

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

**REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O ENSINO DE
INGLÊS E ESPANHOL, LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS, E SOBRE O PROCESSO DE
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Volume III

Rita Isabel Viegas Pereira

Relatório da Prática Pedagógica Supervisionada

Mestrado em Ensino de Línguas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário
Ensino de Inglês e de Espanhol

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professora Doutora Maria Cabral

Professora Doutora Mercedes Rabadán Zurita

2014

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

**REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O ENSINO DE
INGLÊS E ESPANHOL, LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS, E SOBRE O PROCESSO DE
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Volume III

Rita Isabel Viegas Pereira

Relatório da Prática Pedagógica Supervisionada

Mestrado em Ensino de Línguas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário
Ensino de Inglês e de Espanhol

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professora Doutora Maria Cabral

Professora Doutora Mercedes Rabadán Zurita

2014

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
ENQUADRAMENTO	5
Informações sobre a professora estagiária	5
1.1. A descoberta da vontade de ser professora	5
1.2. A entrada do espanhol na minha vida	6
1.3. O Mestrado em Ensino de Línguas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	7
2. O contexto institucional	8
2.1. A escola E.B. 2 e 3 Dr. António de Sousa Agostinho	9
2.2. A caracterização das turmas	12
2.2.1. A turma de inglês	12
2.2.2. As turmas de espanhol	15
2.2.2.1. O 9º C/D	15
2.2.2.2. O 7º D	17
3. O ensino das línguas estrangeiras no sistema educativo português	19
3.1. Os programas curriculares de inglês e de espanhol	21
3.2. As metas curriculares	25
4. O paradigma do professor reflexivo e investigador	26
 FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS E REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA	 29
5. Dois paradigmas metodológicos emergentes no ensino das línguas estrangeiras	29
5.1. O Ensino Comunicativo da Língua	29
5.1.1. Definindo o conceito de competência comunicativa	30
5.1.2. O surgimento do Ensino Comunicativo da Língua	31
5.1.3. Princípios subjacentes ao Ensino Comunicativo da Língua	32
5.2. O Ensino da Língua Baseado em Tarefas	34
5.2.1. O que é uma tarefa?	35
5.2.2. Os tipos de tarefas	39
5.2.3. Como se programa e se organiza uma sequência de aprendizagem? ...	42

5.2.4. O papel do professor e dos alunos	46
5.2.5. A adoção de padrões de interação diversificados e a importância do trabalho colaborativo	50
5.2.6. <i>Scaffolding</i> : O apoio dado aos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem	51
5.3. O paradigma metodológico na minha Prática Pedagógica Supervisionada ...	54
5.3.1. Duas tarefas finais exemplificativas do trabalho realizado com os alunos durante a minha Prática Pedagógica	60
5.3.1.1. Tarefa final de inglês – Collaborative Writing: Creating Almancil’s Food Revolution Poster with twelve tips for a healthy balanced diet.....	60
5.3.1.2. Tarefa final de espanhol – <i>Juego de roles: Escribir y simular un diálogo en la consulta del Doctor Galeno</i>	63
6. Ouvir, ler, falar e escrever na aula de línguas estrangeiras	67
6.1. A compreensão oral (ouvir)	68
6.2. A compreensão escrita (ler)	71
6.3. A produção oral (falar)	74
6.4. A produção escrita (escrever)	78
6.5. A integração do ouvir, ler, falar e escrever na minha Prática Pedagógica	81
6.5.1. A compreensão oral (ouvir) na minha Prática Pedagógica	82
6.5.2. A compreensão escrita (ler) na minha Prática Pedagógica	86
6.5.3. A produção oral (falar) na minha Prática Pedagógica	91
6.5.4. A produção escrita (escrever) na minha Prática Pedagógica	94
7. A importância e o lugar dos aspetos formais no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras	98
7.1. O vocabulário	98
7.2. A gramática	101
7.3. A importância e o lugar dos aspetos formais na minha prática Pedagógica .	104
7.3.1. O vocabulário na minha Prática Pedagógica	104
7.3.2. A gramática na minha Prática Pedagógica	108
8. Atividades lúdicas e materiais autênticos – dois vantajosos recursos nas aulas de língua estrangeira	113
8.1. As vantagens de utilizar atividades lúdicas na sala de aula	113

8.2. O material autêntico: o que é e quais são as vantagens de o utilizar na sala de aula?	114
8.3. A utilização destes vantajosos recursos na minha Prática Pedagógica	116
8.3.1. As atividades lúdicas na minha Prática Pedagógica	116
8.3.2. O material autêntico na minha Prática Pedagógica	118
9. A avaliação no ensino das línguas estrangeiras: do produto para o processo	119
9.1. A avaliação na minha Prática Pedagógica	121

REFLEXÃO CRÍTICA FINAL SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO	123
10. Um mesmo contexto institucional, duas Práticas Pedagógicas tão diferentes	123
11. Aspetos que contribuíram ou limitaram o meu desenvolvimento pessoal e profissional	127

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	131
---	-----

ANEXOS	147
---------------------	-----

ANEXO I – PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA DE INGLÊS	148
Anexo I.A. <i>Fruit and vegetables</i>	149
I.A.1. Planificação da sequência de aprendizagem	150
I.A.2. Reflexão Pré-Ação	162
I.A.3. Materiais	173
I.A.4. Reflexão Pós-Ação	221
I.A.5. Trabalhos produzidos pelos alunos	231
I.A.6. Instrumento de avaliação sumativa	235
Anexo I.B. <i>Eat smart, stay healthy</i>	248
I.B.1. Planificação (original) da sequência de aprendizagem	249
I.B.1.1. Alterações à Sequência de Aprendizagem	266
I.B.2. Reflexão Pré-Ação	277
I.B.3. Materiais	291
I.B.4. Reflexão Pós-Ação	386
I.B.5. Trabalhos produzidos pelos alunos	404
Anexo I.C. <i>At the restaurant – ordering food and drinks</i>	406

I.C.1. Planificação (original) da sequência de aprendizagem	407
I.C.1.1. Alterações à Sequência de Aprendizagem	424
I.C.2. Reflexão Pré-Ação	434
I.C.3. Materiais	450
I.C.4. Reflexão Pós-Ação	520
I.C.5. Trabalhos produzidos pelos alunos	541
Anexo I.D. <i>Social media: friend or foe?</i>	551
I.D.1. Planificação da sequência de aprendizagem	552
I.C.2. Reflexão Pré-Ação	566
I.C.3. Materiais	576

ANEXO II – PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA DE ESPANHOL

.....	625
Anexo II.A. <i>No hay mejor espejo que el amigo Viejo</i>	626
II.A.1. Planificação da sequência de aprendizagem	627
II.A.2. Reflexão Pré-Ação	642
II.A.3. Materiais	655
II.A.4. Reflexão Pós-Ação	722
II.A.5. Trabalhos produzidos pelos alunos	733
Anexo II.B. <i>¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?</i>	736
II.B.1. Planificação (original) da sequência de aprendizagem	737
II.B.1.1. Alterações à Sequência de Aprendizagem	755
II.B.2. Reflexão Pré-Ação	762
II.B.3. Materiais	778
II.B.4. Reflexão Pós-Ação	881
II.B.5. Trabalhos produzidos pelos alunos	898
Anexo II.C. <i>La salud</i>	901
II.C.1. Planificação da sequência de aprendizagem	902
II.C.2. Reflexão Pré-Ação	921
II.C.3. Materiais	935
II.C.4. Reflexão Pós-Ação	1001
II.C.5. Trabalhos produzidos pelos alunos	1019

<i>Anexo II.D. Las diferencias entre hombres y mujeres respecto al reparto de las tareas domésticas</i>	1026
II.D.1. Planificação da sequência de aprendizagem	1027
I.C.2. Reflexão Pré-Ação	1042
II.C.3. Materiais	1053
ANEXO III	1088
Anexo III.A. Projeto de investigação-ação	1089

Anexo II

Prática Pedagógica Supervisionada de Espanhol

Anexo II. A.

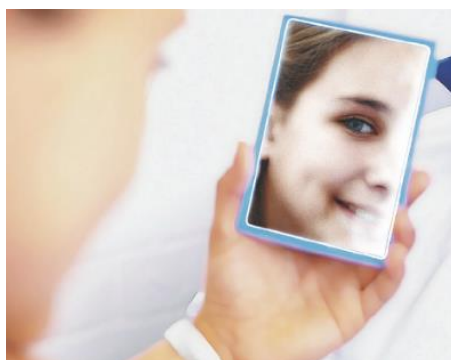
***No hay mejor espejo
que el amigo viejo***

Anexo II. A.1.

Planificação da sequência de aprendizagem

Sequência de Aprendizagem Formativa

*No hay mejor espejo que el
amigo viejo*



Orientadora da Prática Pedagógica Supervisionada

Prof.^a Doutora Mercedes Rabadán

Professora Cooperante

Dr.^a Carina Jesus

Professora estagiária: Rita Isabel Viegas Pereira

Número de sessões previstas: 4 x 45 minutos

Data: 17 e 22 de janeiro de 2014 (aulas efetivamente lecionados por mim e observadas pela Prof^a Doutora Mercedes Rabadán e pela Dr.^a Carina Jesus)

Destinatários: Alunos de espanhol do 9º C/D da Escola Dr. António de Sousa Agostinho

Nível de língua: A2.2/B1 (nível III)

Número de Alunos: 27 alunos (10 rapazes e 17 raparigas)

Tarefa final: “El valor de la amistad” – escrever um texto para participar no concurso promovido pelas professoras estagiárias de Espanhol no dia 14 de fevereiro, dia do amor e da amizade.

Objetivos Gerais: (Ministério da Educação, 1997a, p. 9)

- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:
 - Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
 - Produzir oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.

1.1. Tabla de Contenidos

1ª Sesión – 45 minutos

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTE RACC IÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
- Describir una imagen (act. 1); - Interpretar el título de la unidad didáctica, diciendo lo que le sugiere el refrán (act. 1); - Hacer corresponder el adjetivo con su respectiva definición (act. 2); - Identificar el adjetivo que corresponde a la definición leída por un compañero (act. 2); - Describirse psicológicamente, usando al menos 4 palabras para hablar del carácter y de la personalidad (act. 3); - Describir el carácter de un compañero, escribiendo un adjetivo que mejor lo describe (act. 3); - Comparar las dos descripciones (la suya y la hecha por sus compañeros) (act. 3).	- Describir una imagen; - Interpretar un refrán español; - Hablar del carácter y de la personalidad; - Describirse psicológicamente y describir a alguien; - Comparar descripciones y valorarlas.	- Presente de Indicativo: concordancia verbal; - Creo que.../me parece que...; - No soy antipático, sino simpático.	- Adjetivos relacionados con el carácter y la personalidad.	- Conocer un refrán español relacionado con la amistad; - La amistad y los amigos;	1. Describir una imagen y discutir el título de la unidad didáctica; 2. Repaso de los adjetivos para describir el carácter y la personalidad; 3. Describir mi personalidad y describir la personalidad de mis compañeros;	GG P, GG I, GG	- Diapositiva 2 en PowerPoint (anejo 1); - ordenador; - vídeo proyector; - Ficha de trabajo nº 1 (anejo 2); - Tarjetas con los adjetivos y las definiciones (anejo 3); - Pizarra; - Bostik; - Ficha de trabajo nº 1 (anejo 2); - ¿Qué adjetivo crees que me describe mejor? (anejo 4) - Ficha de trabajo nº 2 (anejo 5); - Cintas para colgar las hojas;	- Tabla para recoger pruebas de la actividad 2 (anejo 6).

2ª Sesión – 45 minutos

OBJETIVOS	CONTENIDOS DE LENGUA			Contenidos Socioculturales	ACTIVIDADES	INTE RACC IÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos					
- Observar algunas fotos de cantantes/grupos hispanos, intentando identificar sus nombres (act. 4); - Conocer a algunos cantantes/grupos hispanos (act. 5); - Ordenar un texto breve con algunos datos sobre cuatro cantantes/grupos hispanos (act. 5); - Identificar al cantante/grupo de quien se habla en el texto desordenado (act. 5); - Escuchar cuatro canciones sobre la amistad y los amigos (act. 6); - Hacer hipótesis sobre dos ideas que se van a escuchar en las canciones (act. 6); - Hacer corresponder una idea al fragmento donde esa idea aparece (act. 6); - Dar una opinión sobre algunas afirmaciones respecto a esta temática (act. 7); - Organizar esas afirmaciones conforme a sus opiniones (act. 7); - Negociar con el compañero la organización de esas afirmaciones (act. 7).	- Dar una opinión; - Argumentar a favor o en contra de algunas afirmaciones sobre la amistad y los buenos amigos; - Concordar con y discordar de alguien; - Reaccionar ante la opinión de otra persona.	- Presente de Indicativo: concordancia verbal; - Presente de Subjuntivo; - (No) Creo que.../ (No) Me parece que (no)...; - (No) estoy de acuerdo con...; - Sí, claro.../Sí, puede ser, pero.../Yo no lo creo....	- Vocabulario relacionado con la amistad y los amigos.	- Conocer a algunos cantantes/grupos hispanos; - La amistad y los amigos.	4. Identificación de algunos cantantes/grupos hispanos; 5. Ordenar un texto con algunos datos sobre estos cantantes/grupos; 6. Comprensión oral: canciones sobre la amistad y los amigos; 7. Producción oral: concordar con o discordar de algunas afirmaciones sobre la amistad y los amigos;	GG P, GG I, P, GG P	- Diapositiva 2 en PowerPoint (anejo 7); - Ordenador; - Vídeo proyector; - Diapositivas 3-6 en PowerPoint (anejo 7); - Ficha de trabajo nº 3 (anejo 8); - Ordenador; - Vídeo proyector; - Primera hoja de la ficha de trabajo nº 4 (anejo 4); - Diapositiva 7 en PowerPoint; - Ficha de trabajo nº 4 (anejo 9); - Ordenador; - Tizas; - Pizarra; - Audición (anejo 10); - columnas; - vídeo proyector; - Ficha de trabajo nº 5 (anejo 11);	- Tabla para recoger pruebas de la actividad 6 (anejo 12).

3ª Sesión – 45 minutos

OBJETIVOS	CONTENIDOS DE LENGUA			Contenidos Socioculturales	ACTIVIDADES	INTE RACC IÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos					
- Identificar las palabras que se suelen atribuir a los amigos verdaderos y a los falsos amigos (act. 8); - Comprender un texto simple con preguntas para entender si es un(a) buen(a) amigo(a) (act. 9); - Responder a un test sobre la amistad (act. 9); - Inducir el uso y la regla de las oraciones subordinadas finales (act. 10); - Usar las oraciones finales para formar frases respecto a la amistad y a los buenos amigos (act. 10); - Planear los objetos que llevarán en su maleta en el viaje a Sevilla (act. 11); - Negociar con el compañero los objetos que se llevarán y no se llevarán, justificando el porqué de sus opciones (act. 11).	- Describir psicológicamente a un amigo verdadero y a un falso amigo; - Expresar finalidad; - Planear los objetos que se llevarán en un viaje a Sevilla.	- Presente de Indicativo: concordancia verbal; - Las oraciones subordinadas finales; - Uso del Infinitivo y del Subjuntivo; - Futuro de Indicativo.	- Vocabulario relacionado con la amistad y cómo cultivarla. - Los adjetivos usados para describir a los amigos verdaderos y a los falsos amigos.	- La amistad y los amigos; - Los amigos verdaderos vs los amigos falsos.	8. Lluvia de ideas: describir a los verdaderos y a los falsos amigos; 9. Test: ¿Eres un(a) buen(a) amigo(a)?; 10. Atención a la forma: Expresar finalidad; 11. A planear vuestro viaje a Sevilla;	GG I P PG, GG	- pizarra; - tizas; - ficha de trabajo nº 6 (anejo 13); - Ficha de trabajo nº 7 (anejo 14); - pizarra; - tizas; - Ficha de trabajo nº 8 (anejo 15);	- Tabla para recoger pruebas de la actividad 10 (anejo 16).

4ª Sesión – 45 minutos

[illegible]

PG: Pequeño grupo

P: En parejas

1.2. Plan de Clase

1ª Sesión de 4 (45 minutos)

Actividad 1 – Calentamiento: Describir una imagen y discutir el título de la unidad didáctica	Duración prevista
1º paso: Como actividad de calentamiento, donde se pretende motivar a los alumnos para la unidad didáctica, así como introducir el tema, se les pide que describan la imagen que está en la portada de la unidad (diapositiva 2). Se les ayuda a describirla haciéndoles las siguientes preguntas: <i>¿Qué veis en esta imagen? ¿Qué tiene la chica en su mano? ¿Para qué sirve ese espejo?</i> 2º paso: Se les enseña el refrán “No hay mejor espejo que el amigo viejo”. Se les pregunta qué les sugiere aquel refrán y cómo lo interpretan. Se espera que los alumnos participen y digan que el verdadero amigo funciona como un espejo porque nos hace ver siempre la realidad, sea ella buena o mala. El amigo verdadero no solo es honesto y sincero, sino que refleja nuestra personalidad (virtudes y defectos).	6’
Materiales y recursos: diapositiva 2 en PowerPoint (anejo 1), ordenador y vídeo proyector.	
Interacción: GG	Destrezas: 

Actividad 2 – Repaso de los adjetivos para describir el carácter y la personalidad	Duración prevista
1º paso: Después de describir la imagen y discutir el refrán, se informa que como el amigo viejo refleja nuestra personalidad, vamos a repasar algunos de los adjetivos usados para describir el carácter de una persona. Se cuelgan catorce adjetivos en la pizarra. 2º paso: Se les pide que, en parejas, hagan corresponder el adjetivo del recuadro a la definición señalada por una flecha en su ficha de trabajo (ejercicio 1). Cada pareja solamente tendrá de hacer corresponder un adjetivo con su definición. Se les da dos minutos para hacerlo. Juntamente con la hoja de trabajo, se entrega a cada alumno una tarjeta con su definición. 3º paso: Como forma de corregir y repasar los restantes adjetivos, cada pareja lee su definición (ejercicio 2) y los demás alumnos del grupo intentan adivinar el adjetivo correspondiente. Después de que sus compañeros intenten adivinarlo, uno de los alumnos sale a la pizarra y cuelga la definición delante del adjetivo correspondiente. Mientras tanto, los demás alumnos apuntan el adjetivo delante de la definición en su hoja de trabajo.	20’

Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 1 (anejo 2 – idea retirada de Eusebio, Fernández, Fernández y Sarralde, 1999, p. 29; definiciones adaptadas de AA. VV., 2014), tarjetas con los adjetivos y las definiciones (anejo 3), pizarra, *bostik*.

Interacción: P, GG

Destrezas: 

Actividad 3 – Describir mi personalidad y describir la personalidad de mis amigos	Duración prevista
---	-------------------

1º paso: Después de haber repasado los adjetivos, se pide a los alumnos que describan por escrito su personalidad (ejercicio 3 de la ficha de trabajo nº 1). Tendrán al menos que usar cuatro adjetivos del recuadro, pudiendo también añadir adjetivos que no estén allí.

2º paso: Se informa a los alumnos que a continuación van a saber cómo sus compañeros de clase, que los conocen bien, los describen. Se explica que cada alumno tendrá una hoja que pondrá a sus espaldas para que no vea lo que sus compañeros están escribiendo. Cada alumno deberá buscar cuatro compañeros que lo conozcan bien para que ellos escriban un adjetivo que describe su personalidad. Se añade que para que no sepan quien fue, no es necesario que ellos lo hagan por orden. El primer compañero puede escribir su adjetivo en la tercera línea, el segundo compañero en la primera y así por delante.

3º paso: Los alumnos se levantan y buscan a cuatro compañeros que los describan psicológicamente. Cuando ya hayan cumplido la tarea se sientan en sus sillas sin ver el resultado.

4º paso: Se pide a los alumnos que lean las descripciones hechas por sus compañeros. Se les pregunta se están de acuerdo con ellas. Como deberes, se les pide que escriban un párrafo donde comparen las dos descripciones (ficha de trabajo nº 2). Caso por una cuestión de tiempo los alumnos no hayan podido describirse en el primer paso, se les entrega cómo deberes la versión B de la ficha de trabajo nº 2.

14'

Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 1 (anejo 2), ¿Qué adjetivo crees que me describe mejor? (anejo 4), ficha de trabajo nº 2 (anejo 5), cintas para colgar las hojas.

Interacción: I, GG

Destrezas: 

Actividad o	Duración prevista
-------------	-------------------

Mientras un alumno escribe el número de la clase y la fecha en la pizarra, la profesora pide a uno o dos alumnos (preferiblemente uno de cada grupo) que resuman lo que hemos hecho en esta clase. La profesora posteriormente dicta los contenidos de la sesión: “**Repaso de los adjetivos para hablar del carácter y de la personalidad. Describirse y describir la personalidad de algunos compañeros.**”

5'

2ª sesión de 4 (45 minutos)

Actividad 4 – Calentamiento: Identificación de algunos cantantes/grupos hispanos	Duración prevista
1º paso: Como dos alumnas faltaron a la clase anterior, se empieza por repasar lo que se hizo, pidiendo al grupo que haga un resumen de la última clase. También se recogen los deberes que se llevarán para casa para corregir. 2º paso: Se informa a los alumnos que hoy se seguirá trabajando el tema de la amistad y de los amigos. Por lo tanto, vamos a escuchar cuatro fragmentos de canciones donde se habla sobre este tema. 3º paso: Los alumnos miran las imágenes de los cantantes en la diapositiva 2 juntamente con el nombre de las canciones que se van a escuchar durante esta clase. Se les pregunta si son capaces de identificar a algún cantante/grupo. Como se espera que los alumnos no sean capaces de identificar todos los cantantes/grupos, se proyectan sus nombres.	5'
Materiales y recursos: diapositiva 2 en <i>PowerPoint</i> (anejo 7), ordenador y vídeo proyector.	
Interacción: GG	Destrezas: 

Actividad 5 – Ordenar un texto con algunos datos sobre estos cantantes/grupos	Duración prevista
1º paso: Para que los alumnos conozcan algunos datos sobre estos cantantes/grupos, se les informa que, en parejas, tendrán que ordenar un texto corto que está desordenado y descubrir cuál es el nombre del cantante/grupo de quien se habla (ficha de trabajo nº 3). Como son cuatro cantantes y hay cuatro filas en el aula, cada fila trabajará con el texto de un cantante o de un grupo. 2º paso: Después de ordenar el texto y de descubrir el nombre del respectivo cantante/grupo, cada pareja leerá un párrafo de su texto y, al final, se identificará al cantante/grupo. Para ser más fácil para los demás alumnos, también se van enseñando estas frases a través de algunas diapositivas (3-6) en <i>PowerPoint</i>. Se corrige este ejercicio respetando el orden de las canciones en la audición que se va a escuchar en la próxima actividad. 3º paso: Al final, se entrega a todos los alumnos una hoja con los datos de los cuatro cantantes/grupos (primera hoja de la ficha de trabajo nº 4).	13'
Materiales y recursos: diapositivas 3-6 en <i>PowerPoint</i> (anejo 7), ficha de trabajo nº 3 (anejo 8 – datos adaptados de AA. VV., 2013; Biografías y vidas, 2013; Canzión.com, 2013; Don Quijote - Spanish Language Learning, 2013), ordenador, vídeo proyector y	

primera hoja de la ficha de trabajo nº 4 (anexo 9).

Interacción: P, GG

Destrezas: 

Actividad 6 – Comprensión oral: Canciones sobre la amistad y los amigos	Duración prevista
1º paso (pre-audición): Después de haber identificado a los cantantes/grupos que cantan cada uno de los fragmentos que se van a escuchar a continuación, se entrega a los alumnos la segunda hoja de la ficha de trabajo nº 4 doblada de manera que se vea solamente el ejercicio 1 y 2. Se les pide que, todavía en parejas, escriban dos ideas que esperan escuchar en estas canciones (ejercicio 1). Se comparten algunas de esas hipótesis y la profesora las apunta en la pizarra. 2º paso (primera audición): Se pide a los alumnos que escuchen atentamente la audición (3:09) para comprobar sus hipótesis (ejercicio 2). 3º paso (segunda audición): Después de comprobar sus hipótesis, los alumnos escuchan de nuevo la audición para individualmente identificar en qué canción aparece cada una de las ideas del recuadro. Se les explica que cada idea solamente aparece una vez. 4º paso: Los alumnos comparan sus respuestas con las de sus compañeros y se corrige el ejercicio a través de la diapositiva 7 en PowerPoint.	17'
Materiales y recursos: diapositiva 7 en PowerPoint (anexo 7), ficha de trabajo nº 4 (anexo 9), ordenador, vídeo proyector, audición (anexo 10 – 3:09) y columnas.	
Interacción: I, P, GG	Destrezas: 

Actividad 7 – Producción oral: Concordar con o discordar de algunas afirmaciones sobre la amistad y los amigos	Duración prevista
1º paso: Como actividad de post-audición, se pide a los alumnos que, en parejas, decidan si están a favor o en contra de algunas afirmaciones sobre la amistad y los amigos, bien como organicen cada una de esas afirmaciones de acuerdo con su posición (ejercicio 1). Tres de estas afirmaciones fueron retiradas del ejercicio anterior. Mientras los alumnos hablan entre sí, la profesora circula por el aula asegurándose que utilizan la lengua española y que contestan correctamente a las preguntas. Si sobra tiempo del aula:	7'

Se comparten las opiniones en gran grupo, intentando crear un breve debate entre todos.	
Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 5 (anejo 11).	
Interacción: P	Destrezas: 

Actividad o	Duración prevista
Mientras un alumno escribe el número de la clase y la fecha en la pizarra, la profesora pide a uno o dos alumnos (preferiblemente uno de cada grupo) que resuman lo que hemos hecho en esta clase. La profesora posteriormente dicta los contenidos de la sesión: “Ejercicio de comprensión oral. Expresar la opinión sobre algunas afirmaciones respecto a la amistad y a los amigos”	3’

3ª sesión de 4 (45 minutos)

Actividad 8 – Calentamiento: Lluvia de ideas - Describir a los verdaderos y a los falsos amigos	Duración prevista
1º paso: Como actividad de calentamiento y de preparación para el test que leerán a continuación, se escribe en la pizarra una de las afirmaciones de la última clase: “Hay pocos amigos verdaderos”. A través de esta afirmación se pide a los alumnos que digan algunas palabras que se pueden atribuir a los amigos verdaderos. 2º paso: Se pide a los alumnos que indiquen los antónimos de las palabras que acabamos de apuntar en la pizarra para describir ahora a los falsos amigos.	5’
Materiales y recursos: pizarra y tizas.	
Interacción: GG	Destrezas: 

Actividad 9 – Test: ¿Eres un(a) buen(a) amigo(a)?	Duración prevista
1º paso: Después de haber repasado los adjetivos que se pueden usar para describir a los buenos y a los malos amigos, se pregunta a los alumnos si ellos son buenos o malos amigos. Se les informa que a continuación van a contestar a un test para saberlo. 2º paso: Los alumnos leen el test para rodear la alinea que más se adecua a ellos.	10’

3er paso: Los alumnos suman los puntos y descubren el tipo de amigo que son.	
Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 6 (anejo 13- test adaptado de Fernández, n.d.; Pino Morgádez, Moreira y Meira, 2012, p. 39 y Pino Morgádez, Moreira y Meira, 2013, p. 46).	
Interacción: I	Destrezas: 

Actividad 10 – Atención a la forma: Expresar finalidad	Duración prevista
1º paso: En parejas, los alumnos focalizan su atención en la forma de las expresiones retiradas del test, intentando inducir la respectiva regla (ejercicio 1). Se corrige el ejercicio en la pizarra para asegurar que todos han comprendido cómo expresar finalidad. 2º paso: En parejas, los alumnos recuerdan la formación del Presente de Subjuntivo (ejercicio 2). Se corrige el ejercicio entre todos en la pizarra. 3º paso: Los alumnos contestan a un ejercicio gramatical contextualizado con el tema de esta unidad didáctica (ejercicios 3). Se corrige oralmente el ejercicio entre todos para asegurar que todos los alumnos lo han hecho bien.	15'
Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 7 (anejo 14), pizarra y tizas.	
Interacción: P, GG	Destrezas: 

Actividad 11 – A planear vuestro viaje a Sevilla	Duración prevista
1º paso: Para practicar la expresión de finalidad, en pequeños grupos los alumnos tienen que seleccionar siete objetos que llevarán en su maleta cuando vayan de viaje a Sevilla. Los alumnos tienen que justificar su opción. Mientras los alumnos negocian entre sí, la profesora circula por el aula asegurándose que utilizan la lengua española y que expresan correctamente la finalidad de cada objeto que han acabado de seleccionar. 2º paso: Se ponen en común algunos de los objetos seleccionados por los grupos.	12'
Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 8 (anejo 15 – idea adaptada de Pino Morgádez, Moreira y Meira, 2013, p. 41).	
Interacción: PG, GG	Destrezas:  

Actividad o	Duración prevista
Mientras un alumno escribe el número de la clase y la fecha en la pizarra, la profesora pide a uno o dos alumnos (preferiblemente uno de cada grupo) que resuman lo que hemos hecho en esta clase. La profesora posteriormente dicta los contenidos de la sesión: “Contestar al test: ¿Eres un(a) buen(a) amigo(a)? Expresar finalidad: usar las oraciones subordinadas finales para planear los objetos que se llevarán en un viaje.”	3’

4ª sesión de 4 (45 minutos)

Actividad 12 – ¿Qué sabéis sobre el día de los enamorados?	Duración prevista
1º paso: Se enseña a los alumnos algunas imágenes retiradas del anuncio publicitario que la cadena <i>TELEFE</i> preparó para celebrar con sus telespectadores el día de los enamorados (diapositiva 2). A partir de estas imágenes, los alumnos deducen el tema de la clase. Se les ayuda haciéndoles las siguientes preguntas: <i>¿Qué veis en estas imágenes? A qué día se estarán refiriendo? ¿Para qué sirve este día?</i> A través de la última pregunta se espera que los alumnos digan que el día de los enamorados sirve para compartir, dar regalos, para abrazar y estar juntos con las parejas, amigos, familiares... (usando las oraciones finales y las palabras que salen en las imágenes). 2º paso: Se les pregunta si saben cómo se celebra este día en los países hispanohablantes. Haciendo hipótesis sobre este día, en pequeños grupos (de tres) los alumnos contestan a tres preguntas que aparecen en las diapositivas 3-6, eligiendo la respuesta que consideran más correcta y apuntándolas en sus cuadernos. 3er paso: Se corrigen las respuestas de elección múltiple a través de las diapositivas 7-10 en <i>PowerPoint</i> y se dan algunas explicaciones adicionales sobre las mismas.	12’
Materiales y recursos: diapositivas 2-10 en <i>PowerPoint</i> sobre el día de los enamorados (anexo 17 – adaptadas de Moreira, Meira y Ruiz Pérez, 2013, pp. 18-23); ordenador y vídeo proyector.	
Interacción: PG, GG	Destrezas:  

Tarea final: Concurso: <i>El valor de la amistad</i>	Duración prevista
1º paso: Se les informa que, este año, en la escuela de Almancil no	23’

solamente se va a celebrar el amor en el 14 de febrero, sino que, a semejanza de los varios países hispanohablantes que hemos acabado de ver, también se va a celebrar la amistad. Se entrega a cada grupo (los mismos de la actividad anterior) la ficha de trabajo nº 9 (una por grupo) con el folleto del concurso promovido por las profesoras en formación en español sobre “El valor de la amistad”. 2º paso: Se lee el folleto sobre el concurso. Los alumnos escogen un papel de los tres que la profesora deja en su mesa. Cada papel tiene un número con la función que cada alumno tendrá en su grupo (1 – la persona que escribe, 2 – el monitor del ruido, 3 – el monitor de la tarea). Después, se les explica a que corresponde cada número. 3º paso: Los alumnos completan la tarea respetando el guía de producción escrita fornecido por la profesora.	
Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 9 (anejo18), papeles con la función de cada alumno durante la realización de la tarea.	
Interacción: PG	Destrezas: 

Actividad 14 – Autoevaluación	Duración prevista
Los alumnos rellenan una ficha de autoevaluación sobre la unidad didáctica que después entregan a su profesora.	5’
Materiales y recursos: ficha de autoevaluación (anejo19)	
Interacción: I	Destrezas: -----

Actividad o	Duración prevista
Mientras un alumno escribe el número de la clase y la fecha en la pizarra, la profesora pide a uno o dos alumnos (preferiblemente uno de cada grupo) que resuman lo que hemos hecho en esta clase. La profesora posteriormente dicta los contenidos de la sesión: “Ejercicio de producción escrita en pequeños grupos para participar en el concurso “El valor de la amistad”. Autoevaluación.”	5’

	Producción oral		Comprensión lectora
	Producción escrita		Comprensión oral
	Atención a la forma		

Anexo II. A.2.

Reflexão Pré-Ação

Reflexão Pré-ação

Professora estagiária: Rita Isabel Viegas Pereira

Sequência de Aprendizagem: *No hay mejor espejo que el amigo viejo* (4 x 45 minutos)

Destinatários: Alunos de espanhol do 9º C/D da Escola Dr. António de Sousa Agostinho (Almancil)

Data: 17 e 21 de janeiro de 2014 (aulas lecionadas por mim e observadas pela Prof.^a Doutora Mercedes Rabadán e pela Dr.^a Carina Jesus)

Descrição da Sequência

Nesta sequência de aprendizagem, programada para as turmas C e D do 9º ano de Espanhol iniciação (nível III) da Escola Dr. António de Sousa Agostinho, em Almancil, cujas duas primeiras aulas serão lecionadas por mim e observadas pela Prof.^a Doutora Mercedes Rabadán e pela Dr.^a Carina Jesus, vão ser abordados os seguintes conteúdos de língua e os seguintes conteúdos sociolinguísticos:

1. Conteúdos de língua

1.1. Conteúdos Funcionais:

- Descrever imagens;
- Interpretar um provérbio espanhol sobre a amizade;
- Falar do carácter e da personalidade;
- Descrever-se e descrever alguém psicologicamente;
- Comparar descrições;
- Dar uma opinião;
- Argumentar a favor ou contra algumas afirmações sobre a amizade e sobre os amigos;
- Concordar com ou discordar de alguém;
- Reagir à opinião de outra pessoa;
- Definir em que consiste a amizade;
- Expressar finalidade;
- Planear os objetos que se levarão numa viagem a Sevilha;

1.2. Conteúdos Gramaticais:

- Presente de Indicativo: concordância verbal;
- (No) Creo que/ (No) Me parece que...;

	- No soy antipático, sino simpático; - No estoy de acuerdo con...; - Sí, claro.../Sí, puede ser, pero.../Yo no lo creo...; - Orações subordinadas finais com “para” e “para que”; - Uso do Infinitivo e do Presente do Conjuntivo; - Futuro do Indicativo;
1.3. Conteúdos léxicos:	- Vocabulário relacionado com a amizade, com os amigos e com como cultivá-la; - Adjetivos relacionados com o carácter e a personalidade; - Adjetivos usados para descrever os amigos verdadeiros e os falsos amigos;
2. Conteúdos socioculturais: - A amizade e os amigos; - Conhecer um provérbio espanhol relacionado com a amizade; - A celebração do dia 14 de fevereiro em alguns países hispano-falantes.	

Como me foi solicitado pela Dr.^a Carina Jesus abordar o tema da amizade, recordar os adjetivos de carácter usados para descrever os amigos, bem como introduzir as orações subordinadas finais e temporais, os conteúdos que vão ser trabalhados nesta sequência resultam das indicações dadas pela professora cooperante, mas, sobretudo, da tarefa final escolhida por mim para esta sequência, já que no Ensino da Língua Baseado em Tarefas não se devem especificar os conteúdos linguísticos *a priori*, mas estes, devem, pelo contrário, ser determinados em função da tarefa final (Estaire, 2009; Nunan, 1989/1996, 2004; Richards & Rodgers, 2001).

Deste modo, depois de escolhida a tarefa final, consideradas as limitações temporais para abordar os dois conteúdos de língua propostos pela professora cooperante, assim como as limitações ao nível dos materiais para trabalhar este tema¹, cheguei à conclusão de que seria demasiado forçado tentar introduzir ambas as orações

¹ Quando menciono algumas limitações ao nível dos materiais para trabalhar este tema, refiro-me ao facto de que os materiais presentes no manual dos alunos relativamente a este tema são, na minha opinião, não só pouco atrativos e difíceis de realizar, mas também não fornecem nenhuma mostra de língua (*input*) para introduzir qualquer um dos conteúdos que figuram nesta unidade, mais especificamente as orações subordinadas finais e as orações subordinadas temporais. A par das fragilidades evidenciadas pelo manual, o tema da amizade também se constituiu, por si só, um tema desafiador para mim, porque, como me pude aperceber, é um tema muito pouco trabalhado na aprendizagem de espanhol. Por conseguinte, apesar de a Internet ser atualmente uma das maiores fontes de informação para os professores, levei bastante tempo a tentar encontrar materiais que pudessem ser utilizados nesta sequência de aprendizagem.

subordinadas, decidindo apenas trabalhar as orações subordinadas finais. Esta decisão foi prontamente apoiada quer pela professora cooperante, quer pela professora orientadora.

Considerando que tanto na vida real como na aula as tarefas requerem sempre o uso de mais do que uma competência linguística (Nunan, 1989/1996), não nos limitando apenas a ouvir e a ler (competências recetivas) ou a falar e a escrever (competências produtivas), nesta sequência de aprendizagem pretendo desenvolver todos os domínios de língua, mais especificamente a produção oral e escrita, a compreensão oral e escrita, assim como a gramática e o vocabulário.

Relativamente aos objetivos, estes foram, tal como Estaire (2009) defende, adaptados por mim tendo não só por base os objetivos gerais e os procedimentos descritos no *Programa e Organização Curricular de Espanhol. Ensino Básico 3º Ciclo* (Ministério da Educação, 1997a), mas também a tarefa final e cada uma das atividades que será realizada pelos alunos ao longo desta sequência, de modo a que uma pessoa que os leia sem qualquer conhecimento do que se vai passar ao longo destas aulas seja capaz de compreender o desenho de toda a sequência. Por conseguinte, os objetivos foram escritos de uma forma clara onde tentei evitar fazer referência aos conteúdos de língua que aqui serão trabalhados (Etaire, 2009; Nunan, 2004). Devo ainda dizer que estes objetivos visam os domínios de língua que pretendo desenvolver ao longo desta sequência.

A tarefa final

Embora tenha pensado em fazer algo relacionado com os amigos e com as redes sociais, acabei por descartar esta ideia devido ao limite temporal das aulas, já que, para fazê-lo, teria de abordar primeiramente a importância das redes sociais para os jovens e, de seguida, realizar a tarefa final. Como considere que uma aula de quarenta e cinco minutos seria demasiado curta para trabalhar este assunto e ainda realizar a tarefa final, acabei por selecionar uma tarefa final em que os alunos, trabalhando colaborativamente (em pequenos grupos), terão de escrever um texto subordinado ao tema “El valor de la amistad”, de modo a participarem no concurso promovido pelas professoras estagiárias em Espanhol no dia 14 de fevereiro, dia do amor e da amizade em vários países hispano-falantes.

Acabei por me lembrar desta tarefa final, já que as aulas que vou lecionar estarão já bastante próximas do dia de S. Valentim, estando, por conseguinte, não só a consciencializar os alunos para o facto de que este dia, normalmente muito direccionado para o consumismo e para o amor, é também celebrado como o dia da amizade em vários países do mundo hispano-falante, mas estando também a alargar os seus conhecimentos socioculturais sobre alguns desses países. Além disso, a tarefa final também se relaciona diretamente com um dos fragmentos que os alunos vão ouvir na atividade de audição, mais especificamente a canção *Tu amistad me hace bien* de Alex Campos. Como lhes será explicado quando reordenarem os textos com alguns dados sobre os quatro cantores/grupos que ouvirão na sexta atividade desta sequência de aprendizagem, esta canção foi lançada por este autor e compositor colombiano no dia 21 de setembro, dia em que se celebra o amor e a amizade na Colômbia, para agradecer aos mais de quatro milhões de pessoas que o seguem nas redes sociais.

Ainda relativamente à escolha da tarefa, posso dizer que, como o Ensino da Língua Baseado em Tarefas pressupõe que as tarefas sejam autênticas (Nunan, 1989/1996, 2004), isto é, que se possam facilmente realizar no mundo fora da sala de aula, optei por um concurso porque, a meu ver, é uma atividade normalmente recorrente tanto dentro como fora da comunidade escolar.

Relativamente ao tipo de interação selecionada, devo mencionar que privilegiei a interação em pequenos grupos, porque este é o tipo de interação mais efetivo para praticar e desenvolver a produção escrita (Cabral, 2010; Cassany, 2004). Considero que, apesar de ser um texto de carácter mais pessoal, não será, de modo algum, impeditivo para que os alunos possam escrevê-lo em pequenos grupos.

Tendo em conta a dificuldade da competência linguística privilegiada nesta tarefa, elaborei ainda, tal como sugerido por Cabral (2010), uma ficha de verificação para guiar os alunos no processo de planificação, textualização e revisão que esta competência pressupõe (Acquaroni, 2004; Alonso, 2012; Cabral, 2010; Giovannini, Martín-Peris, Rodríguez & Simón, 1996; Moreno-García, 2011).

As atividades

Como as atividades levadas a cabo ao longo da sequência de aprendizagem devem conduzir (*scaffold*) os alunos em direção à tarefa final, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para a completarem, tentei privilegiar atividades motivadoras e

exequíveis de acordo com os materiais/recursos disponíveis, bem como com o limitado tempo de aula. Além disso, tentei também valorizar atividades que facilitassem e promovessem a comunicação entre os alunos, existindo, de alguma forma, uma negociação de significados entre eles.

Desta forma, como o principal objetivo da **primeira aula** é falar do caráter e da personalidade, revendo alguns adjetivos usados para esse efeito, os alunos começarão por descrever a imagem que aparece na capa da unidade (mais especificamente a imagem de uma rapariga com um espelho na mão, vendo-se apenas a sua cara através do mesmo), assim como por interpretar o provérbio espanhol *No hay mejor espejo que el amigo viejo*. Esperando que os alunos cheguem à conclusão de que os amigos são sinceros, funcionando, de certo modo, como um espelho que nos ajuda a ver a nossa personalidade (virtudes e defeitos), em seguida rever-se-ão catorze adjetivos para descrever psicologicamente uma pessoa.

Apesar de vários autores como, por exemplo, Alonso (2012, p. 34) defenderem que não se devem inundar os alunos com mais de dez palavras por aula/sessão, optei por ultrapassar este número não só porque se trata de uma revisão de vocabulário aprendido em anos anteriores, tendo sido a maior parte destas palavras revistas também pela professora cooperante na aula de 27/11/2013, mas, sobretudo, pelo tipo de interação prevista, já que, nesta atividade, pretendo que, através do trabalho cooperativo, cada par faça corresponder apenas um dos catorze adjetivos que se encontra no *word cloud* (nuvem de palavras, tradução minha) à sua definição, assinalada distintivamente a negrito e por uma seta em cada uma das fichas de trabalho entregues aos aprendentes. Por conseguinte, trata-se de uma atividade de revisão que, a meu ver, cumpre bastante bem aquilo que é defendido por Higuera (2004), mais especificamente o facto de que nós, professores, devemos proporcionar contextos diversificados onde se utilize uma determinada palavra ou palavras, bem como planificar a aprendizagem do vocabulário de uma forma cíclica, recordando constantemente as unidades léxicas aprendidas anteriormente, para que estas passem a fazer parte do vocabulário ativo dos alunos.

No que diz respeito à escolha do vocabulário, considerando que o mesmo deve ser criteriosamente selecionado de acordo com critérios como a frequência, a rentabilidade, a facilidade, a utilidade, a disponibilidades e, sobretudo, as necessidades e os interesses dos alunos (Alonso, 2012), optei por palavras que os alunos pudessem efetivamente utilizar para descrever posteriormente os seus amigos. Assim, indo ao

encontro das necessidades dos alunos, afastei-me de adjetivos que descrevessem os amigos fisicamente, tais como, “delgado/a, alto/a, joven”, entre outros, ou que descrevessem aspetos do carácter que não são importantes quando pensamos num bom ou num mau amigo (tais como, “inteligente, ordenado/a, tonto/a, desordenado/a”), adjetivos que infelizmente estão presentes na unidade do manual dos alunos.

Depois de cada par fazer corresponder o adjetivo à sua definição, pretendo que um dos seus elementos leia a sua definição, de modo a que os restantes alunos possam tentar adivinhar a palavra que está a ser descrita pelos seus colegas. Durante a correção, um dos elementos do par levantar-se-á para colocar no quadro o cartão com a definição diante da palavra que lhe corresponde.

Depois de rever cada um dos adjetivos, os alunos irão não só descrever-se, usando pelo menos quatro das catorze palavras anteriores ou outras que sejam adequadas para caraterizar a sua personalidade, mas também irão descrever os seus colegas. Para praticar este vocabulário de uma forma mais dinâmica, os alunos colocarão uma fita com uma folha nas suas costas de maneira a que não consigam ver o que aí se escreve, e circularão pela sala de aula, pedindo a quatro colegas que os conhecem melhor que escrevam um adjetivo que os caracteriza bem. Para que não seja possível identificar quem escreveu o quê, instruirei os alunos para que escrevam desordenadamente cada um desses adjetivos. Dito por outras palavras, apesar de deixar quatro linhas identificadas com os numerais ordinais de 1 a 4, os alunos poderão não respeitar essa ordem: o primeiro colega poderá escrever na segunda linha, o terceiro colega na primeira linha e assim sucessivamente. Por conseguinte, além de servir para praticar o vocabulário revisto anteriormente, esta atividade servirá também como um modo de confirmar ou refutar o provérbio com o qual iniciarei esta aula.

Por último, nesta aula, entregar-se-á ainda aos alunos uma ficha de trabalho em que terão de escrever um breve parágrafo comparando as duas descrições (feita por si e pelos seus colegas) e terão também de dar a sua opinião sobre se estão ou não de acordo com as mesmas. Embora Cabral (2010) defenda que a produção escrita se desenvolve através de uma prática constante e recursiva, preferencialmente na sala de aula, esta atividade será efetuada em casa não só por uma questão de tempo, mas também por se tratar apenas da escrita de um breve parágrafo. De qualquer modo, penso que evito um dos vários erros descritos por Moreno, Zurita e Moreno (1998) relativamente a esta competência, mais especificamente o facto de pedir aos alunos que escrevam um texto

para o dia seguinte sobre um determinado assunto, não lhes dando tempo para pensarem, nem lhes dando instruções preparatórias para o tema em questão. De facto, não só os preparo durante a aula para esse efeito, como também lhes forneço as indicações necessárias para o escreverem em casa.

Por sua vez, na **segunda aula**, começar-se-á por identificar quatro cantores e grupos musicais hispanos através de um diapositivo em *PowerPoint* (diapositivo 2 – anexo 8). Depois de se identificarem essas personalidades, os alunos reordenarão um texto com alguns dados sobre esses mesmos cantores/grupos, tentando identificar quem está a ser descrito em cada um dos textos desordenados (*Ficha de trabajo nº 3* – anexo 7). Para conferir um maior dinamismo a esta apresentação e evitar apenas a interação professora-alunos, esta atividade será levada a cabo em pares, ficando cada uma das filas da sala de aula responsável por reordenar apenas um texto sobre um desses quatro cantores/grupos. Esta facilitação de informação sobre os cantores/grupos é importante, dado que, como Gil bem refere (2000), ajuda a motivar os alunos e facilita “a compreensão ao ativar estereótipos ou outro conhecimento do mundo que permita a previsão” (p. 46, tradução minha).

Além disso, de modo a tentar promover um efetivo trabalho colaborativo, ainda decidi que apenas irei distribuir uma ficha com o texto desordenado a cada um dos pares (*ficha de trabajo nº 3* – anexo 8). Por conseguinte, para que todos os alunos possam ficar com os dados dos quatro cantores/grupos, decidi incluir cada um desses textos na ficha de trabalho nº 4 (anexo 9) sobre a compreensão oral como se se tratasse de uma breve nota informativa prévia à atividade de audição.

Após a reorganização dos textos e a identificação dos cantores/grupos descritos em cada um deles, os alunos terão ainda de, em pares, escrever duas ideias que esperam ouvir nos quatro fragmentos das canções sobre a amizade. Através desta atividade de pré-audição estou a dar margem aos alunos para preverem e colocarem hipóteses sobre as canções que vão ouvir em seguida, comprovando-as numa primeira audição. Para Gil (2000), esta é uma das várias condições que enriquecem o processo de desenvolvimento da compreensão oral, especialmente no que diz respeito ao uso das canções.

Considerando que temos sempre um determinado motivo para escutar algo, seja ele compreender o essencial de um determinado texto oral, encontrar uma informação específica ou descobrir algo que está implícito no mesmo (Conselho da Europa, 2001) os alunos ouvirão novamente a audição para identificar em que fragmento aparece cada

uma das ideias presentes na tabela que lhes é fornecida (exercício 3 – *Ficha de trabajo nº 4* – anexo 9). Três dessas ideias serão posteriormente usadas para promover um breve diálogo entre os alunos, de novo em pares, onde eles expressarão a sua opinião sobre algumas afirmações sobre a amizade e sobre os bons amigos.

No que diz respeito à **terceira aula**, começarei por escrever no quadro uma das afirmações presentes na canção da aula anterior, discutida também em pares pelos alunos, mais especificamente a frase “Hay pocos amigos verdaderos”. Através desta frase, pretendo que os alunos revejam o vocabulário trabalhado na primeira aula, efetuando uma breve distinção entre as características que se atribuem normalmente aos amigos verdadeiros e as características que se atribuem normalmente aos falsos amigos. Esta atividade serve não só para ativar o vocabulário, mas também serve de enlace entre a segunda e a terceira aula, preparando simultaneamente os aprendentes para a próxima atividade.

Questionando os alunos sobre se acreditam que são bons ou maus amigos, os aprendentes terão de ler cada pergunta do teste *¿Eres un(a) buen(a) amigo(a)?* para selecionar a alínea que melhor os descreve. Apesar de o manual dos alunos ter um teste sobre a amizade, optei por adaptar um teste de várias fontes (autênticas e não autênticas) por considerar que o teste do manual não ia ao encontro das suas necessidade e interesses, focando-se em perguntas muito relacionadas com os namorados.

Utilizando o teste criado como uma mostra de língua (*input*) para trabalhar as orações subordinadas finais, os aprendentes focarão, em seguida, a sua atenção em quatro frases usadas nesse mesmo teste, tentando, em pares, concluir a regra sobre a formação das orações subordinadas finais com *para* e *para que*, mais especificamente o uso do Infinitivo e do Presente do Subjuntivo (abordagem indutiva da gramática).

Depois de formularem a regra, os alunos terão de colocá-la em prática. Através da utilização de frases com conselhos sobre como devemos atuar com os nossos amigos (exercício 3 - *Ficha de trabajo nº 7* – anexo 14) e da atividade em que os alunos terão de selecionar os objetos que levarão na visita de estudo a Sevilha, a qual será efetivamente realizada no final do 2º período, pretendo que esta prática seja contextualizada, isto é, esteja não só de acordo com o tema que estamos a trabalhar, mas que seja também significativa para os alunos.

Por fim, na quarta aula desta sequência, os alunos terão de observar algumas imagens retiradas do anúncio publicitário que a cadeia televisiva *TELEFE* preparou para

celebrar o dia de S. Valentim com os seus telespetadores. Posteriormente, os alunos terão de responder, em pequenos grupos, a três perguntas sobre como se celebra este dia em alguns países de língua espanhola. Depois de alargarem os seus conhecimentos ao nível sociocultural, os alunos realizarão a tarefa final da sequência de aprendizagem.

Apesar de ter planificado com cuidado todas as atividades e de considerar que as mesmas são exequíveis para o tempo que os alunos dispõem, a minha maior preocupação é que, devido à minha experiência, possa verificar o contrário, ou seja, que tenha previsto mais atividades do que aquelas que são efetivamente passíveis de realizar numa aula temporalmente tão limitada que, como tenho podido observar, passa literalmente a voar. Esta dificuldade é, segundo Jensen (2001), comum nos professores, especialmente principiantes, os quais têm tendência a planificar em demasia por terem medo de que as atividades que planificaram possam não ser suficientes para toda a aula.

Previendo de antemão esta dificuldade, tentei, desde logo, encontrar um plano B para algumas atividades que penso que poderão consumir mais tempo de aula, tal como sugerido por esta mesma autora (Jensen, 2001).

Para tentar evitar os “tempos mortos”, especialmente aqueles que possam ocorrer devido aos minutos que se leva a colocar o videoprojetor a trabalhar ou a própria audição que utilizarei nesta sequência de aprendizagem, tentarei ir previamente para a sala de aula de forma a deixar logo todos estes elementos a funcionar. Assim, no momento em que necessite deles, será apenas uma questão de ligá-los. No entanto, não estou totalmente segura de que possa fazê-lo, visto que na segunda aula que lecionarei não existe um intervalo antes dessa aula, não sabendo ainda se a sala estará anteriormente ocupada ou não.

Considerando também que nem todos os alunos possuem o mesmo nível de rapidez na realização das atividades propostas, penso que uma forma de ocupar aqueles que possam terminar mais rapidamente poderá passar por pedir-lhes que revejam as suas respostas e, caso a atividade assim o permita, as confirmem com o seu colega, ou que o auxiliem na sua realização.

Os papéis desempenhados pela professora e pelos alunos

Contrariamente aos métodos mais tradicionais, no Ensino de Línguas Baseado em Tarefas o professor possui um papel mais passivo, centrando o processo de

aprendizagem nos alunos e evitando “monopolizar o protagonismo na aula” (Ministério da Educação, 1997a, p.32).

Por conseguinte, além de selecionar, preparar e sequenciar as atividades, bem como adaptar/criar os materiais que serão utilizados ao longo da sequência, desempenharei não só um papel de gestora/mediadora das atividades/tarefa final, guiando os alunos para a sua realização (Estaire, 2009; Richards & Rodgers, 2001/2009), mas também serei responsável pela recolha de evidências durante a prática das diferentes competências linguísticas.

No que diz respeito aos alunos, estes serão agentes ativos na sua aprendizagem, centrando-se este processo nos mesmos, assim como serão responsáveis pela avaliação da sua atuação durante as atividades realizadas. Deste modo, através da ficha de autoavaliação, pretendo que os aprendentes reflitam sobre a sua atuação e sobre as atividades realizadas, distinguindo as que mais gostaram das que menos gostaram e propondo algumas sugestões e alternativas. Ao avaliarem esta sequência, será também uma forma de participarem na negociação das atividades.

Os padrões de interação

Apesar do padrão de interação da fase de “calentamiento” e de correção do trabalho realizado pelos alunos ser sobretudo o padrão professora-alunos, privilegiarei também outros padrões de interação, tal como o trabalho individual, em pares e em pequenos grupos. Tentarei privilegiar o trabalho cooperativo, visto que, através da revisão da literatura que efetuei, este se tem revelado muito eficaz no desenvolvimento das diferentes competências linguísticas, sobretudo da produção oral e escrita, por potenciar a negociação de significados e a comunicação tal como ocorre em situações autênticas.

Os materiais/ recursos utilizados

Em relação aos materiais, tentei usar materiais autênticos, tais como as quatro canções usadas na atividade de compreensão oral e as imagens retiradas do anúncio publicitário que a cadeia televisiva *TELEFE* preparou para celebrar o dia de S. Valentim com os seus telespetadores, bem como os materiais adaptados por mim como, por exemplo, os textos sobre cada um dos vários cantores/grupos e o teste sobre a amizade,

resultantes de vários sítios *web*.

Tive ainda o cuidado de criar materiais visualmente atrativos que sejam facilmente legíveis e que tenham instruções claras e fáceis de compreender. Além disso, preocupei-me também por elaborar as fichas de trabalho de um modo que possa ir entregando progressivamente os diferentes exercícios, não só para evitar que os alunos se dispersem, mas também para tentar controlar melhor a turma. Previ igualmente dobrar a ficha de trabalho sobre a compreensão oral (anexo 9), para que durante a fase de pré-audição, na qual terão de, em pares, escreverão duas ideias que poderão encontrar nos fragmentos dessas quatro canções (exercício 1 – *Ficha de trabajo nº 4* – anexo 9), os alunos não sejam influenciados pelas ideias presentes no exercício que terão de completar durante a fase de audição (exercício 3 – *Ficha de trabajo nº 4* – anexo 9).

No que diz respeito aos trabalhos dos alunos, a maior parte dos mesmos permanecerá na sua posse, mais especificamente a ficha de revisão do vocabulário (anexo 2), a ficha de compreensão oral (anexo 9), a ficha de produção oral (anexo 11), o teste sobre a amizade (anexo 13), a ficha de atenção à forma (anexo 14) e a ficha para planificar, em grupo, os objetos que levarão na viagem a Sevilha (anexo 15), para que os alunos possam utilizá-los como fonte de estudo no futuro. Enquanto isso, o pequeno parágrafo escrito pelos alunos na terceira atividade, em que os mesmos terão de comparar a descrição feita por si e a descrição feita pelos seus colegas, será recolhido e corrigido por mim em casa e posteriormente entregue aos mesmos.

Quanto ao texto produzido pelos alunos na tarefa final, caso esta fosse levada a cabo, os materiais seriam recolhidos por mim, corrigidos e entregues aos alunos, servindo não só como recolha de evidências das suas aprendizagens, mas também como um exemplo do trabalho realizado pelos mesmos para o relatório final da minha Prática Pedagógica Supervisionada. Além disso, caso a escola assim o permitisse, a minha intenção seria que os dois melhores textos fossem efetivamente publicados no jornal da escola.

A recolha de evidências

Considerando que a avaliação deve ser contínua e formativa em vez de meramente classificativa (Ministério da Educação, 1997a), preocupei-me em criar elementos de recolha de evidências para a segunda atividade (onde se procede à revisão do vocabulário alvo desta sequência), para a sexta atividade (compreensão oral), para a

décima atividade (a atenção à forma) e para a tarefa final (produção escrita).

À exceção da ficha de recolha de evidências para a produção escrita, que foi adaptada dos autores mencionados na mesma, todas as outras fichas foram propositadamente construídas por mim de acordo com os objetivos de cada atividade, bem como de acordo com o perfil dos alunos e o tipo de atos ilocutórios que as mesmas requerem (Cabral, 2010).

As dificuldades que poderei sentir nas aulas que vou lecionar

Após ter refletido sobre todos os pontos anteriores, penso que as maiores dificuldades que poderei sentir nas aulas que vou lecionar prender-se-ão certamente com a gestão do tempo e com as instruções que dê para a realização de cada atividade. Apesar de considerar que estas fragilidades poderão ser minimizadas através de uma planificação cuidada e consciente da minha parte, creio que as mesmas só serão efetivamente eliminadas através da prática constante ao longo do exercício da minha carreira como docente, pois, quanto mais prática tiver, menos dificuldades espero vir a sentir em relação a estes aspetos.

Outra dificuldade que enfrentarei estará certamente relacionada com o desconhecimento do nome de todos os alunos da turma, porque, embora tenha observado frequentemente as suas aulas, ainda não consegui memorizar a maior parte dos seus nomes. No entanto, tendo já tido acesso à lista com as suas fotografias, preocupei-me em elaborar a planta da sala com os lugares que cada aluno ocupa para facilitar este processo. Espero, realmente, que não haja alterações significativas na planta da sala até ao momento que lecione estas duas aulas.

Por último, penso que a maior dificuldade que poderei encontrar será a falta de adaptação dos alunos à minha forma de ensinar, pedindo-lhes atividades, sobretudo em pares e em pequenos grupos, que eles não estão acostumados a realizar nas aulas comunicativas da professora cooperante, podendo gerar, por este motivo, alguma confusão adicional e dificultar a sua realização.

Anexo II. A.3.

Materiais



Agrupamento Vertical de Almancil
Escola E. B. 2, 3 Dr. António de Sousa Agostinho
Español - 9º C/D (nivel III)



1ª sesión – 17/01/2014
Profe. Rita Pereira

1

**“No hay mejor espejo que el
amigo viejo”**



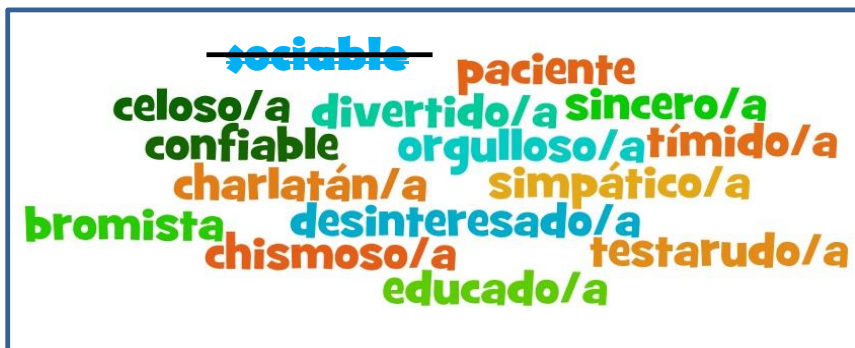
Actividad 1

2

Hablar del carácter y de la personalidad

Anejo 2 – Ficha
de trabajo nº 1

A continuación hay 14 adjetivos para hablar del carácter y de la personalidad.



1. En parejas, buscad y escribid el adjetivo que corresponde a la definición señalada

(↔).

ejemplo

Es una persona que se relaciona fácilmente con otras personas.

SOCIABLE

1



Es una persona que normalmente no habla mucho, especialmente en público.

2

Es una persona agradable y amable cuando se relaciona con otras. Es lo contrario de antipático.

3

Es una persona que tiene o siente celos de otras personas.

4

Es una persona que actúa sin que le mueva el interés por obtener un provecho o un beneficio para sí.

5

Es una persona que tiene inclinación a decir noticias verdaderas o falsas de otras personas o a hacer comentarios que suelen indisponer a unas personas con otras.

6

Es una persona en la que se puede confiar.



7

Es una persona que habla con sinceridad.

8

Es una persona que está normalmente alegre y de buen humor.

9

Es una persona que siente orgullo, es decir, exceso de estimación propia.

10

Es una persona que normalmente dice muchas bromas para reírse o para hacer reír a otras personas.

11

Es una persona calma y tranquila.

12

Es una persona que tiene buena educación o modales correctos.

13

Es una persona que habla mucho y sin sustancia.

14

Es una persona tozuda, es decir, difícil de convencer aún con razones claras.



2. **Leed ahora vuestra definición** para que vuestros compañeros descubran la palabra correspondiente.

¡Ahora te toca describir!



3. **Individualmente, selecciona los adjetivos que mejor describen tu personalidad (al menos 4 adjetivos). Puedes añadir palabras que no estén en la actividad anterior.**

Soy...

Idea retirada de Eusebio, Fernández,
Fernández y Sarralde (1999, p. 29)
Definiciones adaptadas de AA. VV.
(2014)

1

Es una persona que
normalmente no habla
mucho, especialmente
en público.

2

Es una persona
agradable y amable
cuando se relaciona
con otras. Es lo
contrario de antipático.

3

Es una persona que tiene o siente celos de otras personas.

4

Es una persona que actúa sin que le mueva el interés por obtener un provecho o un beneficio para sí.

5

Es una persona que tiene inclinación a decir noticias verdaderas o falsas de otras personas o a hacer comentarios que suelen indisponer a unas personas con otras.

6

Es una persona en la
que se puede confiar.

7

Es una persona que
habla con sinceridad.

8

Es una persona que
está normalmente
alegre y de buen
humor.

9

Es una persona que
siente orgullo, es
decir, exceso de
estimación propia.

10

Es una persona que normalmente dice muchas bromas para reírse o para hacer reír a otras personas.

11

Es una persona calma y
tranquila.

12

Es una persona que tiene buena educación o modales correctos.

13

Es una persona que
habla mucho y sin
sustancia.

14

Es una persona tozuda,
es decir, difícil de
convencer aún con
razones claras.

Celoso/a

Desinteresado/a

Chismoso/a

Confiable

Sincero/a

Divertido/a

Orgullosos/a

Bromista

Paciente

Educado/a

Charlatán/a

Testarudo/a

Tímido/a

Simpático/a

Definiciones adaptadas de AA. VV. (2014)



¿Qué adjetivo crees que me describe mejor?

Escribe un adjetivo que crees que describe bien mi personalidad.

1º _____

2º _____

3º _____

4º _____



¿Qué adjetivo crees que me describe mejor?

Escribe un adjetivo que crees que describe bien mi personalidad.

1º _____

2º _____

3º _____

4º _____





Comparar las descripciones

1. Compara tu descripción con la descripción de tus compañeros.

¿Estás de acuerdo con todos los adjetivos que utilizan? Si no estás de acuerdo, dime el porqué. ¿Qué adjetivos usarías para sustituirlos?

¿Sus descripciones corresponden a la que tú has acabado de hacer?



2. Escribe un pequeño párrafo comparando las dos descripciones.

No estoy de acuerdo con el segundo adjetivo. No soy antipática, sino simpática...



Creo que...
Me parece que... mi descripción es muchísimo mejor porque...

Comparar las descripciones

1. Compara tu descripción con la descripción de tus compañeros.

¿Estás de acuerdo con todos los adjetivos que utilizan? Si no estás de acuerdo, dime el porqué. ¿Qué adjetivos usarías para sustituirlos?

¿Sus descripciones corresponden a la que tú has acabado de hacer?



2. Escribe un pequeño párrafo comparando las dos descripciones.

No estoy de acuerdo con el segundo adjetivo. No soy antipática, sino simpática...



Creo que...
Me parece que... mi descripción es muchísimo mejor porque...



Comparar las descripciones (B)

1. Analiza las descripciones de tus compañeros.

¿Estás de acuerdo con todos los adjetivos que utilizan? Si no estás de acuerdo, dime el porqué. ¿Qué adjetivo usarías para sustituirlo?

¿Sus descripciones corresponden a la que tú harías? Dime cómo te describirías.



2. Escribe un pequeño párrafo comparando las dos descripciones.

No estoy de acuerdo con el segundo adjetivo. No soy antipática, sino simpática...



Creo que...
Me parece que... mi descripción sería mejor porque...

Comparar las descripciones (B)

1. Analiza las descripciones de tus compañeros.

¿Estás de acuerdo con todos los adjetivos que utilizan? Si no estás de acuerdo, dime el porqué. ¿Qué adjetivo usarías para sustituirlo?

¿Sus descripciones corresponden a la que tú harías? Dime cómo te describirías.



2. Escribe un pequeño párrafo comparando las dos descripciones.

No estoy de acuerdo con el segundo adjetivo. No soy antipática, sino simpática...



Creo que...
Me parece que... mi descripción sería mejor porque...

Anejo 6 – Tabla
para recoger
pruebas de la
actividad 2





Agrupamento Vertical de Almancil
Escola E. B. 2, 3 Dr. António de Sousa Agostinho
Espanol - 9ºC/D (nivel III)

No hay mejor espejo que el amigo viejo



2ª sesión – 22/01/2014
Profe. Rita Pereira

1

Amigos



Juanes

Tu amistad me hace bien



Alex Campos

Nadie como tú



Oreja de Van Gogh

¿Por qué no ser amigos?



Hombres G

Actividad 4

2



Juanes

1º fragmento

1 Este cantante nació en Colombia en 1972. A los 15 años fundó un grupo de música metal llamado *Ekhyrosis*.

2 Después de la separación de ese grupo, decidió empezar una carrera en solitario, lanzando su primer álbum en 2000.

3 Por último, entre sus temas más escuchados en todo el mundo se destacan *A Dios le Pido*, *La Camisa Negra* y *Me Enamoré*. La canción *Amigos* forma parte de su trabajo discográfico *P.A.R.C.E.*

Actividad 5

3



Alex Campos

2º fragmento

1 Es un cantante y compositor colombiano de música cristiana que ya ha ganado dos Premios Grammy Latinos.

2 Cuando tenía 17 años, formó su banda llamada Misión Vida. Su primer trabajo discográfico tardó tres años en ser publicado.

3 El 21 de septiembre de 2013, día en que Colombia celebra el amor y la amistad, lanzó la canción *Tu amistad me hace bien*. A través de esta canción, el cantautor quería dar las gracias a los más de cuatro millones de personas que lo siguen en las redes sociales.

4



Oreja de Van Gogh

3º fragmento

1 Es un grupo musical natural de San Sebastián (País Vasco). Este grupo nació en 1996.

2 En 1998, el grupo publicó su primer álbum y desde entonces ha vendido más de ocho millones de discos en todo el mundo y ha ganado varios premios internacionales.

3 En 2007, la vocalista Amaia Montero decidió abandonar el grupo. Leire Martínez es la nueva vocalista desde 2008.

4 Por último, entre sus temas más conocidos están *Rosas*, *La playa* y *Jueves*. La canción *Nadie como tú* forma parte de su tercer trabajo discográfico.

5



Hombres G

4º fragmento

1 Es una de las bandas españolas de rock con mayor éxito desde que apareció en 1985.

2 Sin embargo, en 1992, este grupo, formado solamente por hombres, decidió separarse.

3 En 2002, el grupo volvió a reunirse.

4 Por último, en 2004, el grupo lanzó el álbum *Todo esto es muy extraño*. *¿Por qué no ser amigos?* es una de las canciones de este trabajo discográfico.

6



	1ª	2ª	3ª	4ª
a) Es importante dar las gracias a nuestros amigos.	✓			
b) Una buena amistad nunca se acaba.	✓			
c) La amistad nos hace sentir bien.		✓		
d) Hay pocos amigos verdaderos.	✓			
e) Los amigos saben muchas cosas de nosotros.			✓	
f) El grupo no comprende la razón por la cual las personas no son amigas.				✓
g) Los amigos son los únicos que nos pueden entender.			✓	

Actividad 6

7

Amigos (Juanes)



Son los ángeles que manda el
cielo
Nada mejor que tener
amigos para compartir,
Buenos amigos
Todo cambia con el tiempo
Pero no se acaba, una
buena amistad
Es un tesoro del corazón
Tesoro del corazón
En los momentos en que he
estado mal

Se han ocupado por hacerme
bien
Completamente incondicionales
Me han acompañado en mi
soledad
Son pocos los amigos
verdaderos
Por eso yo les quiero dar
Gracias por estar conmigo
Compañeras, compañeros de
este viaje
Brindo por ustedes
Brindo por ustedes

8

Tu amistad me hace bien (Alex Campos)

La amistad es un tesoro como
perla que no encuentro.
Lo que sé: tú amistad me hace
bien.

Es verdad así lo siento, eres
parte de mis sueños
No te miento: Tu amistad me
hace bien.

Como aire en el verano,
Como abrigo en el invierno,
Tú, tu amistad me hace bien.



9

Nadie como tú (Oreja de Van Gogh)



Nadie como tú para hacerme reír.
nadie como tú sabe tanto de mí.
nadie como tú es capaz de compartir
mis penas, mi tristeza, mis ganas de vivir.
tienes ese don de dar tranquilidad,
de saber escuchar, de envolverme en paz.
tienes la virtud de hacerme olvidar
el miedo que me da mirar la oscuridad.
solamente tú lo puedes entender
y solamente tú te lo podrás creer.

10

¿Por qué no ser amigos? **(Hombres G)**

¿Por qué no ser amigos,
 estar unidos,
vivir sin miedo y en libertad?
 ¿Por qué no dar la mano,
 ser como hermanos,
por qué no intentamos vivir en paz?
 ¿Por qué no ser amigos,
 estar unidos,
contar conmigo en lo que yo os pueda
 ayudar?
 Se puede hacer,
trabajando juntos se conseguirá.



11

Conocer a algunos cantantes y grupos hispanosAnejo 8 –
Ficha de
trabajo nº 3

1. Ordenad los párrafos de este texto para saber más sobre este cantante. Seguid el ejemplo.



Después de la separación de ese grupo, decidió empezar una carrera en solitario, lanzando su primer álbum en 2000.



Por último, entre sus temas más escuchados en todo el mundo se destacan *A Dios le Pido*, *La Camisa Negra* y *Me Enamoré*. La canción *Amigos* forma parte de su trabajo discográfico *P.A.R.C.E.*



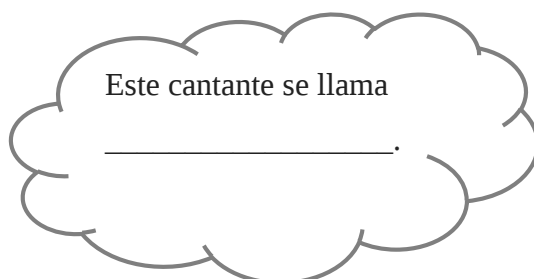
1

Este cantante nació en Colombia en 1972. A los 15 años fundó un grupo de música metal llamado *Ekhymosis*.



Adaptado de Don Quijote - Spanish Language Learning (2013).

2. ¿Sabéis cuál es el nombre de este cantante?



Conocer a algunos cantantes y grupos hispanos



1. Ordenad los párrafos de este texto para saber más sobre este grupo. Seguid el ejemplo.



1

Es un grupo musical natural de San Sebastián (País Vasco). Este grupo nació en 1996.



Por último, entre sus temas más conocidos están *Rosas*, *La playa* y *Jueves*. La canción *Nadie como tú* forma parte de su tercer trabajo discográfico.



En 1998, el grupo publicó su primer álbum y desde entonces ha vendido más de ocho millones de discos en todo el mundo y ha ganado varios premios internacionales.



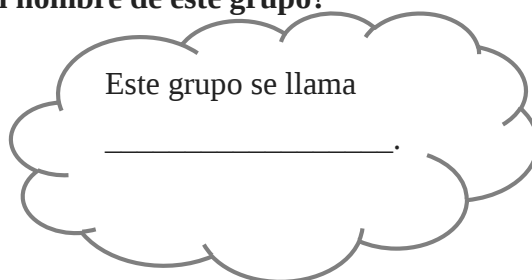
En 2007, la vocalista Amaia Montero decidió abandonar el grupo. Leire Martínez es la nueva vocalista desde 2008.



Adaptado de AA. VV. (2013a).

2. ¿Sabéis cuál es el nombre de este grupo?

Este grupo se llama



Conocer a algunos cantantes y grupos hispanos

1. Ordenad los párrafos de este texto para saber más sobre este grupo. Seguid el ejemplo.

1 Es una de las bandas españolas de rock con mayor éxito desde que apareció en 1985.



Por último, en 2004, el grupo lanzó el álbum *Todo esto es muy extraño*. ¿*Por qué no ser amigos?* es una de las canciones de este trabajo discográfico.



En 2002, el grupo volvió a reunirse.



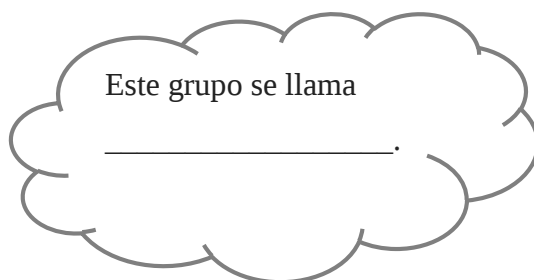
Sin embargo, en 1992, este grupo, formado solamente por hombres, decidió separarse.



Adaptado de Biografías y vidas (2013).

2. ¿Sabéis cuál es el nombre de este grupo?

Este grupo se llama



Conocer a algunos cantantes y grupos hispanos



1. Ordenad los párrafos de este texto para saber más sobre este cantante. Seguid el ejemplo.



- 1 Es un cantante y compositor colombiano de música cristiana que ya ha ganado dos Premios Grammy Latinos.



- El 21 de septiembre de 2013, día en que Colombia celebra el amor y la amistad, lanzó la canción *Tu amistad me hace bien*. A través de esta canción, el cantautor quería dar las gracias a los más de cuatro millones de personas que lo siguen en las redes sociales.

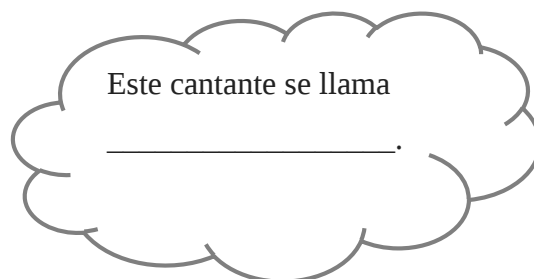


- Cuando tenía 17 años, formó su banda llamada *Misión Vida*. Su primer trabajo discográfico tardó tres años en ser publicado.



Adaptado de AA. VV. (2013) y Canzión.com (2013).

2. ¿Sabéis cuál es el nombre de este cantante?





Comprensión oral

Anejo 9 – Ficha de
trabajo nº 4

A continuación vas a escuchar algunos fragmentos de canciones sobre los amigos y la amistad de estos cantantes/grupos:



Juanes

Este cantante nació en Colombia en 1972. A los 15 años fundó un grupo de música metal llamado *Ekhymosis*.

Después de la separación de ese grupo, decidió empezar una carrera en solitario, lanzando su primer álbum en 2000.

Entre sus temas más escuchados en todo el mundo se destacan *A Dios le Pido*, *La Camisa Negra* y *Me Enamoré*. La canción *Amigos* forma parte de su trabajo discográfico *P.A.R.C.E.*

Es un cantante y compositor colombiano de música cristiana que ya ha ganado dos Premios Grammy Latinos.

Cuando tenía 17 años, formó su banda llamada *Misión Vida*. Su primer trabajo discográfico tardó tres años en ser publicado.

El 21 de septiembre de 2013, día en que Colombia celebra el amor y la amistad, lanzó la canción *Tu amistad me hace bien*. A través de esta canción, el cantautor quería dar las gracias a los más de cuatro millones de personas que lo siguen en las redes sociales.



Alex Campos



Oreja de Van Gogh

Es un grupo musical natural de San Sebastián (País Vasco). Este grupo nació en 1996.

En 1998, el grupo publicó su primer álbum y desde entonces ha vendido más de ocho millones de discos en todo el mundo y ha ganado varios premios internacionales.

En 2007, la vocalista Amaia Montero decidió abandonar el grupo. Leire Martínez es la nueva vocalista desde 2008.

Entre sus temas más conocidos están *Rosas*, *La playa* y *Jueves*. La canción *Nadie como tú* forma parte de su tercer trabajo discográfico.

Es una de las bandas españolas de rock con mayor éxito desde que apareció en 1985.

Sin embargo, en 1992, este grupo, formado solamente por hombres, decidió separarse. Diez años después, en 2002, el grupo volvió a reunirse.

En 2004, el grupo lanzó el álbum *Todo esto es muy extraño*. ¿Por qué no ser amigos? es una de las canciones de este trabajo discográfico.



Hombres G

I. Antes de escuchar

1. En parejas, escribid 2 ideas que esperáis escuchar en estas canciones.



1 _____

2 _____



II. Durante la audición

2. Escuchad y comprobad si vuestras ideas aparecen o no en estas canciones.

	Sí	No
Idea nº 1		
Idea nº 2		



3. Escucha de nuevo y señala individualmente (✓) en qué canción aparece cada una de estas ideas. Sigue el ejemplo.



	1ª	2ª	3ª	4ª
a) Es importante dar las gracias a nuestros amigos.	✓			
b) Una buena amistad nunca se acaba.				
c) La amistad nos hace sentir bien.				
d) Hay pocos amigos verdaderos.				
e) Los amigos saben muchas cosas de nosotros.				
f) El grupo no comprende la razón por la cual las personas no son amigas.				
g) Los amigos son los únicos que nos pueden entender.				

4. Compara tus respuestas con las de tu compañero.

Anejo 11 –
Ficha de trabalho
nº 5

Producción oral



¡Os toca hablar!

1. Decidid si estáis a favor o en contra de cada una de estas afirmaciones sobre la amistad y los amigos y **organizad las frases conforme a vuestra posición.**

- 1) Una buena amistad nunca se acaba.
- 2) Hay pocos amigos verdaderos.
- 3) Los amigos son los únicos que nos pueden entender.
- 4) La vida sin amigos es más alegre.
- 5) Los chicos son mejores amigos que las chicas.





Estamos de acuerdo con las frases nº

No estamos de acuerdo con las frases nº

No llegamos a una conclusión sobre las frases nº



Para dar una opinión:

Creo que .../ Me parece que... + Indicativo

No creo que.../No me parece que... + Presente de Subjuntivo.

Para concordar/discordar:

(No) Estoy de acuerdo con...

Para reaccionar ante la opinión de otras personas:

Sí, claro...

Sí, puede ser, pero...

Yo no lo creo...

Tabla para recoger pruebas de la actividad 6

Anejo 12 – Tabla
para recoger pruebas
de la actividad 6

Grupo: C/D		Fecha: _____			
Nombre de los alumnos	Consigue identificar fácilmente dos ideas que se van a escuchar en esta audición.	No consigue hacer hipótesis sobre la audición.	Consigue hacer corresponder las ideas del recuadro al fragmento donde ellas aparecen.	Necesita de la ayuda de su compañero(a) para completar el ejercicio de correspondencia.	Pese a que revele algunas dificultades para completar la actividad, se esfuerza para hacerlo.
9º C					
9º D					



¿Eres un(a) buen(a) amigo(a)?

Anejo 13 –
Ficha de
trabajo nº 6

¿Crees que eres un(a) buen(a) o un(a) mal(a) amigo(a)? ¿Sabes cultivar tus amistades?

¿Respetas las reglas de una amistad verdadera o eres egoísta y solamente te importa tu propia persona?



1. Responde a las preguntas para saber qué tipo de amigo eres.

Rodea la respuesta que más se adecua a ti. ¡Todas las opciones son válidas!

1. Tu amigo(a) te cuenta un problema para que tú lo(a) ayudes. ¿Qué haces?

- a) Finges escucharlo(a) y dos minutos después cambias de tema.
- b) Lo(a) escuchas y después le hablas de tus problemas.
- c) Lo(a) escuchas atentamente y le haces preguntas pertinentes para intentar ayudarlo(a).



2. Tu amigo(a) lleva unos pantalones que te parecen feos. Para que él(ella) se dé cuenta que le sientan muy mal, tú...

- a) ... empleas un poco de diplomacia y le sugieres que ese color no le va muy bien.
- b) ... inmediatamente le dices “¡Qué horror! ¿De dónde has sacado eso? ¡Pareces un(a) payaso(a)!”
- c) ... eres sincero con él(ella). Al final eres su mejor amigo(a). Los amigos están ahí para decir la verdad.

3. Tu amigo(a) te propone un plan aburridísimo para el viernes: ver *Titanic*. Para evitar ver una película que a ti no te gusta, tú...

- a) ... le dices sinceramente que odias esa película. Juntos escogéis una película que les guste a ambos.
- b) ... le mientes **por todo el morro*, diciendo que ya le habías prometido a tu madre ir a visitar a tu abuela.
- c) ... pones mala cara para que comprenda que odias esa película. Por tanto, es mejor que escoja otra o no saldrás con él(ella).



4. Mientras estás ocupadísimo(a) viendo el último episodio de tu serie televisiva preferida, tu mejor amigo(a) te llama por teléfono. Se ha peleado con su madre. Para que él(ella) comprenda que no es el momento más indicado para que vosotros(as) habléis, tú...

- a) ... lo(a) invitas a tu casa... MAÑANA.
- b) ... lo(a) escuchas un rato sin demostrar mucho interés por su problema.
- c) ... le pides directamente que te llame dentro de diez minutos. Entonces, ya estarás disponible para hablar con él(ella) y para dedicarle el tiempo que necesite.



5. Unos(as) chicos(as) de tu clase **se burlan* de la ropa de tu amigo(a). Tú...

- a) ... defiendes a tu mejor amigo(a) con uñas y dientes. Comentas que sus ropas tampoco son mejores para que ellos(as) se callen inmediatamente.
- b) ... no lo(a) defiendes e incluso comentas que parecen las ropas que tu abuela usa cuando va a la iglesia.
- c) ... te vas con mucha discreción. Ellos(as) son muchos(as) y tú eres solamente uno(a).

6. Un día tu mejor amigo(a) y tú discutís por el(la) chico(a) más guapo(a) de la clase. Tú...



- a) ...te muestras indiferente, pero tratas de provocar “sin querer” una conversación entre vosotros(as).
- b) ...hablas inmediatamente con él(ella) para que vosotros(as) arregléis las cosas. ¡Vuestra amistad es más importante que un(a) chico(a)!
- c) ...Esperas que él(ella) dé el primer paso. No has sido tú quien ha empezado la discusión.

7. Tu amigo(a) tiene un **moco* visible en la nariz, ¿qué haces?

- a) Le pides que se suene inmediatamente la nariz para que nadie de la clase se dé cuenta.
- b) Le dices que está muy guapo(a) hoy.
- c) No dices nada. No eres tú quien está haciendo el ridículo.



Glosario:

***por todo el morro:** (coloquial) descaradamente

*** se burlan:** ponen en ridículo

***moco:** sustancia espesa y viscosa

Adaptado de Fernández (s.d.), Pino Morgádez, Moreira y Meira (2012, p. 39) y Pino Morgádez, Moreira y Meira (2013, p. 46).

2. Suma los puntos atribuidos a cada cuestión y descubre el tipo de amigo que eres.



Número de la pregunta	Puntuación		
1	a) 1	b) 2	c) 3
2	a) 2	b) 1	c) 3
3	a) 3	b) 1	c) 2
4	a) 1	b) 2	c) 3
5	a) 3	b) 1	c) 2
6	a) 2	b) 3	c) 1
7	a) 3	b) 2	c) 1

Número total de puntos: _____

Resultados del test

1-7 puntos:

¡Cuidado!, eres muy egoísta. Solamente piensas en ti mismo(a). Debes revisar el significado de la palabra "amigo" y cambiar tus actitudes. Los amigos son un tesoro. ¡Hay que cuidarlos bien!

8-14 puntos:

Nadie lo duda: quizás sabes ser un(a) buen(a) amigo(a). Sin embargo, hay algunas cosas respecto a la amistad que todavía debes cambiar. Debes aprender a ser más sincero(a) y a defender mejor a tus amigos(as) cuando se encuentran en situaciones delicadas. ¡Cuida un poco mejor de tus amigos(as) para que ellos(as) confíen más en ti!

15-21 puntos:

Eres un(a) buen(a) amigo(a). Eres sincero(a), dedicado(a) y leal a tus amigos. Ellos(as) confían plenamente en ti porque nunca haces nada que ponga en peligro vuestra amistad. ¡Muy bien! Sabes perfectamente cómo cuidar de tus amigos!

Anejo 14 –

Ficha de
trabajo nº 7

Atención a la forma



1. Trabajad en parejas. Fijad vuestra atención en algunas frases del test sobre la amistad.

- a) (Tú) hablas inmediatamente con él para que vosotros arregléis las cosas.
b) (Tú) lo escuchas atentamente para (tú) ayudarlo a solucionar su problema.
c) (Tú) pones mala cara para que (él) comprenda que odias esa película.
d) ... (tú) ya estarás disponible para (tú) hablar con él.

- a) ¿Qué expresan las frases empezadas por “para” y “para que”? Elige la opción correcta.

- ☐ Expresan una circunstancia temporal.
☐ Expresan una finalidad.
☐ Expresan una causa.

Se llaman **oraciones subordinadas** a las frases que dependen de una frase principal y que se unen a ella a través de un nexo:

(tú) ya estarás disponible para (tú) hablar con él.



- b) Observad los sujetos y los verbos en estas frases.



- c) Completad la regla con las palabras **distinto, mismo, Infinitivo, Subjuntivo** y señalad la alinea correspondiente a cada una de estas frases.

1) Se usa **para** + _____ cuando el sujeto es el _____ en las dos frases.

Ejemplo frase ___b)___ y _____

2) Se usa **para que** + _____ cuando el sujeto es _____ en las dos frases.

Ejemplo frase ___a)___ y _____



¡Antes de practicar!

2. En parejas, completad la tabla con los verbos en el Presente de Subjuntivo.



Pronombres personales	-ar (llegar)	Verbos en -er (comer)	-ir (partir)
Yo			
Tu			
Él/ella/usted			
Nosotros/as			
Vosotros/as			
Ellos/ellas/ustedes			

¡Vamos a practicar!

3. Unid los elementos de las tres columnas para formar frases completas. Seguid el ejemplo.



Nunca debes mentir a tus amigos...		... ayudarlo a solucionarlo.
Cuando tu amigo te propone algo aburrido, debes decirle la verdad...	...para que...	... evitar que me escuchen sin demostrar interés por lo que les estoy diciendo.
Cuando mis amigos están viendo sus series televisivas preferidas, no debo llamarles...		... ellos comprendan que algo va mal.
Nunca necesitáis mentir descaradamente a vuestros amigos...		...juntos vosotros podáis encontrar algo más entretenido.
Cuando tu amigo te cuenta un problema, debes escucharlo....	...para...	... ellos confíen siempre en ti.

¡A planear vuestro viaje a Sevilla!

Anejo 15 – Ficha de
trabajo nº 8

1. Observad las imágenes y seleccionad 7 objetos que vosotros llevaréis en vuestra maleta. Escribid una frase para cada uno de ellos justificando vuestra opción.



cuaderno

máquina fotográfica

mochila

teléfono móvil

toalla

gorra

reloj

mapa

zapatillas de deporte

gafas de sol

baraja de cartas

tableta electrónica

impermeable

diccionario

abrigo

guía turística

dinero

bolígrafo



Ejemplo

Llevaremos el móvil **para que nuestros padres nos puedan llamar.**

Llevaremos un mapa de Sevilla **para orientarnos en la ciudad.**



1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

**Recordad algunos verbos irregulares en el Presente de Subjuntivo**

- | | |
|--|---|
| - Conocer (conozca, conozcas, conozca, conozcamos, conozcáis, conozcan) | - Dar (dé, des, dé, demos, deis, den) |
| - Decir (diga, digas, diga, digamos, digáis, digan) | - Dormir (duerma, duermas, duerma, durmamos, durmáis, duerman) |
| - Estar (esté, estés, esté, estemos, estéis, estén) | - Hacer (haga, haga, haga, hagamos, hagáis, hagan) |
| - Ir (vaya, vaya, vaya, vayamos, vayáis, vayan) | - Oír (oiga, oigas, oiga, oigamos, oigáis, oigan) |
| - Pedir (pida, pida, pida, pidamos, pidáis, pidan) | - Perder (pierda, pierdas, pierda, perdamos, perdáis, pierda) |
| - Poder (pueda, pueda, pueda, podamos, podáis, puedan) | - Poner (ponga, ponga, ponga, pongamos, pongáis, pongan) |
| - Saber (sepa, sepa, sepa, sepamos, sepáis, sepan) | - Salir (salga, salga, salga, salgamos, salgáis, salgan) |
| - Ser (sea, seas, sea, seamos, seáis, sean) | - Sentir (sienta, sientas, sienta, sintamos, sintáis, sientan) |
| - Tener (tenga, tenga, tenga, tengamos, tengáis, tengan) | - Venir (venga, venga, venga, vengamos, vengáis, vengán) |
| - Volver (vuelva, vuelvas, vuelva, volvamos, volváis, vuelvan) | |

Adaptado de Pino Morgádez, Moreira y Meira (2013, p. 41)



Tabla para recoger pruebas de la actividad 10

Anejo 16 – Tabla para recoger pruebas de la actividad 10

Grupo: C/D		Fecha: _____			
Nombre de los alumnos	Consigue inducir la regla a través de las muestras de lengua.	Se acuerda de la formación del Presente de Subjuntivo.	Consigue completar fácilmente el ejercicio de práctica.	Pese a que revele algunas dificultades para completar la actividad de práctica, se esfuerza para hacerlo.	El alumno no se esfuerza para realizar la actividad de práctica.
9º C					
9º D					





Agrupamento Vertical de Almancil
Escola E. B. 2, 3 Dr. António de Sousa Agostinho
Espanol - 9º C/D (nivel III)



4ª sesión
Profe. Rita Pereira

1

El día de los enamorados



Actividad 12

2

¿Qué sabéis sobre el día de los enamorados en el mundo hispano?

En pequeños grupos, eligid la opción que os parece más correcta. Escribid la opción en vuestro cuaderno.

3

1. En muchos países hispanohablantes...

- a) ...no se celebra el 14 de febrero.
- b) ... se celebra el 14 de febrero no solo con la pareja, sino también con los amigos.
- c) ... no se da mucha importancia a este día. Las personas incluso se olvidan de que es el día de San Valentín.



4

2. ¿Cómo se conoce este día en varios países hispanohablantes ?

- a) “Día de San Valentín” y “día del cariño”.
- b) “Día de San Valentín” y “día de los enamorados”.
- c) “Día de San Valentín”, “día de los Enamorados” y “día del amor y de la amistad”.



5

3. En ... países hispanohablantes hay otro día para celebrar el amor y la amistad ?

- a) ...muchos...
- b) ... algunos...
- c) ... todos los...



6

Claves



7



1. En muchos países hispanohablantes...



- a) ...no se celebra el 14 de febrero.
- ☒ b) ... se celebra el 14 de febrero no solo con la pareja, sino también con los amigos.
- c) ... no se da mucha importancia a este día. Las personas incluso se olvidan de que es el día de San Valentín.



8

2. ¿Cómo se conoce este día en varios países hispanohablantes ?

- a) “Día de San Valentín” o “día del cariño”.
- b) “Día de San Valentín” o “día de los enamorados”.
- c) “Día de San Valentín”, “día de los Enamorados” o “día del amor y de la amistad”.

9

3. En ... países hispanohablantes hay otro día para celebrar el amor y la amistad ?

- a) ...muchos...
- b) ... algunos...
- c) ... todos los...



Colombia

El tercer sábado de septiembre



Bolivia

El 33 de julio

10

Diapositivas adaptadas de Moreira, Meira y Ruiz Pérez (2013, pp. 18-23)



Tarea final - Concurso “El valor de la amistad”

Anejo 18 –
Ficha de trabajo
nº 9

Tú y tus compañeros van a participar en un concurso promovido por las profesoras en formación en español para el 14 de febrero, día del amor y de la amistad en varios países hispanohablantes.

¿Os atrevéis a escribir y a participar?

14 de febrero de 2014 – Día del amor y de la amistad Concurso: “El valor de la amistad”

Descripción: En pequeños grupos (máximo de tres alumnos), escribid un texto sobre “El valor de la amistad” para que, este año, en Almancil, no solamente se celebre el amor el 14 de febrero, sino que también se celebre la amistad como se hace en diversos países hispanohablantes. El **texto es libre** y debe tener **un mínimo de 70-80 palabras** y **un máximo de 110-120 palabras**. Para escribirlo, podéis pensar en las siguientes preguntas:

¿Cuál es la importancia de la amistad y de los amigos en vuestra vida?

¿Cuáles son las características esenciales de un(a) buen(a) amigo(a)?

¿Cuáles son las características que debemos evitar para convertirnos en un(a) mal(a) amigo(a)?

¿Es fácil hacer amigos?

¿Y mantenerlos?

¿Qué se puede hacer para mantener a nuestros amigos durante toda nuestra vida?



¡Usad también vuestra creatividad para que os destaquéis de los demás!

Fecha límite: 29 de enero de 2013.

Premio: Los dos mejores textos serán publicados en el periódico de la escuela. Todos los grupos participarán en un sorteo de un almuerzo en el restaurante CEF para que juntos podáis relajáros y celebrar la amistad que os une.

¡No perdáis más tiempo! Participad y entregad vuestro texto a una de las profesoras en formación en español. ¡Buena suerte!



- 1. Escribid vuestro texto sobre la amistad y entregadlo a una de las profesoras en formación en español para que podáis participar en el concurso del día 14 de febrero.**

Nombre de los elementos del grupo: _____

Fecha de entrega: _____

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines, typical of notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

No os olvidéis de:

PLANIFICAR CON VUESTROS(AS) COMPAÑEROS(AS) LO QUE VAN A ESCRIBIR:



✓

- Leed nuevamente el folleto del concurso;
- Discutid entre todos las preguntas que se os ponen en el folleto del concurso;
- Decidid lo que vais a escribir;
- Organizad vuestras ideas en párrafos;

ESCRIBIR VUESTRO TEXTO



✓

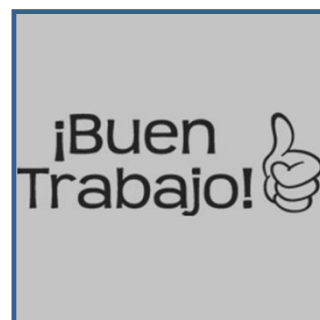
- Escribid el nombre de todos los elementos del grupo;
- Escribid la fecha de entrega del texto;
- Escribid cuidadosamente vuestro texto sobre “El valor de la amistad”;

REVISAR VUESTRO TEXTO:



✓

- Evitad las palabras que estén repetidas;
- Corregid palabras que estén mal escritas;
- Prestad atención a la puntuación usada;
- Verificad si las frases tienen sentido;
- Verificad si las ideas están organizadas correctamente en párrafos.



Anejo 19 – Ficha de
autoevaluación

Ficha de autoevaluación



Nombre: _____

Grupo: _____ **Nº de alumno:** _____



Soy capaz de...

Hablar de la amistad.			
Concordar con o discordar de la opinión de alguien respecto a la amistad y a los amigos.			
Describir el carácter y la personalidad de un amigo.			
Distinguir las palabras que describen a los buenos y a los malos amigos.			
Usar las oraciones finales para expresar finalidad.			
Comprender textos breves (orales) sobre esta temática.			
Escribir un texto breve sobre este tema.			

Mi participación en las clases fue...

Participé activamente en las actividades propuestas.			
Colaboré con mis compañeros en la realización de las diferentes tareas/actividades.			
Respeté las reglas del aula.			

**Lo que más me ha
gustado es ...**

**Lo que menos me ha
gustado es...**

**Lo que yo cambiaría
es...**

Anotaciones de la profe.:

Tabla para evaluar la producción escrita (Tarea Final)

Nombre de los elementos del grupo: _____



Anejo 20 – Tabla para
evaluar la producción escrita

	Sí	+/-	No
Adecuación pragmática del texto			
¿Los alumnos adecuan su texto al tema y al destinatario?			
¿Su texto responde a la situación comunicativa planteada?			
¿El grupo usa un registro adecuado?			
¿Los alumnos revelan creatividad en su texto?			
Estructura del texto			
¿El grupo ordena y distribuye coherentemente las ideas?			
¿Los alumnos hacen un uso adecuado de los conectores y de los demás elementos de cohesión?			
¿El grupo usa correctamente los signos de puntuación?			
¿Los alumnos respetan el límite estipulado para el texto?			
Corrección gramatical			
¿El texto no presenta errores morfológicos?			
¿El texto no presenta errores sintácticos?			
¿El texto no presenta errores ortográficos?			
Vocabulario			
¿El grupo usa un vocabulario adecuado al tema?			
¿Los alumnos evitan la repetición de las mismas palabras?			

Adaptado de Cassany (2004), Eguilez y Veja (2009).

Otras anotaciones relevantes:

Claves de las fichas de trabajo



Ficha de trabajo nº 1

1.
 - 1) Tímido/a
 - 2) Simpático/a
 - 3) Celoso/a
 - 4) Desinteresado/a
 - 5) Chismoso/a
 - 6) Confiable
 - 7) Sincero/a
 - 8) Divertido/a
 - 9) Orgullosa/a
 - 10) Bromista
 - 11) Educado/a
 - 12) Charlatán/a
 - 13) Testarudo
2. -----
3. Respuesta libre

Ficha de trabajo nº 2

2. -----
3. Respuesta libre

Ficha de trabajo nº 3

Juanes:

1. Este cantante nació en Colombia en 1972. A los 15 años fundó un grupo de música metal llamado *Ekhymosis*.
2. Después de la separación de ese grupo, decidió empezar una carrera en solitario, lanzando su primer álbum en 2000.
3. Entre sus temas más escuchados en todo el mundo se destacan *A Dios le Pido*, *La Camisa Negra* y *Me Enamoré*. La canción *Amigos* forma parte de su trabajo discográfico *P.A.R.C.E.*

Oreja de Van Gogh:

1. Es un grupo musical natural de San Sebastián (País Vasco). Este grupo nació en 1996.
2. En 1998, el grupo publicó su primer álbum y desde entonces ha vendido más de ocho millones de discos en todo el mundo y ha ganado varios premios internacionales.
3. En 2007, la vocalista Amaia Montero decidió abandonar el grupo. Leire Martínez es la nueva vocalista desde 2008.
4. Entre sus temas más conocidos están *Rosas*, *La playa* y *Jueves*. La canción *Nadie como tú* forma parte de su tercer trabajo discográfico.

Hombres G:

1. Es una de las bandas españolas de rock con mayor éxito desde que apareció en 1985.
2. Sin embargo, en 1992, este grupo, formado solamente por hombres, decidió separarse. Diez años después, en 2002, el grupo volvió a reunirse.
3. En 2004, el grupo lanzó el álbum *Todo esto es muy extraño*. ¿*Por qué no ser amigos?* es una de las canciones de este trabajo discográfico.

Alex Campos:

1. Es un cantante y compositor colombiano de música cristiana que ya ha ganado dos Premios Grammy Latinos.
2. Cuando tenía 17 años, formó su banda llamada *Misión Vida*. Su primer trabajo discográfico tardó tres años en ser publicado.
3. El 21 de septiembre de 2013, día en que Colombia celebra el amor y la amistad, lanzó la canción *Tu amistad me hace bien*. A través de esta canción, el cantautor quería dar las gracias a los más de cuatro millones de personas que lo siguen en las redes sociales.

Ficha de trabajo nº 4

1. Respuesta libre
2. Respuesta libre
3.
 - a) 1ª canción
 - b) 1ª canción
 - c) 2ª canción
 - d) 1ª canción
 - e) 3ª canción
 - f) 4ª canción
 - g) 3ª canción
4. -----

Ficha de trabajo nº 5

1. Respuesta libre

Ficha de trabajo nº 6

1. Respuesta libre
2. -----

Ficha de trabajo nº 7

1.

a) **Expresan una finalidad**

b) _____

c)

Se usa **para** + **Indicativo** cuando el sujeto es el **mismo** en las dos oraciones (principal y subordinada).

Ej. frases **b)** y **d)**

Se usa **para que** + **Subjuntivo** cuando el sujeto es **distinto** en las dos oraciones (principal y subordinada).

Ej. frase **a)** y **c)**

2. **Llegue, llegues, llegue, lleguemos, lleguéis, lleguen; coma, comas, coma, comamos, comáis, coman; parta, partas, parta, partamos, partáis, partan**

3.

Nunca debes mentir a tus amigos... para que... ellos confíen siempre en ti.

Cuando tu amigo te propone algo aburrido, debes decirle la verdad... para que... juntos podáis encontrar algo más entretenido.

Cuando mis amigos están viendo sus series televisivas preferidas, no debo llamarles... para... evitar que me escuchen sin demostrar interés por lo que les estoy diciendo.

Nunca necesitáis mentir descaradamente a vuestros amigos... para que... ellos comprendan que algo va mal.

Cuando tu amigo te cuenta un problema, debes escucharlo... para... ayudarlo a solucionarlo.

Ficha de trabajo nº 8

1. **Respuesta libre**

Ficha de trabajo nº 9

1. Texto libre

Anexo II. A.4.

Reflexão Pós-Ação

Reflexão Pós-ação

1ª Sessão

No dia 17 de janeiro de 2014, lecionei a minha primeira aula formativa da sequência de aprendizagem *No hay mejor espejo que el amigo viejo* na turma do 9º C/D, tendo esta aula sido observada pela Prof.^a Doutora Mercedes Rabadán, professora orientadora, e pela Dr.^a Carina Jesus, professora cooperante.

Apesar de não ser a minha primeira experiência em ensino, visto que leciono Inglês como Atividade de Enriquecimento Curricular no 1º Ciclo do Ensino Básico desde o ano letivo de 2007/2008, encontrava-me bastante nervosa não só por ser o meu primeiro contacto com outro nível de ensino, mas, sobretudo, por não saber muito bem como é que os alunos reagiriam à minha presença na sala de aula como professora e não como mera observadora. No entanto, o facto de grande parte dos alunos do 9º D me terem desejado boa sorte durante o intervalo, altura em que esperava que o professor da aula anterior saísse da sala para poder preparar os materiais que ia utilizar, e de me terem incentivado com frases como “Que fixe professora! Vai correr bem!” ajudou-me realmente a descontraír e a tentar disfarçar o melhor possível os meus nervos. Apesar de observar regularmente as suas aulas desde inícios de novembro de 2013, foi a primeira conversa que tiveram comigo já que, até então, apenas os alunos que estão sentados perto da mesa de onde observo as suas aulas me tinham perguntado um par de dúvidas sobre vocabulário.

Olhando globalmente para a aula, posso dizer que faço uma avaliação positiva da mesma, pois considero que os alunos não só aprenderam o que estava previsto, mas também considero que as atividades foram, de um modo geral, bem sucedidas, indo ao encontro das suas necessidades e interesses.

Relativamente aos aspetos melhor conseguidos, destaco, sem dúvida alguma, a terceira atividade, em que os alunos tiveram de se levantar e de procurar quatro colegas que lhes escrevessem nas costas um adjetivo que melhor descrevesse a sua personalidade, estando, assim, a usar ativamente o vocabulário revisto no início desta aula

Embora tivesse pensado que esta atividade poderia ser um pouco perigosa porque teria vinte e sete alunos levantados ao mesmo tempo a falar, considero que a mesma resultou bastante bem. Penso que as fitas que utilizei nesta atividade contribuíram para o seu sucesso, gerando uma motivação adicional nos alunos e evitando simultaneamente que os mesmos espreitassem o que os seus colegas lhes escreviam.

Através desta atividade pude observar uma efetiva cooperação entre os aprendentes, bem como um maior grau de entusiasmo da sua parte, reduzindo-se, assim, algum nível de constrangimento e de timidez que senti no início da aula. Além disso, penso que o objetivo que tinha de comprovar ou não se o provérbio espanhol com o qual iniciei a aula (*No hay mejor espejo que el amigo viejo*) foi totalmente conseguido, visto que, depois de ler o que os seus colegas lhe escreveram, uma aluna do 9º D acabou por comentar algo como “Afinal os meus amigos conhecem-me melhor do que eu pensava”. Foi esta mesma aluna que, aquando da interpretação do provérbio, tinha referido que nem sempre os nossos amigos nos conhecem bem, dependendo se são efetivamente amigos mais próximos ou não.

Outro aspeto positivo que destaco foi o facto de ter ido previamente para a sala de aula preparar todos os materiais que tinha programado utilizar. Esta preparação prévia deu-me alguma confiança e permitiu-me poupar algum tempo de uma aula que já é, por si só, bastante curta. Deste modo, apesar de pensar que esta preparação prévia me ajudou a minimizar os “tempos mortos”, devo dizer que durante a distribuição das fichas de trabalho cheguei a pensar que estava a demorar muito tempo a entregá-las. Refletindo agora sobre este aspeto, penso que poderia também ter solicitado a algum aluno que me ajudasse a distribuir os materiais.

Por último, em relação aos aspetos positivos, destaco ainda a revisão breve daquilo que fizemos nesta aula e a escrita do sumário apenas no final da mesma. Embora estivesse um pouco duvidosa relativamente a esta opção, dado que temia a reação dos alunos com a alteração do momento de escrita do sumário (do início para o final da aula) e também receava não ter tempo para o escrever, acabei efetivamente por fazê-lo com sucesso e ainda modificar o que tinha previsto escrever (“Repaso de los adjetivos para hablar del carácter y de la personalidad. Describirse y describir la personalidad de algunos compañeros”), incorporando a opinião de uma aluna do 9º C. Como durante o seu resumo esta aluna referiu que deveríamos colocar qualquer coisa sobre o jogo que fizemos, o sumário final resultou também da sua proposta: “Repaso de

los adjetivos para hablar del carácter y de la personalidad. Juego para describir a los compañeros”.

Depois de ter experimentado esta alteração proposta por Mira e Silva (2007), os quais defendem que o lugar do sumário é, indubitavelmente, no final da aula, decorrendo o mesmo da “síntese final estabelecida com/pelos alunos” (p. 304), penso que continuarei a atuar desta forma não só nas próximas sequências sumativas que leciono, mas também ao longo da minha futura carreira como professora.

Relativamente aos aspetos menos positivos, devo, infelizmente, salientar o modo como organizei a segunda atividade sobre a revisão de alguns adjetivos usados para falar do caráter e da personalidade de uma pessoa. Na verdade, embora tenha organizado a ficha de trabalho nº 1 (anexo 2), para que cada par apenas fizesse corresponder a definição assinalada a negrito e por uma seta a um dos catorze adjetivos presentes no *word cloud* (nuvem de ideias, tradução minha), os alunos acabaram por não compreender verdadeiramente o que tinham de fazer, começando a maior parte deles a tentar encontrar os adjetivos que correspondiam a cada uma das catorze definições presentes na ficha e perguntando também muitos deles qual era afinal a definição que lhes correspondia.

Refletindo agora melhor sobre esta atividade, se fosse hoje não entregava logo esta ficha de trabalho. Pelo contrário, entregava apenas o cartão com a definição (anexo 3), pois, ao fazê-lo, os alunos não se teriam dispersado tanto e tê-los-ia ainda obrigado a trabalhar em pares, dado que apenas tinham um cartão com a definição para ambos. Assim, somente entregaria a ficha durante a correção para que os alunos pudessem ficar com um elemento de estudo para o futuro.

No que diz respeito às minhas instruções, problema que antevi na reflexão pré-ação, penso que as mesmas também não foram muito claras. De facto, este é um ponto que devo esforçar-me para melhorar de modo a que, tal como Dörnyei (2001) refere, as minhas instruções espelhem exatamente o que os alunos têm de fazer no momento em que acabe de dá-las. Assim, apesar de estar plenamente consciente de que o procedimento da ficha de trabalho nº 1 (anexo 2) era diferente daquele que é normalmente pedido aos alunos, acredito que, se as minhas instruções tivessem sido mais claras, os alunos não teriam tido tantas dificuldades em perceber o que tinham de fazer. Do mesmo modo, estou consciente de que deveria ter salientado que os adjetivos que estavam colados no quadro eram os mesmos que estavam na ficha de trabalho. Se o tivesse feito, um aluno não me teria perguntado quais eram os adjetivos que eu queria

que ele fizesse corresponder - se eram os que estavam no quadro ou aqueles que estavam na ficha. Porém, embora as minhas instruções tivessem sido pouco claras, esforcei-me para responder a todas as solicitações e para ajudar os alunos a completarem o exercício proposto.

Apesar de os alunos terem tido algumas dificuldades na realização desta atividade, acabaram não só por fazer corretamente a correspondência entre as palavras e as suas definições, tendo apenas surgido algumas dificuldades com os adjetivos “chismoso/a” e “charlatán/a”, mas também por haver bastantes voluntários para responder. Confesso que fiquei bastante contente por ver um aluno específico do 9º D levantar várias vezes a mão para participar, visto que, pelo menos nas aulas que observei, costuma ser um dos alunos que responde sobretudo quando solicitado pela professora. Este aspeto deixou-me realmente bastante satisfeita, permitindo-me comprovar que consegui, de algum modo, motivar os alunos e criar alguma empatia com os mesmos.

Ainda relativamente às instruções, considero que consegui ser um pouco mais clara na terceira atividade, tentando exemplificar o que os aprendentes teriam de fazer. Contudo, também deveria ter-lhes dito que, depois de conseguirem as quatro descrições, teriam de se sentar nos seus lugares sem ler o que os seus colegas lhes tinham escrito. Apesar de os alunos terem sido cumpridores e de não ter visto nenhum deles a fazê-lo, se tivesse dado todas as instruções antes da confusão natural que se gerou pelo facto de todos os alunos estarem levantados a cumprir esta atividade, teria evitado falar mais alto no seu decurso. Jensen (2001) adverte os professores a terem cuidado com este preciso aspeto, salientando que é preferível dar as instruções para o trabalho em grupo ou em pares a todos os alunos antes que eles comecem a assumir os seus novos lugares e posições, porque, depois de eles o fazerem, os aprendentes poderão ficar tão ativos que o professor terá de gastar algum tempo útil da aula para captar novamente a sua atenção.

No que diz respeito à recolha de evidências, apesar de ter preparado uma ficha para recolher evidências sobre a segunda atividade, acabei por não conseguir usá-la na aula porque estive demasiado ocupada com as solicitações dos alunos, resultantes, tal como já referi, do modo como organizei esta atividade. Todavia, como esta ficha era de fácil preenchimento, assim que cheguei a casa consegui completá-la com os dados de todos os alunos, concluindo que a maior parte deles conseguiu facilmente e corretamente efetuar facilmente a correspondência entre as palavras e a sua definição, participando voluntariamente na sua correção.

Por último, gostaria apenas de referir que fiquei contente por ter conseguido concluir todas as atividades. Não posso, de facto, precisar se respeitei o tempo previsto para cada uma delas, visto que acabei por não ter uma noção exata do mesmo. De facto, a questão do tempo é, segundo Jensen (2001), um dos aspetos mais desafiantes para os professores principiantes, que não conseguem prever com precisão o tempo que uma determinada atividade levará ou quando é que uma determinada discussão se torna tão cativante que deverá continuar por mais tempo do que aquele que foi previsto.

Em suma, penso que nesta aula não ocorreram problemas graves que tenham condicionado os propósitos de cada uma das atividades. É claro que considero que ainda tenho muito a aprender e que, apenas com o tempo e a com prática, conseguirei realmente eliminar os problemas aqui evidenciados. Tal como Kay (1999, citado por Ursano, Kartheiser e Ursano, 2007) explicita, as competências para ensinar não se adquirem automaticamente, existindo muitas barreiras para uma boa prática de ensino (Kronke et al., 1997, citado por Ursano, Kartheiser e Ursano, 2007). Todavia, esforçar-me-ei para ultrapassar as barreiras aqui descritas e para melhorar a minha atuação como professora.

2ª Sessão

No dia 22 de janeiro de 2014, lecionei a minha segunda aula formativa da unidade temática *No hay mejor espejo que el amigo viejo* na turma do 9º C/D, tendo esta aula sido novamente observada pela Prof.^a Doutora Mercedes Rabadán, professora orientadora, pela Dr.^a Carina Jesus, professora cooperante, e pela minha colega estagiária Sónia Santos.

À semelhança da primeira aula, posso dizer que, de uma forma global, faço uma avaliação positiva da mesma, pois considero que os alunos participaram voluntariamente, cumprindo com algum entusiasmo e interesse as tarefas propostas. Relativamente às atividades, posso dizer que me esforcei para planeá-las cuidadosamente, de forma a tentar respeitar o melhor possível o limitado tempo de aula e a criar transições suaves entre cada uma delas (Jensen, 2001). Também me preocupei em ir ao encontro das necessidades e dos interesses dos alunos, privilegiando atividades que fossem significativas e, sobretudo, autênticas (Nunan, 1989/1996, 2004), isto é, que refletissem a realidade fora da sala de aula.

Começando por me referir aos aspetos melhor conseguidos devo destacar, sem dúvida, o modo como organizei a atividade de reordenação dos parágrafos com os dados dos cantores/grupos cujas canções foram escutadas pelos alunos durante a atividade de audição (atividade nº 6). Na verdade, ao contrário do que aconteceu na primeira aula, o facto de ter apenas distribuído uma ficha a cada par contribuiu para que os alunos não se dispersassem, promovendo melhor o trabalho cooperativo entre ambos.

Penso que esta atividade foi importante, pois não só permitiu aumentar os conhecimentos socioculturais dos alunos sobre estes cantores, visto que, durante a apresentação das suas fotografias os aprendentes não conseguiram, tal como havia previsto, identificar nenhum dos cantores/grupos, tendo apenas uma aluna do 9º C associado o nome Juanes à canção “Tengo la camisa negra”, mas também os motivou para a audição das canções. Além disso, também os ajudou a ativarem os seus conhecimentos de modo a conseguirem efetuar algumas previsões sobre as ideias que esperavam encontrar naquelas canções (Gil, 2000) e associar as ideias fornecidas numa tabela a cada um dos fragmentos das mesmas.

Outro aspeto positivo está relacionado com uma ligeira melhoria ao nível das minhas instruções, levando a que, contrariamente à primeira sessão, não tivesse tido tantas solicitações individuais dos alunos para explicar o que tinham realmente de fazer em cada um dos exercícios. A par de uma melhoria nas instruções, também senti um maior à vontade com a turma, tendo aprendido, de uma sessão para a outra, quase todos os nomes dos alunos. Este aspeto deixou-me mais confiante e menos constrangida para solicitar a participação dos aprendentes que não participaram tão voluntariamente e ativamente durante a primeira sessão.

Ainda em relação aos aspetos positivos, devo mencionar o facto de ter ido previamente à sala de aula no intervalo das 10h às 10h20 para preparar a tecnologia (colunas, computador e vídeo projetor) que iria utilizar nesta aula, visto que sabia de antemão que não existia um intervalo entre a aula anterior e a aula que ia lecionar. Ainda bem que assim o fiz porque naquele dia nada parecia funcionar a meu favor, já que havia um problema no servidor da escola que impossibilitava a abertura de sessões nos computadores das salas de aula. Embora tenha, tal como Jensen (2001) defende a respeito das falhas tecnológicas, tenha levado o meu computador portátil para o caso de ser necessário, apercebo-me agora de que deveria também ter pensado melhor sobre aspeto, levando umas fotografias impressas dos cantores/grupos. Deste modo, mesmo que toda a tecnologia falhasse, como pareceu efetivamente querer acontecer neste dia,

teria não só um plano B, mas também um plano C, evitando, por conseguinte, todo o nervosismo que se apoderou de mim quando receei não conseguir mostrar as fotografias, único aspeto do qual não poderia efetivamente prescindir. Este é, realmente, um aspeto que devo considerar melhor no futuro.

Relativamente aos pontos menos positivos, devo, infelizmente, destacar a qualidade geral da audição que utilizei, cujo som, contrariamente ao que aconteceu na minha casa, pareceu dispersar-se bastante na sala de aula, assim como o grau de dificuldade sobretudo do último fragmento da canção utilizada (*¿Por qué no ser amigos?* do grupo musical Hombres G). De facto, embora tenha programado cuidadosamente esta atividade, tendo modificado várias vezes o exercício de identificação das ideias e de ter previamente experimentado a versão final do mesmo com dois alunos de Espanhol da mesma faixa etária da turma, os quais não tiveram qualquer dificuldade em completar a atividade de audição à exceção da frase que correspondia ao último fragmento, deveria efetivamente ter substituído o último fragmento por uma canção cujo ritmo não dificultasse tanto a audição. Erradamente não o fiz porque considerei que tanto a leitura dos dados sobre os quatro cantores/grupos, onde aparecia o título de cada uma das canções, como a atividade de pré-audição, através da qual ativei previamente os conhecimentos dos alunos, preparando-os e motivando-os para a mesma (Alonso, 2012; Cabral, 2010; Gil-Toresano, 2004; Giovannini, Martín-Peris, Rodríguez & Simón, 1996; Moreno-García, 2011), facilitariam a identificação da frase que correspondia a este último fragmento. Como não efetuei nenhum destes passos com os alunos com quem experimentei esta audição, pensei realmente que, apesar do ritmo e da velocidade da canção deste grupo musical, a turma conseguiria facilmente identificar a ideia que lhe correspondia.

Deste modo, devo confessar que fiquei bastante nervosa quando, após a primeira audição, uma das melhores alunas da turma referiu que não tinha conseguido perceber quase nada da audição. Nesse preciso momento pensei que a atividade seria um total fracasso e que teria de recorrer ao meu plano B, mais especificamente à identificação das ideias na letra de cada uma das quatro canções incluídas nos diapositivos 8 a 11 do *PowerPoint* utilizado nesta sessão (anexo 7). Todavia, através da aproximação aos alunos durante a realização desta atividade e da sua correção, penso que nenhum dos problemas que acabei de mencionar foi, na verdade, impeditivo para que o grupo a pudesse completar corretamente. Ainda assim, penso que, se utilizar a atividade no

futuro, procederei a algumas adaptações de modo a facilitá-lo e a minimizar as dificuldades sentidas.

Outro aspeto negativo que devo também mencionar foi o facto de, agora que estou a refletir sobre o que sucedeu nesta aula, me ter dado conta de que cometi um erro no quadro quando escrevi uma das ideias que um aluno do 9ºD mencionou que poderia aparecer na audição, mais especificamente a frase “*Todos necesitamos de amigos”. Ainda que tanto em português como em espanhol esta construção seja gramaticalmente incorreta, acabei por seguir o erro do aluno. Esta falha aconteceu por influência de um aluno de Português para Estrangeiros que usa sempre erradamente esta estrutura, levando a que, por vezes, infelizmente me aperceba que também eu já me tenho de autocorrigir. No entanto, nesta situação específica não tive discernimento para o fazer. Por conseguinte, devo estar bastante atenta a este aspeto que pode facilmente ocorrer a qualquer professor de línguas que trabalhe durante muito tempo com níveis de iniciação.

No que diz respeito à atividade de produção oral, em que os alunos tiveram de comentar algumas frases relacionadas com a amizade e com os amigos, devo referir que, embora considere que esta atividade estava bem formulada, deveria ter sido mais clara nas minhas instruções, explicitando melhor o que os alunos deveriam fazer, bem como definindo claramente o tempo que teriam para a completar, visto que, como Jones (2007, p. 11) refere, é essencial dar um limite temporal aos alunos para que adaptem o seu ritmo de trabalho ao mesmo.

Contudo, a maior dificuldade que senti nesta atividade não esteve diretamente relacionada com os aspetos que acabei de mencionar, mas, pelo contrário, com a parca comunicação entre os alunos. Ao observá-los, apercebi-me de que apenas comunicavam efetivamente em espanhol, defendendo o seu ponto de vista, quando me deslocava para junto deles e lhes colocava algumas perguntas no sentido de facilitar a comunicação. De facto, penso que este obstáculo à comunicação poderá ser em parte explicado pela dificuldade que ainda se sente nas escolas em implementar o trabalho colaborativo (Cabral, 2010).

Em relação a esta atividade, gostava ainda de referir que, se tivesse mais tempo de aula, teria promovido um debate guiado, tal como proposto por Moreno-García (2011), para que os alunos partilhassem as suas opiniões e defendessem o seu ponto de vista em grande grupo. Como não tive tempo para tal, acabei apenas por pedir em

grande grupo que os alunos expressassem brevemente a sua concordância ou discordância relativamente a duas dessas frases.

Relativamente ao sumário, nesta sessão acabei por não ter tempo para escrevê-lo. Como uma aluna já tinha aberto a lição, se tivesse pedido aos alunos para permanecerem um ou dois minutos na sala, não teríamos deixado este ponto pendente. No entanto, optei por não fazê-lo, já que estaria possivelmente a interferir com os direitos dos alunos e a impedir que eles satisfizessem algumas necessidades pessoais e de socialização, contribuindo, conseqüentemente, para a criação de alguns desequilíbrios e desajustes na aula seguinte (Mira & Silva, 2007). Assim, tal como defendido por estes autores, devo gerir melhor o tempo de aula de modo a atribuir mais tempo a esta síntese final.

Por último, devo refletir sobre a recolha de evidências. Como aconteceu na primeira sessão, apenas consegui completar a tabela de recolha de evidências (anexo 12) em casa, chegando à conclusão de que, embora os alunos tenham, de um modo geral, conseguido completar a atividade de compreensão oral, alguns deles não só apresentaram dificuldades em elaborar hipóteses sobre as ideias que poderiam aparecer na canção, limitando-se a colocar palavras como “amistad” e “amigos”, mas também necessitaram da ajuda dos seus companheiros para assinalar em que fragmento se encontravam algumas das ideias apresentadas.

Os trabalhos de casa recolhidos no início da sessão, enquanto esperava que um dos grupos chegasse, também serviram como recolha de evidências da aula anterior. Ao ler os parágrafos escritos pelos alunos, apercebi-me de que, na maioria dos casos, eles estavam de acordo com os adjetivos utilizados pelos seus colegas para os descreverem, correspondendo quase na totalidade àqueles que eles tinham usado para se caracterizarem. Além disso, a maior parte dos aprendentes também se preocupou em utilizar as estruturas exemplificadas através dos balões de conversação para comparar as duas descrições.

Em suma, penso que, à semelhança da aula anterior, não ocorreram problemas graves que tenham condicionado totalmente os propósitos de cada uma das atividades, existindo, todavia, aspetos que, como mencionado por Brown e Brown (1990, citados por Azeem, 2011), revelaram algumas inconsistências normais entre a teoria e a prática.

De uma forma geral, posso dizer que estas duas aulas me permitiram colocar a teoria em prática e descobrir através da reflexão crítica os meus pontos mais fortes e fracos. Além disso, também me deram a oportunidade para ganhar confiança (Brown &

Brown, 1990, citados por Azeem, 2011) e perceber que, apesar do ensino ser uma profissão exigente (Azeem, 2011), é aquela que eu realmente quero para a minha vida.

Anexo II. A.5.

Trabalhos produzidos pelos alunos

Texto produzido pelos alunos na terceira atividade desta sequência de aprendizagem

Sofya Reolator 9º C

Comparar las descripciones

1. Compara tu descripción con la descripción de tus compañeros.
¿Estás de acuerdo con todos los adjetivos que utilizan? Si no estás de acuerdo, dime el porqué. ¿Qué adjetivos usarías para sustituirlos?
¿Sus descripciones corresponden a la que tú has acabado de hacer?

2. Escribe un pequeño párrafo comparando las dos descripciones.

das dos descripciones tienen dos cosas en común, pero estoy totalmente de acuerdo con todos los adjetivos utilizados.

No estoy de acuerdo con el segundo adjetivo. No soy antipática, sino simpática...

Creo que... Me parece que... mi descripción es muchísimo mejor porque...

Jana Santos 9º D. n.º 17

Comparar las descripciones

1. Compara tu descripción con la descripción de tus compañeros.
¿Estás de acuerdo con todos los adjetivos que utilizan? Si no estás de acuerdo, dime el porqué. ¿Qué adjetivos usarías para sustituirlos?
¿Sus descripciones corresponden a la que tú has acabado de hacer?

2. Escribe un pequeño párrafo comparando las dos descripciones.

Sí, estoy de acuerdo pero solo me han dicho elogios y yo también tengo defectos.

¡Es verdad! ya también tengo defectos.

No estoy de acuerdo con el segundo adjetivo. No soy antipática, sino simpática...

Creo que... Me parece que... mi descripción es muchísimo mejor porque...

Miriam Nieves N°13
 9ºD

Comparar las descripciones

1. **Compara tu descripción con la descripción de tus compañeros.**
 ¿Estás de acuerdo con todos los adjetivos que utilizan? Si no estás de acuerdo, dime el porqué. ¿Qué adjetivos usarías para sustituirlos?
 ¿Sus descripciones corresponden a la que tú has acabado de hacer?
2. **Escribe un pequeño párrafo comparando las dos descripciones.**



Estoy totalmente de acuerdo con los adjetivos que mis compañeros han elegido. Sus descripciones corresponden a la que yo he hecho, pues tanto yo como ellos hemos elegido los adjetivos confiable, testarudo, simpática y divertido.

¡Muy bien! ✓

No estoy de acuerdo con el segundo adjetivo. No soy antipática, sino simpática...



Creo que...
 Me parece que... mi descripción es muchísimo mejor porque...

Anexo II. B.

***¿Qué te gusta hacer en
tu tiempo libre?***

Anexo II. B.1.

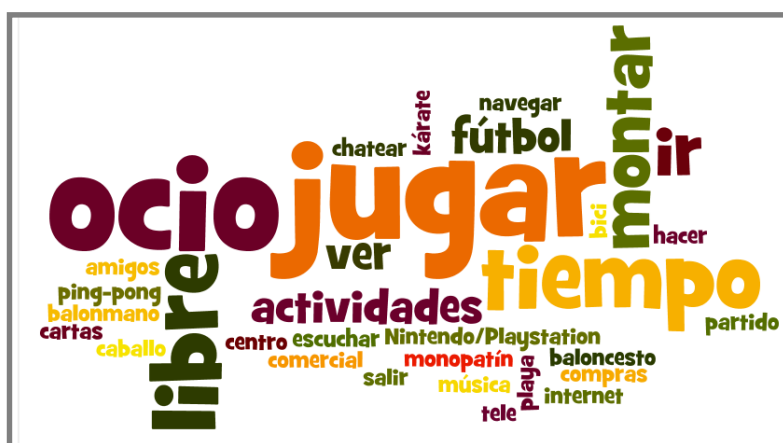
Planificação (original)

da Sequência de

Aprendizagem

Primeira Sequência de Aprendizagem Sumativa

¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?



Orientadora da Prática Pedagógica Supervisionada

Prof.^a Doutora Mercedes Rabadán

Professora Cooperante

Dr.^a Carina Jesus

Professora estagiária: Rita Isabel Viegas Pereira

Número de sessões previstas: 90', 45', 90'

Data: 7, 12 e 14 de março de 2014

Destinatários: Alunos de espanhol do 7º D da Escola Dr. António de Sousa Agostinho

Nível de língua: A1/A2 (nível I)

Número de Alunos: 24 alunos (10 raparigas e 14 rapazes)

Tarefa final: Escrever uma nova versão da canção *Me gustas tú* de Manu Chao

Objetivos Gerais: (Ministério da Educação, 1997a, p. 9)

- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:
 - Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
 - Produzir oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.

1.1. Tabla de Contenidos

1ª Sesión – 90 minutos

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTE RACC IÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓ N
	Funcionale s	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
- Escuchar una audición para identificar el tema de la unidad didáctica (act. 1); - Identificar y ordenar las actividades de ocio que les gustan a cinco jóvenes españoles (act. 1); - Identificar y relacionar el significado de palabras aisladas, haciendo corresponder las palabras a sus respectivas imágenes (act. 2); - Hacer hipótesis sobre las actividades de ocio que esperan encontrar mencionadas en el texto (act. 3); - Localizar información específica en el texto (act. 3); - Inferir, a través del contexto, el significado de palabras desconocidas (act. 3);	- Hablar de las actividades de ocio y del tiempo libre; - Expresar gustos; - Preguntar a un compañero sobre lo que le gusta hacer en su tiempo libre; - Contestar a preguntas hechas por su compañero; - Describir lo que le encanta, lo que le gusta y lo que no le gusta a una persona.	- Presente de Indicativo del verbo <i>gustar</i> y <i>encantar</i>.	- Vocabulario relacionado con las actividades de ocio de los jóvenes.	- Las actividades de ocio; - Conocer algunos datos sobre las actividades de ocio que les gustan y que no les gustan a algunos jóvenes españoles.	1. Comprensión auditiva: <i>Lo que me gusta hacer en mi tiempo libre</i>; 2. Juego del dominó: las actividades de ocio; 3. Comprensión lectora: <i>¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?</i>;	I, GG P, GG I, GG	- Diapositivas 2-3 en <i>PowerPoint</i> (anejo 1); - Ordenador; - Vídeo proyector; - Audio - <i>Lo que me gusta hacer en mi tiempo libre</i> (anejo 2); - Columnas; - Ficha de trabajo nº 1 (anejo 3) - Fichas de dominó (anejo 4); - Sobres; - Ficha de trabajo nº 2 (anejo 5); - Ordenador; - Vídeo proyector; - Diapositivas 4-10 en <i>PowerPoint</i> (anejo 1); - Ficha de trabajo nº 3 (anejo 5) - Diapositivas 11	- Tabla para recoger pruebas de la actividad 5 (anejo 11).

- Usar el texto como base para una conversación en parejas sobre las actividades de ocio que le gustan y que no le gustan a su compañero (act. 3); - Expresar gustos (act. 4 y 5); - Reaccionar a las descripciones hechas oralmente por sus compañeros (act. 5); - Pedir una confirmación o un esclarecimiento sobre el discurso producido oralmente por sus compañeros (act. 5).					4. Producción oral: ¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?; 5. Juego de adivinanzas (producción escrita, producción oral y comprensión oral);	P, GG P, GG	y 12 en PowerPoint (anejo 1); - Ordenador; - Vídeo proyector; - Ficha de trabajo nº 3 (anejo 5), - Dos cartulinas; - Tarjetas con las imágenes que se usarán en el gráfico (anejo 6); - Tarjetas para colgar en la pizarra (anejo 8); - Tarjetas para entregar a cada pareja (anejo 9); - Ficha con todas las tarjetas usadas en este juego para entregar a cada pareja (anejo 10); - Bostik.	
---	--	--	--	--	--	-----------------------------------	--	--

2ª Sesión – 45 minutos

[illegible]

3ª Sesión – 90 minutos

OBJETIVOS	CONTENIDOS DE LENGUA			Contenidos Socioculturales	ACTIVIDADES	INTE RACC IÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓ N
	Funcionale s	Gramaticales	Léxicos					
- Contestar preguntas sobre sus gustos musicales y sobre la música española (act. 9); - Observar una foto de un cantante de ascendencia española para intentar identificarlo (act. 9); - Conocer algunos datos importantes sobre n cantautor de ascendencia española (act. 10); - Completar un texto breve sobre un cantante de ascendencia española, completándolo con frases que han sido deliberadamente retiradas del mismo (act. 10); - Identificar el título de la canción (act. 11); - Rellenar los huecos con información específica de la canción (act. 11); - Expresar acuerdo o desacuerdo con los gustos del cantante, expresados en su canción (act. 12);	- Hablar de las actividades de ocio y del tiempo libre; - Expresar gustos; - Expresar acuerdo o desacuerdo con los gustos de alguien; - Expresar la intensidad con que le gusta algo a alguien.	- Presente de Indicativo del verbo <i>gustar</i>, <i>encantar</i> y <i>molestar</i>; - Los adverbios de cantidad: <i>mucho</i>, <i>bastante</i>, <i>poco</i> y <i>nada</i>. - <i>A mí sí/ A mí no</i>; - <i>A mí también/ A mí tampoco</i>.	- Vocabulario relacionado con las actividades de ocio de los jóvenes.	- Las actividades de ocio; - Conocer algunos datos sobre un cantautor de ascendencia española.	9. Contestar a tres preguntas incompletas (repaso del verbo <i>gustar</i>) 10. Completar un texto con algunos datos sobre Manu Chao; 11. Comprensión auditiva: <i>Me gustas tú</i> (canción); 12. Expresar acuerdo o desacuerdo;	GG I, GG I, GG GG, P	- Diapositiva 2-3 en <i>PowerPoint</i> (anejo 17); - Ordenador; - Vídeo proyector; - Diapositiva 4-5 en <i>PowerPoint</i> (anejo 17); - Ficha de trabajo nº 6 (anejo 18); - Diapositivas 6-9 en <i>PowerPoint</i> (anejo 17); - Ordenador; - Vídeo proyector; - audio – <i>Me gustas tú</i> (anejo 19); - Columnas; - Ficha de trabajo nº 6 (anejo 18); - Diapositivas 10-12 en <i>PowerPoint</i> (anejo 17); - Ordenador;	- Ficha de autoevaluación anejo 23); - Tabla para evaluar la producción escrita (tarea final) (anejo 24).

- Negociar con los compañeros lo que se va a escribir (tarea final); - Escribir dos nuevas estrofas de la canción escuchada anteriormente de acuerdo con lo que le gusta al grupo (tarea final); - Compartir oralmente su versión con sus compañeros (tarea final); - Autoevaluarse, distinguiendo los aspectos negativos y positivos de esta unidad didáctica y de su participación en la misma (act. 13).					Tarea final: escribir una nueva versión de la canción de Manu Chao; 13. Autoevaluación.	PG	- Vídeo proyector; - Ficha de trabajo nº 7 (anejo 20); - Diapositivas 13-15 en <i>PowerPoint</i> (anejo 17); - Ficha de trabajo nº 8 (anejo 21); - Hoja para votar en la mejor versión de la canción (anejo 22).	
--	--	--	--	--	---	----	--	--

GG: Gran grupo

PG: Pequeño grupo

I: Individualmente

P: En parejas

1.2. Plan de Clase

1ª Sesión de 3 (90 minutos)

Actividad 1 – Comprensión auditiva: <i>Lo que me gusta hacer en mi tiempo libre</i> (audición)	Duración prevista
1º paso: Como actividad de calentamiento y de pre-audición, donde se pretende también introducir el tema, se informa a los alumnos que hoy vamos a empezar una nueva unidad didáctica. Se les pide que observen las fotos de algunos jóvenes en una diapositiva en <i>PowerPoint</i> (2) y se les pregunta que hacen en esas fotos. Se espera que digan que los jóvenes ven televisión, bailan y están con sus amigos en el parque. 2º paso (pre-audición): Se les informa que a continuación van a escuchar un audio donde esos jóvenes hablan de algo que les gusta y que ese será el tema de esta unidad didáctica. Se pide a los alumnos que, teniendo en cuenta las fotos, señalen la opción que les parece más correcta (ejercicio 2). 3º paso (primera audición): Los alumnos escuchan la audición (0:31) y comprueban si su opción era correcta (ejercicio 3). Se corrige este ejercicio a través de la diapositiva 2 en <i>PowerPoint</i> y 4º paso (segunda audición): Después de identificar el tema de la unidad didáctica, se pide a los alumnos que organicen del 1 al 9 las actividades de ocio que les gustan a esos cinco jóvenes (ejercicio 4). 5º paso: Se pide a los alumnos que comprueben sus respuestas con las de sus compañeros (ejercicio 5), para evitar una tercera audición, y se corrige el ejercicio entre todos a través de la diapositiva 3 en <i>PowerPoint</i>. 6º paso: Se preparan a los alumnos para la próxima actividad, preguntándoles si estas son las únicas actividades que se pueden hacer en nuestro tiempo libre.	8'
Materiales y recursos: diapositivas 2-3 en <i>PowerPoint</i> (anejo 1), ordenador, vídeo proyector, audio - <i>Lo que me gusta hacer en mi tiempo libre</i> (anejo 2 – testimonios retirados de CEAPA, 2012), columnas y ficha de trabajo nº 1 (anejo 3)	
Interacción: I, GG	Destrezas: 

Actividad 2 – Juego del dominó: Las actividades de ocio	Duración prevista
1º paso: Como las actividades que los alumnos han acabado de escuchar en el ejercicio anterior no son las únicas que se pueden hacer en nuestro tiempo libre, se entrega a cada pareja un sobre con quince fichas de dominó. Se explica a los alumnos que tienen 5 minutos para ordenarlas	20'

de manera que todas encajen, haciendo corresponder cada palabra a su respectivo dibujo (diapositiva 4 en <i>PowerPoint</i>). 2° paso: Después que los alumnos hayan encajado las fichas de dominó, se les pide que comprueben que lo han hecho bien y que escriban el nombre de cada una de esas actividades de ocio en el ejercicio 1 de la ficha de trabajo n° 2. 3° paso: Para asegurarse que todos los alumnos han relacionado correctamente las palabras con las imágenes correspondientes, se corrige este ejercicio a través de algunas diapositivas en <i>PowerPoint</i> (5-11). 4° paso: Por último, para activar el vocabulario de los alumnos sobre algunas actividades de la rutina diaria que también puedan ser consideradas actividades de tiempo libre, se les pide que, en parejas, escriban el nombre de dos otras actividades (ejercicio 2). Para ayudarles, se incluyen imágenes de actividades como <i>hacer deporte, ver la tele, ir al gimnasio, leer y cantar</i>. 5° paso: Se comparten estas actividades entre todos, apuntándolas en la pizarra. Algunas de ellas, como <i>hacer deporte, leer y cantar</i>, serán utilizadas más tarde en la actividad 5.	
Materiales y recursos: fichas de dominó (anejo 4 – adaptado de Alonso, Martínez y Sans, 2013 - ficha de trabajo imprimible 1 – unidad 4), sobres, ficha de trabajo n° 2 (anejo 5), ordenador, vídeo proyector, diapositivas 4-11 en <i>PowerPoint</i> (anejo 1).	
Interacción: P, GG	Destrezas:  

Actividad 3 – Comprensión lectora: ¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?	Duración prevista
1° paso: Se informa a los alumnos que a continuación van a leer un texto intitulado <i>¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?</i> donde tres jóvenes hablan de las actividades de ocio que les encantan, les gustan y no les gustan hacer en su tiempo libre. 2° paso: Como actividad de prelectura, los alumnos empiezan por observar las imágenes que acompañan los textos. Se les pide que, a través de esas imágenes, que también serán proyectadas en una diapositiva en <i>PowerPoint</i> (12), individualmente apunten tres actividades de ocio que esperan encontrar en los textos (ejercicio 1). 3° paso: Los alumnos comparten sus ideas con el grupo y leen los textos para comprobar sus hipótesis (ejercicio 2). 4° paso: Se pide a los alumnos que vuelvan a leer los textos para contestar al ejercicio de verdadero o falso (ejercicio 3), al ejercicio donde tienen que completar las frases con el nombre de los jóvenes (ejercicio 4) y utilizar las palabras destacadas del texto para identificar otras siete actividades de ocio (ejercicio 5). Estos ejercicios son posteriormente corregidos en gran grupo en la pizarra (ejercicio 3 y 4) y	20'

a través de la diapositiva 13 en <i>PowerPoint</i> (ejercicio 5).	
Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 3 (anexo 5 – textos y ejercicios adaptados de Pacheco, 2012a, pp. 76-77), diapositivas 12 y 13 en <i>PowerPoint</i> (anexo 1), ordenador y vídeo proyector. ³	
Interacción: I, GG	Destrezas: 

Actividad 4 – Producción oral: ¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?	Duración prevista
1º paso: Como actividad de pos-lectura, se pide a los alumnos que, en parejas, hablen sobre las actividades que les gusta y que no les gusta hacer en su tiempo libre, contestando a las preguntas del ejercicio 6 (ficha de trabajo nº 3) y señalando la columna correspondiente con las actividades que les gustan a su compañero. 2º paso: Se quita la pantalla en blanco donde se estaba proyectando las diapositivas y se ven dos cartulinas, una con un gráfico con las imágenes de las actividades de ocio y otra dividida en cuatro partes (dos para <i>le gusta</i> y <i>no le gusta</i> y otras dos para <i>les gusta</i> y <i>no les gusta</i>), donde se apuntarán las respuestas de algunos alumnos. También se apunta previamente en la pizarra la pregunta <i>¿A Alexandre le gusta escuchar música?</i>, bien como las respuestas <i>Sí, le gusta</i> y <i>No, no le gusta</i>, para que, a continuación, se trabaje inductivamente el pronombre de complemento indirecto <i>le</i>. 3º paso: Se pregunta individualmente a nueve alumnos, uno para cada una de las preguntas a las que tenían que contestar en el ejercicio anterior, si a sus compañeros les gusta hacer una de esas actividades. Mientras ese alumno contesta a la pregunta hecha por la profesora, se añade una cruz en el gráfico en la actividad de ocio correspondiente y se escribe en la segunda cartulina la frase correspondiente. También se pide a los demás alumnos que levanten las manos si les gusta hacer esa actividad para completar la columna correspondiente del gráfico con los datos de todos los alumnos del grupo. 4º paso: Después que se haya completado el gráfico, se escriben dos frases empezadas por <i>A los alumnos del 7º D les gusta...</i> y <i>A los alumnos del 7º D no les gusta...</i> de modo a trabajar implícitamente el pronombre de complemento indirecto <i>les</i>. Plan B: Si es necesario ahorrar tiempo, se apuntan en la segunda cartulina solamente cuatro frases sobre las actividades que les gustan individualmente a algunos alumnos y otras cuatro frases sobre las que les gustan a los alumnos del 7º D.	17'

Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 3 (anejo 5), dos cartulinas, tarjetas con las imágenes que se usarán en el gráfico (anejo 6).

Interacción: P, GG

Destrezas:



Actividad 5 – Juego de adivinanzas (producción escrita, producción oral y comprensión oral)	Duración prevista
---	-------------------

1º paso: Para practicar el vocabulario y para expresar gustos con los pronombres *le* y *les*, se informa a los alumnos que a continuación van a participar en un juego de adivinanzas como el *¿Quién es quién?*. Se les explica el objetivo de este juego y se cuelgan en la pizarra las doce tarjetas con las personas que se van a usar en este juego.

2º paso: Cada pareja quita su tarjeta de una bolsa. Se les informa que, en parejas, tienen que escribir un párrafo sobre los gustos de esa(s) persona(s) sin nunca decir su(s) nombre(s).

3º paso: Cada pareja lee el párrafo que ha escrito sin decir el nombre de su(s) personaje(s). Las demás parejas tienen que escuchar atentamente a sus compañeros para identificar la(s) persona(s) que está siendo descrita. Los alumnos solamente pueden levantar la mano para adivinar de quién se trata cuando sus compañeros hayan acabado de leer su descripción. Se quita la tarjeta correspondiente de la pizarra para facilitar la identificación de la(s) demás persona(s).

4º paso: Se recogen los párrafos escritos por los alumnos para asegurarse de que no contienen errores, sobre todo a nivel del vocabulario sobre las actividades de ocio.

22'

Materiales y recursos: tarjetas para colgar en la pizarra (anejo 8 – adaptado de Pacheco y Barbosa, 2013, p. 76), tarjetas para entregar a cada pareja (anejo 9), ficha con todas las tarjetas usadas en este juego para entregar a cada pareja (anejo 10 – esta hoja pretende ayudar a visualizar las tarjetas colgadas en la pizarra, especialmente a los alumnos que se sientan en las últimas sillas del aula) y *Bostik*.

Interacción: P, GG

Destrezas:



Actividad o	Duración prevista
-------------	-------------------

Mientras un alumno escribe el número de la clase y la fecha en la pizarra, la profesora pide a uno o dos alumnos que resuman lo que hemos hecho en esta clase. La profesora posteriormente dicta los contenidos de la sesión: **“Introducción a la unidad sobre las actividades de ocio. Comprensión lectora: ¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre? Hablar de las actividades de ocio.”**

3'

2ª sesión de 3 (45 minutos)

Actividad 6 – Calentamiento: El mensaje secreto (repaso de las actividades de ocio)	Duración prevista
1º paso: Se empieza por preguntar a los alumnos si aún se acuerdan del vocabulario de la clase anterior sobre las actividades de ocio (diapositiva 2 en <i>PowerPoint</i>). Se les explica que vamos a empezar esta clase completando juntos un crucigrama donde hay un mensaje secreto con lo que vamos a hacer hoy. 2º paso: Los alumnos miran las tarjetas que se han previamente dejado boca abajo en su mesa. A la vez, cada pareja enseña su tarjeta a sus compañeros y dice en voz alta el nombre de esa actividad de ocio (diapositiva 3 en <i>PowerPoint</i> – orden de llamada 1, 7, 4, 12, 6, 9, 2, 8, 5, 10, 3, 11). 3º paso: Después de que todas las parejas hayan nombrado su actividad, se descubre el mensaje secreto (<i>Expresar gustos</i>)	5'
Materiales y recursos: diapositiva 2-3 en <i>PowerPoint</i> (anejo 12), tarjetas para entregar a cada pareja para repasar las actividades de ocio (anejo 13), ordenador y vídeo proyector.	
Interacción: P, GG	Destrezas: 

Actividad 7 – Expresar gustos: el verbo gustar	Duración prevista
1º paso: Después de descubrir el mensaje secreto, se presenta una imagen de Bart Simpson. Este personaje invita a los alumnos a mirar algunas imágenes con las cosas que le gustan y que no le gustan. Se presentan las imágenes y se pide la ayuda de los alumnos para nombrarlas (diapositivas en <i>PowerPoint</i> 5-9). 2º paso: Se resume lo que le gusta y lo que no le gusta a Bart Simpson, direccionando la atención de los alumnos para el hecho de que algunas de las cosas que le gustan son nombres en singular, verbos en infinitivo o nombres en plural (diapositivas en <i>PowerPoint</i> 10-11). 3º paso: Se entrega la primera hoja de la ficha de trabajo nº 4 a los alumnos y se les pide que, en parejas, tachen la información que no está correcta para completar inductivamente la regla sobre cómo se usa el verbo gustar (ejercicio 1.1). 4º paso: Se corrige este ejercicio a través de las diapositivas 12-14 en <i>PowerPoint</i>, llamando la atención de los alumnos para el hecho de que este verbo solamente tiene dos formas (singular y plural), se forma siempre con un pronombre y tiene la misma estructura que los verbos <i>encantar</i>, <i>molestar</i>, <i>interesar</i>, <i>parecer</i>, etc.	27'

5° paso: Los alumnos completan individualmente tres ejercicios para practicar esta estructura. Posteriormente, se corrigen estos ejercicios en la pizarra. 6° paso: Por último, se les llama la atención para el hecho de que existen diferentes grados para expresar gustos (diapositiva 15 en <i>PowerPoint</i>).	
Materiales y recursos: diapositivas 5-15 en <i>PowerPoint</i> (anexo 12 – presentación del verbo gustar adaptada de Moriano, Mendo, Pinto y Bermejo, 2012), ficha de trabajo nº 4 (anexo 14 – ejercicios adaptados de Moreira, Meira y Pino Morgádez, 2013, p. 99 y Pacheco y Barbosa, 2013, p. 84), ordenador, vídeo proyector, pizarra y tizas.	
Interacción: GG, P, I	Destrezas: 

Actividad 8 – La intensidad de los gustos (vacío de información)	Duración prevista
1° paso: Para practicar la intensidad de los gustos, se informa a los alumnos que, en parejas, van a intentar descubrir la intensidad de los gustos de Bart y Lisa Simpson. Se les explica cómo tienen que completar este ejercicio a través de la diapositiva 16 en <i>PowerPoint</i>. 2° paso: En parejas, los alumnos hacen a la vez preguntas sobre los gustos del personaje de su compañero para completar la tabla. 3° paso: Se corrige este ejercicio entre todos a través de una diapositiva en <i>PowerPoint</i> (17). Plan B: Si no es posible corregir esta actividad de vacío de información en esta sesión, se empezará la próxima clase con su corrección, sustituyendo así la actividad 9 por esta y haciendo el enlace relativamente a la siguiente con el hecho de que a Bart Simpson y a Lisa Simpson también les gusta escuchar música.	15'
Materiales y recursos: diapositiva 16-17 en <i>PowerPoint</i> (anexo 7), ficha de trabajo nº 5 (anexo 15), ordenador y vídeo proyector.	
Interacción: P, GG	Destrezas:  

Actividad o	Duración prevista
Mientras un alumno escribe el número de la clase y la fecha en la pizarra, la profesora pide a uno o dos alumnos que resuman lo que hemos hecho en esta clase. La profesora posteriormente dicta los contenidos de la sesión: “Expresar gustos – el verbo gustar. Hablar de la intensidad de los gustos.”	3'

3ª sesión de 3 (90 minutos)

Actividad 9 – Calentamiento: Contestar a preguntas incompletas (repaso del verbo <i>gustar</i>)	Duración prevista
1º paso: Como actividad de calentamiento, donde se pretende motivar a los alumnos para esta sesión, así como repasar el uso del verbo <i>gustar</i>, se empieza por decir a los alumnos que, en gran grupo, van a contestar a tres preguntas (<i>¿Os gusta escuchar música?, ¿Os gusta la música española? y ¿Os gustan las músicas pegadizas?</i>) (diapositiva 2 en <i>PowerPoint</i>). Como las preguntas están incompletas, se les pide su ayuda para completarlas correctamente con el verbo trabajado en la clase anterior. 2º paso: Los alumnos contestan a estas preguntas. Se dirigen los alumnos hacia la próxima actividad haciéndoles otras preguntas como “<i>¿Conocéis a algún cantante/grupo musical español? y ¿Qué canciones conocéis?</i>”. 3º paso: Se les informa que, a continuación, vamos a escuchar una pegadiza canción en español. Se les enseñan tres fotos del cantante y se les pregunta si saben su nombre (diapositiva 3 en <i>PowerPoint</i>). Como se espera que los alumnos no lo consigan identificar, se proyecta su nombre.	5'
Materiales y recursos: diapositiva 2-3 en <i>PowerPoint</i> (anexo 17), ordenador y vídeo proyector.	
Interacción: GG	Destrezas: 

Actividad 10 – Completar un texto con algunos datos sobre Manu Chao	Duración prevista
1º paso: Para que los alumnos conozcan algunos datos importantes sobre este cantante, sobre todo lo que dice respecto al uso de más de un idioma en la canción, de modo a prepararlos para la actividad de comprensión auditiva que realizarán a continuación (actividad de pre-audición) se les informa que individualmente tendrán que rellenar un texto sobre Manu Chao con algunas frases que han sido retiradas del mismo (ejercicio 1). Se les da 3 minutos para hacerlo. 2º paso: Se corrige este ejercicio a través de dos diapositivas en <i>PowerPoint</i> (diapositivas 4 y 5). 3º paso: Se llama la atención de los alumnos para el hecho de que en la canción que escucharán a continuación Manu Chao también cantará en francés y utilizará dos o tres palabras más coloquiales, comunes en el lenguaje de la calle.	10'
Materiales y recursos: diapositivas 4-5 en <i>PowerPoint</i> (anexo 17) y ficha de trabajo	

nº 6 (anexo 18 – texto adaptado de AA. VV, 2013b).

Interacción: I, GG

Destrezas:



Actividad 11 – Comprensión auditiva: <i>Me gustas tú</i> (canción)	Duración prevista
1º paso (primera audición): Después de conocer algunos datos importantes sobre el cantante, se informa a los alumnos que van a escuchar la canción por primera vez para ponerle un título. Se les ayuda diciéndoles que el nombre de la canción se repite varias veces a lo largo de la misma (ejercicio 2). 2º paso (segunda audición): Después de corregir oralmente el ejercicio anterior, se pide a los alumnos que escuchen nuevamente la canción para rellenar los huecos con las palabras del recuadro (ejercicio 3). Se escucha la canción dos veces para completar este ejercicio. 3º paso: Se pide a los alumnos que comprueben sus respuestas con las de sus compañeros (ejercicio 4) y se corrige el ejercicio de rellenar huecos entre todos a través de las diapositivas 4-7 en <i>PowerPoint</i>. Materiales y recursos: diapositivas 6-9 en <i>PowerPoint</i> (anexo 17), ordenador, vídeo proyector, audio – <i>Me gustas tú</i> (anexo 19 – versión de Pacheco y Barbosa, 2013, p. 82), columnas y ficha de trabajo nº 6 (anexo 18 - Ejercicio 3 adaptado de Pacheco y Barbosa, 2013, p. 82)	14'
Interacción: I, GG	Destrezas:

Actividad 12 – Expresar acuerdo o desacuerdo	Duración prevista
1º paso: Se les enseña una tarjeta con el nombre de las cosas que le gustan y que no le gustan a Manu Chao (diapositiva 10). Se les pregunta si conocen el significado de todas las palabras. Se aclara el significado de las palabras que los alumnos no conocen y se les enseña las imágenes que corresponden a cada una de ellas. 2º paso: Se les entrega la ficha de trabajo nº 7 y se les da dos minutos para escribir dos cosas que les gustan y dos cosas que no les gustan (ejercicio 2). 3º paso: Se pide a los alumnos que, de acuerdo con los ejemplos, hablen con sus compañeros para verificar si tienen algunos gustos en común (ejercicio 3). 4º paso: Se pregunta en gran grupo si tienen exactamente los mismos gustos que Manu Chao. Se espera que los alumnos digan que no. Materiales y recursos: diapositivas 10-12 en <i>PowerPoint</i> (anexo 17), ordenador, vídeo proyector y ficha de trabajo nº 7 (anexo 20)	12'
Interacción: GG, P	Destrezas:

Tarea Final – Escribir una nueva versión de la canción <i>Me gustas tú</i>	Duración prevista
1º paso: Como no tenemos exactamente los mismos grupos que Manu Chao, se les informa que a continuación vamos a imaginar que vamos a participar en un desafío propuesto por Radio Reloj, la radio que Manu Chao menciona en su canción. Se pide a los alumnos que formen grupos de 4 con compañeros con quienes comparten algunas afinidades. 2º paso: Se lee con los alumnos el desafío de Radio Reloj y se les explica lo que tienen que hacer. También se les entrega el guía de producción escrita que les ayudará a cumplir esta tarea y se les explica los pasos que tienen que seguir. 3º paso: En pequeños grupos, los alumnos escriben su versión de la canción de acuerdo con las cosas/acciones que les gusta y que no les gusta. 4º paso: Cuando los alumnos hayan terminado de escribir y de revisar su versión, la profesora les enseña su propia versión (a través de las diapositivas 13-15 en <i>PowerPoint</i>) para animarlos a hacer lo mismo. Los alumnos presentan sus versiones a sus compañeros. 5º paso: Después que todos los grupos hayan compartido sus versiones con sus compañeros, se vota en la mejor versión. Se les da una hoja para que cada grupo vote en la mejor canción. Plan B: Si por algún motivo sobra tiempo de la clase, después que los alumnos hayan rellenado la ficha de autoevaluación, se les pide que individualmente hagan los ejercicios 1, 2, 3 y 4 de la página 84 del libro de alumno para comprobar que ya lo saben todo.	43'
Materiales y recursos: diapositivas 13-15 en <i>PowerPoint</i> (anejo 17), ficha de trabajo nº 8 (anejo 21) y hoja para votar en la mejor versión de la canción (anejo 22).	
Interacción: PG	Destrezas:   

Actividad 13 – Autoevaluación	Duración prevista
Los alumnos rellenan una ficha de autoevaluación sobre la unidad didáctica que después entregan a su profesora.	3'
Materiales y recursos: ficha de autoevaluación (anejo 23)	
Interacción: I	Destrezas: -----

Actividad o	Duración prevista
Se escriben los contenidos de esta sesión: “Comprensión auditiva: canción <i>Me gustas tú</i> de Manu Chao. Expresar acuerdo y desacuerdo. Escribir una nueva versión de esta canción teniendo en cuenta los gustos del grupo. Autoevaluación.”	3’

	Producción oral
	Comprensión auditiva
	Producción escrita
	Comprensión lectora
	Atención a la forma

Anexo II. B.1.1.

Alterações à Sequência de Aprendizagem

3ª Sesión – 90 minutos (Tabla de contenidos modificada)

OBJETIVOS	CONTENIDOS DE LENGUA			Contenidos Socioculturales	ACTIVIDADES	INTE RACC IÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓ N
	Funcionale s	Gramaticales	Léxicos					
- Identificar lo que le gusta y lo que no le gusta a un determinado personaje (act. 9); - Usar el verbo gustar para expresar gustos (act. 9); - Hablar de la intensidad de los gustos de su profesora (act. 9); - Observar una foto de un cantante de ascendencia española para intentar identificarlo (act. 9); - Conocer algunos datos importantes sobre n cantautor de ascendencia española (act. 10); - Completar un texto breve sobre un cantante de ascendencia española, completándolo con frases que han sido deliberadamente retiradas del mismo (act. 10); - Identificar el título de la canción (act. 11); - Rellenar los huecos con	- Hablar de las actividades de ocio y del tiempo libre; - Expresar gustos; - Expresar la intensidad con que le gusta algo a alguien.	- Presente de Indicativo del verbo <i>gustar</i> y <i>encantar</i>; - Los adverbios de cantidad: <i>mucho</i>, <i>bastante</i>, <i>poco</i> y <i>nada</i>.	- Vocabulario relacionado con las actividades de ocio de los jóvenes.	- Las actividades de ocio; - Conocer algunos datos sobre un cantautor de ascendencia española.	9. Expresar gustos y hablar de su intensidad (repaso); 10. Completar un texto con algunos datos sobre Manu Chao; 11. Comprensión auditiva: <i>Me gustas tú</i> (canción);	GG I, GG I, GG	- Diapositivas 1-9 en <i>PowerPoint</i> (anejo 25); - Nueva versión de la ficha de trabajo nº 4 (anejo 26); - Diapositiva 3 en <i>PowerPoint</i> (anejo 17); - Ordenador y vídeo proyector; - Diapositiva 4-5 en <i>PowerPoint</i> (anejo 17); - Ficha de trabajo nº 6 (anejo 18); - Diapositivas 6-10 en <i>PowerPoint</i> (anejo 17); - Ordenador; - Vídeo proyector; - audio – <i>Me gustas tú</i> (anejo 19); - Columnas; - Ficha de trabajo nº 6 (anejo 18);	- Ficha de autoevaluación (anejo 27); - Tabla para evaluar la producción escrita (tarea final) (anejo 24).

información específica de la canción (act. 11); - Negociar con los compañeros lo que se va a escribir (tarea final); - Escribir dos nuevas estrofas de la canción escuchada anteriormente de acuerdo con lo que le gusta al grupo (tarea final); - Compartir oralmente su versión con sus compañeros (tarea final); - Autoevaluarse, distinguiendo los aspectos negativos y positivos de esta unidad didáctica y de su participación en la misma (act. 12).					Tarea final: escribir una nueva versión de la canción de Manu Chao; 12. Autoevaluación.	PG	- Diapositivas 13-15 en <i>PowerPoint</i> (anejo 17); - Ficha de trabajo nº 8 (anejo 21); - Hoja para votar en la mejor versión de la canción (anejo 22).	
---	--	--	--	--	---	----	---	--

Nota:

Como no fue posible realizar la décima segunda actividad programada en la tabla de contenidos original, esa actividad no consta en esta versión modificada.

3ª sesión de 3 (90 minutos) – Plan de sesión modificado

Actividad 9 – Expresar gustos y hablar de su intensidad (repaso)	Duración prevista
1º paso: Como más de la mitad de la turma no estuvo en la clase anterior, se pregunta a los alumnos que estuvieron en la clase que hicimos. Se espera que ellos digan que aprendimos a expresar gustos y a hablar de su intensidad. 2º paso: Se explica a los alumnos como se usa el verbo gustar en el Presente de Indicativo, solicitando la ayuda de un alumno para completar oralmente su regla. 3º paso: En gran grupo, se pide a los alumnos que ayuden a Bart Simpson a expresar sus gustos y los gustos de su familia (diapositivas 2-6 en <i>PowerPoint</i>), completando alternadamente las frases con el pronombre de complemento indirecto, la forma correcta del verbo o ambos, bien como aquello que le gusta al personaje cuyos gustos están siendo descritos. 4º paso: Se entrega una nueva versión de la ficha de trabajo nº 4 a todos los alumnos. En gran grupo, se completa el último ejercicio de esa ficha a través de la diapositiva 7 en <i>PowerPoint</i>. Este ejercicio corresponde al último ejercicio de la ficha de trabajo nº 4 (anexo 14) y se había pedido a los alumnos que estaban en la última clase que lo hicieron en casa. Después de corregir este ejercicio, se pide a los alumnos que no estuvieron en la última clase que hagan los ejercicios 1 y 2 en casa ya que yo los recogeré y los corregiré durante la próxima clase. 5º paso: A través de la diapositiva 5, se presenta a los alumnos las palabras que se usan para marcar la intensidad de los gustos, resaltando el hecho de que se puede decir <i>me gusta mucho</i> pero no se puede decir <i>me encanta mucho</i>. Se pide la ayuda de un alumno que estuvo en la clase anterior para ayudarme a completar esta diapositiva. 5º paso: Se pide a los alumnos que oralmente completen las frases con la intensidad que le gusta el ruido y escuchar música a profe Rita. Se les entrega la tercera hoja de esta ficha de trabajo con la información y los ejemplos correspondientes. 6º paso: Después de preguntar a los alumnos si también les gusta bastante escuchar música, se les informa que, a continuación, vamos a escuchar una canción en español. Se les enseñan tres fotos del cantante y se les pregunta si saben su nombre (diapositiva 3 en <i>PowerPoint del anexo 17</i>). Como se espera que los alumnos no lo consigan identificar, se proyecta su nombre.	20'
Materiales y recursos: diapositivas 1-9 en <i>PowerPoint</i> (anexo 25), nueva versión de la	

ficha de trabajo n° 4 (anejo 26), diapositiva 3 en *PowerPoint* (anejo 17), ordenador y vídeo proyector.

Interacción: GG

Destrezas:



Actividad 10 – Completar un texto con algunos datos sobre Manu Chao	Duración prevista
1º paso: Para que los alumnos conozcan algunos datos importantes sobre este cantante, sobre todo lo que dice respecto al uso de más de un idioma en la canción, de modo a prepararlos para la actividad de comprensión auditiva que realizarán a continuación (actividad de pre-audición) se les informa que individualmente tendrán que rellenar un texto sobre Manu Chao con algunas frases que han sido retiradas del mismo (ejercicio 1). Se les da 3 minutos para hacerlo. 2º paso: Se corrige este ejercicio a través de dos diapositivas en <i>PowerPoint</i> (diapositivas 4 y 5). 3º paso: Se llama la atención de los alumnos para el hecho de que en la canción que escucharán a continuación Manu Chao también cantará en francés y utilizará dos o tres palabras más coloquiales, comunes en el lenguaje de la calle.	10'
<u>Materiales y recursos:</u> diapositivas 4-5 en <i>PowerPoint</i> (anejo 17) y ficha de trabajo n° 6 (anejo 18 – texto adaptado de AA. VV, 2013).	
<u>Interacción:</u> I, GG	<u>Destrezas:</u>



Actividad 11 – Comprensión auditiva: <i>Me gustas tú</i> (canción)	Duración prevista
1º paso (primera audición): Después de conocer algunos datos importantes sobre el cantante, se informa a los alumnos que van a escuchar la canción por primera vez para ponerle un título. Se les ayuda diciéndoles que el nombre de la canción se repite varias veces a lo largo de la misma (ejercicio 2). 2º paso (segunda audición): Después de corregir oralmente el ejercicio anterior, se pide a los alumnos que escuchen nuevamente la canción para rellenar los huecos con las palabras del recuadro (ejercicio 3). Se escucha la canción dos veces para completar este ejercicio. 3º paso: Se pide a los alumnos que comprueben sus respuestas con las de sus compañeros (ejercicio 4) y se corrige el ejercicio de rellenar huecos entre todos a través de las diapositivas 4-7 en <i>PowerPoint</i>. 4º paso: Se les enseña una tarjeta con el nombre de las cosas que le gustan y que no le gustan a Manu Chao (diapositiva 10). Se les pregunta si conocen el significado de todas las palabras. Se aclara el significado	20'

de las palabras que los alumnos no conocen y se les enseña las imágenes que corresponden a cada una de ellas. Después de aclarar el significado del nombre de las cosas que le gustan a Manu Chao, se les pregunta en gran grupo si tienen exactamente los mismos gustos que Manu Chao. Se espera que los alumnos digan que no.	
<u>Materiales y recursos:</u> diapositivas 6-9 en <i>PowerPoint</i> (anexo 17), ordenador, vídeo proyector, audio – <i>Me gustas tú</i> (anexo 19 – versión de Pacheco y Barbosa, 2013, p. 82), columnas y ficha de trabajo nº 6 (anexo 18 - Ejercicio 3 adaptado de Pacheco y Barbosa, 2013, p. 82)	
<u>Interacción:</u> I, GG	<u>Destrezas:</u> 

Tarea Final – Escribir una nueva versión de la canción <i>Me gustas tú</i>	Duración prevista
<u>1º paso:</u> Como no tenemos exactamente los mismos grupos que Manu Chao, se les informa que a continuación vamos a imaginar que vamos a participar en un desafío propuesto por Radio Reloj, la radio que Manu Chao menciona en su canción. Se pide a los alumnos que estuvieron en la clase anterior que elijan a tres compañeros con quienes comparte algunas actividades para formar grupos de cuatro alumnos. <u>2º paso:</u> Se lee con los alumnos el desafío de Radio Reloj y se les explica lo que tienen que hacer. También se les entrega el guía de producción escrita que les ayudará a cumplir esta tarea y se les explica los pasos que tienen que seguir. <u>3º paso:</u> En pequeños grupos, los alumnos escriben su versión de la canción de acuerdo con las cosas/acciones que les gusta y no les gusta. <u>4º paso:</u> Cuando los alumnos hayan terminado de escribir y de revisar su versión, la profesora les enseña su propia versión (a través de las diapositivas 13-15 en <i>PowerPoint</i>) para animarlos a hacer lo mismo. Los alumnos presentan sus versiones a sus compañeros. <u>5º paso:</u> Después que todos los grupos hayan compartido sus versiones con sus compañeros, se vota en la mejor versión. Se les da una hoja para que cada grupo vote en la mejor canción. <u>Plan B:</u> Si no da tiempo para compartir todas las versiones, se elimina el cuarto y el quinto paso y se anima a uno o dos grupos que compartan sus versiones con sus compañeros.	34'
<u>Materiales y recursos:</u> diapositivas 13-15 en <i>PowerPoint</i> (anexo 17), ficha de trabajo nº 8 (anexo 21) y hoja para votar en la mejor versión de la canción (anexo 22).	
<u>Interacción:</u> PG	<u>Destrezas:</u>   

Actividad 13 – Autoevaluación	Duración prevista
Los alumnos rellenan una ficha de autoevaluación sobre la unidad didáctica que después entregan a su profesora.	3'
<u>Materiales y recursos:</u> ficha de autoevaluación (anejo 23)	
<u>Interacción:</u> I <u>Destrezas:</u> -----	

Actividad o	Duración prevista
Se escriben los contenidos de esta sesión: “Comprensión auditiva: canción <i>Me gustas tú</i> de Manu Chao. Expresar acuerdo y desacuerdo. Escribir una nueva versión de esta canción teniendo en cuenta los gustos del grupo. Autoevaluación.”	3'

Anexo II. B.2.

Reflexão Pré-Ação

Reflexão Pré-ação

Professora estagiária: Rita Isabel Viegas Pereira

Sequência de Aprendizagem: ¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre? (90' + 45' + 90')

Destinatários: Alunos de espanhol do 7º D da Escola Dr. António de Sousa Agostinho (Almancil)

Data: 7, 12 e 14 de março de 2014

Descrição da Sequência

Nesta sequência de aprendizagem, programada para a turma D do 7º ano de espanhol iniciação (nível I) da Escola Dr. António de Sousa Agostinho, em Almancil, vão ser abordados os seguintes conteúdos de língua e os seguintes conteúdos sociolinguísticos:

1. Conteúdos de língua	
1.1. Conteúdos Funcionais:	- Falar das atividades de tempo livre; - Expressar gostos e preferências; - Perguntar a um colega as atividades que ele gosta de fazer no seu tempo livre; - Responder a perguntas feitas por um colega; - Descrever o que uma determinada personagem adora, gosta e não gosta de fazer no seu tempo livre; - Expressar a intensidade com que alguém gosta de fazer uma determinada atividade ou gosta de uma determinada coisa; - Concordar ou discordar com os gostos de outra pessoa;
1.2. Conteúdos Gramaticais:	- Presente de Indicativo do verbo <i>gustar</i>, <i>encantar</i> e <i>molestar</i>; - Os advérbios de quantidade: <i>mucho</i>, <i>bastante</i>, <i>poco</i> e <i>nada</i>; - <i>A mí sí/ A mí no</i>; - <i>A mí también/ A mí tampoco</i>;
1.3. Conteúdos léxicos:	- Vocabulário relacionado com as atividades de tempo livre;
2. Conteúdos socioculturais:	

- As atividades de tempo livre;
- Conhecer alguns dados sobre as atividades de tempo livre que alguns jovens espanhóis gostam e não gostam de fazer;
- Conhecer alguns dados sobre um cantor e compositor de ascendência espanhola.

Tal como na planificação da sequência de aprendizagem formativa que lecionei em meados de janeiro, foi-me indicado pela Dr.^a Carina Jesus lecionar a sexta unidade (*Ven a divertirte*) do manual adotado na escola para esta disciplina, nomeadamente o livro *¡Ahora Español! 1* da Areal Editores, onde figuravam os seguintes conteúdos de língua: expressar uma ação que está a acontecer num preciso momento, utilizando a estrutura estar + gerúndio; expressar gostos e preferências; convidar alguém; aceitar ou rejeitar um convite e telefonar a um amigo.

Embora tenha começado por programar uma sequência de aprendizagem de três aulas, em que os alunos tinham de expressar os seus gostos e preferências relativamente às atividades de tempo livre, bem como expressar uma ação que está a acontecer num determinado momento, fui aconselhada pela Prof.^a Doutora Mercedes Rabadán a lecionar apenas a expressão de gostos e preferências, visto que o número de aulas que vou lecionar não será suficiente para que os alunos aprendam e usem comunicativamente dois conteúdos de língua que levantam, por si só, algumas dificuldades aos aprendentes portugueses. De facto, a discrepância em relação à expressão de gostos e preferências em duas línguas que normalmente apresentam bastantes semelhanças acaba por confundir bastante os alunos portugueses e levá-los a cometer erros que podem facilmente fossilizar e tornar-se difíceis de corrigir no futuro. Por este motivo, com o consentimento da Dr.^a Carina Jesus, a quem agradeço, desde já, a disponibilidade demonstrada nesta longa caminhada de formação e de aprendizagem, acabei por decidir trabalhar apenas comunicativamente a expressão de gostos e de preferências relativamente às atividades de tempos livres.

Deste modo, os conteúdos que vão ser trabalhados ao longo desta sequência de aprendizagem resultam não só das indicações da professora cooperante e da professora orientadora, mas, sobretudo, da tarefa final escolhida por mim para esta sequência, visto que, como justifiquei na sequência de aprendizagem formativa, o Ensino da Língua Baseado em Tarefas pressupõe que os conteúdos linguísticos resultem da tarefa que os alunos terão de realizar no final de uma determinada sequência de aprendizagem (Estaire, 2009; Nunan, 1989/1996, 2004; Richards & Rodgers, 2001).

À semelhança da sequência de aprendizagem formativa, também nesta sequência pretendo desenvolver todos os domínios de língua (produção oral e escrita, compreensão oral e escrita e gramática) por saber que as tarefas que realizamos na vida real implicam sempre o uso de várias competências linguísticas e não apenas de um determinado domínio isoladamente (Nunan, 1989/1996).

No que diz respeito aos objetivos, os mesmos foram, tal como aconteceu na sequência anterior, adaptados por mim, tendo não só por base os objetivos gerais e os procedimentos descritos no *Programa e Organização Curricular de Espanhol. Ensino Básico 3º Ciclo* (Ministério da Educação, 1997a), mas também a tarefa final e cada uma das atividades que será realizada pelos alunos ao longo da mesma, de modo a que, através da sua clareza e percetibilidade, alguém que os leia sem saber o que se vai fazer ao longo destas três aulas possa compreender o desenho de toda esta sequência de aprendizagem (Estaire, 2009). Além disso, devo ainda referir que, aquando da elaboração destes objetivos, os quais visam os domínios de língua que pretendo desenvolver, também me preocupei por elaborá-los em termos mais comunicativos e não em termos dos conteúdos de língua que aqui vão ser trabalhados (Estaire, 2009; Nunan, 2004).

A tarefa final

Como um dos conteúdos de língua que fazia parte da sequência de aprendizagem que lecionei em Inglês era a expressão de gostos e de preferências relativamente à comida (mais especificamente às frutas e aos legumes) e a tarefa final que escolhi para a mesma surtiu um efeito muito positivo junto dos alunos, confesso que não foi muito fácil distanciar-me dessa tarefa e encontrar outra que considerasse ser autêntica, significativa, motivadora e adequada para este grupo de alunos.

Por conseguinte, tentando evitar a utilização da mesma tarefa final, a qual acabei por incluir, ainda que com algumas adaptações, numa das atividades possibilitadoras (atividade 5) que fará com que os alunos expressem os gostos e as preferências de algumas pessoas sem darem atenção à forma como o estão a fazer, mas apenas ao significado, acabei por escolher uma tarefa em que os alunos têm de comunicar e negociar entre si para decidirem o que vão incluir na sua versão da conhecida canção *Me gustas tú* de Manu Chao, participando, deste modo, num desafio fictício proposto pela *Radio Reloj*, a emissora que aparece mencionada nesta mesma canção.

Acabei por me lembrar desta tarefa final quando ia no carro a caminho da escola e ouvi mais uma das extraordinárias canções de um conhecido locutor de uma rádio portuguesa, nomeadamente o Vasco Palmeirim da *Rádio Comercial*, que costuma adaptar muitas canções conhecidas do grande público e transformá-las em versões personalizadas de acordo com uma determinada época festiva ou com um tema problemático da atualidade. Para dar aos alunos um motivo para criarem uma nova versão da canção que trabalharam anteriormente, visto que, embora considere que esta tarefa é passível de acontecer na vida real, estou plenamente consciente de que não é algo que o cidadão comum faça diariamente, a menos que trabalhe na área da música, optei por apresentá-la na forma de um desafio proposto pela mesma rádio que Manu Chao menciona na sua canção. Este desafio foi também propositadamente colocado no *Facebook*, um dos sites da internet que os jovens mais utilizam atualmente, por considerar que poderia ser plausível que tal acontecesse, já que, quando abrimos a nossa página do *Facebook*, somos constantemente inundados de desafios, vídeos com versões de canções, pensamentos, etc. Assim, através destes pormenores, acredito que confiro maior realismo e autenticidade à tarefa, já que, quando estes desafios ocorrem efetivamente no mundo fora da sala de aula, são normalmente bem aceites e geram uma participação bastante intensa por parte do seu público-alvo.

Relativamente ao tipo de interação selecionada, devo referir que privilegiei a interação em pequenos grupos não só porque este é o tipo de interação mais efetivo para praticar e desenvolver a produção escrita (Cabral, 2010; Cassany, 2004), mas também porque este tipo de interação torna possível a comunicação e a negociação entre os vários elementos do grupo para chegarem a uma conclusão final sobre os aspetos que vão incluir na sua versão da canção.

Considerando a dificuldade do domínio da produção escrita, assim como para facilitar a organização do grupo e a conclusão efetiva da tarefa que lhes foi proposta, elaborei, tal como sugerido por Cabral (2010), uma ficha de verificação para guiar os alunos no processo de planificação, textualização e revisão que esta competência pressupõe (Acquaroni, 2004; Alonso, 2012; Cabral, 2010; Giovannini, Martín-Peris, Rodríguez & Simón, 1996; Moreno-García, 2011).

Por fim, posso ainda acrescentar que, tendo por base a caracterização das tarefas por Legutke & Thomas (1991), penso que esta se inclui no quarto grupo de tarefas descritas por estes autores, mais especificamente no grupo das tarefas de *Thinking strategies and problem solving*, já que os alunos terão que responder ao desafio proposto pela *Radio*

Relej para celebrar os treze anos da famosa canção de Manu Chao. Face a este desafio, os alunos terão de negociar entre si para escolherem as doze atividades/coisas que gostam e que não gostam, negociando também o grau de importância das mesmas e o modo como irão organizá-las, para criarem as duas novas estrofes da sua própria canção.

As atividades

À semelhança da sequência de aprendizagem formativa, tentei privilegiar o uso de atividades motivadoras e significativas para os alunos, que fossem exequíveis de acordo com os materiais/recursos disponíveis e que conduzissem (*scaffold*) os aprendentes em direção à tarefa final, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para a completarem. Além disso, tentei privilegiar atividades que promovessem a comunicação entre os alunos, criando, para esse efeito, atividades onde existissem vazios de informação (por exemplo, na oitava atividade) e em que os alunos tivessem de negociar entre si. Preocupei-me ainda pela organização das atividades, de modo a que se respeitassem as fases que cada um dos domínios de língua que aqui vão ser trabalhados pressupõe, nomeadamente as fases de pré-, durante e pós- leitura e audição, assim como as fases de planificação, textualização e revisão do processo de escrita.

Desta forma, como o principal objetivo da **primeira aula** é falar das atividades que os jovens gostam de realizar no seu tempo livre, os alunos começarão por ouvir um breve testemunho autêntico de alguns jovens espanhóis sobre esse mesmo aspeto. Através destes testemunhos, os alunos identificarão o tema que vai ser trabalhado ao longo desta sequência de aprendizagem (primeira audição) e contactarão, pela primeira vez, com algumas atividades de tempo livre, sequenciando-as de acordo com a ordem com que os jovens as mencionam (segunda audição). Por conseguinte, esta atividade serve não só o propósito de introduzir a temática a abordar, mas também permite um primeiro contacto dos aprendentes com o vocabulário que vão aprender em seguida, fazendo com que o mesmo não apareça de um modo totalmente descontextualizado.

Depois de se identificar o tema e de se ordenarem as atividades mencionadas por esses jovens, os alunos serão convidados a organizar cooperativamente as quinze peças de dominó que lhes serão entregues dentro de um envelope, de forma a fazerem corresponder cada uma das palavras à sua imagem. A meu ver, trata-se de uma forma

motivadora e bastante atrativa de introduzir este vocabulário, levando a que, pelo seu caráter lúdico, os alunos possam usá-lo mais facilmente no futuro.

Embora vários autores como, por exemplo, Alonso (2012) defendam que não se deve inundar os alunos com mais de dez ou doze palavras por aula/sessão, acabei por ultrapassar este número (em duas palavras) pelas características do próprio jogo de dominó, que ficaria pouco autêntico se reduzisse demasiado o número de fichas, e pelo facto de algumas palavras (como, por exemplo, *ir al cine*, *ir al centro comercial* e *salir con los amigos*) possuírem bastantes semelhanças com a língua materna dos aprendentes.

Considerando que o vocabulário deve ser criteriosamente selecionado de acordo com critérios como a frequência, a rentabilidade, a facilidade, a utilidade, a disponibilidade e, sobretudo, com as necessidades e os interesses dos alunos (Alonso, 2012), optei não só por introduzir atividades que possam ser realizadas pelos alunos no seu tempo livre, mas também aquelas cuja discrepância em relação ao português possa gerar algumas dificuldades adicionais no seu uso (por exemplo, *montar en monopatín* e *escuchar música*). Além disso, como a Dr.^a Carina Jesus costuma recorrer frequentemente ao livro *Descubre las palabras 1* que acompanha o manual dos alunos, também tive o cuidado de que as palavras introduzidas não fossem muito distantes das palavras aí listadas. Apesar desta preocupação, distanciei-me claramente de atividades como *ir a la discoteca* e *patinar* por considerar que as mesmas não são significativas para este grupo nem consistem em falsos amigos relativamente à sua língua materna.

Para verificarem se organizaram corretamente as suas peças do dominó, os alunos terão de, em seguida, completar o exercício 1 da ficha de trabalho nº 2 (anexo 3) onde essas peças já estão corretamente ordenadas, tendo apenas de escrever a palavra que corresponde a cada uma das imagens. De forma a assegurar-me de que todos os alunos completaram corretamente este exercício, apresentarei posteriormente cada uma destas atividades de tempo livre através de alguns diapositivos em *PowerPoint*, fazendo também algumas chamadas de atenção relativamente às diferenças entre o português e o espanhol.

Considerando que encontrar uma palavra uma única vez não significa, de modo algum, aprendê-la (Sedita, 2005) e que nós, professores, devemos proporcionar contextos diversificados em que se utilize uma determinada palavra ou palavras, assim como planificar a aprendizagem de uma forma cíclica, recordando constantemente as unidades léxicas aprendidas anteriormente, para que estas passem a fazer parte do

vocabulário ativo dos aprendentes (Higueras, 2004), decidi pedir que os alunos se recordassem também de algumas palavras aprendidas anteriormente, muitas delas relacionadas com a rotina diária, tais como, *leer, ver la tele, cantar, ir al gimnasio e hacer deporte*, pedindo a cada par que escrevesse duas outras atividades que eles pensam que também se podem realizar no seu tempo livre. Este vocabulário também será posteriormente utilizado na última atividade desta primeira aula.

Para continuar a praticar o vocabulário introduzido anteriormente e para colocar desde logo os alunos em contacto com a expressão de gostos e de preferências, os aprendentes lerão, em seguida, um texto em que três jovens espanhóis falam das atividades que eles adoram, gostam e não gostam de fazer no seu tempo livre. Estes textos foram adaptados de um manual de espanhol à venda no mercado português (*Espanhol 1 – Módulos 1,2 – Nivel 3 – Ensino Profissional*), de vários jornais espanhóis relativos ao últimos Relatórios *Jóvenes Españoles 2010 e 2012* e ao estudo da *Fundación la Caixa* e de alguns dados sobre as atividades que os jovens espanhóis realizam no seu tempo livre constantes no livro do professor do manual adotado na escola, de forma a incluir também alguns dados autênticos sobre os gostos da juventude espanhola, como, por exemplo, o facto de que os jovens espanhóis praticam cada vez menos desporto, preferindo atividades como sair com os amigos, navegar na Internet ou até mesmo ir ao cinema, apesar do preço cada vez mais caro dos bilhetes.

Deste modo, como atividade de pré-leitura, os alunos observarão as imagens que acompanham o texto de cada um dos jovens. Estas imagens foram propositadamente escolhidas por mim para que, através delas, os alunos possam fazer algumas predições sobre o tipo de atividades que cada um destes jovens poderá gostar de fazer no seu tempo livre. A antecipação do assunto do texto pela interpretação de uma imagem relacionada com o mesmo permite que os alunos interatuem com o mesmo, estabelecendo relações com os conhecimentos que já possuem e facilitando, por conseguinte, a localização de informação específica nos exercícios de compreensão escrita que lhes pedirei que completem em seguida (Moreno-García, 2011).

Por sua vez, na segunda leitura, será não só pedido aos alunos que assinalem se algumas afirmações sobre o texto são verdadeiras ou falsas, justificando a sua escolha através da identificação da linha onde essa informação aparece no texto (exercício 3 da ficha de trabalho nº 3 – anexo 6); relacionem o nome dos jovens com algumas ideias específicas retiradas do texto relativamente aos seus gostos (exercício 4 da ficha de trabalho nº 3 – anexo 6) e utilizem as palavras destacadas no texto para legendarem

outras atividades que também podem fazer no seu tempo livre da (exercício 5 da ficha de trabalho nº 3 – anexo 6). Estas imagens estão diretamente relacionadas com os desportos que os alunos praticam na disciplina de Educação Física.

Posteriormente, como atividade de pós-leitura, os alunos terão de, em pares, fazer algumas perguntas ao seu colega para ficarem a conhecer os seus gostos e preferências relativamente às atividades de tempo livre mencionadas nos textos anteriores (exercício 6 da ficha de trabalho nº 3 – anexo 6). Optei por uma atividade de carácter mais fechado, escrevendo, desde logo, as perguntas que os alunos terão de fazer ao seu colega, pelo facto de que os mesmos não possuem ainda conhecimentos suficientes para expressar gostos e preferências em espanhol. Através da correção desta atividade, onde pretendo elaborar um gráfico com os gostos e com as preferências dos alunos relativamente a essas atividades, estarei, desde logo, a conduzi-los em direção à quinta atividade desta sequência de aprendizagem.

Na última atividade desta aula, os alunos terão de descrever os gostos de algumas pessoas relativamente às atividades de tempo livre, sem nunca mencionar o nome da sua personagem ou personagens, para que os seus colegas consigam identificar a pessoa que está sendo descrita. Através desta atividade, os alunos estarão a utilizar de uma forma motivadora o vocabulário aprendido ao longo desta sessão, bem como a utilizar os pronomes *le* e *les* para expressar gostos e preferências, pronomes que ainda desconhecem, focando a sua atenção no significado e não na forma que estão a utilizar para comunicar esse mesmo significado.

Para motivar os alunos para a **segunda aula**, ao mesmo tempo que se ativa o vocabulário aprendido na aula anterior, começarei por deixar um cartão voltado para baixo com uma das várias atividades apresentadas na aula anterior de modo a que os alunos não consigam ver o que esse cartão contém. Depois de explicar o propósito desta atividade, cada par virará o seu cartão, mostrá-lo-á aos seus colegas e, posteriormente, identificará a atividade de tempos livres que o mesmo contém. Identificadas todas as imagens, descobrir-se-á a mensagem secreta, mais especificamente *Expresar gustos*.

Assim, esta atividade inicial serve não só para ativar o vocabulário da aula anterior, servindo de enlace entre a primeira e a segunda aula, mas também prepara os aprendentes para a atividade que se segue, na qual, com a ajuda de Bart Simpson, uma personagem da série televisiva *Os Simpsons*, usada pela Dr. Carina Jesus para introduzir o vocabulário relacionado com a família na unidade anterior, os alunos focarão agora a sua atenção na forma e não no significado como aconteceu na última sessão.

Por conseguinte, de um modo bastante direcionado, os aprendentes focarão a sua atenção na expressão de gostos, ajudando-me a identificar as preferências desta divertida personagem. Utilizando duas tabelas onde se recorda tudo aquilo que esta personagem gosta e não gosta, tentando, desde logo, que os aprendentes sejam capazes de distinguir que algumas das preferências de Bart Simpson são ações e outras são nomes no singular e no plural, os aprendentes analisarão atentamente estas mostras de língua (*input*), mais simples do que aquelas utilizadas na aula anterior na atividade de compreensão escrita (atividade 3) ou na atividade de expressão escrita e oral (atividade 5), para que, em pares, consigam completar um exercício (exercício 2 da ficha de trabalho nº 4) sobre a regra de conjugação do verbo *gustar* no Presente do Indicativo (abordagem indutiva).

Depois de formulada e corrigida a regra de conjugação deste verbo, os alunos praticarão individualmente a expressão de gostos e de preferências através de três exercícios contextualizados com o tema desta unidade didática, estando, deste modo, a trabalhar dedutivamente este conteúdo de língua.

Considerando que nem todos gostamos das mesmas coisas com a mesma intensidade, em seguida, apresentar-se-ão alguns advérbios que podem ser utilizados para distinguir a intensidade dos nossos gostos. Para que os alunos pratiquem comunicativamente este conteúdo de língua, entregar-se-lhes-á a última ficha de trabalho desta aula (ficha de trabalho nº 5) onde, em pares, cada aluno terá de fazer algumas perguntas ao seu colega para descobrir a intensidade dos gostos da sua personagem dos *Simpsons* – Bart ou Lisa Simpson – e completar a tabela que lhe corresponde. Trata-se, assim, de uma atividade de vazio de informação que permitirá trabalhar ambos os conteúdos de língua de uma forma dinâmica.

Por fim, na **terceira aula** desta sequência, os alunos começarão por ajudar a professora a completar três perguntas sobre os seus gostos musicais, pretendendo através desta atividade introdutória recordar o uso do verbo *gustar*, assim como direcionar os aprendentes para a atividade de compreensão oral que realizarão posteriormente sobre a canção *Me gustas tú* de Manu Chao.

Antes de se proceder à atividade de audição propriamente dita, facilitar-se-á alguma informação relevante sobre este cantor, preparando e ativando os conhecimentos prévios dos alunos para a mesma (atividade de pré-audição). Para conferir um maior dinamismo a esta facilitação de informação e para evitar uma apresentação em *PowerPoint* onde apresentasse quase em forma de monólogo alguns dados biográficos

sobre este cantor, cada aluno terá de individualmente completar um breve texto sobre Manu Chao, inserindo algumas frases que foram propositadamente retiradas do mesmo. Estas frases contêm, a meu ver, a informação mais relevante sobre o cantor, mais especificamente o facto de: ser um cantor francês de ascendência espanhola, cujos pais são galegos e vascos; ter começado a cantar nas ruas de Paris, advindo provavelmente daí o seu vocabulário mais coloquial e cantar em vários idiomas, mudando, por vezes, de língua na mesma canção.

Considerando que na vida real temos sempre um motivo para ouvir algo, seja esse motivo compreender o essencial de um determinado texto oral, encontrar uma informação específica ou descobrir algo que está implícito no mesmo (Conselho da Europa, 2001), os alunos ouvirão esta canção três vezes com objetivos diferentes. Enquanto na primeira audição o principal objetivo é compreender globalmente a canção, identificando o título da mesma, na segunda e na terceira audição o seu objetivo é encontrar informação específica de forma a completar a letra da canção com algumas palavras que foram previamente retiradas da mesma.

Como as atividades que correspondem à primeira, à segunda e à terceira audição se encontram na segunda página da ficha de trabalho nº 6 (anexo 18), entregar-se-á esta folha dobrada para que, na primeira audição, os alunos não consigam ler a letra da canção. Se não o fizesse desta forma, a primeira audição seria em vão, já que, através da leitura da sua letra, os aprendentes conseguiriam desde logo identificar o seu título.

Como atividade de pós-audição, pedir-se-á aos alunos que foquem a sua atenção nos gostos do cantor, escrevendo duas preferências que têm em comum com ele e outras duas que os distinguem do mesmo. Em seguida, os alunos devem falar com o seu colega para ver se, entre eles, também existem alguns gostos em comum, estando indutivamente a usar as estruturas para concordar e discordar com os gostos de alguém.

Depois de identificarem os gostos que têm ou não têm em comum, adquirindo novo vocabulário que poderão utilizar no processo de escrita da sua versão da canção, os alunos realizarão em pequenos grupos, escolhidos pelos mesmos de acordo com as suas afinidades, a tarefa final desta sequência de aprendizagem.

À semelhança da sequência de aprendizagem formativa, embora tenha planificado com cuidado todas as atividades, preocupando-me não só com a organização de cada uma delas, mas também com o modo como entrego e corrijo cada uma das fichas de trabalho, e de considerar que as atividades que previ são exequíveis para o tempo de aula que disponho, a minha maior preocupação continua, de facto, a prender-

se com alguma insegurança da minha parte com a execução temporal de cada uma destas atividades. Assim, devido à minha experiência, não só temo que, na segunda aula, possa ter previsto mais atividades do que aquelas que são efetivamente passíveis de realizar numa aula de quarenta e cinco minutos, a qual, como tenho podido observar, passa literalmente a correr, ou que, pelo contrário, na terceira aula, em que atribuí cerca de quarenta e cinco minutos para a realização da tarefa final, os alunos terminem antes do tempo previsto, sobrando demasiado tempo de aula para preencher. A gestão do tempo é, segundo Jensen (2001), um dos aspetos mais desafiantes não só para os professores principiantes, mas também para os professores mais experientes, os quais não conseguem prever “precisamente quanto tempo é que cada uma atividade demorará ou quando é que uma determinada discussão se tornará tão envolvente que será necessário continuar durante mais tempo do que aquele que havia sido previsto” (p. 405, tradução minha).

Prevendo de antemão estas dificuldades, tentei, desde logo, pensar num plano B para algumas das atividades que considero que podem levantar as dificuldades referidas anteriormente, tal como sugerido por esta mesma autora (Jensen, 2001).

Para tentar evitar os “tempos mortos”, especialmente aqueles que possam ocorrer devido aos minutos que se leva a colocar o videoprojetor a trabalhar ou as audições que utilizarei nesta sequência de aprendizagem, tentarei ir previamente para a sala de aula de forma a deixar logo todos estes elementos a funcionar. Assim, no momento em que necessite deles, será apenas uma questão de ligá-los. Esta estratégia, que funcionou bastante bem durante as aulas formativas que lecionei em janeiro, não só me permitirá evitar estes tempos mortos, mas também me desconstrairá e ajudará a dar alguma confiança sobretudo no momento inicial de cada uma das aulas.

Considerando também que nem todos os alunos possuem o mesmo nível de rapidez na realização das atividades propostas, penso que uma forma de ocupar aqueles que possam terminar mais rapidamente poderá passar por pedir-lhes que revejam as suas respostas e, caso a atividade assim o permita, as confirmem junto com o seu colega, ou que o ajudem na realização da mesma.

Os papéis desempenhados pela professora e pelos alunos

Considerando o papel mais passivo que o professor deve desempenhar no Ensino de Línguas Baseado em Tarefas, evitando “monopolizar o protagonismo na aula”

(Ministério da Educação, 1997a, p. 32) e centrando o processo de aprendizagem nos seus alunos, adotarei um papel menos central, organizando os alunos na realização das diferentes atividades; oferecendo-lhes *feedback*; servindo como recurso quando eles desconheçam alguma informação e como tutor, apontando-lhes direções que eles ainda não tinham pensado seguir (Harmer, 2001). Deste modo, não só desempenharei um papel como organizadora/gestora/mediadora das atividades/tarefa final, guiando os alunos para a realização das mesmas (Estaire, 2009; Richards & Rodgers, 2001/2009), mas também serei responsável pela recolha de evidências das suas aprendizagens.

No que diz respeito aos alunos, como já referi na reflexão pré-ação da sequência formativa, estes serão agentes ativos na sua aprendizagem, centrando-se o processo de aprendizagem nos mesmos, assim como serão responsáveis pela avaliação da sua atuação durante as atividades realizadas. Deste modo, através da ficha de autoavaliação, pretendo que os aprendentes reflitam sobre a sua atuação e sobre as atividades realizadas, distinguindo as que mais gostaram das que menos gostaram e propondo algumas sugestões e alternativas que serão tidas em consideração na próxima sequência de aprendizagem que lectione.

Os padrões de interação

Relativamente aos padrões de interação, devo referir que, além do tradicional padrão de professora-alunos, normalmente utilizado na fase de “calentamiento” e de correção do trabalho realizado pelos mesmos, privilegiarei também outros padrões de interação, tal como o trabalho individual, em pares e em pequenos grupos. No que diz respeito aos últimos dois, este serão sobretudo privilegiados nas atividades de produção oral e escrita devido a se terem revelado muito eficazes no desenvolvimento destes dois domínios por potenciarem a negociação de significados e a comunicação tal como ocorre na vida real.

Os materiais/ recursos utilizados

No que diz respeito aos materiais, tal como na sequência anterior, tentei usar materiais autênticos como, por exemplo, os testemunhos com que se inicia esta sequência de aprendizagem e a canção de Manu Chao, bem como materiais adaptados por mim, tais como o jogo do dominó, os textos sobre os gostos dos jovens espanhóis e

o texto com os dados biográficos relevantes sobre este mesmo cantor.

Tive ainda o cuidado de criar materiais visualmente atrativos que fossem facilmente legíveis e que tivessem instruções claras e fáceis de compreender. Além disso, preocupei-me também por elaborar as fichas de trabalho de um modo que possa ir entregando progressivamente os diferentes exercícios, não só para evitar que os alunos se dispersem, mas também para tentar controlar melhor a turma.

No que diz respeito aos trabalhos dos alunos, a maior parte dos mesmos permanecerá na sua posse, à exceção dos cartões do jogo da quinta atividade que ficarão em meu poder, entregando apenas uma fotocópia do seu cartão a cada um dos alunos. Decidi proceder deste modo para evitar discrepâncias entre os aprendentes, evitando que alguns ficassem com o cartão original e outros com uma mera fotocópia. Assim, estes cartões serão recolhidos por mim, fotocopiados e entregues novamente aos alunos na última sessão desta sequência de aprendizagem.

Em relação aos materiais produzidos na tarefa final, procederei do mesmo modo que acabei de descrever para a quinta atividade, recolhendo as diferentes versões escritas pelos grupos desta canção, corrigindo-as, fotocopiando-as e entregando posteriormente essas fotocópias aos alunos, permanecendo com os originais como evidência das aprendizagens realizadas, assim como um exemplo do trabalho realizado por este grupo para o relatório da minha Prática Pedagógica Supervisionada.

A recolha de evidências

Tendo novamente em consideração o facto de que a avaliação deve ser contínua e formativa em vez de meramente classificativa (Ministério da Educação, 1997a), preocupei-me em criar elementos de recolha de evidências relativamente ao processo de aprendizagem, na quinta e oitava atividade, e ao produto final (tarefa final).

À exceção da ficha de recolha de evidências para a produção escrita, a qual foi adaptada de outros autores mencionados na mesma, todas as outras fichas foram propositadamente construídas por mim de acordo com os objetivos de cada atividade, bem como com o perfil dos alunos e o tipo de atos ilocutórios que as mesmas requerem (Cabral, 2010).

A respeito destas fichas devo ainda clarificar que, embora tenha incluído o nome de todos os elementos que compõem o grupo, isso não significa que consiga recolher dados de todos os aprendentes na primeira e na segunda aula, já que, pelo número

elevado de alunos na turma, torna-se muito difícil para qualquer professor, por muito experiente que seja, recolher dados de todos os alunos. Por conseguinte, apesar da simplicidade da ficha de recolha de evidências, espero conseguir recolher dados de metade da turma numa aula, focando a minha atenção na aula seguinte nos restantes alunos sobre os quais não consegui recolher evidências na aula anterior. Esta forma de atuar seria facilitada se a turma fosse minha, pois, em cada aula, poderia focar a minha atenção num pequeno grupo de alunos, tendo, no final de um período previamente determinado, recolhido evidências sobre todos os alunos da turma em atividades sobre um ou mais do que um domínio de língua.

As dificuldades que poderei sentir nas aulas que vou lecionar

Após ter refletido sobre todos os aspetos anteriores, penso que as maiores dificuldades que poderei sentir nas aulas que vou lecionar prender-se-ão certamente com a gestão do tempo e com as minhas instruções que, como pude perceber através das aulas que lecionei da sequência de aprendizagem formativa, por vezes não são tão claras quanto gostaria que elas fossem. Deste modo, devo estar plenamente consciente deste meu ponto fraco, tentando, a todo o custo, evitar confundir os alunos e levá-los a questionarem-me individualmente sobre aquilo que têm de fazer.

Outra dificuldade que enfrentarei estará certamente relacionada com o desconhecimento do nome de todos os alunos da turma, visto que, à semelhança do que aconteceu com a turma do 9º C/D, embora tenha observado frequentemente as suas aulas, ainda não consegui memorizar todos os seus nomes. No entanto, espero que a estratégia que utilizei com a outra turma, elaborando a planta com os lugares que cada aluno ocupa, facilite este processo e que, na segunda aula desta sequência, já tenha aprendido todos os seus nomes.

Outra das dificuldades com a qual me poderei deparar poderá estar relacionada com a atitude descontrída e brincalhona de alguns elementos da turma, especialmente quando realizo atividades mais comunicativas, as quais podem ser facilmente confundidas pelos alunos como meras “brincadeiras” e não como momentos sérios onde os alunos estão a aprender algo. Deste modo, pretendo começar a primeira aula com um breve preâmbulo, explicando aos alunos que vou proceder de um modo um pouco

diferente daquele que estão habituados e salientando que as atividades comunicativas que vamos realizar ao longo destas três aulas não devem ser encaradas como momentos de descontração, tratando-se, pelo contrário, de momentos sérios em que continuamos a aprender espanhol. Além disso, espero que através do resumo do trabalho realizado em cada aula e da escrita do sumário no final das mesmas seja possível reforçar novamente o facto de que também se aprende sem ser somente através da realização de fichas de trabalho.

Por último, penso que a maior dificuldade que poderei encontrar será a falta de adaptação dos alunos à minha forma de ensinar, pedindo-lhes atividades, sobretudo em pares e em grupos, que eles não realizam com muita frequência nas aulas comunicativas da professora cooperante, podendo gerar, por este motivo, alguma confusão adicional e dificultar a sua realização.

Anexo II. B.3.

Materiais



Agrupamento Vertical de Almancil
Escola E. B. 2, 3 Dr. António de Sousa Agostinho
Español - 7º D (nivel I)



1ª sesión – 7/03/2014
Profe. Rita Pereira

1



- ☐ Hablan de las comidas que les gustan
- ☒ Hablan de las actividades de ocio que les gustan
- ☐ Hablan de las prendas de vestir que les gustan

Actividad 1

2

- | | | | |
|---|-----------------------------|---|----------------------|
| 7 | Escuchar música | 2 | Bailar |
| 5 | Ir al parque | 4 | Jugar al fútbol |
| 3 | Tocar la trompeta | 6 | Jugar a la Nintendo |
| 9 | Utilizar las redes sociales | 8 | Salir con los amigos |
| 1 | Ver la tele | | |



3

Juego del dominó



4

Las actividades de ocio



Ir al cine



Ver un partido de fútbol

Actividad 2

5



Escuchar música



Ir a la playa

6



**Jugar a
las cartas**



**Montar
a caballo**

7



**Navegar
por
Internet**



**Ir de
compras**

8



**Montar en
bici**



**Jugar al
fútbol**

9



**Montar en
monopatín**



**Jugar a la
*Nintendo/
Playstation***

10



**Ir al
centro
comercial**



**Salir con
los amigos**

11

¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?



Alejandro



Lucía y Alba



María

Actividad 3

Les encanta 😊 😊
Les gusta 😊
No les gusta ☹️

12

Otras actividades de ocio...



1. Jugar al
balonmano



2. Jugar al
baloncesto



3. Chatear



4. Jugar al
balonvolea



5. Hacer kárate



6. Jugar al ping-
pong

12

Otras actividades de ocio...



1. Jugar al
balonmano



2. Jugar al
baloncesto



3. Chatear



4. Jugar al
balonvolea



5. Hacer kárate



6. Jugar al ping-
pong

13

**Anejo 3 – Ficha de
trabajo nº 1**

Comprensión auditiva



A continuación vas a escuchar cinco jóvenes hablar de algo que les gusta.

I. Antes de escuchar

1. Observa las imágenes. ¿Qué hacen estos jóvenes?



2. ¿De qué crees que hablan estos jóvenes en el audio? Señala (✓) la opción que te parece más correcta.



- ☐ Hablan de las comidas que les gustan
- ☐ Hablan de las actividades de ocio que les gustan
- ☐ Hablan de las prendas de vestir que les gustan

II. Durante la audición

3. Escucha atentamente el audio y comprueba si tu opción era correcta.



☐ Sí

☐ No

4. Escucha nuevamente y ordena del 1 al 9 las actividades de ocio que les gustan a estos jóvenes. Sigue el ejemplo.



- ☐ Escuchar música
- ☐ Ir al parque
- ☐ Tocar la trompeta
- ☐ Utilizar las redes sociales
- ☒ 1 Ver la tele

- ☐ Bailar
- ☐ Jugar al fútbol
- ☐ Jugar a la Nintendo
- ☐ Salir con los amigos

5. Comprueba tus respuestas con las respuestas de tu compañero.





Anejo 4 – Fichas de dominó

INICIO



Ir al cine



**Ver un
partido de
fútbol**



**Escuchar
música**



**Ir a la
playa**



**Jugar a
las
cartas**



**Montar a
caballo**



**Navegar
por
internet**



**Ir de
compras**



**Montar
en bici**





Jugar al
fútbol



Montar
en
monopatín



Jugar a la
Nintendo/
Playstation



Ir al
centro
comercial



Salir con los
amigos

FIN

Adaptado de Alonso y Sans (2013 - ficha
de trabajo imprimible 1 – unidad 4)



INICIO





**Ir al
cine**





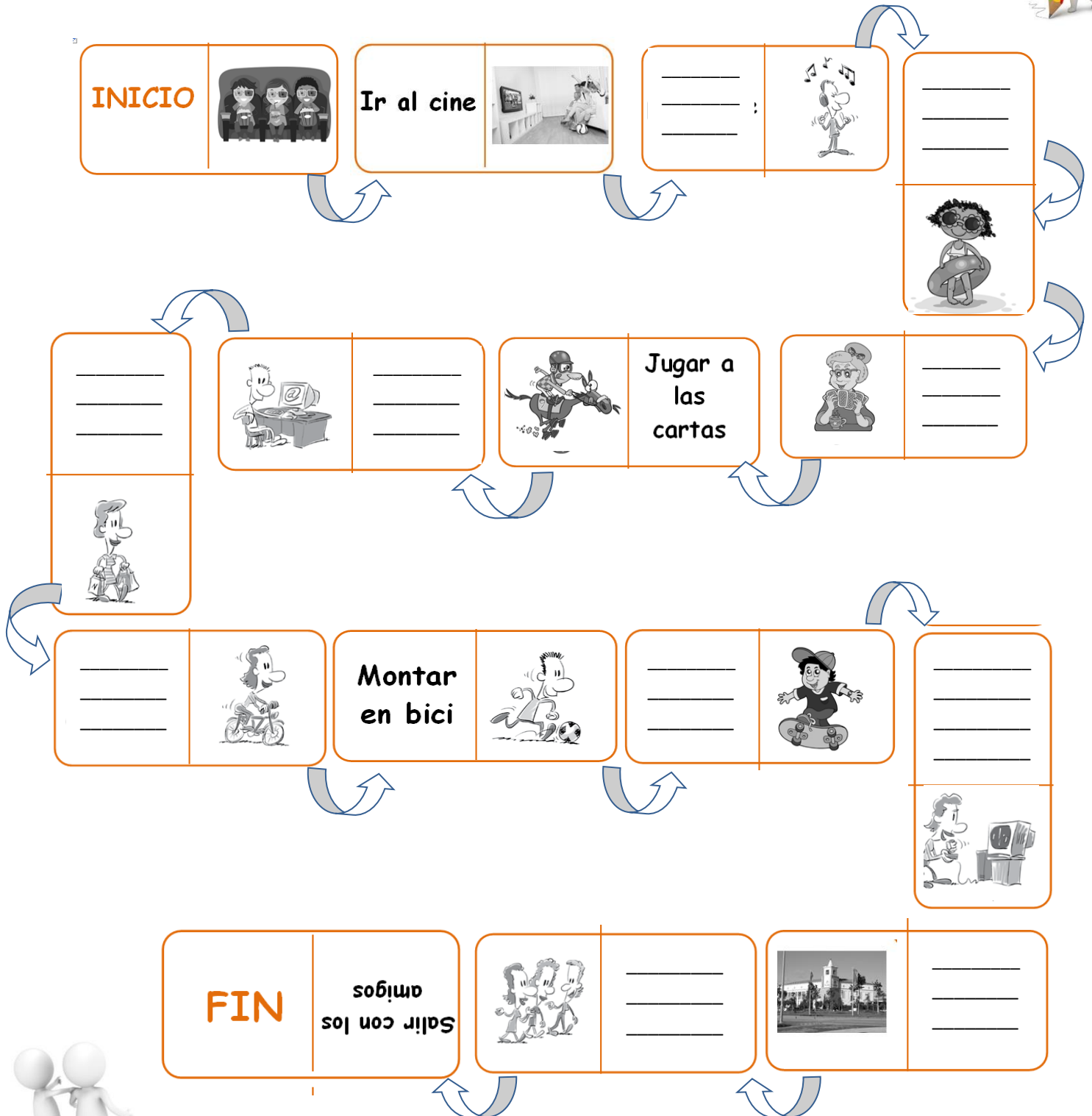
**Salir con
los amigos**

FIN

Las actividades de ocio

Anejo 5 – Fichas de trabajo nº 2

1. Comprobad que habéis ordenado correctamente las fichas de dominó y escribid el nombre de cada una de estas actividades de ocio. Seguid los ejemplos.



2. ¿Os acordáis de otras actividades de ocio? **En parejas, escribid el nombre de otras dos actividades que se pueden hacer en el tiempo libre.** Las imágenes os pueden ayudar.



**Anejo 6 – Fichas de
trabajo nº 3**

Comprensión Lectora



I. Antes de leer

Estos jóvenes están hablando de las actividades de ocio que les encanta ☺ ☺, que les gusta ☺ y que no les gusta ☹ hacer.

1. Observa las imágenes. Apunta tres actividades de ocio que esperas encontrar en los textos.



1 _____

2 _____

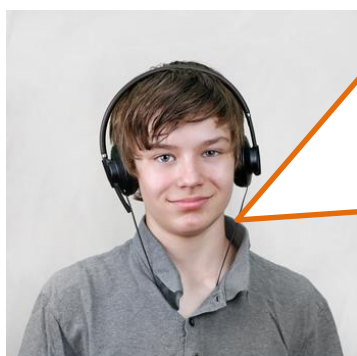
3 _____



2. Lee los textos y comprueba tus hipótesis.

II. Durante la lectura

¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?



- 1 Me llamo Alejandro, tengo 13 años y vivo en Madrid.
Una de las cosas que me gusta hacer en mi tiempo libre es escuchar música. La música me relaja¹ y me hace olvidar mis problemas en el instituto, sobre todo cuando suspendo² Educación Física. Odio esta
 - 5 asignatura.
Así que, como a gran parte de los jóvenes españoles, no me gusta hacer deporte. Tampoco³ me gusta ver partidos de fútbol en la tele. Sé que el deporte es muy importante, pero a mí no me gusta perder horas de mi tiempo libre haciendo deporte.
 - 10 ¡Hasta luego!
- Alejandro*

1 me relaja – relaxa-me

2 suspendo – chumbo a

3 tampoco – também não

Me llamo Lucía, tengo 12 años y vivo en Barcelona. Esta es mi hermana Alba. Nosotras somos gemelas.

15 Como a la mayoría de los jóvenes españoles, nos encanta navegar por Internet, para **chatear** con nuestras amigas por *Facebook* y para ver vídeos de todo tipo.

También nos gusta salir con nuestras amigas por la tarde, después de terminar las clases en el instituto y hacer los deberes, claro.

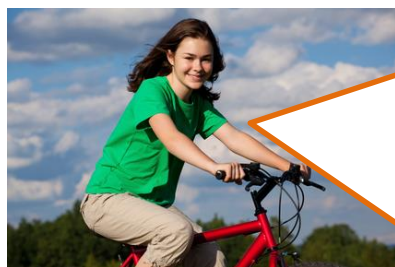
20 Por último, antes de dormir, nos encanta leer siempre un poco. A través de la lectura siempre aprendemos un poco más y mejoramos nuestra capacidad para redactar⁴.

¡Adiós!

Lucía y Alba

4 redactar- redigir /escrever

5 aficiones – passatempos



25 Me llamo María, tengo 12 años y vivo en Sevilla.

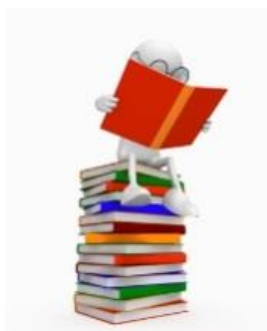
Yo tengo un montón de aficiones⁵, como, por ejemplo, el cine. Me encanta ir al cine con mis amigas. Es verdad que actualmente el cine es un poco caro, pero todavía voy al cine al menos⁶ una vez al mes. A través de las películas, aprendo muchas cosas y desarrollo mi cultura. También me gusta ver la televisión. Mis series de televisión preferidas son *Los Simpsons*, *Diarios de un Vampiro* y *Erase una vez*.

30 Me encanta hacer deporte: me encanta **hacer kárate, jugar al balonmano, jugar al baloncesto, jugar al balonvolea y jugar al ping-pong**. El deporte me ayuda a estar en forma y a descargar tensiones para los exámenes. La única actividad que no me gusta es ir de compras. A todas mis amigas les encanta ir de compras, pero a mí no. Creo que es una pérdida de tiempo.

35 ¡Hasta pronto!

María

6 al menos – pelo menos



3. Lee nuevamente los textos. Di si las afirmaciones son **verdaderas (V)** o **falsas (F)**.
Justifica indicando las líneas de los textos.

	V/F	Líneas
h) A gran parte de los jóvenes españoles les gusta practicar algún tipo de deporte.		
i) A la gran mayoría de los jóvenes españoles les encanta navegar por Internet.		
j) Como el cine es muy barato, María va al cine una vez al mes.		
k) A todas las amigas de María les gusta ir de compras.		

4. **Completa las frases con: Alejandro, Lucía y Alba y María.** Sigue el ejemplo.

Ej. A Lucía y a Alba les gusta navegar por Internet.

- 1) A _____ le encanta ver series televisivas.
 - 2) A _____ les gusta salir con sus amigas.
 - 3) A _____ no le gusta hacer deporte ni ver partidos de fútbol en la tele.
 - 4) A _____ les gusta leer antes de acostarse.
 - 5) A _____ le gusta escuchar música.
 - 6) A _____ le encanta hacer deporte.
5. A Lucía, a Alba y a María les gusta hacer algunas actividades que todavía no hemos aprendido. **Utiliza las palabras destacadas en los textos para identificar las siguientes actividades de ocio.**



1



2



3



4



5



6

III. Después de leer

¡Os toca hablar!

6. Habla con tu compañero(a) y descubre las actividades de ocio que le gusta y que no le gusta hacer en su tiempo libre. Señala (✓) la columna correspondiente con los datos de tu compañero.

	Sí, me gusta	No, no me gusta
1. ¿Te gusta escuchar música?		
2. ¿Te gusta hacer deporte?		
3. ¿Te gusta navegar por Internet?		
4. ¿Te gusta chatear con tus amigos por Facebook?		
5. ¿Te gusta salir con tus amigos(s) por la tarde?		
6. ¿Te gusta leer antes de dormir?		
7. ¿Te gusta ir al cine?		
8. ¿Te gusta ver la televisión?		
9. ¿Te gusta ir de compras?		



Ejercicio 3 y 4 adaptados de Pacheco (2012a, pp. 76-77)





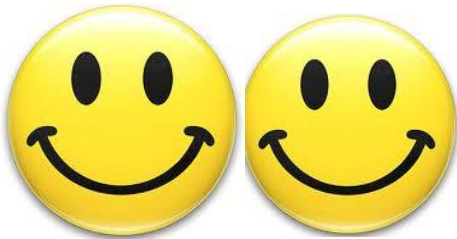




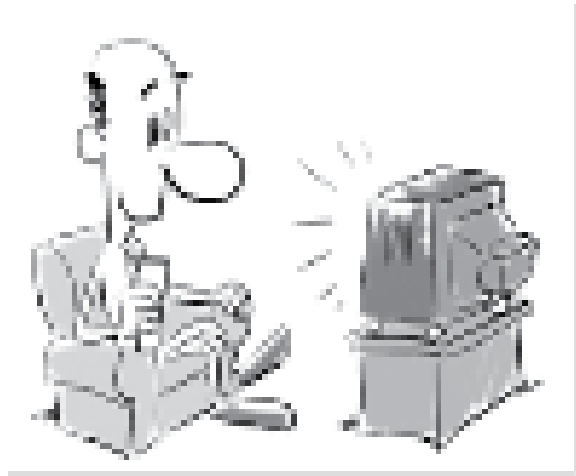
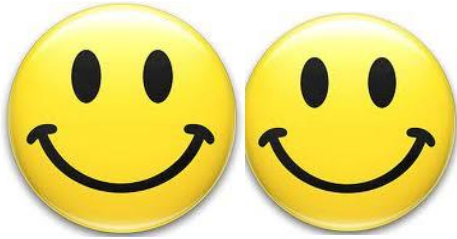




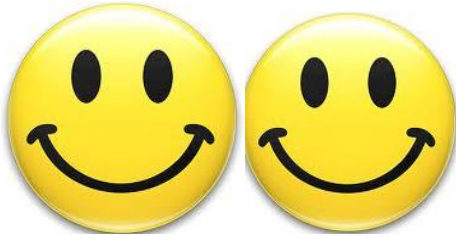
Pablo Ventura



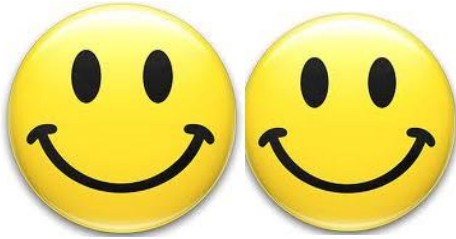
Ainara Ruíz



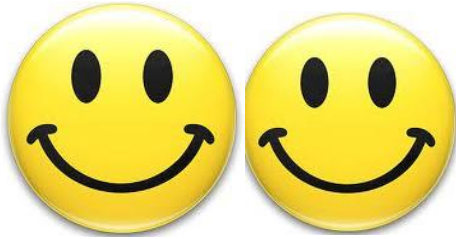
Isabel Sánchez



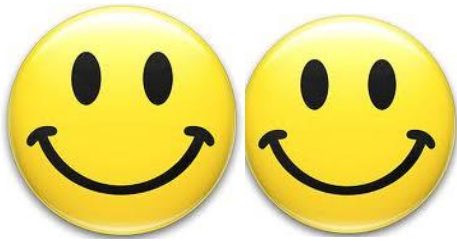
Teresa Borbón



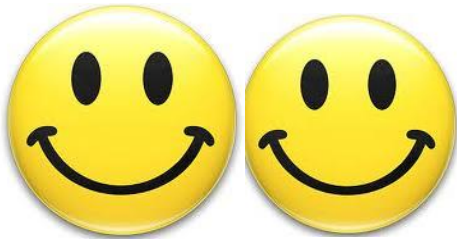
Pablo Peregrín



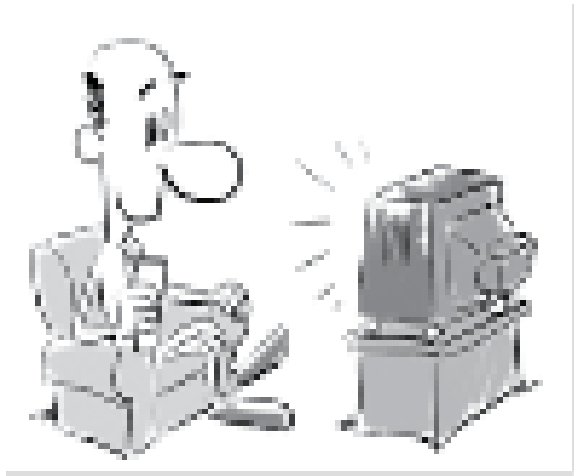
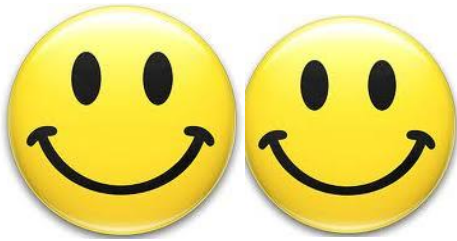
Pepe García



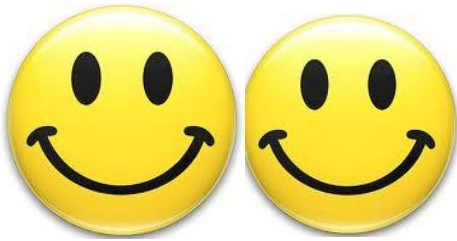
Shakira y Pablo Alborán



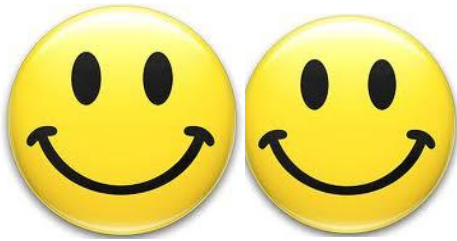
El rey y la reina de España



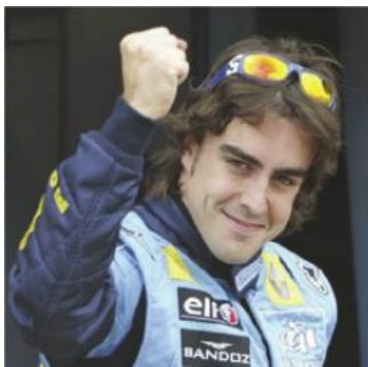
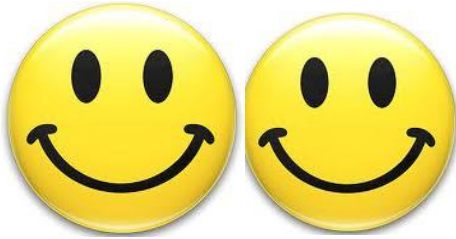
Los Príncipes de Asturias



Selena Gómez y Penélope Cruz



Los jugadores del Real Madrid



Rafael Nadal y Fernando Alonso



**Anejo 9 – Tarjetas
para entregar a cada
pareja**

          Pablo Ventura	Completa estas frases con las actividades de ocio que le encantan 😊😊, le gustan 😊 y no le gustan ☹ a esta persona. Le encanta _____ Le gusta _____ No le gusta _____ ni _____ ¡Ojo! Nunca podéis decir el nombre de vuestra persona.  _____ Nombre de los alumnos: _____
---	---

          Ainara Ruíz	Completa estas frases con las actividades de ocio que le encantan 😊😊, le gustan 😊 y no le gustan ☹ a esta persona. Le gusta _____ No le gusta _____ ni _____ Le encanta _____ ¡Ojo! Nunca podéis decir el nombre de vuestra persona.  _____ Nombre de los alumnos: _____
---	---



        Isabel Sánchez  	Completa estas frases con las actividades de ocio que le encantan ☺☺, le gustan ☺ y no le gustan ☹ a esta persona.  Le gusta _____ _____ No le gusta _____ ni _____ Le encanta _____ _____ ¡Ojo! Nunca podéis decir el nombre de vuestra persona.  Nombre de los alumnos: _____
--	---

        Teresa Borbón  	Completa estas frases con las actividades de ocio que le encantan ☺☺, le gustan ☺ y no le gustan ☹ a esta persona.  No le gusta _____ _____ Le gusta _____ _____ Le encanta _____ _____ ¡Ojo! Nunca podéis decir el nombre de vuestra persona.  Nombre de los alumnos: _____
---	--



    Pablo Peregrín  	Completa estas frases con las actividades de ocio que le encantan 😊😊, le gustan 😊 y no le gustan ☹ a esta persona.  No le gusta _____ ni _____. Le gusta _____ _____. Le encanta _____ _____. ¡Ojo! Nunca podéis decir el nombre de vuestra persona.  Nombre de los alumnos: _____
---	---

    Pepe García  	Completa estas frases con las actividades de ocio que le encantan 😊😊, le gustan 😊 y no le gustan ☹ a esta persona.  Le gusta _____ _____. No le gusta _____ ni _____. Le encanta _____ _____. ¡Ojo! Nunca podéis decir el nombre de vuestra persona.  Nombre de los alumnos: _____
--	---
















Selena Gómez y Penélope Cruz

¡Ojo!

Nunca podéis decir el nombre de vuestras personas.

Nombre de los alumnos: _____

Completa estas frases con las actividades de ocio que les encantan 😊😊, les gustan 😊 o no les gustan ☹ a estas personas.

Les encanta _____

No les gusta _____ ni _____.

Les gusta _____.

¡Ojo!

Nunca podéis decir el nombre de vuestras personas.



Nombre de los alumnos: _____













Los jugadores del Real Madrid

¡Ojo!

Nunca podéis decir el nombre de vuestras personas.

Nombre de los alumnos: _____

Completa estas frases con las actividades de ocio que les encantan 😊😊, les gustan 😊 o no les gustan ☹ a estas personas.

Les gusta _____

Les encanta _____.

No les gusta _____ ni _____.

¡Ojo!

Nunca podéis decir el nombre de vuestras personas.



Nombre de los alumnos: _____



           Rafael Nadal y Fernando Alonso	Completa estas frases con las actividades de ocio que les encantan 😊😊, les gustan 😊 o no les gustan ☹ a estas personas. No les gusta _____ ni _____. Les gusta _____ _____. Les encanta _____ _____. ¡Ojo! Nunca podéis decir el nombre de vuestras personas.  _____ Nombre de los alumnos: _____
--	--

           Shakira y Pablo Alborán	Completa estas frases con las actividades de ocio que les encantan 😊😊, les gustan 😊 o no les gustan ☹ a estas personas. Les gusta _____ _____. Les encanta _____ _____. No les gusta _____ ni _____. ¡Ojo! Nunca podéis decir el nombre de vuestras personas.  _____ Nombre de los alumnos: _____
---	--
















El rey y la reina de España

Completa estas frases con las actividades de ocio que les encantan 😊😊, les gustan 😊 o no les gustan 😞 a estas personas.

No les gusta _____
ni _____.

Les gusta _____
_____.

Les encanta _____
_____.

¡Ojo!

Nunca podéis decir el nombre de vuestras personas.

 _____

Nombre de los alumnos: _____
















Los Príncipes de Asturias

Completa estas frases con las actividades de ocio que les encantan 😊😊, les gustan 😊 o no les gustan 😞 a estas personas.

No les gusta _____
ni _____.

Les gusta _____
_____.

Les encanta _____
_____.

¡Ojo!

Nunca podéis decir el nombre de vuestras personas.

 _____

Nombre de los alumnos: _____



***Juego de
adivinanza***



***Juego de
adivinanza***



***Juego de
adivinanza***



***Juego de
adivinanza***





***Juego de
adivinanzas***



***Juego de
adivinanzas***



***Juego de
adivinanzas***



***Juego de
adivinanzas***





***Juego de
adivinanza***



***Juego de
adivinanza***



***Juego de
adivinanza***



***Juego de
adivinanza***



**Anejo 10– Ficha con
las tarjetas para
entregar a cada pareja**

Juego de adivinanzas



Aquí tenéis todas las tarjetas usadas en este juego.

1. Escuchad atentamente la descripción de vuestros compañeros para descubrir el nombre de la(s) persona(s) que ellos están describiendo.

 Pablo Ventura	 Ainara Ruíz	 Isabel Sánchez	 Teresa Borbón	 Pablo Peregrín	 Pepe García
 El rey y la reina de España	 Los Príncipes de Asturias	 Shakira y Pablo Alborán	 Rafael Nadal y Fernando Alonso	 Los jugadores del Real Madrid	 Selena Gómez y Penélope Cruz

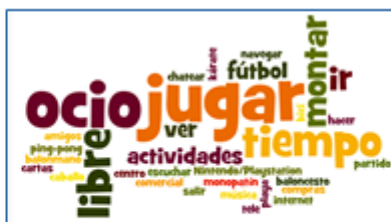
¿Sois el rey y la reina de España?





Agrupamento Vertical de Almancil
Escola E. B. 2, 3 Dr. António de Sousa Agostinho
Espanol - 7º D (nível I)

¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?



2ª sesión – 12/03/2014
Profe. Rita Pereira

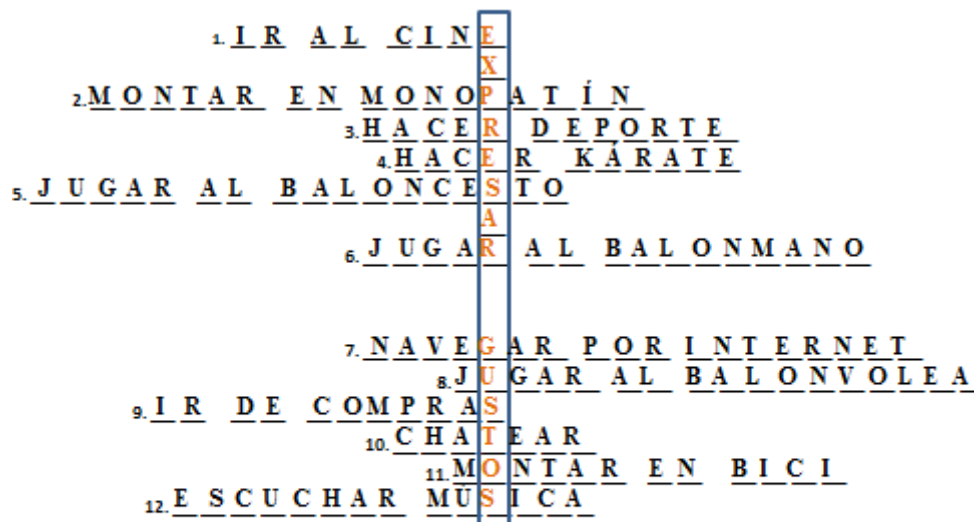
1

¿Os acordáis del vocabulario de la clase anterior?



Actividad 6

2



¿Conseguís descubrir el mensaje secreto? ¡Es lo que vamos a hacer hoy!

Si, vamos a aprender a

3

Expresar Gustos: ***El verbo gustar***



Actividad 7

4

Hola, me llamo Bart Simpson.
¿Quieres conocer las cosas que me
gustan y las cosas que no me gustan?
Pues mira las imágenes que te voy a
enseñar a continuación y rápidamente
lo descubrirás.



5

(A mí) me gusta ☺



Montar en monopatín



La *pizza*

6

(A mí) **no me gusta** ☹



Estudiar

La escuela

7

(A mí) **me gustan** ☺



los cómics de *Itchy y Scratchy*



Los libros del *Hombre Radiactivo*

8

(A mí) **no me gustan** ☹



**las frutas y las
verduras**

**las malas calificaciones
en las pruebas**

9

¿Os acordáis del nombre de las cosas que me gustan y de las que no me gustan?



A Bart le gusta ☺	A Bart no le gusta ☹
- Montar en monopatín (Infinitivo)	- Estudiar (Infinitivo)
- La pizza (Nombre en singular)	- La escuela (Nombre en singular)

10

¿Os acordáis del nombre de las cosas que me gustan y de las que no me gustan?



A Bart le gustan ☺	A Bart no le gustan ☹
- Los cómics de <i>Itchy y Scratchy</i> - Los libros del <i>Hombre Radiactivo</i> (Nombres en plural)	- Las frutas y las verduras - Las malas calificaciones en las pruebas

11

a) Se usa el verbo gustar en **singular/plural** (GUSTA) cuando aquello que nos gusta es un nombre en **singular/plural** o una acción indicada en **Infinitivo/Presente de Indicativo**.

☺

(A mí) me gusta montar en monopatín. (infinitivo)

(A mí) me gusta la pizza (nombre en singular)

☹

(A mí) no me gusta estudiar. (infinitivo)

(A mí) no me gusta la escuela. (nombre en singular)

12

b) Se usa el verbo gustar en singular/plural (GUSTAN) cuando aquello que nos gusta es un nombre en singular/plural.



(A mí) me gusta los cómics de *Itchy* y *Scratchy*. (nombre en plural)

(A mí) me gusta los libros del *Hombre Radiactivo*. (nombre en plural)



(A mí) no me gustan las frutas y las verduras. (nombres en plural)

(A mí) no me gustan las malas calificaciones en las pruebas. (nombre en plural)



13

(A mí) (A ti) (A él/ella/usted) (A nosotros/as) (A vosotros/as) (A ellos/ellas/ustedes)	(no)	me te le nos os les	gusta - el cine - el cine y la tele - jugar al baloncesto - jugar al baloncesto y jugar al balonmano
			gustan - las películas - las clases de español

¡Ojo!

- Es un verbo especial que solamente tiene una forma para el singular (GUSTA) y otra para el plural (GUSTAN) en el Presente de Indicativo.
- Se forma siempre con un pronombre: **me/te/le/nos/os/les**.
- Hay otros verbos que también tienen esta estructura: **encantar, molestar, interesar, parecer**, etc.



14

Para marcar la intensidad de los gustos utilizamos...

☐ Me encanta/encantan

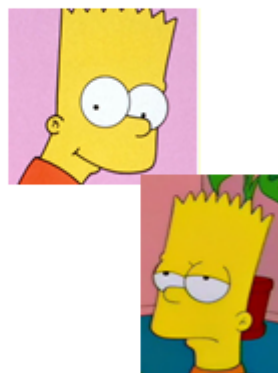
Me gusta/gustan **mucho**...

☐ Me gusta/gustan **bastante**...

☐ Me gusta/gustan **poco**...

☐ No me gusta/gustan...

☐ No me gusta/gustan **nada**...



15

La intensidad de los gustos

Alumno A



¿A Lisa le gusta **mucho** el español?

Si, le gusta **bastante** el español

Si, le gusta **mucho** el español

Alumno B



¿A Bart le gusta **bastante** el español?

☹	Mucho	Bastante	Poco	☹	Mucho	Bastante	Poco
El español		X		El español	X		
Tocar el saxófono				Tocar el saxófono			
Las resquillas				Las resquillas			
Su ciudad				Su ciudad			
Escuchar música				Escuchar música			

Actividad 8

16



La intensidad de los gustos



Alumno A

☹	Mucho	Bastante	Poco
El español	X		
Tocar el saxófono	X		
Las rosquillas			X
Su ciudad		X	
Escuchar música	X		



☹	Mucho	Bastante	Poco
El español		X	
Tocar el saxófono			X
Las rosquillas	X		
Su ciudad		X	
Escuchar música			X

Alumno B

17

Presentación del verbo gustar
adaptada de Moriano, Mendo,
Pinto y Bermejo (2012)



Anejo 13 – Tarjetas
para entregar a cada
pareja para repasar las
actividades de ocio





6



9



7



10



8



11







Anejo 14 –
Ficha de
trabajo nº 4

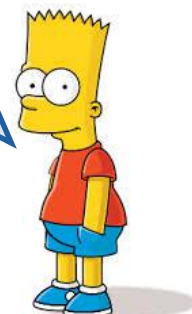
1. En parejas, **fijad vuestra atención en las cosas que le gustan y que no le gustan a Bart Simpson.**



- a)
- 😊
(A mí) **me gusta** montar en monopatín. (infinitivo)
(A mí) **me gusta** la pizza (nombre en singular)
- ☹️
(A mí) **no me gusta** estudiar. (infinitivo)
(A mí) **no me gusta** la escuela. (nombre en singular)

b)

- 😊
(A mí) **me gustan** los cómics de *Itchy y Scratchy*. (nombre en plural)
(A mí) **me gustan** los libros del *Hombre Radiactivo*. (nombre en plural)
- ☹️
(A mí) **no me gustan** las frutas y las verduras. (nombres en plural)
(A mí) **no me gustan** las malas calificaciones en las pruebas. (nombre en plural)



2. **Tachad la información que no está correcta.** Seguid el ejemplo.



- a) Se usa el verbo gustar en singular/plural (GUSTA) cuando aquello que nos gusta es un nombre en singular/plural o una acción en Infinitivo/Presente de Indicativo.
- b) Se usa el verbo gustar en singular/plural (GUSTAN) cuando aquello que nos gusta es un nombre en singular/plural.

(A mí) (A ti) (A él/ella/usted) (A nosotros/as) (A vosotros/as) (A ellos/ellas/ustedes)	(no)	me te le nos os les	gusta - el cine - el cine y la tele - jugar al baloncesto - jugar al baloncesto y jugar al balonmano
			gustan - las películas - las clases de español

¡Ojo!

- Es un verbo especial que solamente tiene una forma para el singular (GUSTA) y otra para el plural (GUSTAN) en el Presente de Indicativo.
- Pide siempre un pronombre antes: **me/te/le/nos/os/les**.
- Hay otros verbos que también tienen esta estructura: **encantar, molestar, interesar, parecer**, etc.



¡Vamos a practicar!

3. Individualmente, completa las frases con: me, te, le, nos, os y les.

- 1) A nosotros _____ gusta el cine.
- 2) A ti, ¿_____ gustan las matemáticas?
- 3) A mis amigos _____ gusta el fútbol.
- 4) A Paquita _____ gusta bailar.
- 5) A los profes _____ gustan los buenos estudiantes.
- 6) A vosotros _____ gusta leer.
- 7) A mí, no _____ gusta discutir.



4. Completa las frases con la forma correcta del verbo gustar o del verbo encantar.

- 1) Me _____ (encantar) los perros.
- 2) A Pepe le _____ (encantar) el instituto.
- 3) A mis padres no les _____ (gustar) viajar.
- 4) No nos _____ (gustar) las peleas.
- 5) ¿Os _____ (gustar) estudiar?
- 6) Te _____ (encantar) las comidas picantes.
- 7) No me _____ (gustar) la lluvia.

5. Señala (✓) las frases correctas.

- 1) ☐ Gusto de ver la tele y leer.
☐ A mí me gusta ver la tele y leer.
- 2) ☐ ¿Gustas de navegar por Internet?
☐ ¿Te gusta navegar por Internet?
- 3) ☐ A los profesores les molesta el ruido.
☐ A los profesores les molestan el ruido.
- 4) ☐ A ti te gustan el cine y la televisión.
☐ A ti te gusta el cine y la televisión.



Ejercicios adaptados de Moreira, Meira y Pino Morgádez (2013, p. 99) y de Pacheco y Barbosa (2013, p. 84)



La intensidad de los gustos



Anejo 15 –
Ficha de
trabajo nº 5

Para marcar la intensidad de los gustos utilizamos...

☐ Me encanta/encantan

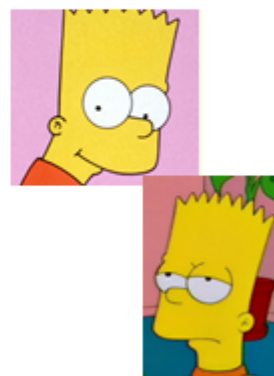
Me gusta/gustan **mucho**...

☐ Me gusta/gustan **bastante**...

☐ Me gusta/gustan **poco**...

☐ No me gusta/gustan... **X**

☐ No me gusta/gustan **nada**... **X X**



Alumno A

Ahora que ya conoces las palabras que utilizamos para marcar la intensidad de nuestros gustos (**mucho, bastante, poco, nada**), vas a trabajar con tu compañero(a) para descubrir la intensidad de los gustos de Lisa Simpson. A los dos les gustan las mismas cosas pero con diferentes grados de intensidad.

1. Mira la intensidad de los gustos de tu personaje: Bart Simpson.

😊	Mucho	Bastante	Poco
El español		X	
Tocar el saxófono			X
Las rosquillas	X		
Su ciudad		X	
Escuchar música			X



2. A la vez, vais a preguntar con qué intensidad le gusta a Lisa Simpson las cosas/acciones que están en el recuadro. Cuando descubras la intensidad con que le gustan las cosas/acciones del recuadro, debes señalar la columna correspondiente con una cruz (X). Sigue el ejemplo:

Alumno
A

¿A Lisa le gusta **mucho** el español?

Sí, le gusta **mucho** el español

Alumno
B

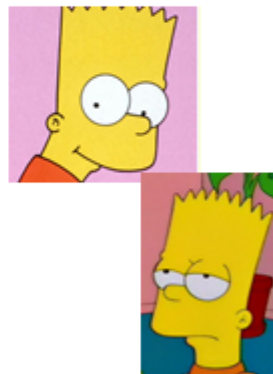


😊	Mucho	Bastante	Poco
El español	X		
Tocar el saxófono			
Las rosquillas			
Su ciudad			
Escuchar música			

La intensidad de los gustos

Para marcar la intensidad de los gustos utilizamos...

- ☐ Me encanta/encantan ✓✓✓
- ☐ Me gusta/gustan **mucho**...
- ☐ Me gusta/gustan **bastante**... ✓✓
- ☐ Me gusta/gustan **poco**... ✓
- ☐ No me gusta/gustan... ✗
- ☐ No me gusta/gustan **nada**... ✗✗



Alumno B

Ahora que ya conoces las palabras que utilizamos para marcar la intensidad de nuestros gustos (**mucho, bastante, poco, nada**), vas a trabajar con tu compañero(a) para descubrir la intensidad de los gustos de Bart Simpson. A los dos les gustan las mismas cosas pero con diferentes grados de intensidad.

1. Mira la intensidad de los gustos de tu personaje: Lisa Simpson.

😊	Mucho	Bastante	Poco
El español	X		
Tocar el saxófono	X		
Las rosquillas			X
Su ciudad		X	
Escuchar música	X		



2. A la vez, vais a preguntar con qué intensidad le gusta a Lisa Simpson las cosas/acciones que están en el recuadro. Cuando descubras la intensidad con que le gustan las cosas/acciones del recuadro, debes señalar la columna correspondiente con una cruz (X). Sigue el ejemplo:

Alumno
B

¿A Bart le gusta **bastante** el español?

Sí, le gusta **bastante** el español

Alumno
A



😊	Mucho	Bastante	Poco
El español		X	
Tocar el saxófono			
Las rosquillas			
Su ciudad			
Escuchar música			

Tabla para recoger pruebas de la actividad 8

Anejo 16 –
Tabla para
recoger pruebas
de la actividad 8

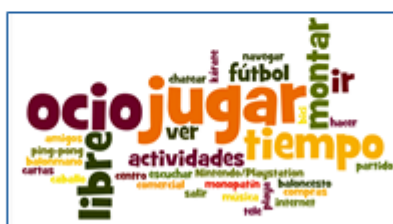
Fecha:

[illegible]



Agrupamento Vertical de Almancil
Escola E. B. 2, 3 Dr. António de Sousa Agostinho
Espanol - 7º D (nivel I)

¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?



3ª sesión – 14/03/2014
Profe. Rita Pereira

1

¡Vamos a hablar!

¿Os gusta escuchar música?

¿Os gusta la música española?

¿Os gustan las canciones pegadizas?



Actividad 9

2

Manu



Chao

3



MANU CHAO

José Manuel Arturo Tomás Chao, conocido como Manu Chao, es (1) un cantautor francés que nació y creció en París. Es de ascendencia _____ española: (2)

su padre es gallego y su madre es vasca.

Manu Chao empezó su carrera musical en Francia, tocando (3)

en las calles de París y en dos grupos que combinaban

diferentes estilos musicales. En 1987, fundó con sus

amigos y con su hermano el grupo musical Mano Negra. Cuando esta banda terminó, Manu Chao empezó a cantar solo.

4

Chao habla varias lenguas, pero canta sobre todo en español, francés e inglés. (4) A veces cambia de idioma en la misma canción. A pesar de ser uno de los cantantes que más vende en el mundo, es relativamente poco conocido en los países de habla inglesa.

Manu Chao es conocido por su lucha por la libertad y por sus ideales políticos. Muchas de sus canciones hablan (5) del amor, de la vida en los guetos y de la inmigración, porque su familia emigró de España a Francia durante los años de la dictadura de Franco.

Adaptado de AA. VV. (2013)



5

Me gustas tú

Me gustan los (1) aviones,
me gustas tú.
Me gusta viajar, me gustas tú.
Me gusta la (2) mañana,
me gustas tú.
Me gusta el viento, me gustas tú.
Me gusta (3) soñar, me
gustas tú.
Me gusta la mar, me gustas tú.



Actividad 11

Manu Chao 6

Me gustas tú

Estribillo:

¿Qué voy a (4) hacer ?

Je ne sais pas.

¿Qué voy a (5) hacer ?

Je ne sais plus.

¿Qué voy a (6) hacer ?

Je suis perdu.

¿Qué horas son, mi (7) corazón ?



Manu Chao

7

Me gustas tú

Me gusta la (8) cena, me gustas tú.

Me gusta la vecina, me gustas tú.

Me gusta su (9) cocina, me gustas tú.

Me gusta camelar, me gustas tú.

Me gusta la (10) guitarra, me gustas tú.

Me gusta el reggae, me gustas tú.



Manu Chao

8

Me gustas tú

[Estribillo]

Me gusta la canela, me gustas tú.
 Me gusta el (11) **fuego**, me gustas tú.
 Me gusta menear, me gustas tú.
 Me gusta la Coruña, me gustas tú.
 Me gusta Malasaña, me gustas tú.
 Me gusta la (12) **castaña**, me gustas tú.
 Me gusta Guatemala, me gustas tú.

Manu Chao



9

A
M
a
n
u
C
h
a
o

 Los aviones	 La guitarra	 Guatemala	 Viajar
 La vecina	 Soñar	 La canela	 El fuego
 El mar	 La cocina	 La cena	 La mañana
 MANU CHAO	 La castaña	 La Coruña	 El reggae
			 Malasaña

l
e
g
u
s
t
a
/
n
...

Actividad 12

10

Gustos diferentes

—Me gusta/gustan...



☐ —A mí, no.



—No me gusta/gustan...



☐ —A mí, sí.



11

Mismos gustos

—Me gusta/gustan...



—A mí también.

—No me gusta/gustan...



—A mí tampoco.

12

Mi versión de la canción

Me encanta



el español y el inglés, me gustas tú.

Me gusta mucho ser



profesora, me gustas tú.

Me encantan



los buenos estudiantes, me gustas tú.

Me gusta bastante



leer, me gustas tú.

Me gusta bastante



escuchar música, me gustas tú.

Me gusta bastante



ir de compras, me gustas tú.

13



¿Qué voy a hacer?

Je ne sais pas.

¿Qué voy a hacer?

Je ne sais plus.

¿Qué voy a hacer?

Je suis perdu.



¿Qué horas son, mi corazón?

14

Me gusta poco



cocinar, me gustas tú.

Me gusta poco



cantar, me gustas tú.

No me gustan



los partidos de fútbol, me gustas tú.

No me gusta



jugar al balonvolea, me gustas tú.

No me gusta nada



el ruido en las clases, me gustas tú.

No me gustan nada



las malas calificaciones en las pruebas, me gustas tú.

Anejo 18 –
Ficha de trabalho
nº 6

Comprensión auditiva



A continuación vas a escuchar una canción de Manu Chao.

I. Antes de escuchar

1. Completa el texto con las frases siguientes para conocer algunos datos importantes sobre este cantautor. Sigue el ejemplo.

su padre es gallego y su madre es vasca

A veces cambia de idioma en la misma canción

un cantautor francés que nació y creció en París



del amor, de la vida en los guetos y de la inmigración

en las calles de París y en dos grupos que combinaban diferentes estilos musicales



MANU CHAO

- 1 José Manuel Arturo Tomás Chao, conocido como **Manu Chao**, es (1) un cantautor francés que nació y creció en París. Es de ascendencia española: (2)

Manu Chao empezó su carrera musical en Francia, tocando (3)

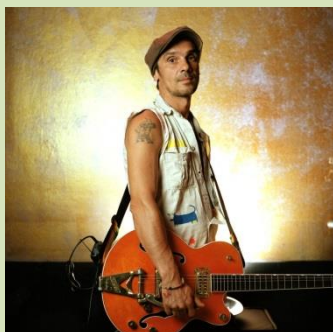
- 5 En 1987, fundó con sus amigos y con su hermano el grupo musical *Mano Negra*. Cuando esta banda terminó, Manu Chao empezó a cantar solo.

Chao habla varias lenguas, pero canta sobre todo en español, francés e inglés. (4)

- 10 . A pesar de ser uno de los cantantes que más vende en el mundo, es relativamente poco conocido en los países de habla inglesa.

Manu Chao es conocido por su lucha por la libertad y por sus ideales políticos. Muchas de sus canciones hablan (5)

- 15 , porque su familia emigró de España a Francia durante los años de la dictadura de Franco.



II. Durante la audición

2. Escucha la canción y ponle un título.



El título de esta canción es

_____.

3. Escucha nuevamente y completa los huecos con:

soñar

castaña

cena

mañana

corazón

cocina

aviones

hacer (3x)

fuego

guitarra



Me gustan los (1) _____,
me gustas tú.

Me gusta viajar, me gustas tú.

Me gusta la (2) _____,
me gustas tú.

Me gusta el viento, me gustas tú.

Me gusta (3) _____,
me gustas tú.

Me gusta la mar, me gustas tú.

Me gusta la (8) _____, me
gustas tú.

Me gusta la vecina, me gustas tú.

Me gusta su (9) _____, me
gustas tú.

Me gusta *camelar*, me gustas tú.

Me gusta la (10) _____, me
gustas tú.

Me gusta el reggae, me gustas tú.

Estribillo:

¿Qué voy a (4) _____?

Je ne sais pas.

¿Qué voy a (5) _____?

Je ne sais plus.

¿Qué voy a (6) _____?

Je suis perdu.

¿Qué horas son, mi (7) _____?

[Estribillo]

Me gusta la canela, me gustas tú.

Me gusta el (11) _____, me
gustas tú.

Me gusta *menear*, me gustas tú.

Me gusta la Coruña, me gustas tú.

Me gusta *Malasaña*, me gustas tú.

Me gusta la (12) _____, me
gustas tú.

Me gusta Guatemala, me gustas tú.

Me
gustas
tú

Ma
ch
o
ro

Vocabulário

- **Camelar:** convencer o conquistar con engaños (lenguaje coloquial)
- **Menear:** moverse de forma sensual (lenguaje coloquial)
- **Malasaña:** barrio del centro de Madrid, famoso por su ambiente juvenil y por sus bares

4. Comprueba tus respuestas con las respuestas de tu compañero.

Texto sobre Manu Chao adaptado de AA. VV. (2013b)
Ejercicio 3 adaptado de Pacheco y Barbosa (2013, p. 82)

Anejo 20 –
Ficha de
trabajo nº 7



Expresar acuerdo/desacuerdo



1. A través de la canción *Me gustas tú* es posible saber lo que le gusta a Manu Chao.
Mira atentamente la tarjeta.

			
Los aviones	La guitarra	Guatemala	viajar
			
La cena	soñar	La canela	El fuego
			
El mar	La cocina	La cena	La mañana
			
MANU CHAO	La castaña	La Coruña	El reggae
			
			Malasaña

2. Elige dos cosas que te gustan y dos cosas que no te gustan. Escríbelas en el recuadro correspondiente.

1. _____
2. _____





1. _____
2. _____

A mí me gusta soñar.

A mí me gusta la
canela.

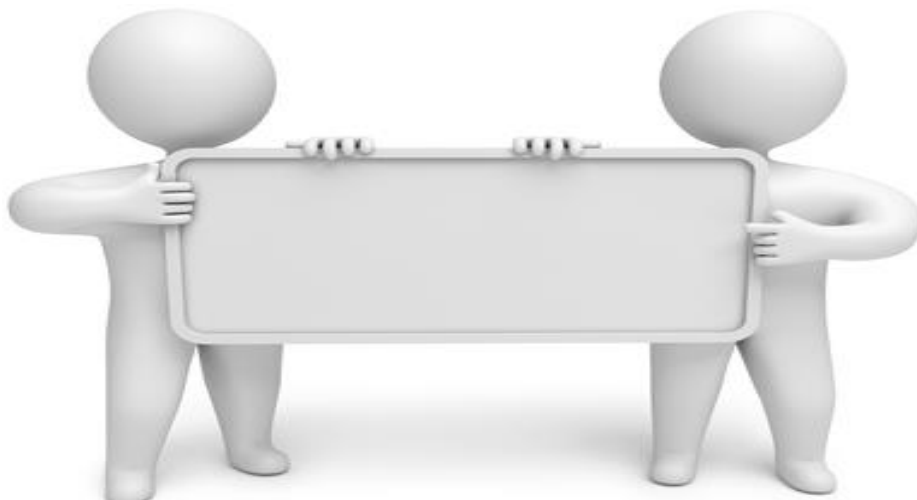


A mí no me gustan los
aviones.

A mí no me gusta el
fuego.

3. Habla con tu compañero. ¿Qué cosas os gustan a los dos? Escribid dos frases sobre lo que tienen en común.

- Me gusta la canela. 😊
- A mí no. 😞
- Me gusta soñar 😊
- A mí también. 😊
- A los dos nos gusta soñar.
- No me gustan los aviones. 😞
- A mí sí. 😊
- No me gusta el fuego. 😞
- A mí tampoco. 😞
- A los dos no nos gusta el fuego.





Tarea final – Crear una versión de la canción *Me gustas tú* de Manu Chao

Anejo 21 –
Ficha de trabajo
nº 8

Radio Reloj, la emisora que aparece en la canción *Me gustas tú* de Manu Chao, creó un desafío en *Facebook* para celebrar los 13 años de esta canción.

1. Navegad por su página en *Facebook* y leed el desafío que os propone.



facebook Busca personas, lugares y cosas

(AM) 950 khz (FM) 101.5 mhz
(STM) media.enet.cu/radioreloj

El canal de información continua más antiguo del Mundo

radioreloj

Radio Reloj, emisora cubana de noticias

A 3111 personas les gusta esta página · 183 personas están hablando de esto

Sitio web de noticias/medios
"Si es noticia, la tiene Radio Reloj"

Me gusta Seguir Mensaje

Radio Reloj, emisora cubana de noticia
Radio Reloj, el canal información continua

3111

Radio Reloj, emisora cubana de noticias
Hace 14 horas

El 14 de mayo se cumplen 13 años desde que Manu Chao cantó por primera vez su famosa canción *Me gustas tú*, una canción donde aparece nuestra querida radio.

Para celebrar esta fecha, te proponemos un desafío. **¿Te gustan las mismas cosas que le gustan a Manu Chao? ¿Por qué no te atreves a crear tu propia versión de esta pegadiza canción?**

Hazlo solo o con tus amigos y enviadnos vuestra versión. **Escribid al menos dos estrofas.** Nosotros ya hemos creado las nuestras:

Nos encanta esta canción, me gustas tú.
Nos gusta bastante este cantante, me gustas tú.
Nos gusta bastante nuestro trabajo, me gustas tú.
Nos gusta Cuba, me gustas tú.
Nos gusta la Habana, me gustas tú.

¿Qué voy a hacer?

Je ne sais pas.

¿Qué voy a hacer?

Je ne sais plus.

¿Qué voy a hacer?

Je suis perdu.

¿Qué horas son, mi corazón?

Nos encanta la radio, me gustas tú.
Nos gustan nuestras cadenas de transmisión, me gustas tú.
Nos gusta bastante hablar, me gustas tú.
Nos gusta bastante escuchar, me gustas tú.
Nos gusta transmitir noticias, me gustas tú.
Nos encantan nuestros queridos oyentes, me gustas tú.

La canción que tenga un mayor número de “Me gusta”  ganará un premio.

Me gusta · Comentar · Compartir

 A 10 personas les gusta esto.



Radio Reloj, emisora cubana de noticias Buen trabajo

Me gusta · Responder · Hace 12 horas



Lucía y Alba

Nos encanta nuestro país, me gustas tú.
Nos gusta bastante Barcelona, me gustas tú.
Nos encanta navegar por Internet, me gustas tú.
Nos gusta bastante chatear por *Facebook*, me gustas tú.
Nos gusta bastante salir con nuestras amigas, me gustas tú.
Nos encanta leer, me gustas tú.

No nos gustan nada las discusiones, me gustas tú.
Nos gusta poco la noche, me gustas tú.
No nos gusta nada levantarnos temprano, me gustas tú.
Nos gusta poco la serie *Los Simpsons*, me gustas tú.
No nos gusta no gustar, me gustas tú.
No nos gustan otras cosas, me gustas tú.

Me gusta – Responder · Hace 2 horas

2. Escribid ahora vuestra versión de esta canción.

Nombre de los miembros del grupo: _____

_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.



¿Qué voy a hacer?

Je ne sais pas.

¿Qué voy a hacer?

Je ne sais plus.

¿Qué voy a hacer?

Je suis perdu.

¿Qué horas son, mi corazón?



_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.
_____, me gustas tú.



No os olvidéis de:

PLANIFICAR CON VUESTROS(AS) COMPAÑEROS(AS) LO QUE VAN A ESCRIBIR:



✓

Leed nuevamente el desafío que os propone Radio Reloj;

Leed las versiones de Radio Reloj y de Lucía y Alba. Estas versiones os pueden inspirar a escribir vuestra versión;

Pensad en las cosas/acciones que os gustan y que no os gustan. Apuntadlas en los siguientes recuadros:

3 cosas/acciones que os <u>encantan/gustan mucho</u>: ○ _____ ○ _____ ○ _____	3 cosas/acciones que os <u>gustan bastante</u>: ○ _____ ○ _____ ○ _____	2 cosas/acciones que os <u>gustan poco</u>: ○ _____ ○ _____ ○ _____
2 cosas/acciones que <u>no os gustan</u>: ○ _____ ○ _____ ○ _____	2 cosas/acciones que <u>no os gustan nada</u>: ○ _____ ○ _____ ○ _____	

--

Decidid cómo vais a organizar estas ideas en las dos estrofas;

ESCRIBIR VUESTRA VERSIÓN DE LA CANCIÓN:



✓

Escribid el nombre de todos los miembros del grupo;

Escribid las cosas/acciones que os gustan y las que no os gustan;

Usad todas las palabras para intensificar los gustos: *mucho, bastante, poco, nada*;

Usad correctamente los verbos *gustar* y *encantar* (en singular o en plural) en Presente de Indicativo;

REVISAR VUESTRA VERSIÓN DE LA CANCIÓN:



✓

- Verificad si habéis respetado la situación planteada por vuestra profesora;
- Verificad si habéis usado todas las palabras para intensificar los gustos: *mucho*, *bastante*, *poco* y *nada*;
- Verificad si habéis usado correctamente los verbos *gustar* y *encantar*;
- Verificad si las frases tienen sentido;
- Corregid las palabras que estén mal escritas.





El grupo de _____
(nombre de los miembros del grupo que vota) **vota en el grupo**
de _____ (nombre de
los miembros del grupo en que se vota) **porque** _____
_____.



El grupo de _____
(nombre de los miembros del grupo que vota) **vota en el grupo**
de _____ (nombre de
los miembros del grupo en que se vota) **porque** _____
_____.



El grupo de _____
(nombre de los miembros del grupo que vota) **vota en el grupo**
de _____ (nombre de
los miembros del grupo en que se vota) **porque** _____
_____.



El grupo de _____
(nombre de los miembros del grupo que vota) **vota en el grupo**
de _____ (nombre de
los miembros del grupo en que se vota) **porque** _____
_____.

Anejo 23 –
Ficha de
autoevaluación

Ficha de autoevaluación



Nombre: _____

Grupo: _____ **Nº de alumno:** _____



Soy capaz de...

Decir el nombre de algunas actividades de ocio.			
Decir las actividades de ocio que me gustan y que no me gustan.			
Preguntar a un compañero que le gusta hacer en su tiempo libre.			
Comprender un texto oral breve sobre esta temática.			
Comprender textos escritos sobre lo que les gusta a algunos jóvenes españoles.			
Usar correctamente los verbos gustar, encantar y molestar para expresar gustos.			
Indicar la intensidad con que le gusta algo a un personaje de <i>Los Simpsons</i> .			
Comprender una canción donde se expresan los gustos del cantante.			
Expresar acuerdo o desacuerdo con los gustos de alguien.			
Escribir una nueva versión de la canción.			

Mi participación en las clase

Participé activamente en las actividades propuestas.			
Colaboré con mis compañeros en la realización de las diferentes tareas/actividades.			
Respeté las reglas del aula.			

**Lo que más me ha
gustado es...**

**Lo que menos me ha
gustado es...**

**Lo que yo cambiaría
es...**

Anotaciones de la profe.:

Anejo 24 – Tabla para evaluar la
producción escrita

Tabla para evaluar la producción escrita (Tarea Final)

Nombre de los miembros del grupo: _____



	Sí	+/-	No
Adecuación pragmática del texto			
¿Los alumnos adecuan su texto a la situación comunicativa planteada?			
Estructura del texto			
¿El grupo escribe las cosas/acciones que les gustan y que no les gustan?			
¿Los alumnos usan todos los adverbios de cantidad para intensificar sus gustos?			
¿El grupo usa correctamente los verbos para expresar gustos?			
¿Los alumnos organizan sus ideas de una forma creativa?			
Corrección gramatical			
¿El texto no presenta errores morfológicos?			
¿El texto no presenta errores sintáticos?			
¿El texto no presenta errores ortográficos?			
Vocabulario			
¿El grupo usa el vocabulario de las actividades de ocio?			
¿Los alumnos usan otro vocabulario que les permite conjugar el verbo gustar también en plural?			

Adaptado de Cassany (2004), Eguilez y Veja (2009).

Otras anotaciones relevantes:



Agrupamento Vertical de Almancil
Escola E. B. 2, 3 Dr. António de Sousa Agostinho
Espanol - 7º D (nivel I)

¿Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?



3ª sesión – 14/03/2014
Profe. Rita Pereira

1

Expresar Gustos: El verbo gustar



Actividad 9

2

(A mí) (A ti) (A él/ella/usted) (A nosotros/as) (A vosotros/as) (A ellos/ellas/ ustedes)	(no)	me te le	gusta	- la <i>pizza</i> - leer	Nombre en singular Verbo en Infinitivo
		nos os les		- las canciones españolas	Nombre en plural

¡Ojo!

- Hay otros verbos que también tienen esta estructura: **encantar**, **molestar**, **interesar**, **parecer**, etc.



¡Vamos a practicar!



Hola, me llamo Bart Simpson. ¿Me ayudas a expresar mis gustos? ¿Y los gustos de mi familia? Completa las próximas frases.

3

(A mí) (A ti) (A él/ella/usted) (A nosotros/as) (A vosotros/as) (A ellos/ellas/ ustedes)	(no)	me te le	gusta	- la <i>pizza</i> - leer	Nombre en singular Verbo en Infinitivo
		nos os les		- las canciones españolas	Nombre en plural

A mí **me** gusta



A mi hermana **le** gusta



A mis padres **les** gusta



4

(A mí)	(no)	me	gusta	- la <i>pizza</i>	Nombre en singular
(A ti)		te		- leer	Verbo en infinitivo
(A él/ella/usted)		le	gustan	- las canciones españolas	Nombre en plural
(A nosotros/as)		nos			
(A vosotros/as)		os			
(A ellos/ellas/ ustedes)		les			



A mí me **gusta** jugar al fútbol.



A Lisa le **gustan** los libros.



A mis padres les **gusta** la *pizza*.

(A mí)	(no)	me	gusta	- la <i>pizza</i>	Nombre en singular
(A ti)		te		- leer	Verbo en infinitivo
(A él/ella/usted)		le	gustan	- las canciones españolas	Nombre en plural
(A nosotros/as)		nos			
(A vosotros/as)		os			
(A ellos/ellas/ ustedes)		les			



A Lisa **le gustan** los gatos.



A nosotros **nos gusta** ir al cine.



A mí **me gusta** mi perro.

Señala (✓) las frases correctas.

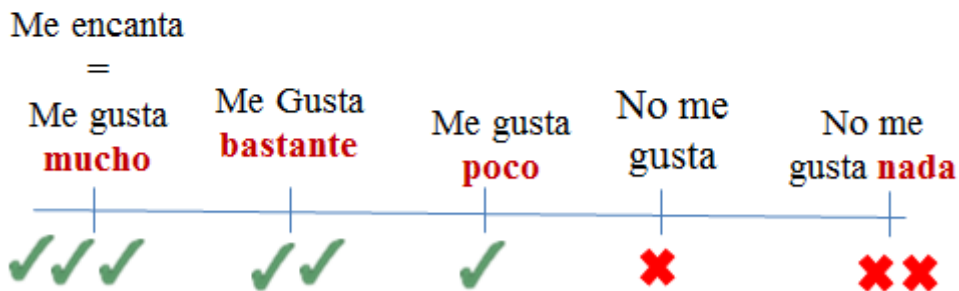
- 1) ☐ Gusto de ver la tele y leer.
☒ A mí me gusta ver la tele y leer.
- 2) ☐ ¿Gustas de navegar por Internet?
☒ ¿Te gusta navegar por Internet?
- 3) ☒ A los profesores les molesta el ruido.
☐ A los profesores les molestan el ruido.
- 4) ☐ A ti te gustan el cine y la televisión.
☒ A ti te gusta el cine y la televisión.



7

[**La intensidad de los gustos**]

Para marcar la intensidad de los gustos utilizamos...



8

A la profe Rita no le gusta...

✖✖



... **nada** el **ruido** en las
clases.

A la profe Rita le gusta...

✓✓



... **bastante** **escuchar**
música.

Me encanta					
Me gusta	Me Gusta	Me gusta	No me	No me	
mucho	bastante	poco	gusta	gusta	nada
✓✓✓	✓✓	✓	✖	✖✖	

9



Expresar gustos y hablar de su intensidad



Anejo 26 – Versión adaptada
de la ficha de trabajo nº 4

(A mí)	(no)	me	gusta	- la <i>pizza</i>	Nombre en singular
(A ti)		te		- leer	Verbo en Infinitivo
(A él/ella/usted)		le			
(A nosotros/as)		nos	gustan	- las canciones	Nombre en plural
(A vosotros/as)		os		españolas	
(A ellos/ellas/ustedes)		les			

¡Ojo!

- Es un verbo especial que solamente tiene una forma para el singular (GUSTA) y otra para el plural (GUSTAN) en el Presente de Indicativo.
- Pide siempre un pronombre antes: **me/te/le/nos/os/les**.
- Hay otros verbos que también tienen esta estructura: **encantar, molestar, interesar, parecer**, etc.



Ejemplos



A mí **me gusta montar** en monopatín.

A Lisa **le gustan** los gatos.



A nosotros **nos gusta ir** al cine.



A mis padres **les gusta** la pizza.

¡Vamos a practicar!

1. Completa las frases con: me, te, le, nos, os y les.

- 1) A nosotros _____ gusta el cine.
- 2) A ti, ¿_____ gustan las matemáticas?
- 3) A mis amigos _____ gusta el fútbol.
- 4) A Paquita _____ gusta bailar.
- 5) A los profes _____ gustan los buenos estudiantes.
- 6) A vosotros _____ gusta leer.
- 7) A mí, no _____ gusta discutir.



2. Completa las frases con la forma correcta del verbo gustar o del verbo encantar.

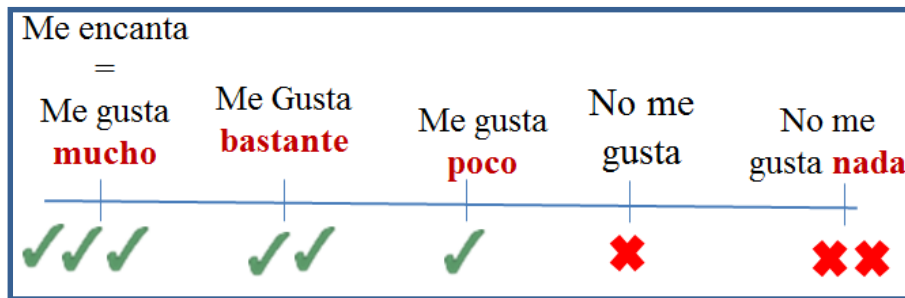
- 1) Me _____ (encantar) los perros.
- 2) A Pepe le _____ (encantar) el instituto.
- 3) A mis padres no les _____ (gustar) viajar.
- 4) No nos _____ (gustar) las peleas.
- 5) ¿Os _____ (gustar) estudiar?
- 6) Te _____ (encantar) las comidas picantes.
- 7) No me _____ (gustar) la lluvia.

3. Señala (✓) las frases correctas.

- 1) ☐ Gusto de ver la tele y leer.
☐ A mí me gusta ver la tele y leer.
- 2) ☐ ¿Gustas de navegar por Internet?
☐ ¿Te gusta navegar por Internet?
- 3) ☐ A los profesores les molesta el ruido.
☐ A los profesores les molestan el ruido.
- 4) ☐ A ti te gustan el cine y la televisión.
☐ A ti te gusta el cine y la televisión.



Para marcar la intensidad de los gustos utilizamos...



¡Ojo!

- Se puede decir *me gusta mucho* pero no se puede decir *me encanta mucho*.

A Homer le **encantan** ~~mucho~~ las rosquillas.

A Homer le **gustan** **mucho** las rosquillas.



Ejemplos

A la profe Rita **no le gusta nada** el ruido en las clases.



A la profe Rita **le gusta bastante** escuchar música.



Ejercicios adaptados de Moreira, Meira y Pino Morgádez (2013, p. 99) y de Pacheco y Barbosa (2013, p. 84)

Anejo 27 – Ficha de autoevaluación modificada

Ficha de autoevaluación



Nombre: _____

Grupo: _____ **Nº de alumno:** _____



Soy capaz de...

Decir el nombre de algunas actividades de ocio.			
Decir las actividades de ocio que me gustan y que no me gustan.			
Preguntar a un compañero que le gusta hacer en su tiempo libre.			
Comprender un texto oral breve sobre esta temática.			
Comprender textos escritos sobre lo que les gusta a algunos jóvenes españoles.			
Usar correctamente los verbos gustar y encantar para expresar gustos.			
Hablar de la intensidad de los gustos.			
Comprender una canción donde se expresan los gustos del cantante.			
Escribir una nueva versión de la canción.			

Mi participación en las clase

Participé activamente en las actividades propuestas.			
Colaboré con mis compañeros en la realización de las diferentes tareas/actividades.			
Respeté las reglas del aula.			

Lo que más me ha gustado es...

Lo que menos me ha gustado es...

Lo que yo cambiaría es...

Anotaciones de la profe.:

Claves de las fichas de trabajo



Ficha de trabajo nº 1

1. **No**
2. **Hablan de las actividades de ocio que les gustan**
- 3.
- 1) **Ver la tele**
- 2) **Bailar**
- 3) **Tocar la trompeta**
- 4) **Jugar al fútbol**
- 5) **Ir al parque**
- 6) **Jugar a la Nintendo**
- 7) **Escuchar música**
- 8) **Salir con los amigos**
- 9) **Utilizar las redes sociales**

Ficha de trabajo nº 2

1. **Ir al cine... ver un partido de fútbol... escuchar música... ir a la playa... jugar a las cartas... montar a caballo... navegar por internet... ir de compras... montar en bici... jugar al fútbol... montar en monopatín... jugar a la Nintendo/Playstation... ir al centro comercial... salir con los amigos**
2. **Posibles respuestas: leer, ver la tele, cantar, ir al gimnasio, hacer deporte.**

Ficha de trabajo nº 3

1. **Respuesta libre**
2. **-----**
- 3.
- a) **F (6-7)**
- b) **V (14-15)**
- c) **F (26-27)**
- d) **F (35-36)**

Ficha de trabajo nº 3 (continuación)

4.

- 1) **María**
- 2) **Lucía y Alba**
- 3) **Alejandro**
- 4) **Lucía y Alba**
- 5) **Alejandro**
- 6) **María**

5.

- 1) **Jugar al balonmano**
- 2) **Jugar al baloncesto**
- 3) **Chatear**
- 4) **Jugar al balonvolea**
- 5) **Hacer kárate**
- 6) **Jugar al ping-pong**

Ficha de trabajo nº 4

1. -----

2.

- a) Se usa el verbo gustar en singular/plural (GUSTA) cuando aquello que nos gusta es un nombre en singular/plural o una acción en Infinitivo/Presente de Indicativo.
- b) Se usa el verbo gustar en singular/plural (GUSTAN) cuando aquello que nos gusta es un nombre en singular/plural.

3.

- 1) **Nos**
- 2) **Te**
- 3) **Les**
- 4) **Le**
- 5) **Les**
- 6) **Os**
- 7) **Me**

4.

- 1) **Encantan**
- 2) **Encanta**

Ficha de trabajo nº 4 (continuación)

4. (continuación)

- 3) Gusta
- 4) Gustan
- 5) Gusta
- 6) Encantan

5.

- 1) A mí me gusta ver la tele y leer.
- 2) ¿Te gusta navegar por Internet?
- 3) A los profesores les molesta el ruido.
- 4) A ti te gusta el cine y la televisión.

Los ejercicios 3, 4 y 5 se repiten en la nueva versión de esta ficha (anejo 26), numerados ahora del 1 al 3.

Ficha de trabajo nº 5

1. -----

2.

(Alumno A) A Lisa Simpson: le gusta mucho el español, le gusta mucho tocar el saxófono, le gustan poco las rosquillas, le gustan poco las rosquillas, le gusta bastante su ciudad y le gusta mucho escuchar música.

(Alumno B) A Bart Simpson: le gusta bastante el español, le gusta poco tocar el saxófono, le gustan mucho las rosquillas, le gusta bastante su ciudad y le gusta poco escuchar música.

Ficha de trabajo nº 6

1.

- (1) Un cantautor francés que nació y creció en París
- (2) Su padre es gallego y su madre es vasca
- (3) En las calles de París y en dos grupos que combinaban diferentes estilos musicales
- (4) A veces cambia de idioma en la misma canción
- (5) Del amor, de la vida en los guetos y de la inmigración

Ficha de trabajo nº 6 (continuación)

2. Me gustas tú

3.

(1) aviones

(2) mañana

(3) soñar

(4) hacer

(5) hacer

(6) hacer

(7) corazón

(8) cena

(9) cocina

(10) guitarra

(11) fuego

(12) castaña

Ficha de trabajo nº 7

1. -----

2. Respuesta libre

3. -----

Ficha de trabajo nº 8 (tarea final)

1. -----

2. Respuesta libre

Anexo II. B.4.

Reflexão Pós-Ação

Reflexão Pós-ação

1ª Sessão

No dia 7 de março de 2014, lecionei a minha primeira aula da sequência de aprendizagem sumativa ¿*Qué te gusta hacer en tu tiempo libre?*, tendo esta aula sido observada pela Dr.^a Carina Jesus, professora cooperante, e pela minha colega de estágio, Sónia Santos.

À semelhança das aulas formativas que lecionei em janeiro, encontrava-me bastante nervosa por não saber muito bem como é que os alunos iriam reagir à minha presença na sala de aula como professora e não como mera observadora, bem como às atividades que tinha planificado. No entanto, o nervosismo inicial, o qual penso ter sido de algum modo visível nas primeiras instruções que dei, diminuiu à medida que senti os alunos envolverem-se na aula e participarem ativamente nas atividades propostas.

Avaliação Global da aula

Olhando globalmente para esta aula, posso dizer que faço uma avaliação positiva da mesma, pois considero que os alunos não só aprenderam o que estava previsto, tendo usado, na maior parte dos casos, corretamente o vocabulário aprendido sobretudo na última atividade e realizado sem grandes dificuldades cada uma das atividades previstas para a compreensão oral, para a compreensão escrita e para a produção oral. Além disso, também considero que criei empatia com os aprendentes, já que estes participaram de forma ativa e revelaram motivação e interesse pelas atividades desenvolvidas. Deste modo, considero que as atividades propostas foram bem-sucedidas, indo ao encontro das suas necessidades e dos seus interesses.

Os aspetos melhor conseguidos

Relativamente aos aspetos melhor conseguidos, destaco, sem dúvida, a segunda atividade, em que os alunos tiveram de encaixar as peças do dominó para aprenderem algumas atividades que se podem realizar no nosso tempo livre, bem como a quinta

atividade, em que os alunos tiveram de utilizar o vocabulário aprendido para descreverem os gostos de algumas personagens, sem nunca dizerem o seu nome, para que os seus colegas as pudessem identificar. Enquanto a segunda atividade permitiu dissipar alguma timidez inicial por parte dos alunos, assim como introduzir de uma forma ativa e dinâmica o vocabulário alvo desta aula, a última permitiu-me confirmar que os alunos apreenderam o vocabulário, usando-o, na maior parte dos casos, corretamente durante a mesma. A meu ver, estas foram as atividades que tiveram mais sucesso entre os alunos e aquelas em que eles participaram também de uma forma mais entusiástica, retirando algum do meu temor inicial relativamente às atividades de interação em pares nesta turma.

Ainda em relação aos aspetos positivos, devo destacar a forma como encadeei logicamente as atividades em direção à comunicação, evitando perder a atenção dos aprendentes (Haddad, 2006), e o grau de dificuldade das mesmas, o qual considero ter sido adequado ao nível de língua dos alunos. Apesar de, no momento em que passei a primeira audição, ter temido que o áudio da atividade inicial fosse demasiado rápido para os alunos e um pouco difícil por resultar de um material autêntico onde se incluía uma dose de ruído natural, bem como frases inacabadas e uma entoação por vezes mais difícil por parte de um ou dois dos jovens que expressavam os seus gostos (Cassany, Luna & Sanz, 1994; Gil-Toresano, 2004), acabei por verificar que os aprendentes conseguiram resolver corretamente ambos os exercícios, identificando o tema do áudio e ordenando as atividades mencionadas por esses mesmos jovens. Apenas repeti a audição porque verifiquei que um aluno não tinha conseguido fazer tudo, permitindo, assim, através de uma terceira audição, que o mesmo completasse o exercício e que os restantes colegas as confirmassem.

No que diz respeito aos exercícios de compreensão escrita, os alunos não revelaram dificuldades sobre os mesmos, realizando-os corretamente. Apenas tive algumas solicitações sobre o vocabulário destacado num dos textos, tendo-me sido pedido por três ou quatro aprendentes que lhes dissesse o que significava *jugar al balonmano*, *jugar al baloncesto* e *jugar al balonvolea*. A minha resposta foi assertiva, dizendo-lhes que ainda não lhes podia dar essa resposta e pedindo-lhes que prestassem atenção às partes dessas palavras (*cesto*, *mano* e *volea*), pois elas ajudá-los-iam a inferir o seu significado (Sedita, 2005; Prezler & Hartmann, 2006) para procederem à

legendagem das imagens que lhes correspondiam no quinto exercício dessa ficha de trabalho (ficha de trabalho nº 3 – anexo 6).

Ainda relativamente ao vocabulário, é curioso que evitei ensinar expressões como *ir a la discoteca*, mas esta acabou por ser uma das opções de uma aluna no segundo exercício da ficha de trabalho nº 2 (anexo 5). Através deste exercício tentei que os alunos se recordassem de algumas atividades, sobretudo ao nível da rotina diária, que também se podem realizar no tempo livre, apontando-as no quadro. Embora os alunos tenham dito a maior parte das imagens que tinha colocado nesse exercício, deveria ter salientado o facto de que algumas dessas atividades como, por exemplo, *cantar*, *leer*, *hacer deporte*, as quais ficaram apontadas durante toda a aula no quadro, seriam mais tarde utilizadas na última atividade desta sessão.

Por último, devo dizer que senti alguma evolução ao nível das minhas instruções. Apesar de considerar que, talvez pelo nervosismo inicial, as mesmas não foram tão claras quanto gostaria que tivessem sido no início desta sessão, não tive, à semelhança da primeira aula formativa, solicitações por parte dos alunos para explicar individualmente o que tinham de fazer em cada um dos exercícios. Também considero que geri melhor a realização de cada uma das atividades na sala de aula, tendo o cuidado de especificar o tempo que os alunos tinham para realizar cada uma delas, permitindo-lhes, deste modo, adaptar o seu trabalho ao tempo que disponham para realizar cada um dos exercícios (Jones, 2007). No entanto, ainda sinto algumas dificuldades relativamente a este ponto, sendo-me ainda desafiador prever com total precisão o tempo de cada uma das atividades/exercícios (Jensen, 2001) e gerir as correções sobretudo quando verifico que a maior parte dos alunos já os acabou mas existem dois ou três que estão a demorar um pouco mais, hesitando sempre se devo passar à correção ou dar um minuto adicional para que esses mesmos alunos os terminem.

Os aspetos a melhorar

Em relação aos aspetos a melhorar, posso dizer que, felizmente, não houve nenhum aspeto muito grave que tenha comprometido o sucesso das atividades e as aprendizagens dos alunos. Pelo contrário, houve pequenos aspetos que, na minha opinião, são normais para quem se inicia nesta profissão e que serão apenas

minimizados com o exercício da mesma, já que, como Wildman, Niles, Magliaro e McLaughlin (1989, cit. in Feiman-Nemser & Remillard, 1995) bem referem, não importa quanto os professores aprendem durante a sua formação inicial, a aprendizagem inevitavelmente ocorre no exercício da sua carreira como docentes, sendo que os professores têm um duplo trabalho no primeiro ano: ensinar e aprender a ensinar.

Por conseguinte, relativamente a este ponto, devo mencionar, como já referi brevemente anteriormente, a necessidade de gerir melhor o tempo. Apesar de ter cumprido a programação, tive de proceder a algumas alterações nas duas últimas atividades e reduzir o tempo que lhes tinha atribuído, perguntando, por exemplo, na quarta atividade, onde os alunos tinham de fazer perguntas aos seus colegas para saberem os seus gostos relativamente às atividades que apareciam no texto, apenas a sete alunos, em vez de nove, aquilo que os seus colegas gostavam de fazer no seu tempo livre e tendo escrito somente quatro frases na segunda cartolina para estabelecer a distinção entre *le gusta/no le gusta* e *a los alumnos del 7º D les gusta/no les gusta*. Além disso, também acabei por não ter tempo para proceder ao resumo das atividades que fizemos nesta aula e abri eu própria a lição e o sumário para ser mais rápida e evitar deixá-lo pendente para a próxima sessão, especialmente por temer que nessa mesma aula possa, à semelhança da maior parte dos professores que se inicia nesta profissão (Jensen, 2001), ter previsto mais atividades do que aquelas que são passíveis de realizar.

Deste modo, devo gerir melhor o tempo de aula para atribuir mais tempo a esta importante síntese final, tal como defendido por Mira e Silva (2007), e evitar pedir aos alunos para ficarem mais um ou dois minutos depois do toque de saída a passá-lo para os seus cadernos, o que, de acordo com estes mesmos autores, não é benéfico pois interfere com os seus direitos e pode impedir que os aprendentes satisfaçam algumas necessidades pessoais e de sociabilização, contribuindo, consequentemente, para a criação de alguns desequilíbrios e desajustes na aula da disciplina seguinte.

Outro aspeto que senti que devo evitar nas próximas aulas é o uso da *muletilla* (Alonso, 2012) “entonces”. Talvez por nervosismo, acabei por dizer muitas vezes esta palavra nesta aula, tendo-me apenas apercebido do seu uso repetido quando uma aluna me questionou sobre o seu significado. Apesar de ter ensinado uma nova palavra aos alunos e ter brincado com esta minha repetição constante, dizendo “a mí me encanta la palabra “entonces””, devo estar mais consciente da sua utilização repetida no futuro.

Por último, devo ainda referir que considero que devo ser mais assertiva relativamente à correção dos alunos, visto que, embora tenha corrigido alguns dos seus erros, quando cheguei a casa e li as frases produzidas na quinta atividade desta aula, apercebi-me de que houve alguns erros de que não me dei conta durante a sua realização. No entanto, quando começar a próxima aula, chamarei a atenção dos alunos para os mesmos, salientando melhor algumas diferenças entre o português e o espanhol.

A recolha de evidências

No que diz respeito à recolha de evidências, apesar de ter preparado uma ficha para recolher evidências sobre a quinta atividade, acabei por apenas preenchê-la a seguir ao término da aula por estar a atuar como gestora/mediadora desta atividade (Estaire, 2009; Richards & Rodgers, 2001/2009), guiando os alunos durante a realização da mesma. Todavia, como esta ficha era de fácil preenchimento, consegui completá-la com os dados de metade da turma, concluindo que esses alunos respeitaram as instruções, utilizaram a língua alvo e participaram com empenho nesta atividade, tentando descobrir o nome da personagem que estava sendo descrita pelos seus colegas.

2ª Sessão

No dia 12 de março de 2014, lecionei a segunda aula da primeira sequência de aprendizagem sumativa, tendo esta aula sido observada pela Prof.^a Doutora Mercedes Rabadán, professora orientadora, pela Dr.^a Carina Jesus, professora cooperante, e pela minha colega de estágio, Sónia Santos.

Esta aula começou com algum atraso devido a uma situação bastante imprevista, mais especificamente o facto de que a maior parte dos alunos (dezassete dos vinte e quatro alunos que compõem a turma) estava numa visita de estudo, encontrando-se apenas sete alunos presentes para a aula de espanhol. Esta situação foi totalmente inesperada porque, como a Dr.^a Carina Jesus atenciosamente me explicou, apenas estava previsto que este grupo fosse de visita de estudo na quinta-feira, dia 13 de março. No entanto, a meio da tarde do dia anterior a esta aula, a Dr.^a Carina foi surpreendida com a informação de que a data da visita de estudo tinha sido alterada para o dia em que eu ia lecionar a segunda aula desta sequência de aprendizagem. Não lhe tendo sido

disponibilizada a lista dos alunos que iriam à visita de estudo, mas pensando que teríamos mais de metade da turma presente, a Dr.^a Carina avisou-me assim que teve conhecimento deste imprevisto e informou-me que, embora fosse um facto lamentável, a aula manter-se-ia, visto que esta seria a melhor opção entre todas as disponíveis.

Devo dizer que este facto aumentou a minha ansiedade relativamente à aula que iria lecionar no dia seguinte, sobretudo porque nesta aula o principal objetivo era que os alunos aprendessem a expressar gostos em espanhol, um conteúdo de língua não só difícil para os aprendentes portugueses, mas, sobretudo, essencial para a realização da tarefa final desta sequência de aprendizagem. Não tendo margem de manobra para alterar a aula que ia lecionar no dia seguinte, tal como me foi aconselhado pela Prof.^a Doutora Mercedes Rabadán, a quem também devo agradecer toda a ajuda e o aconselhamento disponibilizado até este momento, acabei por pensar em pequenas alterações que teriam de ser efetuadas no que diz respeito ao procedimento de algumas das atividades previstas.

No entanto, no momento em que a aula se ia iniciar, fomos todas surpreendidas com um número bastante reduzido de alunos. Embora as opiniões fossem divergentes, acabei por dar a aula como tinha programado, começando, por este motivo, com alguns minutos de atraso. A meu ver, esta opção não foi totalmente produtiva, já que o número de alunos era bastante reduzido. Numa situação normal, penso que a melhor atitude, e aquela que teria sido certamente adotada por todos os presentes, era fazer uma aula de consolidação dos conteúdos aprendidos anteriormente, evitando-se, deste modo, introduzir um novo conteúdo de língua com um número tão reduzido de alunos, e implicando, por este motivo, começar a próxima aula com a repetição do mesmo para os alunos que não estavam presentes. De facto, é bastante diferente repetir um conteúdo para dois ou três alunos que, por algum motivo, tiveram de faltar à aula onde esse conteúdo foi introduzido do que a quase três terços da turma.

Avaliação Global da aula

Olhando globalmente para a aula, posso dizer que, apesar de todos os percalços descritos anteriormente, faço uma avaliação não só positiva da mesma, mas, sobretudo, da minha capacidade para conseguir controlar os nervos durante os quarenta e cinco minutos em que estive com aqueles alunos. É certo que, logo a seguir ao final da mesma, os nervos apoderaram-se de mim, especialmente por me preocupar com o que

se seguiria, mas penso que, em momento algum, transmiti nervosismo ou preocupação aos aprendentes.

Apesar do número reduzido de alunos e do facto de ter apressado um pouco a última atividade prevista para esta aula, os aprendentes realizaram com sucesso as atividades. É certo que se notou alguma dificuldade inicial na resolução do exercício 4 da ficha de trabalho nº 4 (anexo 14), em que os alunos tinham de completar as frases com a forma correta do verbo *gustar* e *encantar*. No entanto, penso que, em parte, essa dificuldade se deveu ao contexto particular desta aula, pois, como pude verificar, muitos dos aprendentes começaram a completar este exercício à toa, sem pensarem muito no que estavam a fazer, quase como se quisessem logo “despachá-lo”. Assim que comecei a chamar-lhes a atenção durante a sua correção, alguns alunos começaram a autocorrigir-se e a corrigirem também as respostas dos seus colegas.

Os aspetos melhor conseguidos

Relativamente aos aspetos melhor conseguidos, devo, sem dúvida alguma, destacar a sexta atividade, na qual os alunos tiveram que recordar o vocabulário da aula anterior de forma a descobrirem a mensagem com aquilo que iriam fazer ao longo desta sessão. A meu ver, esta atividade foi não só essencial para fazer uma breve revisão do vocabulário aprendido na última aula, permitindo-me salientar as diferenças entre o português e o espanhol, mas, sobretudo, motivar os alunos. Considerando que a motivação é uma das responsabilidades do professor (Harmer, 2007), devendo o mesmo tentar gerar uma atitude positiva nos seus alunos em direção à aprendizagem (Dörnyei, 2001), esta atividade foi, de facto, fundamental num dia tão atípico como o que acabei de descrever, no qual os alunos estavam pouco motivados para trabalhar, esperando, pelo contrário, que os seus professores não dessem matéria ou que os dispensassem das aulas.

Assim, apesar de ter mudado o tipo de interação, dando a cada aluno dois cartões com as atividades de ócio, considero que esta atividade foi muito bem conseguida, direcionando os aprendentes para esta aula e estabelecendo uma clara relação entre os conteúdos da aula anterior com os conteúdos da aula de hoje (Jensen, 2001).

Outro aspeto que considero ter resultado muito bem foi a utilização do *PowerPoint* onde os alunos ajudaram a personagem Bart Simpson a identificar as suas

preferências, focando a sua atenção agora na forma e não no significado. Penso que este *PowerPoint* estava bem organizado, atrativo e dirigia de uma forma muito apoiada os alunos em direção à formulação da regra como se expressam os gostos em espanhol. Não posso, de forma alguma, deixar de agradecer à Dr.^a Carina Jesus por me ter dado algumas sugestões relativamente à apresentação deste conteúdo de língua, mostrando-me uma apresentação que tinha feito anteriormente com as personagens dos *Pitufos*. Embora já tivesse pensado na utilização de um *PowerPoint* com a personagem Bart Simpson para apresentar este conteúdo, devido ao facto de os alunos terem contactado com esta mesma personagem na unidade anterior, o *PowerPoint* que me foi mostrado e as sugestões que me foram dadas influenciaram muito positivamente aquele que acabei por utilizar.

Os aspetos a melhorar

Em relação aos aspetos a melhorar, posso dizer que, à semelhança da aula anterior, devo melhorar a gestão do tempo, pois acabei por ter de apressar um pouco a atividade de vazio de informação onde os alunos tinham de fazer perguntas ao seu colega para descobrir a intensidade dos gostos de Bart e Lisa Simpson. Optei por realizar ainda esta atividade, ainda que de um modo um pouco mais rápido do que aquele que tinha efetivamente previsto, porque considerei mais produtivo deixar um exercício escrito de gramática para a próxima aula, o qual me permitiria praticar de uma forma mais controlada a expressão de gostos, do que através de um exercício de vazio de informação onde os alunos estariam a trabalhar mais autonomamente.

Além disso, devo também referir que acabei por escrever o sumário desta aula, fazendo com que os alunos voltassem a ficar uns breves minutos a mais na sala por pensar que, como é habitual neste dia da semana, teríamos de ficar à espera da professora de História, aproveitando, assim, estes breves minutos de tempos mortos para o escrever. No entanto, não me apercebi que a professora de História também tinha ido à visita de estudo e que os alunos teriam aquela hora livre. Se me tivesse apercebido deste facto, talvez não tivesse atuado deste modo.

A recolha de evidências

No que diz respeito à recolha de evidências, apesar de ter preparado uma ficha para recolher evidências sobre a oitava atividade (anexo 16), acabei por não conseguir

recolher os dados constantes na mesma, porque, enquanto expliquei melhor a dois pares de alunos o que tinham de fazer e perguntei a outros dois, que terminaram a atividade muito rapidamente, se a tinham completado sem facultarem os dados ao seu colega, já todos os alunos tinham acabado de preencher o quadro com a intensidade dos gostos da personagem do seu colega. Além disso, considero que o meu discernimento, um pouco afetado pelos eventos recentes, também contribuiu para esta dificuldade.

Deste modo, posso apenas afirmar que, apesar de ter havido alguma batota por parte de alguns alunos, todos completaram corretamente a atividade, destacando-se um deles muito positivamente pela sua participação durante a correção desta atividade.

Alterações a fazer na próxima aula

Considerando o imprevisto que ocorreu nesta aula, na próxima aula começarei por focar a atenção dos alunos na forma, mais especificamente na expressão de gostos e na expressão da intensidade dos gostos, conteúdos de língua introduzidos nesta sessão. Como não poderei fazê-lo de uma forma indutiva e tão direcionada como o fiz hoje, visto que demorarei muito tempo e não conseguirei depois completar as restantes atividades programadas, decidi apresentar o quadro utilizado no *PowerPoint* desta aula com algumas alterações de forma a pedir a ajuda a um dos alunos presentes, tal como sugerido pela Dr.^a Carina, para explicar aos seus colegas quando se utiliza o verbo *gustar* no singular e no plural. Em seguida, os alunos expressarão, em grande grupo, alguns gostos sobre algumas personagens dos *Simpsons* (Bart, Lisa, Marge e Homer Simpson), completando alternadamente as frases com os pronomes, com o verbo e com os gostos de cada uma dessas personagens.

Depois de expressarem os gostos de cada uma das personagens, entregarei uma nova versão da ficha de trabalho nº 4 (anexo 26) a todos os alunos, inclusive aos alunos que estiveram nesta aula, tendo, porém, o cuidado de não lhes entregar a parte de trás dessa folha onde se encontram os mesmos exercícios que constavam da versão inicial dessa ficha (anexo 14). Em grande grupo, corrigir-se-á o último exercício de ambas as fichas, enviado hoje como trabalho de casa, no qual os alunos têm de assinalar a frase correta.

Em seguida, pedirei a ajuda de outro aluno presente nesta sessão, tal como também me foi sugerido pela Dr.^a Carina, para recordar as palavras que usamos para

marcar a intensidade dos nossos gostos, pedindo posteriormente aos alunos que completem duas frases sobre a intensidade de dois dos meus vários gostos. A última frase serve de enlace para a décima atividade onde os aprendentes terão de completar um texto com algumas informações sobre o cantor cuja canção ouvirão em seguida.

Relativamente às restantes atividades, todas, à exceção da décima segunda atividade do plano original, em que os alunos tinham de “expressar acuerdo o desacuerdo”, manter-se-ão com pequenas adaptações no seu procedimento e muito provavelmente várias adaptações no tempo de duração previsto para as mesmas. Esta atividade será eliminada para me dar tempo para fazer a atividade inicial de atenção à forma, não se trabalhando, por este motivo, este conteúdo de língua nesta sequência de aprendizagem, porque, ao contrário dos conteúdos de língua da primeira atividade, o mesmo não é essencial para a realização da tarefa final e pode ser facilmente trabalhado noutra unidade.

Relativamente à tarefa final, se, por uma questão de tempo, não conseguir que os alunos compartilhem a sua versão da canção com os seus colegas de modo a se proceder à votação da melhor versão, privilegiarei simplesmente a sua produção escrita.

Além disso, vou também ter de proceder a duas pequenas alterações na ficha de autoavaliação, adaptando a frase relativamente à intensidade dos gostos, bem como eliminando a frase que diz respeito ao conteúdo de língua “expressar acordo e desacordo”.

3ª Sessão

No dia 14 de março de 2014, lecionei a terceira e última aula da primeira sequência de aprendizagem sumativa, tendo esta aula sido observada pela Dr.^a Carina Jesus e pela minha colega Sónia Santos.

Comparativamente às duas últimas sessões, esta foi, de facto, a aula em que me encontrava mais nervosa por saber que tinha de conseguir fazer com que todos os alunos, especialmente aqueles que não estiveram presentes na aula anterior, ficassem a compreender os conteúdos de língua já introduzidos de modo a que pudessem realizar com sucesso a tarefa final prevista para esta aula.

Apesar do meu nervosismo, o qual se dissipou quando percebi que os alunos foram participando e conseguindo alcançar os objetivos propostos, acabei por conseguir

entrar na “brincadeira” dos alunos, os quais me perguntaram constantemente se no final teriam de pagar pelas várias fichas de trabalho que lhes tinha entregado até então, se mas tinham de devolver e quantas impressoras tinha em casa para conseguir imprimir tantas fichas, porque estava certamente a gastar “um dinheirão”.

Avaliação Global da aula

Olhando globalmente para a aula, devo afirmar que consegui ultrapassar com sucesso o problema da aula anterior, fazendo com que os alunos expressassem corretamente os gostos e a intensidade dos mesmos na primeira atividade desta aula (nona atividade da terceira sessão modificada desta sequência de aprendizagem) e também na tarefa final, ainda que, na última, com algumas incorreções normais de um conteúdo de língua que não é fácil para os aprendentes portugueses.

Os aspetos melhor conseguidos

Em relação aos aspetos melhor conseguidos, devo, sem dúvida, destacar a forma como ultrapassei a dificuldade da aula anterior e o *PowerPoint* que criei para esse efeito. Penso que, apesar de ter começado com uma apresentação dedutiva da gramática, consegui torná-la suficientemente apelativa e atrativa para que os alunos utilizassem oralmente esse conteúdo de língua. Este momento inicial da aula foi muito bem programado por mim em casa, chegando ao ponto de apontar o nome de cada um dos alunos que iriam expressar cada um dos gostos para ter a certeza de que não me esqueceria de nenhum deles e que todos participariam nesta atividade. Também tive o cuidado de não deixar os alunos que estiveram na aula anterior de parte, dando-lhes protagonismo quer na correção do exercício que tinham levado para casa, quer permitindo-lhes resumir o que tínhamos feito na sessão anterior e explicá-lo aos seus colegas. Além disso, alguns destes alunos também me surpreenderam pela positiva, corrigindo alguns dos seus colegas, o que me deu evidências de que a última aula, apesar de atípica, foi, ao contrário do que afirmei na reflexão dessa mesma aula, produtiva para todos os presentes.

Devo ainda confessar que, embora estivesse um pouco cética em relação a pedir a dois alunos que me ajudassem a explicar os conteúdos introduzidos na aula anterior,

por temer que os mesmos pudessem confundir ainda mais os seus colegas, esta opção resultou muito bem. Através desta atividade, verifiquei que os alunos tiveram o cuidado de rever em casa aquilo que tinham aprendido na última aula e de se prepararem convenientemente para o importante papel que teriam no início desta sessão. É, no entanto, curioso notar que os alunos não estão habituados a ter um papel mais ativo e participativo, adotando funções que se conferem normalmente ao professor nos métodos mais tradicionais. De facto, pude verificar isto mesmo ao ler as fichas de autoavaliação onde um desses alunos referiu que o aspeto de que menos gostou foi “los deberes de repasar el verbo gustar”.

Em relação às restantes atividades da aula, penso que as mesmas também foram bem conseguidas. A atividade de compreensão escrita, onde os alunos tiveram de preencher um texto com alguns dados sobre o cantor da música que ouviriam em seguida motivou-os e preparou-os, a meu ver, para a sua audição e para a realização das atividades de compreensão oral. Durante as duas audições, em que os alunos tiveram de completar os espaços com as palavras que faltavam, apercebi-me da sua perspicácia e estratégia, tendo, muitos deles, apontado apenas o número da palavra que faltava em frente às palavras dadas no quadro. Por este motivo, durante a terceira audição, pude aperceber-me que muitos deles estavam a confirmar as suas respostas e a escrever agora com mais calma as palavras na letra da canção. Além disso, embora se notasse alguma distração noutros alunos, também me consegui aperceber de um ou dois que aproveitaram para ir cantando em voz baixa a canção.

Relativamente à tarefa final, posso dizer que a minha escolha de incluir em cada grupo um elemento dos alunos que estiveram presentes na aula anterior foi inteligente, pedindo-lhes, assim, que formassem grupos de quatro. No entanto, gerou-se alguma confusão e demora na sua organização, normal neste tipo de interação (Harmer, 2001, p. 117), temendo, nesse momento, que alguns alunos da turma pudessem ficar de fora e sentir-se menosprezados pelos seus colegas. Por este motivo, envolvi-me também na formação dos grupos, incentivando alguns desses alunos a escolherem determinado colega e a sentarem-se junto a ele ou ela.

Ainda a respeito da tarefa final, posso referir que, embora estivesse receosa que, tal como a Dr.^a Carina me advertiu, pudesse não ir ao encontro dos interesses de alguns elementos da turma, mais direccionados para o desporto, tal acabou por não se verificar. De facto, os alunos produziram versões interessantes da canção, de acordo com os seus

gostos, tendo-se verificado em várias delas, e numa delas de um modo mais proeminente, os gostos desportivos dos alunos. Além disso, nas fichas de autoavaliação esta foi, juntamente com a atividade do dominó, a atividade mais mencionada como aquela de que mais gostaram ao longo desta sequência de aprendizagem.

Deste modo, apesar de os alunos terem bastante interesse no desporto, este pormenor não impediu que se sentissem motivados e interessados na realização de uma tarefa diferente daquela que lhes é normalmente pedida que realizem na sala de aula e plausível de ser realizada na vida real, surpreendendo-me, assim, pela positiva. Tive apenas pena de não ter tido tempo suficiente para se lerem as várias versões e votar na melhor delas.

Os aspetos a melhorar

Em relação aos aspetos a melhorar, posso dizer que onde senti mais dificuldade nesta aula foi efetivamente na gestão dos alunos durante a escolha dos elementos do grupo e durante a realização da tarefa final. Apesar de considerar que não ocorreu nenhum incidente grave que tenha condicionado o bom funcionamento da mesma, penso que deveria ter dado todas as instruções antes de os alunos terem formado os grupos, porque, ao fazê-lo depois, a sua atenção já estava tão dispersa que se tornou, de facto, difícil voltar a captá-la. Assim, tal como Jensen (2001) menciona, deveria ter entregado aos alunos a ficha com a tarefa final e a ficha de verificação do processo de escrita e só depois pedir-lhes que formassem os grupos.

Relativamente ao trabalho de grupo, também senti algumas dificuldades pelo facto de existir mais barulho na sala de aula, uma das desvantagens deste tipo de interação (Harmer, 2001). Por este motivo, chamei várias vezes a atenção da turma para este aspeto, tentando que os mesmos diminuíssem o nível de ruído que estavam a fazer. Além disso, também me foi um pouco mais difícil controlar alguns grupos de alunos que estavam mais conversadores e mais preocupados com a conversa e com a brincadeira do que propriamente com a realização da tarefa que lhes tinha sido proposta, trabalhando mais efetivamente apenas quando os estava diretamente a observar. Essa distração reflete-se, por conseguinte, num dos trabalhos desses grupos, o qual acabou por, nos minutos finais, copiar algumas das palavras usadas na versão original da música para não ficarem com a sua versão em branco. Contudo, nem sempre o carácter

mais brincalhão dos alunos foi sinal de não satisfação da situação comunicativa que lhes foi proposta. Pelo contrário, aquando da leitura das versões dos vários grupos, pude aperceber-me que um dos grupos, talvez o segundo grupo mais falador e brincalhão, conseguiu produzir uma das melhores versões da turma onde se notam claramente os seus gostos e a sua criatividade, tendo escrito o verbo encantar com maiúsculas para salientar que esse era, de facto, o aspeto que mais os encantava (“Nos ENCANTAN las chicas”).

Por último, devo referir que penso que também teria sido importante ter levado alguns dicionários para esta aula, pois, embora o meu objetivo fosse que os alunos usassem o vocabulário das atividades de ócio e outro vocabulário aprendido anteriormente, surgiram, como é natural, dúvidas sobre algumas palavras que os alunos queriam escrever e que não conheciam. Assim, teria sido uma excelente oportunidade para fazê-los utilizar esta importante ferramenta e dar-lhes mais autonomia na realização desta atividade e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem desta língua estrangeira.

A recolha de evidências

No que diz respeito à recolha de evidências, preenchi todas as fichas de avaliação da produção escrita (anexo 24) com os dados de cada grupo, tendo incluído também no campo “anotaciones de la profe” alguns dados sobre a participação do grupo durante o processo de escrita da mesma.

De um modo geral, posso dizer que os alunos responderam à situação comunicativa que lhes foi proposta, tendo escrito os gostos dos elementos do seu grupo. De facto, apenas se verificou no grupo descrito anteriormente algum desleixo em descreverem realmente os seus gostos, copiando os gostos do cantor para acabarem finalmente a sua versão.

Relativamente ao uso do verbo *gustar* e *encantar*, os alunos usaram estes conteúdos de língua, assim como os advérbios utilizados para intensificar os gostos, ainda que com algumas incorreções normais e mais frequentes sobretudo ao nível da utilização da forma plural destes verbos.

Apesar de, no momento em que olhei rapidamente para os textos, ter receado que os erros cometidos pelos alunos pudessem ter resultado da situação atípica da aula

anterior, penso que tais erros são normais e frequentes, não advindo, por conseguinte, deste imprevisto. Se assim fosse, os alunos não teriam utilizado quase todos corretamente esta estrutura no início da aula. Deste modo, devo sempre recordar-me de que não é possível que os aprendentes “aprendam uma regra ou uma estrutura de modo perfeito” (Cabral, 2010, p. 146), sendo necessário continuar a reciclar constantemente os conhecimentos adquiridos pelos aprendentes e a trabalhar os conteúdos de língua aprendidos anteriormente (Giovannini, Martín-Peris, Rodríguez & Simón, 1996).

No que diz respeito às fichas de autoavaliação, devo mencionar que nenhum dos alunos revelou não ser capaz de efetuar qualquer um dos pontos aí mencionados, tendo apenas se revelado alguma insegurança por parte de alguns alunos sobretudo ao nível dos seguintes pontos: “Preguntar a un compañero que le gusta hacer en su tiempo libre”, “Usar correctamente los verbos gustar y encantar para expresar gustos” e “Hablar de la intensidad de los gustos”.

Esta ficha também me permitiu perceber que os alunos gostaram das aulas que lecionei. De facto, muitos deles mencionaram que não mudariam nada nestas aulas e que não houve nenhuma atividade que não tivessem gostado de realizar. Além disso, os alunos também revelaram empatia comigo, tendo, três deles, erradamente escrito no quadro que me competia alguns comentários que acabaram por me deixar bastante satisfeita: “Es muy fixe, simpática y divertida”, “La profe es muy divertida” e “La profe es muy buena profe. ¡Hasta la vista!”.

Por último, relativamente a este ponto, gostaria apenas de referir que, embora tivesse inicialmente pensado ficar com as versões originais dos trabalhos produzidos pelos alunos na quinta atividade e na tarefa final, decidi não o fazer. Pelo contrário, vou fotocopiá-los depois de corrigidos para que todos os pares e todos os elementos do grupo possam ficar com o original e com uma cópia do trabalho produzido por eles, ficando eu também com uma cópia dos mesmos.

Em suma, posso dizer que as aulas desta sequência de aprendizagem foram positivas, tendo sentido interesse, motivação e uma participação ativa por parte dos alunos, assim como tendo recolhido evidências da sua aprendizagem.

Por outro lado, penso que posso dizer que evolui positivamente ao nível das minhas instruções, da gestão da sala de aula, da elaboração das atividades e da criação

de materiais, não deixando de trazer agora para a sala de aula o meu sentido de aprendizagem e de ensino (Jensen, 2001).

No entanto, o caminho a percorrer e as aprendizagens a realizar da minha parte não estão, nem nunca estarão, totalmente terminadas, sendo necessário continuar a aprender para continuar a evoluir como professora, já que “as competências para ensinar... não se adquirem de uma forma automática” (Kay, 1999, citado por Ursano & Ursano, 2007, p. 187, tradução minha).

Anexo II. B.5.

Trabalhos produzidos pelos alunos

Tarefa final

	Agrupamento Vertical de Almancil Escola E. B. 2, 3 Dr. António de Sousa Agostinho Espanhol – 7º D (nível I)	2013/2014
---	--	------------------

2. Escribid ahora vuestra versión de esta canción.

Nombre de los miembros del grupo: Adriana, Alia, Carla, Jéssica

Nos encanta jugar al fútbol, me gustas tú.
 Nos gusta bastante navegar por internet, me gustas tú.
 Nos gusta la escuela, me gustas tú.
 No nos gusta leer, me gustas tú.
 No nos gusta nada ~~de~~ las matemáticas, me gustas tú.
 Nos encanta escuchar música, me gustas tú.



¿Qué voy a hacer?
 Je ne sais pas.
 ¿Qué voy a hacer?
 Je ne sais plus.
 ¿Qué voy a hacer?
 Je suis perdu.
 ¿Qué horas son, mi corazón?



Nos gusta bastante ir a la playa, me gustas tú.
 Nos gusta el chocolate, me gustas tú.
 No nos gusta hacer los deberes, me gustas tú.
 Nos encanta estar con los amigos, me gustas tú.
 Nos gusta bastante ir al cine, me gustas tú.
 No nos gusta hacer el fuego, me gustas tú.



Me gusta 😊



2. Escribid ahora vuestra versión de esta canción.

Nombre de los miembros del grupo: Isi, Alexandre, Miguel, Stefan

Nos encanta jugar al fútbol, me gustas tú.
 Nos encanta los chicos, me gustas tú.
 Nos encanta navegar por internet, me gustas tú.
 Nos gusta hablar en la clase, me gustas tú.
 Nos gusta hablar en la escuela, me gustas tú.
 Nos gusta hablar la playa, me gustas tú.



¿Qué voy a hacer?
 Je ne sais pas.
 ¿Qué voy a hacer?
 Je ne sais plus.
 ¿Qué voy a hacer?
 Je suis perdu.
 ¿Qué horns son, mi corazón?



Nos gusta por el español, me gustas tú.
 Nos gusta por la música, me gustas tú.
 No nos gusta el fútbol, me gustas tú.
 No nos gusta los libros, me gustas tú.
 No nos gusta nada el instituto, me gustas tú.
 No nos gustan nada los chicos, me gustas tú.



Me gusta 😊

Anexo II. C.

La salud

Anexo II. C.1.

Planificação da Sequência de Aprendizagem

Segunda Sequência de Aprendizagem Sumativa

La salud



Orientadora da Prática Pedagógica Supervisionada

Prof.^a Doutora Mercedes Rabadán

Professora Cooperante

Dr.^a Carina Jesus

Professora estagiária: Rita Isabel Viegas Pereira

Número de sessões previstas: 90', 45', 90'

Data: 9, 14 e 16 de maio de 2014

Destinatários: Alunos de espanhol do 7º D da Escola Dr. António de Sousa Agostinho

Nível de língua: A1/A2 (nível I)

Número de Alunos: 24 alunos (10 raparigas e 14 rapazes)

Tarefa final: *Role-play* - Escrever e simular um diálogo no consultório médico do Dr. Galeno assumindo papéis que lhes foram previamente atribuídos

Objetivos Gerais: (Ministério da Educação, 1997a, p.9)

- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:
 - Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
 - Produzir oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.

1.2.Tabla de Contenidos

1ª Sesión – 90 minutos

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTE RACC IÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓ N
	Funcionale s	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
- Ordenar palabras desordenadas por sílabas relacionadas con el tema de esta unidad didáctica (act. 1); - Especular sobre el tema de la unidad didáctica a través de cinco palabras aisladas (act. 1); - Hacer hipótesis sobre el contenido del texto a partir de su título y de una imagen alusiva al mismo (act. 2); - Confirmar o rechazar las hipótesis hechas anteriormente sobre el contenido del texto (act. 2); - Localizar información específica en el texto (act. 2); - Inferir, a través del contexto, el significado de palabras desconocidas (act. 2);	- Hablar de estados físicos; - Dar y recibir órdenes para cambiar la postura corporal;	- <i>Estoy mareado/ constipado;</i> - <i>Tengo fiebre/ tos;</i> - Presente do Indicativo do verbo <i>doler</i>; - El Imperativo afirmativo (tú/vosotros);	- Algunos síntomas/enfermedades; - Las partes del cuerpo;	- La salud: síntomas y enfermedades. - Conocer en qué consiste la hipocondría;	1. Palabras desordenadas por sílabas; 2. Comprensión Lectora: Diario de Prudencio, un hipocondríaco sin remedio; 3. Las partes del cuerpo;	P, GG I, P, GG P, GG	- Diapositivas 1-2 en <i>PowerPoint</i> (anejo 1); - Ordenador y vídeo proyector; - Sobres; - Tarjetas con las palabras desordenadas (anejo 2); - Diapositivas 3-7 en <i>PowerPoint</i> (anejo 1); - Ordenador y vídeo proyector; - Ficha de trabajo nº 1 (anejo 3); - Las partes del cuerpo – dibujo y tarjetas (anejo 4); - Ficha de trabajo nº 2 (anejo 5); - Diapositiva 8 en <i>PowerPoint</i> (anejo 1);	- Ficha para evaluar la producción escrita (actividad 5) (anejo 8);

- Identificar y relacionar el significado de palabras aisladas, haciendo corresponder las palabras a sus respectivas imágenes (act. 3); - Comprender oralmente algunas órdenes para cambiar su postura corporal (act. 4); - Responder correctamente a las órdenes dadas por la profesora y por su(s) compañero(s) para cambiar su postura corporal (act. 4); - Dar correctamente órdenes a su(s) compañero(s) para cambiar su postura corporal (act. 4); - Usar el texto escrito como base para escribir una nueva entrada en un diario de un hipocondríaco (act. 5); - Negociar con el compañero lo que van a escribir, exagerando los síntomas del autor del diario (act. 5);					4. Gimnasia de vocabulario – dar y recibir órdenes; 5. Producción escrita: <i>Otro día hipocondríaco en la vida de Prudencio;</i>	GG, P, PG P	- Ordenador y vídeo proyector; - Diapositiva 9 en <i>PowerPoint</i> (anejo 1); - Tarjetas para la gimnasia de vocabulario (anejo 6); - Ficha de trabajo nº 3 (anejo 7); - Diploma para entregar a la entrada más original (anejo 9);	
--	--	--	--	--	---	-----------------------------------	--	--

2ª Sesión – 45 minutos

OBJETIVOS	CONTENIDOS DE LENGUA			Contenidos Socioculturales	ACTIVIDADES	INTE RACC IÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACI ÓN
	Funcionale s	Gramaticales	Léxicos					
- Identificar algunos estados físicos (act. 6); - Dar consejos o sugerir tratamientos a alguien de acuerdo con su estado físico (act. 6); - Inducir el uso del Imperativo afirmativo (tú/vosotros) (act. 7); - Usar el Imperativo Afirmativo (tú/vosotros) para completar algunos consejos sobre cómo curar el hipo y ser menos hipocondríaco (acti. 7);	- Hablar de estados físicos; - Sugerir/ aconsejar tratamientos;	- <i>Estoy mareado/ constipado;</i> - <i>Tengo fiebre/ tos;</i> - Presente do Indicativo do verbo <i>doler</i>; - El Imperativo afirmativo (tú/vosotros);	- Algunos síntomas/enfer medades y tratamientos; - Las partes del cuerpo;	- La salud: síntomas, enfermedades y tratamientos; - Conocer algunas formas para curar el hipo y para ser menos hipocondríaco;	6. Identificar lo que les duele a Prudencio y a María Sensatez y darles algunos consejos/sugerencias de tratamientos; 7. Aconsejar y sugerir tratamientos – el Imperativo Afirmativo (tú y vosotros/as);	P, GG GG, P, I	- Diapositivas 2-8 en <i>PowerPoint</i> (anejo 10); - Tarjetas con consejos y sugerencias de tratamientos (anejo 11); - Ordenador y vídeo proyector; - Diapositivas 9-15 en <i>PowerPoint</i> (anejo 10); - Ficha de trabajo nº 4 (Anejo 12), - Ordenador y vídeo proyector;	- Tabla para recoger pruebas de la actividad 6 (anejo 13);

3ª Sesión – 90 minutos

OBJETIVOS	CONTENIDOS DE LENGUA			Contenidos Socioculturales	ACTIVIDADES	INTE RACC IÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓ N
	Funcionale s	Gramaticales	Léxicos					
- Usar el Imperativo Afirmativo (tú/vosotros) para completar algunos consejos sobre cómo ser menos hipocondríaco y cómo curar un constipado (acti. 8); - Escribir una pregunta que creen que el Doctor Galeno hará a sus pacientes durante la consulta médica (act. 9); - Comprobar si su hipótesis era correcta (act. 9); - Rellenar huecos con información específica sobre síntomas y tratamientos en los diálogos (act. 9); - Rellenar dos tarjetas con los problemas/síntomas de los pacientes en los dos diálogos y con el tratamiento recomendado por el médico (act. 10); - Usar los diálogos y las tarjetas con los roles que	- Hablar de estados físicos; - Sugerir/ aconsejar tratamientos;	- <i>Estoy mareado/ constipado;</i> - <i>Tengo fiebre/ tos;</i> - Presente do Indicativo do verbo <i>doler</i>; - El Imperativo afirmativo (tú/vosotros);	- Algunos síntomas/enfer medades y tratamientos; - Las partes del cuerpo;	- La salud: síntomas, enfermedades y tratamientos; - Conocer algunas formas para curar el constipado y para ser menos hipocondríaco;	8. Completar algunos consejos/sugerencias de tratamientos para destapar una imagen destorcida; 9. Comprensión Auditiva: Dos diálogos en la consulta del Doctor Galeno; 10. Comprensión Lectora: Dos diálogos en la consulta del	GG P, GG P, GG	- Diapositiva 2 en <i>PowerPoint</i> (anejo 14); - Ficha de repaso del Imperativo para entregar (anejo 24); - Ordenador y vídeo proyector; - Ejercicio 7 de la ficha de trabajo nº 4 (anejo 12); - Diapositivas 3-4 en <i>PowerPoint</i> (anejo 14); - Ficha de trabajo nº 5 (anejo 15); - Ordenador y vídeo proyector; - Audio – <i>Diálogos en la consulta del Doctor Galeno</i> (anejo16); - Columnas; - Diapositivas 5-6 en <i>PowerPoint</i> (anejo 14)	- Tabla para recoger pruebas de la participación de los grupos durante la lectura de los diálogos (anejo 21); - Ficha para evaluar la producción escrita (tarea final) (anejo 22).

les fueron atribuidos para escribir un nuevo diálogo en la consulta del médico (tarea final); - Escribir una consulta en el consultorio médico (tarea final); - Simular el diálogo en la consulta médica (tarea final); - Reaccionar al diálogo de sus compañeros, identificando los pacientes en lo mismo (tarea final); - Autoevaluarse de autoevaluarse, distinguiendo los aspectos negativos y positivos de esta unidad didáctica y de su participación en la misma (act. 12).					Doctor Galeno; Tarea final: Juego de roles – Escribir y simular un diálogo en la consulta del Doctor Galeno; 12. Autoevaluación.	PG, GG I	- Ficha de trabajo nº 5 (anejo 15); - Ordenador y vídeo proyector. - Diapositivas 7 en PowerPoint (anejo 14); - Ordenador y vídeo proyector; - Tarjetas con los roles para cada grupo (anejo 17); - Ficha de trabajo nº 6 (anejo 18); - Ficha con el nombre de todos los pacientes (anejo 19); - Ficha de autoevaluación (anejo 20).	
--	--	--	--	--	--	------------------------	---	--

GG: Gran grupo

PG: Pequeño grupo

I: Individualmente

P: En parejas

1.2. Plan de Clase

1ª Sesión de 3 (90 minutos)

Actividad 1 – Calentamiento: Palabras desordenadas por sílabas	Duración prevista
1º paso: Como actividad de calentamiento, donde se pretende introducir el tema de esta unidad didáctica, se pide a los alumnos que abran el sobre que se ha dejado en su mesa antes del inicio de la clase para que, en parejas, ordenen las sílabas de la palabra que está dentro del mismo (dentro de cada sobre hay una de las siguientes palabras <i>médico, paciente, consultorio, enfermedad, síntoma y tratamiento</i>). 2º paso: Después que los alumnos hayan ordenado sus palabras, se las comparten con sus compañeros a través de la diapositiva 2. Como esta diapositiva y los sobres tienen diferentes colores, se pedirá a los alumnos que digan sus palabras de acuerdo con el orden de los colores en la diapositiva (naranja, verde, morado, amarillo, gris y azul). 3º paso: Considerando las seis palabras en la diapositiva, se les pregunta con qué tema creen que ellas están relacionadas. Pese a que se espera que los alumnos digan la salud, si ellos no lo hacen inmediatamente, se los conduce hacia esta respuesta haciéndoles las siguientes preguntas: <i>¿Creéis que estas palabras están relacionadas con las cosas que nos gustan, con el instituto o con las comidas? ¿Por qué vamos al médico? ¿Vamos al consultorio médico para tratar de nuestra...?</i> 4º paso: Se les informa que en las próximas clases vamos a hablar de la salud, de nuestro cuerpo humano, de algunas enfermedades/síntomas y de algunos tratamientos que el médico nos puede aconsejar cuando estamos enfermos y vamos a su consultorio como pacientes.	6'
Materiales y recursos: diapositivas 1-2 en <i>PowerPoint</i> (anexo 1), ordenador, vídeo proyector, sobres, tarjetas con las palabras desordenadas (una para cada pareja) (anexo 2).	
Interacción: P, GG	Destrezas: 

Actividad 2 – Comprensión Lectora: <i>El diario de Prudencio, un hipocondríaco sin remedio.</i>	Duración prevista
1º paso: Se informa a los alumnos que a continuación van a leer un texto titulado <i>Diario de Prudencio, un hipocondríaco sin remedio</i>. Como se espera que los alumnos no conozcan el significado de la	30'

palabra <i>hipocondríaco</i>, se aprovecha la imagen en la diapositiva 3 para aclarar su significado. 2º paso: Como actividad de prelectura, se pide a los alumnos que observen atentamente el título del texto y la imagen que lo acompaña para decidir si las frases del ejercicio 1 son verdaderas o falsas. 3º paso: Los alumnos comparten sus ideas con el grupo y a continuación leen la página del diario de Prudencio para comprobar si sus hipótesis eran correctas (ejercicio 2). Este ejercicio se corrige entre todos a través de la diapositiva 4 en <i>PowerPoint</i>. 4º paso: Se pide a los alumnos que vuelvan a leer el texto para contestar al tercer ejercicio de esta ficha de trabajo, donde tienen de unir las dos columnas para formar afirmaciones correctas sobre el texto. Este ejercicio es posteriormente corregido en gran grupo a través de la diapositiva 5 en <i>PowerPoint</i>. 5º paso: Como actividad de post-lectura, se pide a los alumnos que, en parejas, utilicen las palabras destacadas del texto para identificar los estados físicos de Prudencio. Este ejercicio se corrige entre todos a través de la diapositiva 6 en <i>PowerPoint</i>. 6º paso: En la diapositiva 7 se llama la atención de los alumnos para la estructura del verbo <i>doler</i>, esperando que los alumnos deduzcan que este verbo tiene la misma estructura del verbo <i>gustar</i>, trabajado en la secuencia de aprendizaje anterior. Para eso, se fijará la atención de los alumnos en algunas frases del ejercicio anterior. 6º paso: Se dirigen los alumnos hacia la próxima actividad preguntándoles si estas son las únicas partes del cuerpo que nos pueden doler. Como se espera que los alumnos digan inmediatamente que no, se les informa que a continuación vamos a aprender el nombre de otras partes del cuerpo.	
Materiales y recursos: diapositivas 3-7 en <i>PowerPoint</i> (anexo 1), ordenador, vídeo proyector, ficha de trabajo nº 1 (anexo 3 – texto adaptado de Lloret, Ribas, Wiener, Görrissen, Häuptle-Barceló y Pérez Cañizares, 2011: 145; ejercicio 3 adaptado de Neves, 2012: 132)	
Interacción: I, P, GG	Destrezas: 

Actividad 3 – Las partes del cuerpo	Duración prevista
1º paso: Como las partes del cuerpo que hemos visto en la actividad anterior no son las únicas que nos pueden doler, se entrega a cada pareja una hoja donde se señalan otras doce partes del cuerpo y doce tarjetas con las palabras correspondientes. Se explica a los alumnos que tienen cinco minutos para relacionar cada palabra a la parte del	15'

cuerpo correspondiente, poniéndola en cima del recuadro adecuado. 2º paso: Después que los alumnos hayan ordenado las tarjetas, se les pide que comprueben que lo han hecho bien y que señalen en el ejercicio 1 de la ficha de trabajo nº 2 las partes del cuerpo que han ordenado correctamente. A continuación, se les pide que completen la frase en el ejercicio 2 con el número (por extenso) de las palabras que han hecho corresponder correctamente. 3º paso: Para asegurarse que todos los alumnos han relacionado correctamente las palabras con las imágenes correspondientes y para asegurarse de su correcta pronunciación, se corrige este ejercicio a través de la diapositiva 8 en <i>PowerPoint</i>.	
Materiales y recursos: las partes del cuerpo – dibujo y tarjetas (anexo 4), ficha de trabajo nº 2 (anexo 5), diapositiva 8 en <i>PowerPoint</i> (anexo 1), ordenador y vídeo proyector.	
Interacción: P, GG	Destrezas: 

Actividad 4 – Gimnasia de vocabulario – dar y recibir órdenes	Duración prevista
1º paso: Para practicar el vocabulario y algunos síntomas, se informa a los alumnos que a continuación van a participar en una actividad llamada <i>Gimnasia del vocabulario</i>. Se les pregunta si les gusta hacer gimnasia y si alguna vez la han hecho en la clase de español. 2º paso: La profesora se dirige a algunos alumnos (individualmente y en parejas/grupos) y se les da las órdenes que constan en la diapositiva 9 (anexo 1). Después que los alumnos hayan correctamente cumplido esas órdenes, se les llama la atención para el hecho de que las órdenes en el recuadro amarillo se dirigen a solamente una persona (<i>tú</i>) mientras las órdenes en el recuadro verde se dirigen a más de una persona (<i>vosotros</i>). 3º paso: Se informa a los alumnos que ahora les toca a ellos dar órdenes a sus compañeros. Se dividen los alumnos en parejas, se les explica y se les demuestra cómo va a funcionar esta actividad: cada grupo (de cuatro) tendrá ocho tarjetas verdes y amarillas (cómo las del ejercicio anterior) donde se dan algunas órdenes para cambiar la postura corporal. Como todas las tarjetas se colgarán de boca abajo encima de la mesa, a la vez cada pareja quitará una tarjeta, dará la orden correspondiente a un miembro o a los dos miembros de la pareja adversaria de acuerdo con su color (si la tarjeta es amarilla, darán la orden solamente a un compañero, pero si ella es verde, darán la orden a ambos compañeros). Si sus compañeros cumplen correctamente su orden, se quedan con esa tarjeta. Sin embargo, si no cumplen correctamente esa orden, la pareja que la ha ordenado se queda con	20'

ella. Al final, gana la pareja que tenga un mayor número de tarjetas. 4º paso: Se da algunos minutos para que los alumnos realicen esta actividad tal como se ha demostrado anteriormente. Mientras los alumnos la realizan, la profesora recoge el aula asegurándose que los alumnos están cumpliendo las instrucciones y aclarando algunas dudas que puedan surgir. 5º paso: Después que los alumnos hayan utilizado todas las tarjetas anteriores, se les entrega cuatro tarjetas por rellenar (dos para cada pareja) donde se espera que cada pareja escriba una orden para dar a un compañero de la pareja adversaria y una orden para dar a ambos compañeros de la pareja adversario. 6º paso: Los alumnos escriben sus órdenes en las tarjetas correspondientes y las leen a sus compañeros para que cambien su postura corporal. Se procede de la manera descrita en el tercer paso: si la pareja cumple correctamente la orden dada por sus compañeros, se queda con la tarjeta correspondiente. Si no la cumple correctamente, sus compañeros se quedan con la misma. Plan B: Si se tarda más tiempo de lo previsto, se elimina el quinto y el sexto paso de esta actividad.	
Materiales y recursos: diapositiva 9 en <i>PowerPoint</i> (anexo 1), tarjetas para la gimnasia de vocabulario (anexo 6 – idea retirada y adaptada de Lloret, Ribas, Wiener, Görrissen, Häuptle-Barceló y Pérez Cañizares, 2011, p. 145 y de Spedrejon, 2012).	
Interacción: GG, P, PG	Destrezas:   

Actividad 5 – Producción escrita: Otro día hipocondríaco en la vida de Prudencio	Duración prevista
1º paso: Para terminar, se informa a los alumnos que en parejas van a escribir la entrada del día de hoy en el diario de Prudencio usando lo que hemos aprendido en esta clase. 2º paso: Se les entrega la ficha de trabajo nº 3 (anexo nº 7), así como el guía de producción escrita que les ayudará a cumplir esta tarea y se les explica los pasos que tienen que seguir. 3º paso: En parejas, los alumnos escriben la entrada del día de hoy del diario de Prudencio. Si es posible, algunos alumnos comparten lo que han escrito con sus compañeros, leyendo su entrada en voz alta. 4º paso: Se recogen las varias entradas del diario escritas por cada pareja para asegurarse de que no contienen errores, sobre todo a nivel del vocabulario sobre los síntomas/enfermedades y sobre las partes del cuerpo.	16'

Plan B: Si sobra tiempo de la clase, cada pareja lee su entrada y las demás parejas escuchan atentamente lo que sus compañeros han escrito porque, al final, tendrán que votar en la mejor entrada del diario de Prudencio. A continuación, se entregan dos diplomas a la pareja vencedora donde se podrá leer lo siguiente: “¡Enhorabuena! Vuestros compañeros han acabado de elegir vuestra entrada del diario como la más original. Sois muy capaces de ser tan hipocondríacos como Prudencio lo es.”	
Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 3 (anejo 7- idea retirada de Neves, 2012, p. 134), diploma para la entrada del diario más original (anejo 9 – solamente se entregará este diploma si sobre tiempo de la clase que permita leer todas las entradas de los diarios escritos por los alumnos)	
Interacción: P	Destrezas: 

Actividad o	Duración prevista
Mientras un alumno escribe el número de la clase y la fecha en la pizarra, la profesora pide a uno o dos alumnos que resuman lo que hemos hecho en esta clase. La profesora posteriormente dicta los contenidos de esta sesión: “Inicio del estudio de la unidad 8. Ejercicio de comprensión lectora: <i>El diario de Prudencio, un hipocondríaco sin remedio.</i> Hablar de estados físicos. Escribir una nueva entrada en el diario de Prudencio.”	3’

2ª sesión de 3 (45 minutos)

Actividad 6 – Identificar lo que les duele a Prudencio y a María Sensatez y darles algunos consejos/sugerencias de tratamientos	Duración prevista
1º paso: Se empieza por preguntar a los alumnos si aún se acuerdan de lo que hicimos en la clase anterior. Se espera que los alumnos digan que aprendimos algún vocabulario sobre las partes del cuerpo y sobre algunas enfermedades/síntomas. 2º paso: A través de la diapositiva 2 en <i>PowerPoint</i> se les enseña la imagen de Prudencio, el protagonista del texto que leímos en la última clase. Después de repasar quién es, se les informa que su madre, María Sensatez, también es hipocondríaca y que hoy los dos están fatal. Por lo tanto, se invita a los alumnos a mirar algunas imágenes de cómo ellos se sienten y se les pide su ayuda para completar las frases en las	15’

diapositivas 3-8. 3º paso: Los alumnos completan cada una de las frases en las diapositivas 3-8 con los estados físicos de Prudencio y de María Sensatez. Inmediatamente después de completar cada una de las frases, se pide a los alumnos que, en parejas, miren las tarjetas que se han previamente dejado boca abajo en su mesa para nombrar los consejos correspondientes. Cada pareja solamente tendrá un consejo: (diapositiva 3) Prudencio tiene <i>tos</i> y le duele <i>la garganta</i> – <i>Toma un jarabe para la tos / Bebe miel con limón para calmar la tos y el dolor de garganta.</i> (diapositiva 4) A Prudencio le duelen <i>los dientes</i> - <i>Ve al dentista.</i> (diapositiva 5) A Prudencio y a su madre les duele <i>la espalda</i> – <i>Prevenid el dolor de espalda haciendo ejercicio físico. / Evitad estar todo el día sentados delante del ordenador buscando enfermedades.</i> (diapositiva 6) A Prudencio le duele <i>el estómago</i> - <i>Evita comer comidas con mucha grasa, sal y azúcar. / Haz una dieta variada.</i> (diapositiva 7) A Prudencio le duele <i>la cabeza</i> – <i>Toma una aspirina para acabar con el dolor de cabeza. / Acuéstate y duerme un poco para calmar el dolor de cabeza.</i> (diapositiva 8) Prudencio y su madre están <i>constipados</i> y tienen <i>fiebre</i>. - <i>Tomad una ducha de agua fría para bajar la fiebre. / Bebed muchos líquidos. / Guardad cama.</i>	
<u>Materiales y recursos:</u> diapositiva 2-8 en <i>PowerPoint</i> (anejo 10), tarjetas con consejos y sugerencias de tratamientos (anejo 11), ordenador y vídeo proyector.	
<u>Interacción:</u> P, GG	<u>Destrezas:</u>  

Actividad 7 – Aconsejar y sugerir tratamientos – el Imperativo afirmativo (tú y vosotros/as)	Duración prevista
1º paso: Se resumen los consejos/sugerencias que les hemos dado a Prudencio y a su madre, direccionado la atención de los alumnos para el hecho de que algunos de esos consejos se dirigen a Prudencio (tú) mientras otros consejos se dirigen tanto a Prudencio como a María Sensatez (vosotros) (diapositivas 9-10 en <i>PowerPoint</i>). 2º paso: Se entrega la ficha de trabajo nº 4 a los alumnos y se les pide que, en parejas, identifiquen el modo verbal en que están los verbos usados para dar esos consejos y sugerencias de tratamientos (ejercicio 2). Se corrige este ejercicio a través de la diapositiva 11 en <i>PowerPoint</i>. 3º paso: Se pide a los alumnos que, en parejas, observen las tablas en el ejercicio 3 para deducir la regla de formación de la forma tú del Imperativo. Se corrige este ejercicio entre todos a través de las diapositivas 12 – 13 en <i>PowerPoint</i>. 4º paso: Como los verbos <i>dormir</i> y <i>pedir</i> no son los únicos verbos	27'

irregulares en la forma <i>tú</i> del Imperativo Afirmativo, se pide a los alumnos que, en parejas, completen el ejercicio 4, haciendo corresponder a cada Infinitivo la respectiva forma irregular del Imperativo. 5° paso: Después de corregir el ejercicio anterior a través de la diapositiva 13 en <i>PowerPoint</i>, los alumnos completan individualmente el ejercicio 5 de esta ficha de trabajo, utilizando la segunda persona del Imperativo Afirmativo para dar consejos sobre cómo curar el hipo. Para asegurarse que todos los alumnos han correctamente completado este ejercicio, se lo corrige a través de la diapositiva 14. 6° paso: Por último, se pide a los alumnos que, en parejas, observen la tabla en el ejercicio 6 para deducir ahora la regla de formación de la forma <i>vosotros</i> en el Imperativo Afirmativo. 7° paso: Se corrige el ejercicio anterior a través de la diapositiva 15 en <i>PowerPoint</i>. 8° paso: Como se prevé que no dará tiempo para hacer y corregir el ejercicio 7, se pide a los alumnos que lo hagan en casa como deberes. Así, se empezará la próxima clase revendo lo que hemos hecho en esta clase y corrigiendo este ejercicio. Plan B: Si se tarda más del tiempo previsto en la actividad anterior y se verifica que no dará tiempo para hacer también el ejercicio 5, se envían ambos ejercicios (5 y 7) para deberes y se empieza la próxima clase con su corrección. Por lo tanto, se sustituirán las frases del cuarto paso de la actividad 8, donde los alumnos tenían que completar seis frases sobre cómo curar un constipado, por las frases del ejercicio 5 de esta ficha de trabajo.	
Materiales y recursos: diapositivas 9-15 en <i>PowerPoint</i> (anexo 10), ficha de trabajo nº 4 (anexo 12 – explicaciones del ejercicio 3 y 6 adaptadas de Moreira, Meira y Pino Morgádez, 2012, p. 78; ejercicio 5 retirado y adaptado de Pacheco y Barbosa, 2013, p. 105), ordenador y vídeo proyector.	
Interacción: GG, P, I	Destrezas: 

Actividad o	Duración prevista
Mientras un alumno escribe el número de la clase y la fecha en la pizarra, la profesora pide a uno o dos alumnos que resuman lo que hemos hecho en esta clase. La profesora posteriormente dicta los contenidos de esta sesión: “Aconsejar y sugerir tratamientos – el Imperativo Afirmativo (tú/vosotros).”	3’

3ª sesión de 3 (90 minutos)

Actividad 8 – Completar algunos consejos/sugerencias de tratamientos para destapar una imagen destorcida	Duración prevista
1º paso: Se pide a algunos alumnos que hagan un resumen de lo que hicimos en la última clase. Para ayudarlos, se les enseña la diapositiva 8 en <i>PowerPoint</i>². Después que los alumnos hayan repasado cómo se forma el Imperativo Afirmativo (<i>tú, vosotros/as</i>) y que se les haya entregado una ficha donde se repasa este modo verbal y que podrán pegar en su cuaderno (anexo 24³), se les pregunta si completaron en casa el ejercicio 7 de la ficha de trabajo nº 4, donde tenían que utilizar la segunda persona del plural del Imperativo Afirmativo para dar consejos sobre cómo ser menos hipocondríaco. Como la mayoría de los alumnos no haya hecho este ejercicio en casa, se les da dos minutos para hacerlo ahora. 2º paso: Se informa a los alumnos que vamos a usar la corrección del ejercicio 7 para hacer desaparecer doce de los veinticuatro rectángulos que están tapando una imagen relacionada con lo que vamos a hacer hoy. Así, por cada respuesta correcta en este ejercicio desaparecerán dos rectángulos. 3º paso: Se corrige el ejercicio 7 de la clase anterior a través de la diapositiva 2 en <i>PowerPoint</i>. 4º paso: Como todavía quedan doce rectángulos por destapar, se pide la ayuda de los alumnos para completar seis frases en la misma diapositiva sobre cómo curar un constipado. A través de estas frases ya se están preparando los alumnos para el primer diálogo que van a escuchar en la próxima actividad, más específicamente el diálogo donde el Doctor Galeno sugiere a María algunos tratamientos para curar su constipado. 5º paso: Ahora que todos los rectángulos han desaparecido, se pregunta a los alumnos si consiguen comprender donde están las personas en aquella imagen todavía destorcida. Se espera que a través de la silueta del médico y del paciente en la camilla los alumnos digan que aquellas personas están en el consultorio médico. 6º paso: Se enseña a los alumnos la imagen original y se les informa que estas personas están en la consulta del doctor Galeno, el médico de Prudencio. 7º paso: Se dirigen los alumnos hacia la próxima actividad informándoles que a continuación van a escuchar dos diálogos en esta consulta médica.	12'

² Se añadió esta diapositiva después de impartir la segunda clase.

³ Se añadió esta ficha donde se repasan los contenidos de la segunda clase después de impartirla.

Materiales y recursos: diapositiva 8 y 2 en *PowerPoint* (anexo 14 - consejos sobre cómo curar un constipado retirados y adaptados de Pacheco y Barbosa, 2013b, p. 50), ficha repaso del Imperativo para entregar (anexo 24), ordenador, vídeo proyector y ejercicio 7 de la ficha de trabajo nº 4 (anexo 12)

Interacción: GG

Destrezas: 

Actividad 9 – Comprensión auditiva: <i>Dos diálogos en la consulta del doctor Galeno</i>	Duración prevista
1º paso (pre-audición): Se preparan los alumnos para los diálogos que van a escuchar pidiéndoles que piensen en la última vez que han ido a una consulta médica. Para ayudarles, se les hacen las siguientes preguntas: <i>¿Vais muchas veces al médico? ¿Qué os suele preguntar el médico cuando llegáis a su consultorio?, ¿Qué otras preguntas os suele hacer?</i> 2º paso (pre-audición): Se le pide que, en parejas, escriban una pregunta que creen que el Doctor Galeno va a hacer a sus pacientes (alineas 2 del ejercicio 1). 3º paso (primera audición): Después que algunas parejas hayan compartido su pregunta con el grupo, se escuchan los diálogos por primera vez para comprobar si el Doctor Galeno utiliza la pregunta que ellos han escrito (ejercicio 2). 4º paso (segunda y tercera audición): Los alumnos escuchan los diálogos dos veces para rellenar los huecos con las palabras del recuadro correspondiente (ejercicio 3). Los alumnos comprueban sus respuestas con las respuestas de sus compañeros (ejercicio 4). 5º paso: Para asegurarse que todos los alumnos han correctamente rellenado los huecos, se corrige este ejercicio a través de las diapositivas 3 y 4 en <i>PowerPoint</i>.	19'
Materiales y recursos: diapositivas 3-4 en <i>PowerPoint</i> (anexo 14), ficha de trabajo nº 5 (anexo 15 - diálogos adaptados de Pacheco, 2012b, p. 29 y Pacheco y Sá, 2013, p. 124), ordenador, vídeo proyector, audio – <i>Diálogos en la consulta del Doctor Galeno</i> (anexo16 – 1:50) y columnas.	
Interacción: P, GG	Destrezas: 

Actividad 10 – Comprensión lectora: <i>Dos diálogos en la consulta del Doctor Galeno</i>	Duración prevista
1º paso (post-audición): Como actividad de post-audición, que servirá también de enlace hacia la tarea final de esta unidad didáctica, se da tres minutos a los alumnos para que, en parejas, lean los diálogos y completen las tarjetas con la información que falta, más específicamente algunos problemas/síntomas de los	8'

pacientes en cada uno de los diálogos y el tratamiento recomendado por el Doctor Galeno (ejercicio 5). 2º paso: Para asegurarse que los alumnos han completado correctamente el ejercicio anterior, se lo corrige entre todos a través de las dispositivas 5 y 6 en <i>PowerPoint</i>. 3º paso: Se informa a los alumnos que a continuación también se les van a entregar algunas tarjetas semejantes a estas. Plan B: Si se tarda más tiempo que lo previsto en las actividades 8 y 9, se elimina el primer paso de esta actividad. A través de las diapositivas 5 y 6 en <i>PowerPoint</i> los alumnos miran las tarjetas que dicen respecto a cada uno de los diálogos, completando oralmente, en gran grupo, la información que falta en cada una de ellas. Se les informa que a continuación se les van a entregar algunas tarjetas semejantes a estas.	
Materiales y recursos: diapositivas 5-6 en <i>PowerPoint</i> (anejo 14), ficha de trabajo n° 5 (anejo 15 - diálogos adaptados de Pacheco, 2012b, p. 29 y Pacheco y Sá, 2013, p. 124), ordenador y vídeo proyector.	
Interacción: P, GG	Destrezas: 

Tarea final – Juego de roles - Escribir y simular un diálogo en la consulta del Doctor Galeno	Duración prevista
1º paso: Se dividen los alumnos en grupos de tres y se les entregan las tarjetas con los roles. Como hay tarjetas de distintos colores (azules, naranja, verdes, moradas, rojas, marrones, grises y rosa), cada grupo puede seleccionar un color. 2º paso: Después que los alumnos hayan mirado sus tarjetas, se les entrega la ficha de trabajo n° 6 y se les explica que van a simular un diálogo en la consulta del Doctor Galeno utilizando los datos de sus tarjetas. A través de la diapositiva 7, donde figuran todos los pacientes y sus problemas, se les explica que deben evitar utilizar el nombre de los pacientes en el diálogo para que cuando los lean sus compañeros puedan identificar sus nombres. También se les explican los pasos que tienen que seguir a través del guía de producción escrita. 3º paso: Cuando los alumnos hayan terminado de escribir y de revisar su diálogo, se les entrega la ficha con el nombre de todos los pacientes. A continuación cada grupo lee el diálogo que ha escrito sin decir el nombre de su(s) paciente(s). Los demás grupos tienen que escuchar atentamente a sus compañeros para identificarlo(s). Los alumnos solamente pueden levantar la mano para adivinar de quién se	45'

trata cuando sus compañeros hayan acabado de leer su diálogo. 5º paso: Se recogen los diálogos escritos por cada grupo para corregírselos en casa y se entrega un premio al grupo que haya correctamente adivinado los nombres de un mayor número de pacientes. Plan B: Si no da tiempo para simular todos los diálogos en la consulta médica de todos los grupos, se leen solamente algunos de ellos.	
Materiales y recursos: diapositivas 7 en <i>PowerPoint</i> (anejo 14), ordenador, vídeo proyector, tarjetas con los roles para cada grupo (anejo 17), ficha de trabajo nº 6 (anejo 18) y ficha con el nombre de todos los pacientes (anejo 19).	
Interacción: PG, GG	Destrezas:   

Actividad 12 – Autoevaluación	Duración prevista
Los alumnos rellenan una ficha de autoevaluación sobre la unidad didáctica que después entregan a su profesora.	3’
Materiales y recursos: ficha de autoevaluación (anejo 20)	
Interacción: I	Destrezas: -----

Actividad o	Duración prevista
Se escriben los contenidos de esta sesión: “Ejercicio de comprensión auditiva: <i>Dos diálogos en la consulta del Doctor Galeno</i>. Escribir un diálogo en la consulta del Doctor Galeno de acuerdo con los roles previamente atribuidos.”	3’

	Producción oral
	Comprensión auditiva
	Producción escrita
	Comprensión lectora
	Atención a la forma

Anexo II. C.2.

Reflexão Pré-Ação

Reflexão Pré-ação

Professora estagiária: Rita Isabel Viegas Pereira

Sequência de Aprendizagem: *La salud* (90' + 45' + 90')

Destinatários: Alunos de espanhol do 7º D da Escola Dr. António de Sousa Agostinho (Almancil)

Data: 9, 14 e 16 de maio de 2014

Descrição da Sequência

Nesta sequência de aprendizagem, programada para a turma D do 7º ano de Espanhol iniciação (nível I) da Escola Dr. António de Sousa Agostinho, em Almancil, vão ser abordados os seguintes conteúdos de língua e os seguintes conteúdos sociolinguísticos:

1. Conteúdos de língua	
1.1. Conteúdos Funcionais:	- Falar de estados físicos; - Dar e receber ordens para mudar a sua postura corporal; - Sugerir/aconselhar tratamentos;
1.2. Conteúdos Gramaticais:	- <i>Estoy mareado/constipado</i>; - <i>Tengo fiebre/ tos</i>; - Presente do Indicativo do verbo <i>doler</i>; - O Imperativo afirmativo (<i>tú/vosotros</i>);
1.3. Conteúdos léxicos:	- Vocabulário relacionado com as partes do corpo, alguns sintomas/doenças (estados físicos) e tratamentos;
2. Conteúdos socioculturais: - A saúde: sintomas/doenças e tratamentos; - Conhecer em que consiste a hipocondria; - Conhecer algumas formas para curar os soluços, uma constipação e para se ser menos hipocondríaco;	

À semelhança da primeira sequência de aprendizagem sumativa, lecionada no início do mês de março, foi-me indicado pela Dr.ª. Carina Jesus lecionar os seguintes

conteúdos de língua referentes à oitava unidade (*¡Cuídate!*) do manual adotado na escola para esta disciplina: as partes do corpo e os sintomas/tratamentos (conteúdos léxicos); falar de estados físicos e sugerir/aconselhar tratamentos (conteúdos funcionais); o imperativo afirmativo (*tú/vosotros*) (conteúdos gramaticais).

Perante estas indicações, esforcei-me para integrar estes conteúdos numa sequência de aprendizagem coerente e capaz de motivar os alunos para a sua aprendizagem. Embora considere que o tema não é intrinsecamente motivador nem vai, devido à faixa etária destes alunos, diretamente ao encontro dos seus interesses e necessidades, visto que muito provavelmente nenhum deles se dirigirá sozinho a uma consulta médica nem demorará muito tempo da sua vida a aconselhar tratamentos para curar qualquer tipo de doença, estando esta ação recorrente do mundo fora da sala de aula mais tipicamente associada aos adultos, penso que consegui superar estas dificuldades, arranjando algumas formas de solucioná-las (criando, por exemplo, cartões com os papéis que os alunos irão assumir na tarefa final que incluem tanto o filho como a mãe) e de cativar os alunos para um tema que não lhes é muito próximo.

Deste modo, os conteúdos que vão ser trabalhados ao longo desta sequência de aprendizagem resultam não só das indicações da professora cooperante, mas, sobretudo, da tarefa final desta sequência de aprendizagem e das atividades que conduzirão (*scaffold*) os alunos para a sua realização, dado que, como já justifiquei anteriormente, o Ensino da Língua Baseado em Tarefas pressupõe que os conteúdos linguísticos advenham da tarefa que será realizada no final de uma determinada sequência de aprendizagem (Estaire, 2009; Nunan, 1989/1996, 2004; Richards & Rodgers, 2001).

Voltando a ter em consideração o facto de que as tarefas que realizamos na vida real implicam sempre o uso simultâneo de mais do que uma competência linguística (Nunan, 1989/1996), nesta sequência de aprendizagem, pretendo voltar a desenvolver todos os domínios de língua (produção oral e escrita, compreensão oral e escrita e gramática).

Relativamente aos objetivos, estes foram, tal como aconteceu nas sequências de aprendizagem anteriores, adaptados por mim tendo por base os objetivos gerais e os procedimentos descritos no *Programa e Organização Curricular de Espanhol. Ensino Básico 3º Ciclo* (Ministério da Educação, 1997a), assim como a tarefa final e cada uma das atividades desta sequência, de modo a que os objetivos sejam claros e perceptíveis para aqueles que os consultem. Além disso, estes objetivos, que visam os domínios de

língua que pretendo desenvolver nesta sequência, voltaram a ser elaborados em termos mais comunicativos e não em termos dos conteúdos de língua que aqui vão ser trabalhados (Estaire, 2009; Nunan, 2004).

A tarefa final

Como tarefa final, será pedido aos alunos que, em grupos de três, escrevam um diálogo no consultório do Dr. Galeno, o médico da personagem principal do texto que vai ser lido na primeira aula desta sequência, assumindo os papéis atribuídos no cartão que será entregue a cada grupo (*prompt card*). Este cartão (anexo 17) conterá a indicação dos nomes dos intervenientes no diálogo, do problema/sintoma(s) que apresenta(m) e do tratamento que será recomendado pelo médico.

Considerando que este tipo de tarefa (*role-play*) impõe “uma carga pesada e desnecessária nos aprendentes ao pedir-lhes que não só solucionem um problema, mas que também assumam simultaneamente um papel” (Willis & Willis, 2007, p. 138, tradução minha), optei por entregar um cartão com todas as informações mencionadas anteriormente para facilitar a tarefa dos alunos, minimizando, assim, esta dificuldade ao separar o elemento de simulação do elemento de resolução de problema (nomeadamente a indicação do tratamento correspondente ao(s) sintoma(s)/problema apresentado(s) pelo(s) paciente(s) em cada diálogo), tal como sugerido por Willis e Willis (2007).

Após escreverem o seu diálogo, cada grupo terá de lê-lo sem nunca mencionar o nome do seu(s) paciente(s) de forma a que os seus colegas adivinhem o seu(s) nome(s). O objetivo desta estratégia, que possui bastantes semelhanças com a última atividade da primeira sessão da primeira sequência de aprendizagem sumativa lecionada nesta turma, é dar aos restantes grupos um motivo para ouvirem atentamente o diálogo dos seus colegas (Willis & Willis, 2007),

Depois de ter procedido a inúmeras adaptações nesta tarefa, sobretudo no que diz respeito ao número de elementos em cada grupo (desistindo de um trabalho em pares para um trabalho em grupos de três para reduzir o número de diálogos), posso dizer que escolhi esta tarefa porque a mesma reproduz uma situação do mundo real (Willis & Willis, 2007) e permite que os alunos ensaiem, ainda que de uma forma totalmente guiada e pouco improvisada (Nunan, 1989), uma linguagem que eles poderão futuramente utilizar no mundo fora da sala de aula (Nunan, 1989). Por outro

lado, trata-se de uma tarefa que emerge naturalmente após a audição de dois diálogos de falantes nativos que também simulam uma consulta no consultório do Dr. Galeno (atividade 9).

Relativamente ao tipo de interação selecionada, devo referir que, à semelhança da tarefa final da primeira sequência de aprendizagem sumativa, voltei a privilegiar a interação em pequenos grupos (neste caso de três elementos) porque, tal como Cabral (2010) e Cassany (2004) referem, este é o tipo de interação mais efetivo para praticar e desenvolver a produção escrita. Além disso, a interação em grupos de três também facilita a comunicação entre os vários elementos do grupo para escreverem o seu diálogo ao mesmo tempo que me permite reduzir o número de diálogos que terão de ser simulados face ao elevado número de alunos nesta turma. De facto, seria ainda mais facilitador no que respeita a leitura se os grupos fossem de quatro elementos. No entanto, tal não foi possível devido à dificuldade de atribuição de tantos papéis para cada um dos elementos dos mesmos.

Tendo em consideração a dificuldade deste domínio, assim como para facilitar a organização do grupo e a conclusão efetiva da tarefa que lhes foi proposta, voltei a elaborar, tal como sugerido por Cabral (2010), uma ficha de verificação para guiar os alunos no processo de planificação, textualização e revisão que esta competência pressupõe (Acquaroni, 2004; Alonso, 2012; Cabral, 2010; Giovannini, Martín-Peris, Rodríguez & Simón, 1996; Moreno-García, 2011).

Por fim, posso ainda acrescentar que, tendo por base a caracterização das tarefas por Legutke & Thomas (1991), esta tarefa inclui-se no sexto grupo de tarefas descritas por estes autores, mais especificamente no grupo das tarefas de *Role-playing and creative dramatics*, uma tarefa “(...) comum na aula de língua que se tornou numa atividade padrão para a pós-apresentação, fase de prática livre (...)” (Legutke & Thomas, 1991, p. 120, tradução minha).

As atividades

À semelhança das sequências de aprendizagem lecionadas anteriormente, voltei a privilegiar o uso de atividades motivadoras e possivelmente significativas para os alunos que promovam a comunicação, que sejam exequíveis de acordo com os materiais/recursos disponíveis e que conduzam (*scaffold*) os aprendentes em direção à tarefa final, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para a realizarem. Por outro

lado, voltei a preocupar-me com a sua organização de forma a respeitarem as fases que cada um dos domínios de língua que aqui vão ser trabalhados pressupõe (as fases de pré-, durante e pós- leitura e audição e as fases de planificação, textualização e revisão do processo de escrita).

Desta forma, como o principal objetivo da **primeira aula** é falar dos estados físicos e permitir, desde logo, um primeiro contacto dos alunos com o modo imperativo através das ordens para alterarem a sua postura corporal, os aprendentes começarão por, em pares, organizar as sílabas de uma das seis palavras (*médico, paciente, consultório, enfermedad, síntoma e tratamiento*) que foram previamente deixadas dentro de um envelope na sua mesa. Através destas palavras criteriosamente escolhidas por mim, que apresentam bastantes semelhanças com o português, espero que os alunos sejam capazes de identificar o tema desta sequência de aprendizagem, mais especificamente a saúde. Além disso, também pretendo transmitir-lhes o que será esperado de si ao longo destas sessões, mais especificamente falar do corpo humano e de algumas doenças/sintomas (estados físicos) e de alguns tratamentos que o médico nos pode aconselhar quando estamos doentes (dar conselhos/ sugerir tratamentos).

Na segunda atividade desta aula, os alunos vão ler um texto intitulado *Diario de Prudencio, un hipocondríaco sin remedio* que servirá sobretudo o propósito de permitir um primeiro contacto com o vocabulário que vão aprender em seguida, fazendo, portanto, com que o mesmo surja de um modo contextualizado e não se limite à memorização de longas listas de palavras.

Assim, após observarem a imagem que acompanha o texto, a qual será utilizada para esclarecer o significado da palavra *hipocondríaco*, e lerem o seu título, será pedido aos alunos que assinalem se algumas afirmações no exercício 1 (ficha de trabalho nº 1 – anexo 3) sobre o texto são verdadeiras ou falsas (pré-leitura). Depois de lerem a página deste diário para comprovarem se as suas hipóteses estavam corretas ou incorretas, procedendo às correções necessárias (exercício 2 da ficha de trabalho nº 1 – anexo 3), pedir-se-á aos alunos que voltem a ler o texto em busca de alguma informação específica que lhes permita unir as frases das duas colunas do exercício 3 para formar afirmações corretas sobre o texto (segunda leitura).

Por fim, como atividade de pós-leitura, pedir-se-á aos aprendentes que foquem agora a sua atenção nas expressões destacadas no texto para legendarem algumas imagens relacionadas com os estados físicos de Prudencio na semana de 28 de abril a 2 de maio de 2014 (exercício 4 da ficha de trabalho nº 1 – anexo 3).

Considerando que as partes do corpo que aparecem no exercício anterior (*cabeza, espalda e pie*) não são as únicas partes do corpo que nos podem doer, em seguida os alunos procederão, novamente em pares, à legendagem das partes do corpo assinaladas no desenho do anexo 4 (atividade 3), fazendo a correspondência entre cada imagem e a sua respetiva palavra. Para comprovar que legendaram corretamente este desenho, será entregue aos alunos a ficha de trabalho nº 2 (anexo 5) onde terão de assinalar as palavras que legendaram corretamente (exercício 1 da ficha de trabalho nº 2 – anexo 5), assim como escrever por extenso o número de partes do corpo que fizeram corresponder corretamente (exercício 2 da ficha de trabalho nº 2 – anexo 5). Como os desenhos onde os alunos procederão à legendagem das doze partes do corpo serão posteriormente recolhidos por mim, esta ficha de trabalho serve também o propósito de fornecer aos alunos um registo escrito deste vocabulário.

Relativamente à seleção do vocabulário, posso dizer que voltei a ter em atenção os critérios mencionados por Alonso (2012) para a sua seleção criteriosa, mais especificamente a frequência, a rentabilidade, a facilidade, a utilidade, a disponibilidade, os interesses dos alunos e, sobretudo, as suas necessidades. Por conseguinte, optei por estados físicos comuns e por partes do corpo que nos doam com maior regularidade, evitando, por esse motivo, bem como pelo já elevado número de palavras nesta aula, introduzir todas as partes do corpo presentes no manual dos alunos (por exemplo, *ceja, frente, lábio, mejlla, oreja, pecho, pestaña e uña*). Além disso, voltei a ter o cuidado de que o vocabulário introduzido não fosse muito distante daquele que é listado na página 16 do livro *Descubre las palabras 1*, livro que acompanha o manual dos alunos e que serve de apoio ao estudo do vocabulário e das estruturas abordadas em cada uma das suas unidades.

Apesar da seleção criteriosa do vocabulário, devo referir que acabei por ultrapassar o número de palavras que devem ser idealmente aprendidas em cada sessão (Alonso, 2012). No entanto, penso que as semelhanças entre o português e o espanhol (por exemplo, *fiebre, cabeza, pie e brazo*) e o uso inclusive das mesmas palavras em ambas as línguas (por exemplo, *constipado, dedo e barriga*) servirão como fatores atenuantes.

Considerando que o vocabulário não se aprende rapidamente (Antonacci & O'Callaghan, 2012), sendo necessário que nós, professores, providenciemos múltiplos contextos diversificados onde os alunos encontrem as palavras novas aprendidas anteriormente (DeCarrico, 2001), na atividade 4 os aprendentes terão de alterar a sua

postura corporal de acordo com as ordens primeiramente dadas pela professora e posteriormente dadas pelos seus colegas. Através desta atividade, típica do Método de Resposta Física Total (*Total Physical Response - TPR* em Inglês), os alunos estarão não só a praticar o vocabulário aprendido na atividade anterior, mas estarão desde logo a contactar com o modo Imperativo, focando ainda a sua atenção no significado e não na forma com que esse significado é transmitido.

Para facilitar esta atividade, sobretudo no que diz respeito à expressão de ordens em pequenos grupos, serão fornecidos alguns cartões amarelos ou verdes com ordens breves que os alunos devem respetivamente dar a um colega ou a ambos os colegas do par adversário, tal como demonstrado anteriormente por mim. Apesar de já lhes facultar alguns cartões previamente preenchidos, ser-lhes-ão também entregues quatro cartões, dois para cada par, que os alunos terão de preencher com duas ordens, tal como indicado nos mesmos, dando-lhes, assim, a oportunidade de se envolverem ainda mais nesta tarefa, procedendo à criação de materiais que serão utilizados para testar os seus conhecimentos ou o conhecimento dos seus colegas.

Relativamente à última atividade desta aula (atividade 5), os alunos terão de, em pares, escrever a entrada do dia de hoje do diário de Prudencio, exagerando os seus problemas e descrevendo o que lhe diz o estressado Dr. Galeno. Trata-se, por conseguinte, de uma atividade comunicativa criativa onde os alunos utilizam o texto que leram anteriormente como base para a produção do seu texto. Esta situação absurda e exagerada (típica dos pacientes que sofrem da hipocondria), em que os aprendentes tentam dar resposta a um problema cómico ou pouco usual que lhes foi previamente imposto pode, segundo Marley e Duff (1982, citados por Legutke & Thomas, 1991,), gerar uma utilização motivada da língua.

Para ativar o vocabulário aprendido na aula anterior, começar-se-á a por pedir a ajuda dos alunos para que, na primeira atividade da **segunda aula** (sexta atividade desta sequência de aprendizagem) completem oralmente algumas frases sobre os estados físicos de Prudencio e da sua mãe, Maria Dolores, dois hipocondríacos que se encontram extremamente doentes naquele dia. Imediatamente após o preenchimento destas frases, será pedido aos alunos que leiam o cartão que foi previamente deixado voltado para baixo na sua mesa com um conselho/sugestão de tratamento que se adequa a cada um dos problemas apresentados nos diapositivos 2 a 8 do *PowerPoint* da segunda sessão (anexo 10).

Por conseguinte, esta atividade inicial serve não só para ativar o vocabulário da aula anterior, servindo de enlace entre a primeira e a segunda aula, mas também prepara os aprendentes para a atividade que se segue, na qual os alunos focarão agora a sua atenção na forma e não no significado como aconteceu na última sessão.

Utilizando duas tabelas em que se recordam todos os conselhos/sugestões de tratamento que acabaram de ser dados a estas duas personagens, tentar-se-á, desde logo, que os alunos se apercebam que, à semelhança da quinta atividade da aula anterior, alguns conselhos se dirigem apenas a Prudencio (*tú*) e outros conselhos se dirigem a ambas as personagens (*vosotros*). Estas mostras de língua (*input*), agora organizadas, serão utilizadas para resolver os exercícios da ficha de trabalho nº 4 (anexo 12) onde os alunos têm de identificar o modo deste verbo (exercício 1) e formular a regra de formação da segunda pessoa do singular e do plural do Imperativo Afirmativo (exercícios 3, 4 e 6) (abordagem indutiva).

Depois de se corrigirem cada um dos exercícios anteriores, os alunos praticarão individualmente a expressão de conselhos e de sugestões através de dois exercícios contextualizados com o tema desta sequência de aprendizagem, mais especificamente o exercício 5 (ficha de trabalho nº4 - anexo 12), onde se dão alguns conselhos para curar os soluços, e o exercício 7 (ficha de trabalho nº4 - anexo 12), onde se aprende a ser menos hipocondríaco. Como se prevê que o tempo de aula não será suficiente para completar e corrigir ambos os exercícios, o último será enviado como trabalho de casa, iniciando-se a próxima sessão com a sua correção.

Por fim, na **terceira aula** desta sequência, começar-se-á por pedir a alguns alunos que façam uma breve revisão do que aprendemos na aula anterior para que se possa, posteriormente, corrigir o exercício que foi enviado para trabalho de casa (exercício 7 da ficha de trabalho nº 4 – anexo 12). Para conferir um maior dinamismo a esta correção, tornando-a menos aborrecida para os alunos, aproveitar-se-á cada uma das frases para fazer desaparecer dois dos vinte e quatro quadrados que estão propositadamente a tapar uma imagem destorcida relacionada com o que vamos trabalhar nesta sessão.

Como o número de frases do exercício 7 da ficha de trabalho nº 4 (anexo 12) é insuficiente para destapar todos os quadrados que cobrem essa imagem, será pedido aos alunos que me ajudem a completar algumas frases onde se dão conselhos na segunda pessoa do singular do Imperativo afirmativo (*tú*) para curar uma constipação, estando,

assim, a voltar a trabalhar este conteúdo de uma forma contextualizada e preparando, desde logo, os aprendentes para a atividade de audição que realizarão em seguida, visto que no primeiro diálogo o problema é efetivamente uma constipação.

Ainda relativamente a esta atividade inicial, devo dizer que optei por destorcer ligeiramente a imagem para proporcionar um correto nível de desafio aos alunos, assegurando-me que esta estratégia dar-lhes-ia um motivo para completarem cada uma das frases, e simultaneamente uma oportunidade razoável para preverem a imagem que creem que está por detrás daqueles quadrados, tal como mencionado por Willis e Willis (2007). Na minha opinião, se não a tivesse destorcido, os alunos ter-se-iam rapidamente apercebido que se tratava de uma consulta num consultório médico, não tendo, por conseguinte, razões para continuarem a estar atentos à correção do exercício 7 (ficha de trabalho nº 4 – anexo 12) e muito menos para completarem mais algumas frases com conselhos sobre como curar uma constipação.

Após observarem e identificarem a imagem do exercício anterior, será pedido aos alunos que escutem dois diálogos no consultório médico do Dr. Galeno, o médico da personagem que tem sido utilizada ao longo desta sequência. Assim, estes diálogos servirão não só o propósito de praticar o domínio da compreensão oral, mas também servirão de mostra de língua e de base para que os alunos produzam o seu próprio diálogo nesse mesmo consultório durante a tarefa final da sequência de aprendizagem. Segundo Willis e Willis (2007), é extremamente importante trazer para a sala de aula gravações de falantes nativos que estão a proceder ao mesmo tipo de tarefas que será pedida aos alunos para apoiá-los na sua realização.

Considerando que tanto a leitura como a audição na sala de aula não devem ser efetuadas de um modo descontextualizado, sem colocar um objetivo ou um desafio aos aprendentes (Willis & Willis, 2007), os alunos ouvirão estes diálogos três vezes para identificarem se a pergunta que creem que o Dr. Galeno fará aos seus pacientes (formulada na fase da pré-audição) efetivamente aparece nos dois diálogos (exercício 2 da ficha de trabalho nº 5 – anexo 15) e para completarem os espaços em branco nos dois diálogos com as palavras relacionadas com alguns estados físicos e alguns tratamentos, presentes nos quadros que acompanham cada um dos diálogos (exercício 3 da ficha de trabalho nº 5 – anexo 15).

Por fim, como atividade de pós-audição, os alunos trabalharão em pares para completarem os cartões com os problemas/sintomas dos intervenientes e o tratamento

recomendado pelo médico em cada um dos diálogos que ouviram anteriormente (exercício 5 da ficha de trabalho nº 5 – anexo 15). Esta atividade serve de enlace à tarefa final, visto que em seguida dividir-se-ão os alunos em grupos de três e pedir-se-lhes-á que, de acordo com os cartões (*prompt cards*) que receberam (anexo 17), os quais possuem a mesma estrutura dos cartões que preencheram na atividade anterior (atividade 10), escrevam e simulem um diálogo no consultório do Dr. Galeno.

Tal como nas sequências de aprendizagem lecionadas anteriormente, embora tenha planificado com cuidado todas as atividades, preocupando-me com a organização de cada uma delas, com o modo como entrego e corrijo cada uma das fichas de trabalho, assim como considerando que as atividades previstas são exequíveis para o tempo de aula de que disponho, a minha maior preocupação continua, de facto, a prender-se com a sua execução temporal, temendo que possa ter previsto mais atividades do que aquelas que são efetivamente passíveis de realizar, especialmente na segunda sessão desta sequência.

Previendo de antemão esta dificuldade, voltei a pensar num plano B para algumas das atividades que considero que possam levantar este problema, tal como sugerido por Jensen (2001).

Os papéis desempenhados pela professora e pelos alunos

Tendo novamente em atenção o facto de que no Ensino da Língua Baseado em Tarefas o professor desempenha um papel mais passivo, ao longo destas aulas adotarei um papel menos central, organizando os alunos na realização das diferentes atividades; oferecendo-lhes *feedback*; servindo como recurso quando eles desconheçam alguma informação e como tutor e apontando-lhes direções que eles ainda não tinham pensado seguir (Harmer, 2001, pp. 57-63). Deste modo, não só desempenharei um papel como organizadora/gestora/mediadora das atividades/tarefa final, guiando os alunos durante a sua realização (Estaire, 2009; Richards & Rodgers, 2001/2009), mas também serei responsável pela recolha de evidências das suas aprendizagens.

No que diz respeito aos alunos, como já referi nas reflexões pré-ação das sequências lecionadas anteriormente, estes serão agentes ativos na sua aprendizagem, centrando-se o processo de aprendizagem nos mesmos, assim como serão responsáveis pela avaliação da sua atuação durante as atividades realizadas nesta sequência. Deste

modo, através da ficha de autoavaliação, pretendo novamente que os aprendentes reflitam sobre a sua atuação e sobre as atividades que realizaram, distinguindo as que mais gostaram das que menos gostaram e propondo algumas sugestões e alternativas que serão futuramente tidas em consideração.

Os padrões de interação

No que diz respeito aos padrões de interação, devo mencionar que voltei a privilegiar o trabalho cooperativo, especialmente em pares e em pequenos grupos, adotando apenas o tradicional padrão de professora-alunos nas atividades de “calentamiento” e de correção do trabalho realizado pelos aprendentes

Os materiais/ recursos utilizados

No que diz respeito aos materiais, à semelhança das sequências anteriores, tentei usar materiais autênticos como, por exemplo, os conselhos/sugestões de tratamento, bem como materiais adaptados por mim, tal como os diálogos no consultório médico.

Voltei também a ter o cuidado de criar materiais visualmente atrativos que sejam facilmente legíveis e que tenham instruções claras e fáceis de compreender. Além disso, voltei também a preocupar-me em elaborar as fichas de trabalho de um modo que possa ir entregando progressivamente os diferentes exercícios, não só para evitar que os alunos se dispersem, mas também para tentar controlar melhor a turma.

No que diz respeito aos trabalhos dos alunos, todos permanecerão na posse dos alunos, servindo como evidências do trabalho realizado comigo ao longo destas sessões, assim como de base para o estudo desta unidade.

Em relação aos materiais produzidos na tarefa final e na quinta atividade desta sequência de aprendizagem, estes serão recolhidos por mim a fim de corrigi-los em casa. Depois de corrigidos, serão novamente entregues aos alunos.

A recolha de evidências

Tendo novamente em consideração o facto de que a avaliação deve ser contínua e formativa em vez de meramente classificativa (Ministério da Educação, 1997a), voltei a preocupar-me em criar elementos de recolha de evidências relativamente ao processo

de aprendizagem, na quinta e sexta atividade, e ao produto final (tarefa final).

À exceção das fichas de recolha de evidências para a produção escrita (quinta atividade e tarefa final), que foram adaptadas das fichas dos autores mencionados nas mesmas, a ficha de recolha de evidências para a sexta atividade desta sequência de aprendizagem foi propositadamente construída por mim de acordo com os objetivos desta atividade (Cabral, 2010).

A respeito desta ficha devo voltar a clarificar que, embora tenha incluído o nome de todos os alunos que compõem a turma, isso não significa que consiga recolher dados de todos os aprendentes, já que, pelo número elevado de alunos na turma, torna-se muito difícil para qualquer professor, por muito experiente que seja, recolher dados de todos os alunos. Por conseguinte, apesar da simplicidade desta ficha, esforçar-me-ei para recolher o máximo de dados possíveis.

As dificuldades que poderei sentir nas aulas que vou lecionar

Depois de ter refletido sobre os aspetos mencionados anteriormente, acredito que as maiores dificuldades que poderei sentir nestas aulas voltar-se-ão a prender com a gestão do tempo, sobretudo no que diz respeito à segunda sessão desta sequência de aprendizagem e à tarefa final escolhida para a mesma.

Relativamente à tarefa final, embora considere que atribuí tempo suficiente para a sua realização, temo que a atitude mais descontrainda e brincalhona dos alunos, a qual pude efetivamente observar durante a realização da tarefa final da sequência de aprendizagem anterior, e a falta de familiaridade com o trabalho em grupo possam gerar algumas dificuldades adicionais e aumentar, por conseguinte, o tempo necessário para a escrita do diálogo no consultório do Dr. Galeno de acordo com os papéis que lhes serão atribuídos.

Por outro lado, temo também que a atitude pouco preocupada da maioria dos alunos, revelada nas provas de avaliação da produção oral a que assisti, e a atitude inibida por parte de alguns deles nas mesmas se possa refletir também na simulação dos diálogos, tornando-a mais difícil e, conseqüentemente, também mais demorada.

Apesar de ter receio de que não seja possível que todos os grupos simulem os seus diálogos, penso que a leitura dos mesmos nos seus lugares, sem pedir aos alunos

que se dirijam para a frente da sala de aula, e a atribuição de um prémio possam atuar como fatores atenuantes destas dificuldades, levando os alunos a envolverem-se nesta tarefa e a esforçarem-se para a sua correta realização.

Anexo II. C.3.

Materiais



Agrupamento Vertical de Almancil
Escola E. B. 2, 3 Dr. António de Sousa Agostinho
Español - 7º D (nivel I)



1ª sesión – 9/05/2014
Profe. Rita Pereira

1



2

El diario de Prudencio, un hipocondríaco sin remedio



Actividad 2

3

Ejercicio 1 y 2

Antes de leer			Después de leer	
V	F		V	F
		a) Prudencio es un joven tranquilo que no se preocupa nada por su salud.		✓
		b) Prudencio cree casi siempre que sufre de algo grave.	✓	
		c) Prudencio nunca va al médico ni le llama para saber si los síntomas que tiene corresponden a una grave enfermedad.		✓



4

Ejercicio 3



1. f) 2. a) 3. e) 4. c) 5. d) 6. b)

1. El lunes Prudencio se siente muy mal, ...
2. El martes le duele el estómago porque...
3. El miércoles le duele la espalda porque...
4. El jueves le duele todo el cuerpo porque...
5. El viernes está muy preocupado porque...
6. Al final Prudencio no comprende porqué...

a) ... toma aspirinas en exceso.
b) ... su médico se ha ido a descansar a un balneario.
c) ... ha hecho demasiado ejercicio físico.
d) ... no le duele ninguna parte del cuerpo.
e) ... está demasiado tiempo sentado en su trabajo.
f) ... tiene fiebre y le duele la cabeza.

5

Ejercicio 4



1 Estoy muy mal/ estoy fatal



2 Estoy constipado



3 Estoy mareado



4 Tengo fiebre



5 Tengo tos



6 Me duele la espalda



7 Me duele la cabeza



8 Me duele el estómago



9 Me duelen los pies



10 Me duele la garganta

6

Me duele la cabeza.
Me duelen los pies.



1030T

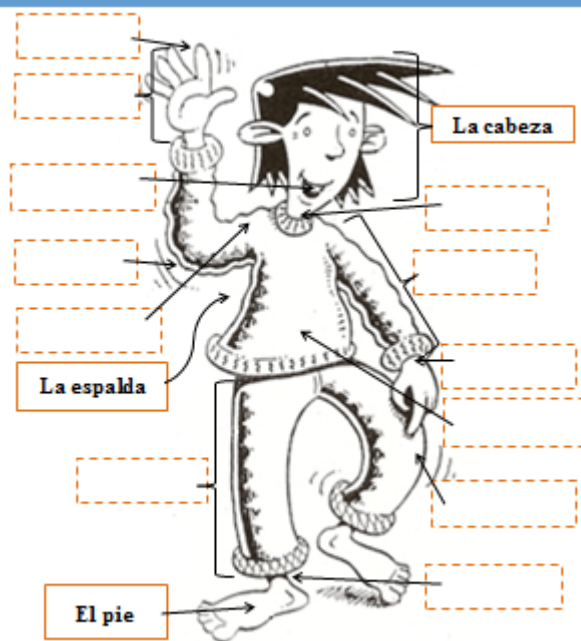
- El verbo **Doler** tiene una estructura semejante a la estructura del verbo **Gustar**:

Me duele + nombre en singular
 Me duele la cabeza.

Me duelen + nombre en plural
 Me duelen los pies.

(A mí) me duele la espalda.
 (A ti) te duele el estómago.
 (A él/ella/usted) le duele la cabeza.
 (A nosotros) nos duele la garganta.
 (A vosotros) os duelen las manos.
 (A ellos, ellas, ustedes) les duelen los pies.

7



Las partes del cuerpo

El brazo

La barriga

El tobillo

La rodilla

La pierna

El hombro

La mano

El codo

El dedo

El cuello

Los dientes

La muñeca

Actividad 3

8

Gimnasia de vocabulario



- Levanta el brazo derecho.
- Levanta el brazo izquierdo.

- Baja el brazo izquierdo.

- Tócate la barriga.

- Tócate la espalda.

- Pon un dedo en el cuello.

- Pon un dedo en la muñeca.

- Finge que te duele la cabeza.

- Finge que tienes fiebre.

- Finge que estás mareado.

- Levantad los dos brazos.

- Bajad los brazos.

- Tocad con el codo la rodilla.

- Poned las manos en los tobillos.

- Fingid que os duelen los hombros.

- Fingid que os duelen los dientes.

Actividad 4

a un compañero (tú)

A más de un compañero (vosotros/as)

9



**Anejo 2 – Palabras
desordenadas por sílabas**

PA

CIEN

TE



CON

SUL

TO

RIO



EN

FER

ME

DAD



TRA

TA

TO

MIEN



MÉ

DI

CO/A



SÍN

TO

MA



Comprensión Lectora

Anejo 3 – Ficha de
trabajo nº 1

I. Antes de leer

A continuación vas a leer un texto titulado
*El diario de Prudencio, un hipocondríaco
sin remedio.*



1. Observa atentamente el título del texto y la imagen. ¿Crees que estas afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F)? Señala la opción que crees que es más correcta en la columna “Antes de leer” (✓).

Antes
de leer

Después
de leer

V	F		V	F
		a) Prudencio es un joven tranquilo que no se preocupa nada por su salud.		
		b) Prudencio cree casi siempre que sufre de algo grave.		
		c) Prudencio nunca va al médico ni le llama para saber si los síntomas que tiene corresponden a una grave enfermedad.		



II. Durante la lectura



2. Lee la página de su diario y comprueba si tus hipótesis eran correctas. Vuelve al ejercicio anterior y señala ahora la opción correcta en la columna “Después de leer” (✓).

1 Lunes, 28 de abril de 2014.

Querido diario: Estoy muy mal, **tengo fiebre** y **me duele la cabeza**. El médico dice que solamente **estoy constipado**, pero yo sé que es algo grave. Ay, ay, ay.

Martes, 29 de abril de 2014.

Querido diario: nadie me comprende. **Me duele la garganta**, **tengo tos** y, además, **me duele el estómago**. El médico dice que es porque tomo demasiadas aspirinas, pero creo que es algo grave.

Miércoles, 30 de abril de 2014.

Querido diario: hoy **estoy mareado** y también **me duele la espalda**. El médico dice que es porque trabajo todo el día en la oficina¹ y me recomienda hacer deporte.

Jueves, 1 de mayo de 2014.

Querido diario: hoy no me puedo mover. Estoy fatal. Me duele todo el cuerpo, incluso **me duelen los pies**. El médico dice que he hecho demasiado deporte. ¡Quiero curarme!

Viernes, 2 de mayo de 2014.

Querido diario: son las nueve de la mañana y hoy no me duele nada. Eso me preocupa. No sé qué piensa el médico. He acabado de llamar al consultorio de doctor Galeno para pedir hora, pero su asistente dice que no está, que se ha ido a un balneario² a descansar porque algunos pacientes le causan mucho estrés. ¡Qué extraño! El lunes voy a buscar otro médico.

Adaptado de Lloret, Ribas, Wiener, Görrisen, Häuptle-Barceló, Pérez Cañizares (2011, p. 145)



¹Oficina (l. 16) – escritório

²balneario (l. 29) - estância termal/termas

3. Une las dos columnas para formar afirmaciones correctas sobre el texto.
Sigue el ejemplo: escribe la letra correspondiente al lado de cada número.



1. ___f)___ 2. ___ 3. ___ 4. ___ 5. ___ 6. ___

1. El lunes Prudencio se siente muy mal, ...

2. El martes le duele el estómago porque...

3. El miércoles le duele la espalda porque...

4. El jueves le duele todo el cuerpo porque...

5. El viernes está muy preocupado porque...

6. Al final Prudencio no comprende porqué...

a) ... toma aspirinas en exceso.

b) ... su médico se ha ido a descansar a un balneario.

c) ... ha hecho demasiado ejercicio físico.

d) ... no le duele ninguna parte del cuerpo.

e) ... está demasiado tiempo sentado en su trabajo.

f) ... tiene fiebre y le duele la cabeza.

III. Después de leer

4. En su diario, Prudencio habla de varios problemas de salud. En parejas, **utilizad las palabras destacadas en el texto para identificar lo que le pasa/duele**. Seguid el ejemplo.



1 Estoy muy mal/
estoy fatal



2



3



4



5



6



7



8



9



10

Ejercicio 3 adaptado de Neves (2012, p. 132).

Las partes del cuerpo



Anejo 4 – Las partes
del cuerpo – dibujo y
tarjetas

La cabeza

La espalda

El pie

La barriga

El brazo

El codo

El cuello

El dedo

Los dientes

El hombro

La mano

La muñeca

La pierna

La rodilla

El tobillo

La barriga

El brazo

El codo

El cuello

El dedo

Los dientes

El hombro

La mano

La muñeca

La pierna

La rodilla

El tobillo

Las partes del cuerpo

Anejo 5 – Ficha de
trabajo nº 2

1. Comprobad que habéis ordenado correctamente las palabras con las partes del cuerpo correspondientes. Señalad las respuestas correctas (✓).



2. ¿Cuántas partes del cuerpo habéis ordenado correctamente? Escribid el número por extenso.

Hemos ordenado correctamente
_____ de las doce palabras del
ejercicio anterior.





Levantad la
pierna derecha.

Levanta los
hombros.

Tocad con el
codo la rodilla
derecha.

Tócate la pierna
izquierda.

Poned las
muñecas en el
cuello.

Pon la mano en
la cabeza.

Fingid que os
duelen las
piernas.

Finge que te
duele un diente.

**Escribid una orden para dar a más de
un compañero:**

**Escribid una orden para dar a un
compañero:**

**Escribid una orden para dar a más de
un compañero:**

**Escribid una orden para dar a un
compañero:**

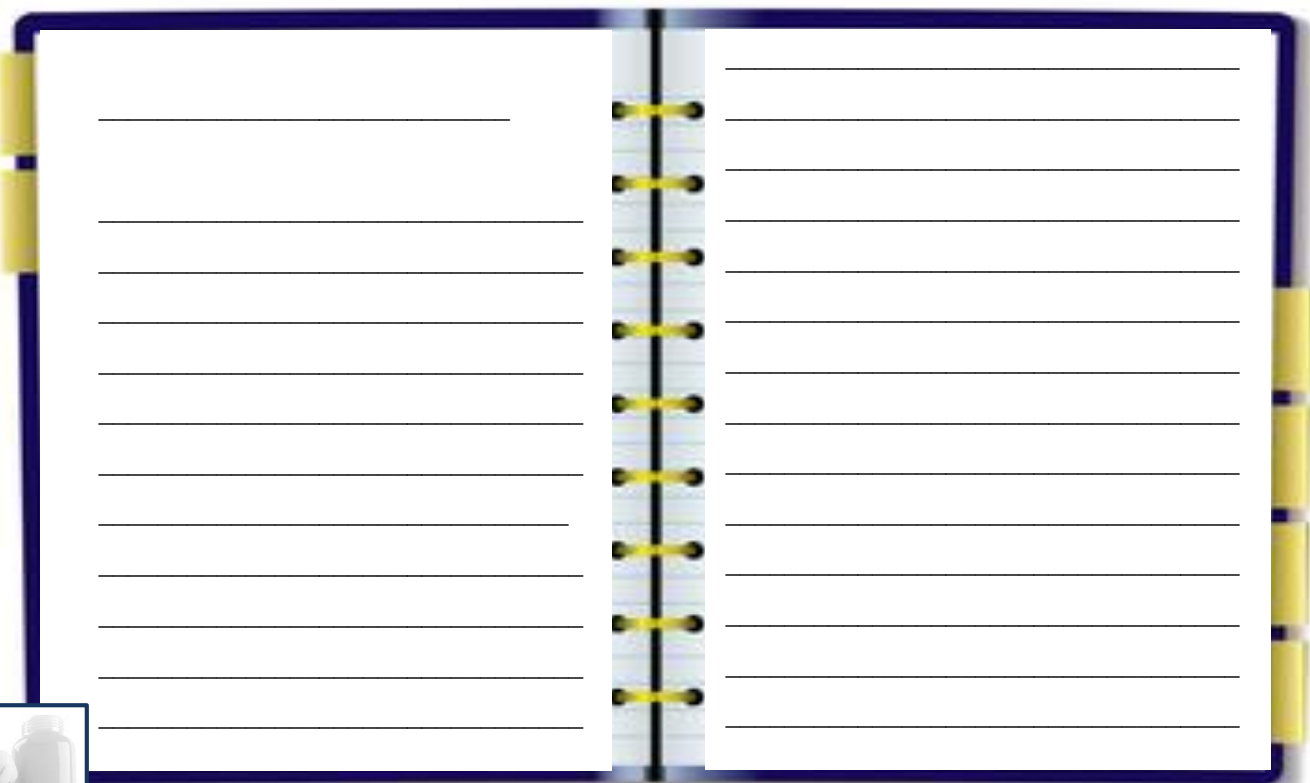
Idea retirada y adaptada de Lloret, Ribas,
Wiener, Görrisen, Häuptle-Barceló, Pérez
Cañizares (2011, p. 145) y de Spedrejon
(2012).

Anejo 7 – Ficha
de trabajo nº 3

Otro día hipocondríaco en la vida de Prudencio



1. En parejas, imaginad que sois Prudencio y escribid la entrada que corresponde al día de hoy en su diario. Usad bolígrafo para escribir vuestro texto.




¡Ojo!

- El verbo **Doler** tiene una estructura semejante a la estructura del verbo Gustar:

Me duele + nombre en singular

Me duele **la cabeza**.

Me duelen + nombre en plural

Me duelen **los pies**.

(A mí) **me** duele la espalda.

(A ti) **te** duele el estómago.

(A él/ella/usted) **le** duele la cabeza.

(A nosotros) **nos** duele la garganta.

(A vosotros) **os** duelen **las manos**.

(A ellos, ellas, ustedes) **les** duelen **los pies**.



Nombres de los miembros de la pareja: _____

No os olvidéis de:

PLANIFICAR LO QUE VAIS A ESCRIBIR:



✓

- Leed nuevamente la página del diario de Prudencio porque ella os puede ayudar a escribir vuestra entrada;
- Pensad en las partes del cuerpo que le duelen a Prudencio y en otros síntomas que puede tener;
- Exagerad porque Prudencio es hipocondríaco;
- Pensad en lo que le dice el doctor Galeno;

ESCRIBIR VUESTRO TEXTO:



✓

- Escribid la fecha de hoy (día, mes y año);
- Iniciad vuestra entrada con “Querido diario”;
- Describid las partes del cuerpo que le duelen a Prudencio y los demás síntomas que puede tener;
- Escribid lo que le dice el doctor Galeno;
- Usad correctamente el vocabulario de las partes del cuerpo y de los síntomas;
- Usad correctamente el verbo doler en la 3ª persona del singular o del plural;

REVISAR VUESTRO TEXTO:



✓

- Verificad si habéis escrito la fecha del día de hoy;
- Verificad si habéis iniciado vuestra entrada con “Querido diario”;
- Verificad si habéis descrito las partes del cuerpo que le duelen a Prudencio y los demás síntomas que puede tener;
- Verificad si habéis escrito lo que le dice el doctor Galeno;
- Verificad si habéis utilizado correctamente el vocabulario de las partes del cuerpo y de los síntomas;
- Verificad si habéis usado correctamente el verbo doler;

Idea retirada de Neves (2012, p. 134).

Tabla para evaluar la producción escrita (actividad 5)

Nombre de los miembros de la pareja: _____



Anejo 8 – Tabla para evaluar la
producción escrita

Sí +/- No

Adecuación pragmática del texto

¿Los alumnos adecuan su texto a la situación comunicativa planteada (una entrada exagerada del diario de Prudencio)?

--	--	--

Estructura del texto

¿Los alumnos escriben la fecha del día de hoy?

--	--	--

¿Los alumnos inician su entrada con la expresión “Querido diario”?

--	--	--

¿Los alumnos describen lo que le duele a Prudencio y los demás síntomas que puede tener?

--	--	--

¿Los alumnos escriben lo que le dice el doctor Galeno?

--	--	--

Corrección gramatical

¿El texto no presenta errores morfológicos?

--	--	--

¿El texto no presenta errores sintáticos?

--	--	--

¿El texto no presenta errores ortográficos?

--	--	--

¿Los alumnos utilizan correctamente el verbo doler en la 3ª persona del singular y del plural?

--	--	--

Vocabulario

¿Los alumnos usan correctamente el vocabulario de las partes del cuerpo?

--	--	--

Adaptado de Cassany (2004), Eguilez y Veja (2009).

Otras anotaciones relevantes:

¡Enhorabuena!



Vuestros compañeros han acabado de elegir vuestra entrada del diario como la más original. Sois muy capaces de ser tan hipocondriacos como Prudencio lo es.

Profe. Rita Pereira



Agrupamento Vertical de Almancil
Escola E. B. 2, 3 Dr. António de Sousa Agostinho
Espanol - 7º D (nivel I)

La Salud



2ª sesión – 14/05/2014
Profe. Rita Pereira

1

¿Os acordáis de este chico?



Prudencio



María Sensatez

Actividad 6

2

**Prudencio tiene tos y
le duele la garganta.**



**Toma un jarabe
para la tos.**



**Bebe miel con limón para
calmar la tos y el dolor de
garganta.**



3

**A Prudencio le duelen
los dientes.**



Ve al dentista.



4

A Prudencio y a su madre les duele la espalda.

Prevenid el dolor de espalda haciendo ejercicio físico.



Evitad estar todo el día sentados delante del ordenador buscando enfermedades.



5

A Prudencio le duele el estómago.



Evita comidas con mucha grasa, sal y azúcar.



Haz una dieta variada.



6

A Prudencio le duele la cabeza.



Toma una aspirina para acabar con el dolor de cabeza. 

Acuéstate y duerme un poco para calmar el dolor de cabeza. 

7

Prudencio y su madre están constipados y tienen fiebre.



Tomad una ducha de agua fría para bajar la fiebre. 

Bebed muchos líquidos. 

Guardad cama. 

8

¿Os acordáis de los consejos y sugerencias de tratamientos que les hemos dado a Prudencio y a María Sensatez?



9

 - Toma un jarabe para la tos.  - Bebe miel con limón para calmar la tos y el dolor de garganta.  - Ve al dentista.  - Evita comer comidas con mucha grasa, sal y azúcar.  - Haz una dieta variada.  - Toma una aspirina para el dolor de cabeza.  - Acuéstate y duerme un poco.	 - Prevenid el dolor de espalda haciendo ejercicio físico.  - Evitad estar todo el día delante del ordenador buscando enfermedades.  - Tomad una ducha de agua fría para bajar la fiebre.  - Bebed muchos líquidos.  - Guardad cama.
A Prudencio (tú)	A Prudencio y a María Sensatez (vosotros)

Actividad 7

10

 - Toma un jarabe para la tos.  - Bebe miel con limón para calmar la tos y el dolor de garganta.  - Ve al dentista.  - Evita comer comidas con mucha grasa, sal y azúcar.  - Has una dieta variada.  - Toma una aspirina para el dolor de cabeza.  - Acuéstate y duerme un poco.	 - Prevenid el dolor de espalda haciendo ejercicio físico.  - Evitad estar todo el día delante del ordenador buscando enfermedades.  - Tomad una ducha de agua fría para bajar la fiebre.  - Bebed muchos líquidos.  - Guardad cama.
---	--

A Prudencio (tú)

A Prudencio y a María Sencetex (vosotros)

Ejercicio 2

¿En qué tiempo/modo verbal están estos verbos? Elegid la opción correcta.

☐ Están en el Presente de Indicativo.
☐ Están en el Infinitivo.
☒ Están en el Imperativo.

¡Ojo!

También se utiliza para dar órdenes.
Ej. Levanta el brazo derecho.
Tócate la espalda.
Fingid que os duelen los hombros.

La forma tú del Imperativo Afirmativo

Ejercicio 3



Imperativo – Formas regulares			
	Evitar	Beber	Fingir
Tú	Evita	Bebe	Finge

1) La forma tú del Imperativo coincide con...

- ☒ ... la 3ª persona del singular (él/ella/usted) del Presente de Indicativo.
☐ ... la 3ª persona del plural (ellos/ellas/ustedes) del Presente de Indicativo.
☐ ... la 1ª persona del singular (yo) del Presente de Indicativo.



Yo bebo
Tú bebes
Él bebe
...



Imperativo – Algunos verbos irregulares y pronominales			
	Dormir	Pedir	Tocarse
Tú	Duerme	Pide	Tócate

Yo duermo
Tú duermes
Él duerme
...

2) La forma tú del Imperativo ...

- ☐ ... no mantiene los cambios vocálicos del Presente de Indicativo.
☒ ... mantiene los cambios vocálicos del Presente de Indicativo.





Imperativo – Algunos verbos irregulares y pronominales				
	Dormir	Pedir	Tocarse	Acostarse
Tú	Duerme	Pide	Tócate	Acuéstate

3) En el Imperativo los pronombres de los verbos pronominales...

- ☐ ... se sitúan antes del verbo como una palabra independiente.
☒ ... se sitúan después del verbo formando con él una única palabra.
☐ ... se eliminan completamente.



Ejercicio 4

Hacer → **haz**

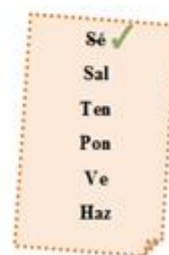
Ir → **ve**

Poner → **pon**

Salir → **sal**

Tener → **ten**

Ser → **sé**



13

Ejercicio 5



¿Cómo curar el hipo?

- 1) **Bebe** (beber) un vaso de agua.
- 2) **Pásate** (pasarse) un cubito de hielo por la frente.
- 3) **Haz** (hacer) deslizar llaves por tu espalda.
- 4) **Levanta** (levantar) los brazos durante diez minutos.
- 5) **Ponte** (ponerse) los dedos en los oídos y **cuenta** (contar) hasta veinte.



14

La forma vosotros/as del Imperativo Afirmativo

Ejercicio 6



Imperativo – Verbos Irregulares		
	Dormir	Pedir
Vosotros/as	Dormid	Pedid

1) Para la forma vosotros/as solo tenemos que...

- ☐ ... sustituir la -a por la -e.
- ☐ ... añadir una -d al Infinitivo.
- ☒ ... sustituir la -r del Infinitivo por la -d.



Evitad (Evitar)
estar todo el día
delante del
ordenador.

¡Ojo!

Al contrario de la forma tú, la forma vosotros/as es siempre regular en el Imperativo.

Ej. Dormid un poco.

Bebed muchos líquidos.

Sed menos hipocondríacos.





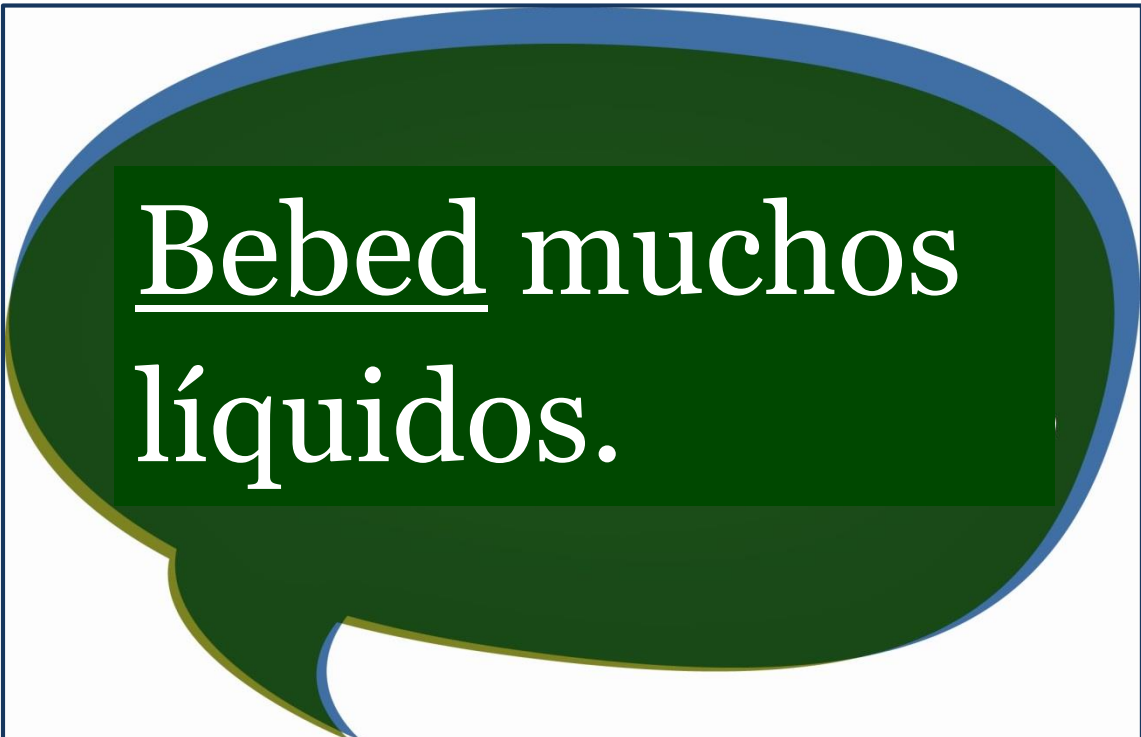
Anejo 11 – Tarjetas con consejos
y sugerencias de tratamientos

Toma un jarabe
para la tos.

Bebe miel con limón
para calmar la tos y el
dolor de garganta.



Guardad cama.



Bebed muchos
líquidos.



Tomad una ducha de agua fría para bajar la fiebre.

Evita comidas con mucha grasa, sal y azúcar.



Haz una dieta
variada.

Evitad estar todo el día
sentados delante del ordenador
buscando nuevas
enfermedades.



Prevenid el dolor de
espalda haciendo ejercicio
físico.

Toma una aspirina para
acabar con el dolor de
cabeza.



Acuéstate y duerme un
poco para calmar el dolor
de cabeza.

Ve al dentista.

**Anejo 12 – Ficha
de trabajo nº 4**

Aconsejar y sugerir tratamientos

1. En parejas, leed nuevamente los consejos/sugerencias de tratamientos que hemos dado a Prudencio y a su madre María Sensatez, dos hipocondríacos sin remedio. Fijad vuestra atención en los verbos usados.



- **Toma** jarabe para la tos.

- **Bebe** miel con limón.



- **Evita** comer comidas con mucha grasa, sal y azúcar.



- **Haz** una dieta variada.



- **Toma** una aspirina para el dolor de cabeza.



- **Acuéstate** y **duerme** un poco.



- **Ve** al dentista

Aconsejar

**Sugerir
tratamientos**

Vosotros/as



- **Guardad** cama.



- **Bebed** muchos líquidos.



- **Tomad** una ducha fría para bajar la fiebre.



- **Evitad** estar todo el día delante del ordenador buscando enfermedades.



- **Prevenid** el dolor de espalda haciendo ejercicio físico.

2. ¿En qué tiempo/modo verbal están estos verbos? Elegid la opción correcta (✓).

- ☐ Están en el Presente de Indicativo.
☐ Están en el Infinitivo.
☐ Están en el Imperativo.

¡Ojo!

También se utiliza para dar órdenes.
Ej. **Levanta** el brazo derecho.
Tócate la espalda.
Fingid que os duelen los hombros.



La forma tú del Imperativo Afirmativo

3. Observad estas tablas y deducid la regla de formación de la forma **tú** del Imperativo Afirmativo. Elegid la opción correcta (✓).



Imperativo – Formas regulares			
	Evitar	Beber	Fingir
Tú	Evita	Bebe	Finge

- 1) La forma **tú** del Imperativo coincide con...

- ☐ ... la 3ª persona del singular (él/ella/usted) del Presente de Indicativo.
☐ ... la 3ª persona del plural (ellos/ellas/ustedes) del Presente de Indicativo.
☐ ... la 1ª persona del singular (yo) del Presente de Indicativo.



Yo bebo
Tú bebes
Él **bebe**
...



Imperativo – Algunos verbos irregulares y pronominales				
	Dormir	Pedir	Tocarse	Acostarse
Tú	Duerme	Pide	Tócate	Acuéstate

Yo duermo
Tú duermes
Él **duerme**
...

- 2) La forma **tú** del Imperativo ...

- ☐ ... no mantiene los cambios vocálicos del Presente de Indicativo.
☐ ... mantiene los cambios vocálicos del Presente de Indicativo.



- 3) En el Imperativo los pronombres de los verbos pronominales...

- ☐ ... se sitúan antes del verbo como una palabra independiente.
☐ ... se sitúan después del verbo formando con él una única palabra.
☐ ... se eliminan completamente.



Acuéstate
y duerme
un poco.

4. Los verbos dormir y pedir no son los únicos verbos irregulares en la forma tú del Imperativo. En parejas, **haced corresponder a cada Infinitivo la respectiva forma irregular del Imperativo Afirmativo**. Seguid el ejemplo.

Hacer → _____

Ir → _____

Poner → _____

Salir → _____

Tener → _____

Ser → sé

Sé ✓

Sal

Ten

Pon

Ve

Haz

¡Vamos a practicar!

5. Individualmente, completa las frases con los verbos en la forma **tú** del Imperativo.



¿Cómo curar el hipo?

- 1) _____ (beber) un vaso de agua.
- 2) _____ (pasarse) un cubito de hielo por la frente.
- 3) _____ (hacer) deslizar llaves por tu espalda.
- 4) _____ (levantar) los brazos durante diez minutos.
- 5) _____ (ponerse) los dedos en los oídos y _____ (contar) hasta veinte.



La forma vosotros/as del Imperativo Afirmativo

6. En parejas, **observad la tabla siguiente y deducid la regla de formación de la forma vosotros/as del Imperativo Afirmativo**. Elegid la opción correcta (✓).



Imperativo – Verbos Irregulares		
	Dormir	Pedir
Vosotros/as	Dormid	Pedid

1) Para la forma vosotros/as solo tenemos que...

- ☐ ... substituir la –a por la –e.
- ☐ ... añadir una –d al Infinitivo.
- ☐ ... substituir la –r del Infinitivo por la –d.



Evita**d** (Evita**r**)
estar todo el día
delante del
ordenador.

¡Ojo!

Al contrario de la forma tú, la forma vosotros/as es siempre regular en el Imperativo.

Ej. **Dormid** un poco.

Bebed muchos líquidos.

Sed menos hipocondríacos.



¡Vamos a practicar!

7. Individualmente, completa las frases con los verbos en la forma vosotros/as del Imperativo.



¿Cómo ser menos hipocondríaco?

- 1) _____ (controlar) el estrés.
- 2) _____ (mantener) una actitud positiva.
- 3) _____ (salir) de casa para evitar pensar en enfermedades y buscarlas en internet.
- 4) _____ (hacer) yoga para relajarnos.
- 5) _____ (realizar) algunas actividades que os distraigan.
- 6) _____ (acudir) al psicólogo para que os pueda ayudar.

Explicaciones de los ejercicios 3 y 6 adaptados de Moreira, Meira y Pino Morgádez (2012, p. 78);
Ejercicio 5 retirado y adaptado de Pacheco y Barbosa (2013, p. 105).



Tabla para recoger pruebas de la actividad 6

Anejo 13 – Tabla para recoger pruebas de la actividad 6

Fecha:

[illegible]

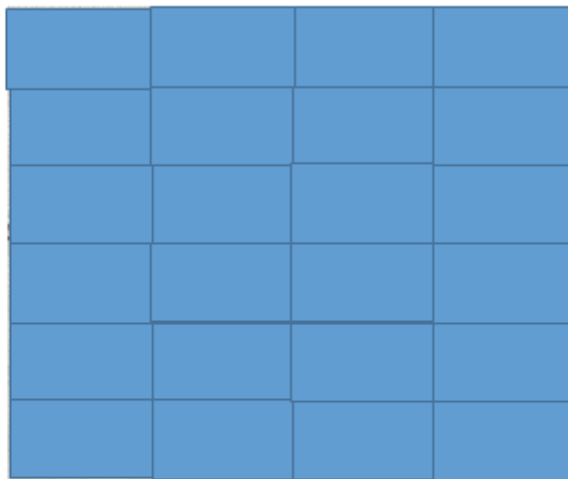


La Salud



3ª sesión – 16/05/2014
Profe. Rita Pereira

1



Tú

¿Cómo curar un constipado?

- 4) Ten (tener) cuidado con las corrientes frías y
lleva (llevar) siempre un abrigo si tienes que salir a la calle.
- 5) Toma (tomar) una aspirina u otras pastillas cada 8
horas para bajar la fiebre.

Actividad 8

2

Consejos sobre cómo curar un constipado retirados y adaptados de
Pacheco y Barbosa (2013b: 50)

Diálogo 1

1 Doctor Galeno – Hola, buenas tardes. ¿Qué tal María? ¿Cómo te sientes?

María – Buenas tardes, doctor. Pues últimamente no me siento muy (1) bien.

Doctor Galeno – A ver, dime. ¿Qué te pasa?

María – Me duele la (2) garganta y tengo una (3) tos horrible.

5 Doctor Galeno – ¿Y estás mareada?

María – Sí, no tengo fuerzas ni ganas para nada.

Doctor Galeno – Hummm. Abre la boca y saca la lengua. Di "aaaa". ¿Tienes fiebre?

María – Sí, sí, además tengo un dolor de (4) cabeza tremendo.

Doctor Galeno – Vamos a tomarte la temperatura. Sí, tienes 38. ¿Y estornudas¹ mucho?

10 María – Sí, todo el rato.

Doctor Galeno – Mmmm. Te has (5) constipado. Tómate un (6) analgésico para los dolores cada ocho horas y una cucharada de (7) jarabe para la tos antes de cada comida. Y mañana guarda cama. Bebe mucha agua o, si prefieres, (8) té. Si no mejoras después de tres días, pide cita para volver a la consulta.

15 María – Haré lo que me dice doctor. Gracias.

Doctor Galeno – ¡Qué te mejores!

¹estornudas (l. 9) - espirras



- ☐ té
- ☐ jarabe
- ☐ tos
- ☐ garganta
- ☐ bien
- ☐ constipado
- ☐ analgésico
- ☐ cabeza

Actividad 9

3

Diálogo 2

Doctor Galeno – Hola Alejandra. Hola Carmen. ¿Cuál es hoy el problema de mis gemelas preferidas?

Alejandra – No sabemos muy bien. Es que nos sentimos (9) fatal.

Carmen – Nos duele mucho el (10) estómago y, a veces, tenemos (11) vómitos.

20 Doctor Galeno – ¿Desde cuándo os sentís así?

Alejandra – Hace unos días.

Doctor Galeno – ¿Qué habéis comido en los últimos días? ¿Habéis comido muchos dulces?

Alejandra – No.

Carmen – Di la verdad, Alejandra. Desde las vacaciones de Pascua comemos muchas almendras y chocolates.

25 Doctor Galeno – Pues, es normal. No podéis comer tantos dulces. A partir de ahora, comed algo (12) ligero y evitad las comidas con mucho (13) azúcar. Además, bebed mucha agua o té. Pasado mañana ya os sentireis mejor. Si es necesario, llamadme.

Alejandra – Muchas gracias, doctor Galeno.

Adaptados de Pacheco (2012, p. 29) y Pacheco y Sá (2013, p. 124)



- ☐ ligero
- ☐ vómitos
- ☐ fatal
- ☐ azúcar
- ☐ estómago

4

Ejercicio 5

Diálogo 1	
Intervinientes	Doctor Galeno y María
Problemas/Síntomas	- Le duele <u>la garganta</u> - Tiene <u>una tos horrible</u> - Está <u>mareada</u> - Tiene <u>fiebre</u> - Le duele <u>la cabeza</u> 
Tratamiento	- Tómate un <u>analgésico</u> para los dolores cada ocho horas - Tómate una cucharada de <u>jarabe</u> para la tos antes de cada comida - Guarda <u>cama</u> - Beber mucha <u>agua</u> o <u>té</u> - Si no mejoras después de tres días, pide <u>cita</u> para volver a la consulta 

Actividad 10

5

Diálogo 2

Intervinientes	Doctor Galeno, Alejandra y Carmen
Problemas/Síntomas	- Les duele <u>el estómago</u> - Tienen <u>vómitos</u> 
Tratamiento	- Comed algo <u>ligero</u> - Evitad comidas con mucho <u>azúcar</u> - Bebed mucha <u>agua</u> o <u>té</u> - Si es necesario, llamadme 

6



Tarea final

¡Ojo! Escribid un diálogo en la consulta médica de acuerdo con la información de vuestra tarjeta. Evitad utilizar el nombre de los pacientes en el diálogo para que cuando lo leáis vuestros compañeros puedan adivinar quienes son.



Pacientes: María y su amiga Ana
Problema/síntomas: Les duele la rodilla



Paciente: Alejandro
Acompañante: su madre
Problema/síntomas: A Alejandro le duelen los oídos



Pacientes: Los hermanos Javier y Jacira
Problema/síntomas: Les duele la garganta, tienen fiebre y mucha tos



Paciente: Teresa
Acompañante: su madre
Problema/síntomas: A Teresa le duelen los dientes



Pacientes: Los gemelas hipocondríacas Dolores y Remedio
Problema/síntomas: Se sienten fatal, les duele todo el cuerpo



Pacientes: Lucía y Alba
Problema/síntomas: Les duele la espalda



Paciente: Ainara
Acompañante: su madre
Problema/síntomas: A Ainara le duele el estómago



Pacientes: Isabel
Acompañante: su madre
Problema/síntomas: A Isabel le duele la garganta

Aconsejar y sugerir tratamientos: el Imperativo Afirmativo (repaso)



Evita comer comidas con mucha grasa y sal.
Bebe miel con limón.

Duerme un poco.
Cuenta hasta veinte.

Acuéstate.

Haz una dieta variada. / Ve al dentista.
Ten (tener) Pon (pon) Sé (ser) Sal (salir)

- Coincide con la 3ª persona del singular del Presente de Indicativo:
- Solamente tenemos que sustituir la **-r** del Infinitivo por la **-d**:
- Hay verbos completamente irregulares:
- Es siempre regular:
- Mantiene los cambios vocálicos del Presente de Indicativo:

Guardad cama.
Bebed muchos líquidos.

Dormid un poco.
Sed menos hipocondríacos.

Vosotros/as

- Los pronombres de los verbos pronominales se sitúan después del verbo formando con él una única palabra:

**Anejo 15 – Ficha
de trabajo nº 5****Comprensión Auditiva**

A continuación vais a escuchar dos diálogos en el consultorio médico del Doctor Galeno.

I. Antes de escuchar

1. Pensad en la última vez que habéis ido a una consulta médica.

1) ¿Qué os preguntó el médico?

2) Escribid una pregunta que creéis que el Doctor Galeno va a hacer a sus pacientes.



¿ _____

_____ ?

II. Durante la audición

2. Escuchad atentamente los dos diálogos y comprobad si el Doctor Galeno utiliza la pregunta que habéis escrito.

☐ Sí☐ No

3. Escucha nuevamente los diálogos y **rellena individualmente los huecos con las palabras del recuadro correspondiente.**

Diálogo 1

1 **Doctor Galeno** – Hola, buenas tardes. ¿Qué tal María? ¿Cómo te sientes?

María – Buenas tardes, doctor. Pues últimamente no me siento muy (1) _____.

Doctor Galeno – A ver, dime. ¿Qué te pasa?

María – Me duele la (2) _____ y tengo una (3) _____ horrorosa.

5 **Doctor Galeno** – ¿Y estás mareada?

María – Sí, no tengo fuerzas ni ganas para nada.

Doctor Galeno – Hummm. Abre la boca y saca la lengua. Di “aaaa”. ¿Tienes fiebre?

María – Sí, sí, además tengo un dolor de (4) _____ tremendo.

Doctor Galeno – Vamos a tomarte la temperatura. Sí, tienes 38. ¿Y estornudas¹ mucho?

10 **María** – Sí, todo el rato.

Doctor Galeno – Mmmm. Te has (5) _____. Tómame un (6) _____ para los dolores cada ocho horas y una cucharada de (7) _____ para la tos antes de cada comida. Y mañana guarda cama. Bebe mucha agua o, si prefieres, (8) _____. Si no mejoras después de tres días, pide cita para volver a la consulta.

15 **María** – Haré lo que me dice doctor. Gracias.

Doctor Galeno – ¡Qué te mejores!

¹ estornudas (l. 9) - espirras



- ☐ té
- ☐ jarabe
- ☐ tos
- ☐ garganta
- ☐ bien
- ☐ constipado
- ☐ analgésico
- ☐ cabeza



Diálogo 2

Doctor Galeno – Hola Alejandra. Hola Carmen. ¿Cuál es hoy el problema de mis gemelas preferidas?

Alejandra – No sabemos muy bien. Es que nos sentimos (9) _____.

Carmen – Nos duele mucho el (10) _____ y, a veces, tenemos (11) _____.

20 **Doctor Galeno** – ¿Desde cuándo os sentís así?

Alejandra – Hace unos días.

Doctor Galeno – ¿Qué habéis comido en los últimos días? ¿Habéis comido muchos dulces?

Alejandra – No.

Carmen – Di la verdad, Alejandra. Desde las vacaciones de Pascua comemos muchas almendras y
25 chocolates.

Doctor Galeno – Pues, es normal. No podéis comer tantos dulces. A partir de ahora, comed algo (12) _____ y evitad las comidas con mucho (13) _____. Además, bebed mucha agua o té. Pasado mañana ya os sentiréis mejor. Si es necesario, llamadme.

Alejandra – Muchas gracias, doctor Galeno.

Adaptados de Pacheco (2012b, p. 29) y Pacheco y Sá (2011, p. 124).

- ☐ ligero
- ☐ vómitos
- ☐ fatal
- ☐ azúcar
- ☐ estómago

5. Comprobad vuestras respuestas con las respuestas de vuestro compañero.

IV. Después de escuchar

6. En parejas, leed los diálogos para completar las tarjetas con la información que falta. Seguid los ejemplos.

Intervinientes	Doctor Galeno y María	Diálogo 1
Problemas/Síntomas	- Le duele <u>la garganta</u> - Tiene _____ - Está _____ - Tiene _____ - Le duele _____	
Tratamiento	- Tómate un <u>analgésico</u> para los dolores cada ocho horas - Tómate una cucharada de <u>jarabe</u> para la tos antes de cada comida - Guarda _____ - Beber mucha _____ o <u>té</u> - Si no mejoras después de tres días, pide _____ para volver a la consulta	

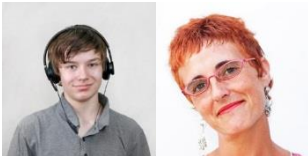
Diálogo 2

Intervinientes	Doctor Galeno, Alejandra y Carmen	
Problemas/Síntomas	- Les duele <u>el estómago</u> - Tienen _____	
Tratamiento	- Comed algo <u>ligero</u> - Evitad comidas con mucho <u>azúcar</u> - Bebed mucha _____ o _____ - Si es necesario, llamadme.	

Grupo A

Intervinientes	Doctor Galeno, las gemelas Lucía y Alba 
Problema/Síntomas	- Les duele la espalda porque pasan todas las tardes y noches chateando con sus amigas por Facebook;
Tratamiento	- Evitar estar tanto tiempo sentadas delante del ordenador; - Hacer ejercicio físico; - Salir con las amigas; - Volver dentro de tres días (si no sienten mejor).

Grupo B

Intervinientes	Doctor Galeno, Alejandro y su madre 
Problema/Síntomas	- A Alejandro le duelen los oídos pero no sabe la razón; - Su madre informa al médico que Alejandro pasa todas las tardes con los auriculares en los oídos escuchando música muy alta; 
Tratamiento	- Tomarse un analgésico para el dolor de oídos cada ocho horas; - Evitar escuchar música tan alta durante mucho tiempo seguido; - Volver dentro de una semana (si Alejandro no se siente mejor).



Grupo C

Intervinientes	Doctor Galeno, María y su amiga Ana	
Problema/Síntomas	- Les duelen las rodillas porque hacen demasiado ejercicio físico, especialmente montar en bici;	
Tratamiento	- Tomarse un analgésico para el dolor cada ocho horas; - Intentar descansar más; - Evitar montar en bici más de 1 hora de al día; - Si es necesario, llamarle.	

Grupo D

Intervinientes	Doctor Galeno, Ainara y su madre	
Problema/Síntomas	- A Ainara le duele mucho el estómago pero no sabe la razón; - Su madre informa al médico que Ainara come demasiados dulces todos los días y bebe demasiados refrescos;	
Tratamiento	- Beber mucha agua o té; - Hacer una dieta variada; - Evitar comidas con mucho azúcar; - Si es necesario, llamarle.	



Grupo E

Intervinientes	Doctor Galeno, Isabel y su madre 
Problema/Síntomas	- A Isabel le duele mucho la garganta pero no sabe la razón; - Su madre informa al médico que todavía no es verano y su hija Isabel ya bebe muchos líquidos helados;
Tratamiento	- Evitar beber líquidos fríos o helados; - Tomarse un jarabe para el dolor de garganta durante cinco días después de cada comida; - Beber miel con limón antes de dormir; - Volver dentro de seis días (si no se siente mejor).

Grupo F

Intervinientes	Doctor Galeno y los hermanos Javier y Jacira 
Problema/Síntomas	- Les duele la cabeza, tienen 38 de fiebre y mucha tos;
Tratamiento	- Beber una aspirina cada ocho horas durante tres días; - Guardar cama durante tres días; - Beber mucha agua o té; - Tomarse una cucharada de jarabe para la tos tres veces al día después de cada comida; - Volver dentro de cuatro días (si es necesario).



Grupo G

Intervinientes	Doctor Galeno, Teresa y su madre 
Problema/Síntomas	- A Teresa le duelen los dientes pero no sabe la razón; - Su madre informa al médico que Teresa come muchos dulces y nunca se lava los dientes después de las comidas;
Tratamiento	- Tomar una aspirina cada ocho horas durante dos días; - Ir inmediatamente al dentista ; - Lavarse siempre los dientes después de cada comida; - Llamar si el dolor no disminuye.

Grupo H

Intervinientes	Doctor Galeno y las gemelas hipocondríacas Dolores y Remedio 
Problema/Síntomas	- Se sienten fatal; - Les duele todo el cuerpo y piensan que tienen algo muy grave;
Tratamiento	- Intentar relajarse porque no es nada grave; - Descansar más porque es solamente cansancio; - Hacer Yoga para relajarse; - Ir al psicólogo (si no mejoran dentro de dos días).



Tarea final – Escribir un diálogo en la consulta del Doctor Galeno

**Anejo 18 – Ficha
de trabajo nº 6**

A continuación, vais a simular un diálogo en la consulta del Doctor Galeno.

- 1. Escribid el diálogo de acuerdo con todos los datos de vuestra tarjeta.** Si queréis, podéis añadir algún consejo/recomendación de tratamiento que no figura en vuestra tarjeta.

iOjo!

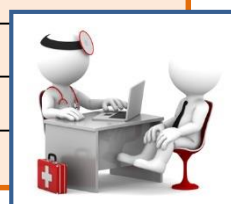
Evitad utilizar el nombre de los pacientes en el diálogo para que cuando lo leáis vuestros compañeros puedan adivinar quienes son.



Grupo: _____

Nombre de los miembros del grupo: _____

This image shows a full page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, leaving small margins at the top and bottom. There is no handwriting or other markings on the paper.



No os olvidéis de:

PLANIFICAR CON VUESTROS(AS) COMPAÑEROS(AS) LO QUE VAIS A ESCRIBIR:



✓

Leed atentamente vuestra tarjeta;

Leed nuevamente los diálogos en el consultorio del doctor Galeno que os pueden ayudar a escribir vuestro diálogo;

Distribuid los intervinientes por cada miembro del grupo;

Pensad que el diálogo tiene que respetar el siguiente orden:

- ✓ Saludos;
- ✓ Descripción del problema de salud;
- ✓ Recomendaciones del médico
- ✓ Despedida

--

Pensad si queréis añadir algún consejo/tratamiento que no figura en vuestra tarjeta;

ESCRIBIR VUESTRO DIÁLOGO:



✓

Escribid la letra de vuestro grupo (A, B, C, D, E, F, G o H);

Escribid el nombre de todos los miembros de vuestro grupo;

Saludad al médico;

Describid vuestro problema(s) de salud;

Escribid las recomendaciones del médico usando la persona correspondiente (tú o vosotros) del Imperativo Afirmativo;

Despedíos del médico;

REVISAR VUESTRO DIÁLOGO:



✓

Verificad si nunca habéis utilizado los nombres de los pacientes en el diálogo;

Verificad si habéis escrito la letra de vuestro grupo y el nombre de todos sus miembros;

Verificad si habéis respetado el siguiente orden:

- ✓ Saludos;
- ✓ Descripción del problema de salud;
- ✓ Recomendaciones del médico
- ✓ Despedida

Verificad si habéis usado correctamente la persona correspondiente (tú/vosotros) del Imperativo Afirmativo para dar los consejos/recomendaciones de tratamiento;

Verificad si las frases tienen sentido;

Corregid las palabras que estén mal escritas.

Algunas frases que os pueden ser útiles:

(Saludar)

- Hola, buenos días / buenas tardes / buenas noches.

(Preguntar por el estado físico)

- ¿Qué tal?
- ¿Qué te pasa? (tú) / ¿Qué os pasa? (vosotros)
- ¿Cómo te sientes? / ¿Cómo os sentís?
- ¿Cuál es tu problema? / ¿Cuál es vuestro problema?
- ¿Desde cuándo te sientes así? / ¿Desde cuándo os sentís así?

(Informar que podéis volver si es necesario)

- Si (tú) no mejoras después de tres días, pide cita para volver a la consulta.
/ Si (vosotros) no mejoráis después de tres días, pedid cita para volver a la consulta.
- Si es necesario, llámame. / Si es necesario, llamadme.

(Despedirse)

- (yo) Haré lo que me dice, doctor Galeno. / (nosotros) Haremos lo que nos dice, doctor Galeno.
- Muchas gracias, doctor Galeno.
- Adiós.
- ¡Que te mejores! / ¡Que os mejoréis!



Tarea Final – Escribir un diálogo en la consulta del doctor Galeno



1. Escuchad atentamente el diálogo de vuestros compañeros y descubrid el nombre de su(s) paciente(s). Señalad (✓) los pacientes que ya hayan salido.



Pacientes: María y su amiga Ana
Problema/síntomas: Les duele la rodilla



Paciente: Alejandro
Acompañante: su madre
Problema/síntomas: A Alejandro le duelen los oídos



Pacientes: Los hermanos Javier y Jacira
Problema/síntomas: Les duele la garganta, tienen fiebre y mucha tos



Paciente: Teresa
Acompañante: su madre
Problema/síntomas: A Teresa le duelen los dientes



Pacientes: Los gemelas hipocondriacas Dolores y Remedio
Problema/síntomas: Se sienten fatal, les duele todo el cuerpo



Pacientes: Lucía y Alba
Problema/síntomas: Les duele la espalda



Paciente: Ainara
Acompañante: su madre
Problema/síntomas: A Ainara le duele el estómago



Pacientes: Isabel
Acompañante: su madre
Problema/síntomas: A Isabel le duele la garganta

Los pacientes del grupo A son...
El paciente del grupo B es...



**Anejo 20 – Ficha
de autoevaluación**

Ficha de autoevaluación



Nombre: _____

Grupo: _____ **Nº de alumno:** _____



Soy capaz de...

Comprender un texto escrito sobre esta temática.			
Hablar de algunos estados físicos.			
Decir el nombre de algunas partes del cuerpo.			
Comprender algunas órdenes para cambiar mi postura corporal.			
Usar correctamente el verbo doler para expresar las partes del cuerpo que me duelen.			
Escribir una entrada en un diario exagerando mis síntomas.			
Usar correctamente el Imperativo Afirmativo (tú/vosotros) para dar consejos y sugerencias de tratamientos.			
Comprender diálogos orales en la consulta médica.			
Escribir un diálogo en la consulta médica.			

Mi participación en las clase

Participé activamente en las actividades propuestas.			
Colaboré con mis compañeros en la realización de las diferentes tareas/actividades.			
Respeté las reglas del aula.			

**Lo que más me ha
gustado es...**

**Lo que menos me ha
gustado es...**

**Lo que yo cambiaría
es...**

Anotaciones de la profe.:

Tabla para recoger pruebas de la participación de los grupos durante la lectura de los diálogos (tarea final)

Anejo 21 – Tabla para recoger pruebas de la participación de los grupos durante la lectura de los diálogos



Fecha: _____

Grupos de trabajo	Posee una postura adecuada durante la lectura del diálogo que ha escrito, preocupándose por la fluidez y por la perceptibilidad de su discurso.	Posee una postura poco adecuada durante la lectura del diálogo que ha previamente escrito, riéndose más que preocupándose por la fluidez y por la perceptibilidad de su discurso.	Escucha atentamente los diálogos de los demás grupos, intentando descubrir el nombre de sus pacientes.	Está desatento y no hace un gran esfuerzo para descubrir el nombre de los pacientes del diálogo de sus compañeros.
A				
B				
C				
D				
E				
F				
G				
H				

Tabla para evaluar la producción escrita (tarea final)

Grupo: _____

Nombre de los miembros del grupo: _____

Anejo 22 – Tabla
para evaluar la
producción escrita

	Sí	+/-	No
Adecuación pragmática del texto			
¿Los alumnos adecuan su texto a la situación comunicativa planteada (un diálogo en el consultorio médico del doctor Galeno sin nunca decir el nombre de los pacientes)?			
¿El grupo utiliza toda la información de la tarjeta que les fue previamente entregada?			
Estructura del texto			
¿Los alumnos escriben la letra de su grupo y el nombre de todos sus miembros?			
¿Los alumnos empiezan su diálogo por los saludos?			
¿El grupo procede a la descripción del problema de salud que figura en su tarjeta?			
¿Los alumnos presentan las recomendaciones del médico?			
¿Los alumnos añaden algún consejo/tratamiento que no figuraba en su tarjeta?			
¿El grupo termina su diálogo por las despedidas?			
Corrección gramatical			
¿El texto no presenta errores morfológicos?			
¿El texto no presenta errores sintácticos?			
¿El texto no presenta errores ortográficos?			
¿Los alumnos utilizan la persona adecuada del Imperativo Afirmativo (tú o vosotros) para dar consejos/recomendaciones de tratamientos?			
Vocabulario			
¿Los alumnos usan correctamente el vocabulario de los estados físicos/síntomas y tratamientos?			

Adaptado de Cassany (2004), Eguilez y Veja (2009).

Otras anotaciones relevantes:



Claves de las fichas de trabajo



Ficha de trabajo nº 1

1.
 - a) **F**
 - b) **V**
 - c) **F**
2. -----
3.
 - 1) **f)**
 - 2) **a)**
 - 3) **e)**
 - 4) **c)**
 - 5) **d)**
 - 6) **b)**
4.
 - 1) **estoy muy mal/fatal**
 - 2) **estoy constipado**
 - 3) **estoy mareado**
 - 4) **tengo fiebre**
 - 5) **tengo tos**
 - 6) **me duele la espalda**
 - 7) **me duele la cabeza**
 - 8) **me duele el estómago**
 - 9) **me duelen los pies**
 - 10) **me duele la garganta**

Ficha de trabajo nº 2

1. -----
2. -----

Ficha de trabajo nº 3

1. Texto producido por los alumnos

Ficha de trabajo nº 4

1. -----
2. Están en el Imperativo.
3.
 - 1) La forma tú del Imperativo coincide con... la 3ª persona del singular (él/ella/usted) del Presente de Indicativo.
 - 2) La forma tú del Imperativo... mantiene los cambios vocálicos del Presente de Indicativo.
 - 3) En el Imperativo los pronombres de los verbos pronominales... se sitúan después del verbo formando con él una única palabra.
4. Hacer → **haz**
Ir → **ve**
Poner → **pon**
Salir → **sal**
Tener → **ten**
Ser → **sé**
5.
 - 1) **Bebe**
 - 2) **Pásate**
 - 3) **Haz**
 - 4) **Levanta**
 - 5) **Ponte... cuenta**
6.
 - 1) Para la forma vosotros/as solo tenemos que... sustituir la -r del Infinitivo por la -d.

Ficha de trabajo nº 4 (continuación)

7.

- 1) Controlad
- 2) Mantened
- 3) Salid
- 4) Haced
- 5) Realizad
- 6) Acudid

Ficha de trabajo nº 5

1.

- 1) -----
- 2) Respuesta libre

2. -----

3.

- 1) Bien
- 2) Garganta
- 3) Tos
- 4) Cabeza
- 5) Constipado
- 6) Analgésico
- 7) Jarabe
- 8) Té
- 9) Fatal
- 10) Estómago
- 11) Vómitos
- 12) Ligero
- 13) Azúcar

4. -----

5. **Diálogo 1:**

Problemas/Síntomas: Le duele la garganta; tiene tos; está mareada; tiene fiebre; le duele la cabeza

∴

Ficha de trabajo nº 5 (continuación)

4.

Tratamiento: Tómate un analgésico para los dolores cada ocho horas; tómate una cucharada de jarabe para la tos antes de cada comida; guarda cama; bebe mucha agua o té; si no mejoras dentro de tres días, pedir cita para volver a la consulta.

Diálogo 2:

Problemas/Síntomas: Les duele el estómago; tienen vómitos;

Tratamiento: comed algo ligero; evitad comidas con mucho azúcar; bebed mucha agua o té; si es necesario, llamadme.

Ficha de trabajo nº 6 (tarea final)

1. **Respuesta libre**

Aconsejar y sugerir tratamientos: el Imperativo Afirmativo (repaso)

Anejo 24 – Repaso del Imperativo para entregar

- Coincide con la 3ª persona del singular del Presente de Indicativo:

Evita comer comidas con mucha grasa y sal.
Bebe miel con limón.

- Mantiene los cambios vocálicos del Presente de Indicativo:

Duerme un poco.
Cuenta hasta veinte.

- Los pronombres de los verbos pronominales se sitúan después del verbo formando con él una única palabra:

Acuéstate.

- Hay verbos completamente irregulares:

Haz una dieta variada. / **Ve** al dentista.
Ten (tener) **Poner** (pon) **Sé** (ser) **Sal** (salir)



- Solamente tenemos que sustituir la -r del Infinitivo por la -d:

Guardad cama.
Bebed muchos líquidos.

- Es siempre regular:

Dormid un poco.
Sed menos hipocondríacos.

Vosotros/as

Aconsejar y sugerir tratamientos: el Imperativo Afirmativo (repaso)

- Coincide con la 3ª persona del singular del Presente de Indicativo:

Evita comer comidas con mucha grasa y sal.
Bebe miel con limón.

- Mantiene los cambios vocálicos del Presente de Indicativo:

Duerme un poco.
Cuenta hasta veinte.

- Los pronombres de los verbos pronominales se sitúan después del verbo formando con él una única palabra:

Acuéstate.

- Hay verbos completamente irregulares:

Haz una dieta variada. / **Ve** al dentista.
Ten (tener) **Poner** (pon) **Sé** (ser) **Sal** (salir)



- Solamente tenemos que sustituir la -r del Infinitivo por la -d:

Guardad cama.
Bebed muchos líquidos.

- Es siempre regular:

Dormid un poco.
Sed menos hipocondríacos.

Vosotros/as

Anexo II. C.4.

Reflexão Pós-Ação

Reflexão Pós-ação

1ª Sessão

No dia 9 de maio de 2014, lecionei a minha primeira aula da sequência de aprendizagem sumativa subordinada ao tema *La Salud*, tendo esta aula de noventa minutos sido observada pela Dr.^a Carina Jesus, professora cooperante, e pela minha colega de estágio, Sónia Santos.

Comparativamente às aulas lecionadas anteriormente, encontrava-me menos nervosa e mais confiante especialmente por já ter trabalhado com esta turma e por saber que a mesma reagiu positivamente às minhas aulas na primeira sequência de aprendizagem sumativa. Por conseguinte, apesar de o tema não ser, a meu ver, intrinsecamente motivador nem ir diretamente ao encontro das necessidades e dos interesses dos alunos, esperava que as estratégias utilizadas ajudassem a motivá-los para o mesmo e a implicá-los positivamente nas atividades previstas. Além disso, a forma carinhosa e entusiasmada como algumas alunas me receberam à porta da sala quando estava a preparar os materiais necessários para esta aula também me ajudou ainda mais a relaxar e a aproveitar da melhor forma possível estes noventa minutos.

Avaliação Global da aula

Olhando globalmente para esta aula, posso dizer que faço uma avaliação muito positiva da mesma, pois considero que os alunos não só aprenderam o que estava previsto, usando corretamente o vocabulário sobre os estados físicos e sobre algumas partes do corpo humano na atividade final desta aula (atividade 5), onde os aprendentes tinham de, em pares, fingir que eram o Prudencio, a personagem principal do texto lido nesta sessão, e escrever a entrada do dia de hoje do seu diário, mas, sobretudo, porque também consegui motivá-los e envolvê-los ativamente na realização das atividades propostas.

De facto, o *feedback* positivo por parte de um aluno no final desta sessão, tendo-me dito que tinha gostado muito da mesma, permitiu-me efetivamente comprovar que a

satisfação que senti quando terminei de lecioná-la não era uma mera percepção minha. Não há realmente melhor sensação para qualquer professor do que o reconhecimento dos nossos alunos sobre o trabalho e o tempo que investimos na produção dos materiais e na planificação das nossas aulas, levando-nos a ter forças para continuar a insistir nesta pouco reconhecida e muito instável profissão. Assim, mesmo que as próximas aulas possam não correr tão bem como esta, vou aproveitar ao máximo este momento (*Carpe Diem*) e sentir-me, pelo menos hoje, satisfeita com aquilo que consegui alcançar.

Os aspetos melhor conseguidos

Relativamente aos aspetos melhor conseguidos, destaco, sem dúvida, a forma como organizei e encadeei logicamente as diferentes atividades, fazendo com que as mesmas fluíssem em direção à comunicação, conseguida especialmente na quarta e na última atividade desta aula.

Se tivesse de destacar algumas atividades, destacaria indubitavelmente a primeira e a quarta. Relativamente à primeira atividade, em que os alunos tiveram de, em pares, ordenar as sílabas de uma das seis palavras desordenadas relacionadas com o tema da saúde, deixada previamente dentro de um envelope na sua mesa, esta serviu para “gerar uma atitude positiva relativamente à aprendizagem” (Dörnyei, 2001, p. 51, tradução minha). Por conseguinte, cumpri uma das várias responsabilidades dos professores, mais especificamente o aumento e a direção da motivação dos aprendentes (Harmer, 2007), visto que, como Alan Rogers (1996, citado por Harmer, 2007) bem refere, a sua motivação inicial para aprender é bastante fraca e pode facilmente desaparecer.

Apesar de ter temido no dia anterior a esta aula que esta atividade pudesse ser mais difícil do que tinha previsto, sobretudo devido à utilização de palavras mais longas como *enfermedad*, *tratamiento* e *consultorio*, os alunos realizaram-na com facilidade e identificaram rapidamente o tema da sequência. Deste modo, tal como conclui na reflexão pós-ação da minha sequência de aprendizagem formativa na especialidade de Inglês (anexo I.A.4 – pp. 223-224) relativamente às expectativas que formamos previamente sobre os alunos, também acredito que devemos ter cuidado com a nossa tendência para subestimar as suas capacidades.

No que diz respeito à quarta atividade, em que os alunos tiveram de dar e receber algumas ordens para mudar a sua postura corporal, posso dizer que, contrariamente ao

que tinha pensado, esta atividade resultou muito bem, quebrando a monotonia que normalmente se apodera da sala de aula. Assim, ao pedir aos alunos que realizassem uma atividade que eles não estavam à espera de executar numa aula de Espanhol, sendo a mesma muito mais passível de ser realizada em disciplinas de ciclos anteriores como, por exemplo, nas Atividades de Enriquecimento do 1º Ciclo do Ensino Básico, acabei por utilizar uma das várias estratégias mencionadas por Dörnyei (2001) para manter e proteger a motivação, mais especificamente a décima sétima estratégia: “tornar a aprendizagem mais agradável, quebrando a monotonia das atividades na sala de aula” (p. 141, tradução minha).

A forma como organizei esta atividade, começando por realizá-la em grande grupo e só depois em grupos mais pequenos, onde os alunos tiveram de cumprir as ordens dadas a um colega (*tú*) ou a vários colegas (*vosotros*) nos cartões com as mesmas cores utilizadas no nono diapositivo do *PowerPoint* usado nesta sessão (anexo 1), que serviu de apoio para a prática mais controlada em grande grupo, bem como a demonstração que efetuei sobre como se iria realizar esta atividade, sentando-me efetivamente nos lugares de dois alunos de um dos grupos e assumindo os seus papéis, contribuiu para o seu sucesso e para o seu bom funcionamento. A demonstração é, de facto, uma importante ferramenta em termos das instruções, dando aos alunos uma melhor e mais concreta ideia do que se espera que eles façam (Harmer, 2001).

Ainda relativamente a esta atividade, posso dizer que através dela os alunos usaram sem qualquer problema a segunda pessoa do singular e do plural do Imperativo Afirmativo para cumprirem as ordens escritas nos cartões que lhes foram previamente entregues e para escreverem as suas próprias ordens, estando a sua atenção focada no significado e não na forma utilizada para o transmitir. Apesar de ter gostado que as ordens escritas pelos alunos tivessem sido lidas para todo o grupo, não foi possível fazê-lo por uma questão de tempo.

Em relação aos aspetos positivos, gostaria ainda de mencionar que o texto utilizado nesta aula para introduzir os estados físicos e algumas partes do corpo também resultou muito bem. Além de ter permitido expor os alunos a um *input* compreensível, tal como defendido por Krashen (2009), este texto também lhes possibilitou um primeiro contacto com algum vocabulário novo, tendo posteriormente deduzido o seu significado através do contexto para legendarem as imagens que lhes correspondiam no exercício 4 da ficha de trabalho nº 1 (anexo 3).

Embora este exercício não tenha levantado grandes dificuldades para a maioria dos pares, não deixa de ser curioso que alguns deles me tenham quase imediatamente pedido para os ajudar a descobrir o significado de palavras menos próximas do português como *espalda* (costas) e *mareado* (tonto), o que prova que os alunos não estão familiarizados com a dedução de significados através do contexto, sendo-lhes mais cómodo e natural pedir logo a ajuda da professora para lhes explicar o significado das palavras que desconhecem. Perante as solicitações de dois pares relativamente a estas palavras, incitei-os a tentarem relacionar as outras expressões deste exercício com as imagens que lhes correspondiam e somente depois se preocuparem com aquelas que lhes levantavam algumas dúvidas. Através desta estratégia, os alunos acabaram por chegar ao significado destas palavras sem a minha ajuda direta.

Por outro lado, o texto também me permitiu ter evidências concretas de como, apesar dos contratempos da sequência de aprendizagem anterior, os alunos parecem não ter ficado com grandes dúvidas relativamente ao verbo *gustar*, visto que, quando lhes pedi que me ajudassem a perceber porque é que se diz *Me duele la cabeza* e *Me duelen los pies* em espanhol (diapositivo 7 do *PowerPoint* do anexo 1), os alunos imediatamente identificaram as semelhanças entre o verbo *doler* e o verbo *gustar*, aprendido anteriormente. É, no entanto, certo que esta imediata identificação não se deve apenas ao trabalho que procedi com os aprendentes na última sequência, mas deve-se também ao trabalho e à reciclagem constante destes conhecimentos por parte da Dr.^a Carina Jesus. Tendo em conta que a gramática se aprende de uma forma global e integrada e não linear e cumulativa (Giovannini, Martín-Peris, Rodríguez & Simón, 1996), é realmente essencial que reciclemos constantemente os conhecimentos adquiridos pelos aprendentes, relacionando sempre os conteúdos novos com os já aprendidos.

Por último, no que diz respeito aos aspetos mais positivos, devo ainda salientar que a minha opção de ter dobrado todas as folhas da ficha de trabalho nº 1 (anexo 3) para evitar comprometer a sua pré-atividade, onde os alunos tiveram de fazer hipóteses sobre o conteúdo do texto, assinalando se as três frases no primeiro exercício eram verdadeiras ou falsas, também resultou muito bem. Optei por esta estratégia para evitar o “descontentamento” dos alunos, mencionado por alguns deles na ficha de autoavaliação da sequência de aprendizagem anterior, face à entrega progressiva das páginas das diferentes fichas de trabalho para este efeito e também para me ajudar a

controlar e a gerir melhor a turma durante a sua realização. Como esta estratégia foi positiva, procederei do mesmo modo nas próximas sessões.

Os aspetos a melhorar

Em relação aos aspetos a melhorar, posso dizer que, felizmente, não houve nenhum aspeto grave que tenha comprometido o sucesso das atividades ou as aprendizagens dos alunos. Apesar disso, gostaria de referir alguns pontos que considero que podem ainda ser melhorados.

O primeiro ponto diz respeito ao cuidado com os pormenores. Embora considere que as minhas instruções melhoraram bastante ao longo desta prática pedagógica supervisionada, sendo agora mais claras e objetivas, por vezes nem sempre é fácil lembrarmo-nos de todos os aspetos. Por este motivo, nesta aula acabei por esquecer-me de dizer que os alunos deveriam trabalhar em pares para realizar o quarto exercício da ficha de trabalho nº 1 (anexo 3) ou que deveriam escrever a caneta a entrada do diário de Prudencio (quinta atividade).

Apesar de ser importante ter cuidado com os pormenores que acabei de mencionar, devo também ter cuidado com outros aspetos mais curiosos como, por exemplo, o facto de utilizar a minha ficha de trabalho, que possui já as correções dos exercícios, porque alguns alunos são bastante perspicazes e aproveitam as nossas distrações para copiar as respostas. Na verdade, já me tinha apercebido da perspicácia de alguns alunos numa das aulas da sequência de aprendizagem anterior, quando um aluno mencionou que a música que iam ouvir se chamava “qualquer coisa gusta” porque no ambiente de trabalho do meu portátil estava um vídeo com esse nome. Portanto, devo ter cuidado nas próximas aulas com este pormenor, que parece irrelevante, mas que faz realmente toda a diferença.

O segundo aspeto que gostaria de referir está relacionado com a minha assertividade durante a realização do trabalho em grupos. Ainda que a quinta tarefa desta sessão tenha sido um sucesso, devo ser mais assertiva na gestão do trabalho de grupo, tentando que os alunos se concentrem mais no trabalho que lhes é pedido e que evitem fazer tanto barulho. De facto, tive algumas dificuldades em controlar o ruído dos grupos sobretudo quando lhes dei liberdade para escreverem as suas ações. Ao escreverem ordens cómicas e, a maior parte delas impossíveis, tais como *Pon el pie en la cabeza* (Põe o pé na cabeça) ou *Toca con el tobillo el cuello* (Toca com o calcanhar

no pescoço), gerou-se um maior entusiasmo por parte dos alunos e, por conseguinte, ruído. Deste modo, devo tentar encontrar alguma estratégia para a tarefa final que me permita controlar melhor o ruído dos grupos durante a elaboração do seu diálogo na consulta do Dr. Galeno.

Por último, gostaria apenas de referir a dificuldade que voltei a sentir não só relativamente à utilização da ficha de verificação do processo de escrita (anexo 8), mas também ao próprio facto de verificar que os alunos estavam a ter dificuldades em escrever conjuntamente a entrada do diário como se fossem o Prudencio, tendo de incentivá-los a cumprirem as diretrizes que lhes tinham sido dadas e a escreverem o seu texto em pares.

A meu ver, a falta de familiaridade dos alunos ao longo do seu percurso académico da escrita como um processo e não um produto que se desenvolve mais efetivamente se for posta em prática através de tarefas onde se trabalhe em pares ou em pequenos grupos (Cassany, 2004) acabou por gerar as dificuldades que acabei de mencionar. No entanto, penso que através do uso repetido das mesmas, os alunos acabar-se-ão por acostumar a estas estratégias e aperceber-se-ão da sua utilidade.

A recolha de evidências

Relativamente à recolha de evidências, posso dizer que preenchi todas as fichas de avaliação da produção escrita (anexo 8) com os dados de cada par, tendo também incluído no campo “anotaciones de la profe” outras informações adicionais e relevantes sobre o breve texto produzido pelos alunos.

De um modo geral, posso dizer que os alunos responderam à situação comunicativa proposta, tendo escrito uma breve entrada exagerada do diário de um hipocondríaco. Na verdade, apenas verifiquei que dois pares escreveram este texto de uma forma um pouco desleixada, deixando um deles até mesmo algumas frases por terminar. No que diz respeito à sua estrutura, observa-se nitidamente que os alunos usaram a página do diário de Prudencio (ficha de trabalho nº 1 – anexo 3) como modelo, tal como sugerido na ficha de verificação do processo de escrita, escrevendo uma breve, criativa e, muitas vezes, cómica entrada do dia de hoje deste hipocondríaco, provando efetivamente que a qualidade não é, de modo algum, igual a quantidade (Moreno, Zurita & Moreno, 1998).

Relativamente ao uso do verbo *doler* e do vocabulário aprendido nesta aula, devo ainda mencionar que os alunos usaram corretamente estes conteúdos de língua. No que diz respeito aos erros, estes foram sobretudo ortográficos ou resultaram de uma tentativa por parte dos alunos de utilizarem palavras ou estruturas (tal como o *pretérito indefinido*) que ainda desconhecem.

2ª Sessão

No dia 14 de maio de 2014, lecionei a segunda aula da primeira sequência de aprendizagem sumativa, tendo esta aula de quarenta e cinco minutos sido novamente observada pela Dr.^a Carina Jesus, professora cooperante, e pela minha colega de estágio, Sónia Santos.

Depois de ter aproveitado o sucesso da sessão anterior, confesso que estava um pouco mentalizada para o facto de que esta aula não iria correr tão bem por dois motivos: por ser uma aula focada na forma e não no significado, pretendendo que os alunos fossem capazes de dar conselhos e sugestões de tratamentos utilizando a segunda pessoa do singular e a segunda pessoa do plural do modo Imperativo Afirmativo (*tú* e *vosotros*), e pelo facto de a aula ser temporalmente muito limitada.

Apesar deste receio, posso dizer que felizmente verifiquei o oposto: cumpri a planificação na sua totalidade e as atividades propostas foram realizadas com sucesso por parte dos alunos. É certo que, comparando ambas as aulas, verifico que, embora os aprendentes tenham sido bastante participativos, o seu entusiasmo e a sua participação foram efetivamente maiores durante a primeira sessão desta sequência. Estas diferenças são, por si só, naturais tendo em conta os objetivos distintos de ambas as aulas e a tipicidade das atividades propostas.

Avaliação Global da aula

Olhando globalmente para a aula, posso novamente dizer que faço uma avaliação positiva da mesma, visto que consegui controlar os meus receios e levar os alunos a participarem numa aula normalmente menos motivadora para eles. Além disso, consegui conduzi-los, através de uma abordagem indutiva, a formularem em pares as regras de formação da segunda pessoa do singular e do plural do Imperativo Afirmativo.

De um modo geral, posso também dizer que os alunos conseguiram compreender este novo conteúdo de língua, respondendo não só corretamente às minhas perguntas sobre como se formava o Imperativo de alguns verbos que escrevi no quadro durante a correção do terceiro e do quarto exercício (tais como *levantar, aprender, vivir, contar, jugar, pasarse, tocarse, salir, hacer*, etc.), mas também ao quinto exercício da ficha de trabalho nº 4 (anexo 12), um exercício que tinha como principal objetivo praticar a segunda pessoa do singular deste modo verbal.

No entanto, devo confessar que quando iniciei a abordagem indutiva deste conteúdo no terceiro exercício desta ficha de trabalho e me apercebi de que os alunos não estavam a perceber o que lhes era pedido, a minha cabeça começou a encher-se de pensamentos como “se calhar deveria ter realmente optado pela explicação de que a forma *tú* se formava do mesmo modo que a segunda pessoa do singular do Presente do Indicativo retirando-lhe o –s”, “iria certamente ser mais fácil para os alunos” e “eles não vão conseguir perceber”.

Ainda que estes pensamentos me passassem pela cabeça, penso que consegui controlá-los e dar a volta às dificuldades iniciais, resolvendo, por exemplo, conjuntamente com os alunos a primeira alínea desse exercício (exercício 3 da ficha de trabalho nº 4 – anexo 12). A partir desse momento, os alunos compreenderam o que lhes estava a ser pedido e conseguiram resolver em pares as restantes alíneas, formulando, por conseguinte, eles próprios as respetivas regras de formação das duas pessoas deste modo verbal.

Embora as minhas instruções pudessem ter sido inicialmente mais claras e devesse ter, desde logo, exemplificado o que lhes era pedido, não retirando apressadamente o apoio⁴ (*scaffolding*) que Nunan (2004) refere ser tão importante no Ensino da Língua Baseado em Tarefas, penso que esta dificuldade se deve também ao facto de os alunos não estarem familiarizados com uma abordagem indutiva da gramática. É certo que, nas suas aulas, a Dr.^a Carina Jesus esforça-se sempre para evitar uma abordagem tradicional da gramática (a típica *PPP – Presentation, Practice e Production*⁵), tentando direccionar os alunos para a formulação das regras dos conteúdos

⁴ Segundo Nunan (2004), os professores devem ter atenção ao momento em que removem esse apoio, já que essa decisão pode causar problemas se o mesmo for retirado prematuramente ou mantido durante muito tempo. Neste caso específico, o problema refletiu-se na dificuldade dos alunos em compreenderem o que lhes estava a ser pedido.

⁵ De acordo com esta abordagem, o professor começa por apresentar um novo conteúdo de língua que, depois de explicado pelo mesmo, é praticado pelos alunos de uma forma controlada. Apenas depois da fase de prática controlada é que os aprendentes utilizam essa estrutura em diferentes contextos para que,

de língua que tem de introduzir. Todavia, ao longo do seu percurso académico, os aprendentes não estão acostumados a que todos os professores trabalhem deste modo. Esta falta de familiaridade com a aprendizagem indutiva foi, de facto, visível ao longo desta aula: ao contrário dos exercícios onde tinham de deduzir as regras de formação das pessoas alvo deste modo verbal, os aprendentes realizaram com bastante rapidez os exercícios de prática das mesmas, algumas vezes até sem pensarem muito bem naquilo que estavam a fazer.

Os aspetos melhor conseguidos

Relativamente aos aspetos melhor conseguidos, devo, sem dúvida alguma, destacar a atividade com que iniciei esta aula (sexta atividade desta sequência de aprendizagem), na qual os alunos tiveram de identificar os estados físicos de Prudencio e da sua mãe, María Sensatez, para completarem as seis frases sobre a forma fatal como estes hipocondríacos se sentiam hoje. Depois de completarem cada uma das frases, os alunos relacionaram facilmente os conselhos que correspondiam a cada um destes estados, lendo-os em voz alta para os seus colegas.

De facto, penso que esta atividade funcionou muito bem, permitindo rever algum vocabulário aprendido na aula anterior, assim como introduzir de uma maneira comunicativa, mais motivadora e significativa para os alunos o *input* necessário para que os alunos pudessem deduzir as regras de formação do conteúdo de língua alvo desta sessão.

Outro aspeto positivo que destaco nesta aula foi, tal como já referi anteriormente, a minha pronta exemplificação do que era suposto que os alunos fizessem no terceiro exercício da ficha de trabalho nº 4 (anexo 14) depois de me ter apercebido que alguns alunos não estavam a compreender o que lhes estava a ser pedido. Deste modo, ao contrário da sequência de aprendizagem formativa, onde não tive a capacidade de reformular as minhas parcas instruções para todo o grupo perante as inúmeras solicitações individuais dos alunos, assim que dois aprendentes me chamaram para explicar novamente o que deviam fazer, decidi imediatamente reformular as minhas instruções para todo o grupo e proceder à exemplificação que acabei de referir. Fico realmente contente por perceber que tenho vindo a evoluir

como Willis e Willis (2007) explicam, os alunos possam produzir a estrutura alvo em contextos mais comunicativos.

positivamente ao longo desta Prática Pedagógica Supervisionada, estando, todavia, ciente de que ainda tenho muito que aprender.

Por último, gostaria apenas de referir que, embora considere que a ficha de trabalho nº 4 (anexo 14) não está perfeita, sendo sempre passível de ser reformulada e melhorada, penso que a forma como a organizei, gradualmente e passo por passo, também contribuiu para o sucesso desta aula. Como Moreno-García (2011) e Martín-Sánchez (2010) explicitam sobre o ensino da gramática, devemos, efetivamente, evitar explicações que tenham um grande grau de dificuldade, procurando usar regras simples, claras e acessíveis que abarquem um maior número de casos possíveis, sem, no entanto, nos esquecermos de que as regras devem ser apresentadas de uma forma pedagógica e não como se estivessem dirigidas a um falante nativo da língua-alvo.

Os aspetos a melhorar

Em relação aos aspetos a melhorar, devo salientar que, a meio da correção do terceiro exercício desta ficha de trabalho, acabei por utilizar um verbo pronominal que não se usa no Imperativo, nomeadamente o verbo *llamarse*. Ainda que este verbo não figurasse nos verbos que tinha previamente selecionado em casa para utilizar ao longo desta aula para ajudar a consolidar cada uma das alíneas dos exercícios onde os alunos iriam induzir as regras de formação deste modo verbal (exercícios 3 e 6 da ficha de trabalho nº 4 – anexo 14), acabei por utilizá-lo perante a dificuldade que senti nos alunos para compreenderem o que aí se dizia respeito à segunda pessoal do singular dos verbos pronominais (terceira alínea do terceiro exercício da ficha de trabalho nº 4 – anexo 14). Por conseguinte, o meu primeiro pensamento foi procurar um verbo pronominal que fosse extremamente conhecido por eles, esquecendo-me, nesse momento, que o verbo *llamarse* não tem valor semântico no Imperativo.

A recolha de evidências

No que diz respeito à recolha de evidências, posso dizer que, assim que terminei a aula, preenchi a ficha elaborada para este efeito (anexo 13) com os dados de todos os alunos, concluindo que, tal como já referi brevemente anteriormente, os alunos conseguiram completar oralmente as frases sobre os estados físicos de Prudencio e da sua mãe, María Sensatez, assim como relacionar sem grandes dificuldades o conselho

ou a sugestão de tratamento deixada previamente na sua mesa com o estado físico que lhe correspondia.

Alterações a fazer na próxima aula

Tendo em conta que um aluno faltou a esta aula, decidi proceder a uma pequena alteração na atividade inicial da próxima sessão (atividade 8), criando o oitavo diapositivo (anexo 14) onde se resume a formulação da segunda pessoa do singular e do plural do Imperativo Afirmativo. Através deste suporte visual, pedirei aos alunos que me ajudem a colocar no lugar certo cada uma das frases que aparecem no mesmo, servindo para uma revisão do que aprendemos na aula anterior e para me assegurar mais facilmente da retenção deste conteúdo de língua por parte de um aluno que não esteve anteriormente presente e que necessitará do conhecimento da aula anterior para realizar conjuntamente com os seus colegas a tarefa final desta sequência.

A par desta alteração, decidi também entregar o quadro resumo deste diapositivo aos alunos (anexo 24), servindo o mesmo como um elemento adicional de revisão para todos, que podem colar no seu caderno, e como um elemento que poderá ser utilizado por este aluno para, idealmente, completar em casa a ficha que os seus colegas realizaram na aula anterior.

3ª Sessão

No dia 16 de maio de 2014, lecionei a terceira e última aula desta segunda sequência de aprendizagem sumativa, tendo esta aula de noventa minutos sido observada pela Prof.^a Doutora Mercedes Rabadán, professora orientadora, pela Dr.^a Carina Jesus, professora cooperante, e pela minha colega Sónia Santos.

Comparativamente às duas últimas sessões, esta foi, de facto, a aula em que me encontrava mais nervosa especialmente por temer que não tivesse previsto com exatidão o tempo para cada uma das atividades e por saber que iria ter muitas dificuldades em ler todos os diálogos produzidos pelos alunos durante a tarefa final, esperando, no entanto, conseguir ler alguns deles.

Apesar do meu nervosismo, o qual penso que se notou na atividade inicial desta aula (oitava atividade), especialmente quando me apercebi que os alunos não estavam a responder tão positivamente ao diapositivo que tinha elaborado depois de lecionar a

última sessão a fim de rever a formação do Imperativo Afirmativo, posso dizer que esta sessão terminou da melhor forma.

Avaliação Global da aula

Olhando globalmente para a aula, faço uma avaliação positiva da mesma, visto que os alunos não só realizaram com sucesso cada uma das atividades previstas, mas, sobretudo, porque terminamos esta sequência de aprendizagem sumativa da melhor forma possível. Na verdade, a tarefa final desta sequência foi um sucesso e literalmente a “cereja no topo do bolo” de todo o trabalho realizado com os alunos. Graças ao modo como a organizei, os alunos participaram entusiasticamente e ativamente na mesma, simulando com êxito os seus diálogos na consulta do Dr. Galeno, o estressado médico da personagem principal do texto lido na primeira sessão.

Os aspetos melhor conseguidos

Em relação aos aspetos melhor conseguidos, devo, sem dúvida alguma, destacar a forma como organizei a tarefa final desta sequência, mas, sobretudo, a utilização de cartões amarelos e vermelhos para controlar o nível de barulho dos alunos durante o trabalho de grupo, tal como se fosse o árbitro de um jogo de futebol.

Esta estratégia, fruto do processo reflexivo sobre a dificuldade sentida na primeira aula para controlar o barulho dos alunos durante a quarta atividade desta sequência e da necessidade de ser mais assertiva relativamente ao mesmo, resultou extremamente bem. Assim que expliquei aos alunos que sempre que fizessem demasiado barulho eu entregar-lhes-ia um cartão amarelo e que ao segundo cartão amarelo receberiam um vermelho, não podendo, por conseguinte, participar na fase onde poderiam adivinhar o nome dos pacientes dos diálogos lidos pelos seus colegas nem habilitarem-se ao prémio final desta aula, o qual não disse em que consistia, fez com que ao longo dos quase vinte minutos que estiveram a escrever os seus textos não houvesse qualquer barulho dentro da sala de aula. O único som que se ouvia era o som da comunicação e da negociação, sempre em tom baixo, dos alunos que estavam a escrever os seus diálogos e também alguns “fala mais baixo porque senão levamos com um cartão amarelo”.

A ideia repetida de que temos de conhecer as características da turma e os interesses dos nossos alunos, inculcada por todos os professores desde o primeiro dia de aulas no mestrado foi fundamental para a seleção e para o sucesso desta estratégia. Sabendo que este grupo tem aptidão para o desporto, praticando, muitos deles, alguma modalidade desportiva, e que são bastante competitivos entre si, pensei que poderia ser uma boa solução trazer as regras do “desporto rei” em Portugal para dentro da sala de aula. No entanto, esta estratégia, que funcionou perfeitamente nesta turma, certamente já não funcionará noutra turma com características e interesses completamente distintos destes alunos.

Por outro lado, o reforço positivo através da entrega de uma caixa de comprimidos (cheia de doces) à equipa vencedora, tendo no frasco a seguinte inscrição “indicado para compartir con los compañeros” (indicado para partilhar com os colegas), e a partilha de outro frasco com os restantes alunos da turma, tendo esse frasco a inscrição “indicado para quienes tienen dificultades para digerir los resultados” (indicados para aqueles que têm dificuldades para digerir os resultados), também contribuiu para o sucesso da estratégia mencionada anteriormente e para o empenho dos alunos tanto no processo de escrita como no processo de leitura dos diálogos.

Embora considere que, à semelhança da oitava atividade, os alunos não estivessem a participar tão ativamente nem empenhadamente na atividade de compreensão oral (nona atividade desta sequência de aprendizagem) esta também foi fundamental para o sucesso da tarefa final, visto que os diálogos que ouviram no consultório desse doutor serviram como uma mostra de língua compreensível e, como me pude aperceber aquando da leitura dos diferentes textos escritos pelos vários grupos, numa base para a escrita do seu próprio diálogo, tal como lhes era sugerido na ficha de verificação do processo de escrita (anexo 18).

Os aspetos a melhorar

Em relação aos aspetos a melhorar, posso novamente dizer que, felizmente, não considero que tenha havido nenhum aspeto grave que tenha comprometido o sucesso das atividades ou as aprendizagens dos alunos. Deste modo, gostaria novamente de mencionar a necessidade de continuar a ter atenção aos pormenores, como, por exemplo, o facto de que as frases que os alunos tinham de completar no segundo diapositivo desta sessão (anexo 14) não eram visíveis para todos os alunos, criando,

consequentemente, uma dificuldade adicional para que as completassem, sobretudo no que se refere às frases com alguns conselhos ou sugestões de tratamento sobre como curar uma constipação, utilizando, para esse efeito, a segunda pessoa do singular do Imperativo Afirmativo.

Embora volte a referir que as minhas instruções evoluíram positivamente ao longo da minha Prática Pedagógica Supervisionada, sendo atualmente muito mais claras e precisas, considero que estas poderiam ter sido melhores no momento em que expliquei o que era pedido aos alunos na tarefa final desta atividade, esquecendo-me, por exemplo, de dizer que os alunos tinham de usar o Imperativo para dar as recomendações de tratamento por parte do Dr. Galeno ou que podiam decidir acrescentar alguma recomendação de tratamento quando expliquei as indicações dadas na ficha de verificação do processo de escrita (anexo 18). Penso que esta dificuldade também se deveu, em parte, a me ter apercebido que os aprendentes estavam já com pouca atenção ao que lhes estava a querer transmitir, decidindo, nesse momento, iniciar o trabalho e indo posteriormente junto de cada grupo para dar mais algumas indicações fundamentais para a realização da tarefa final, como, por exemplo, a necessidade de utilizarem a pessoa correspondente do Imperativo, ajudando os alunos a perceberem que pessoa deveriam utilizar, visto que nalguns diálogos havia apenas um paciente e noutros diálogos dois.

Refletindo agora sobre esta dificuldade em captar a atenção dos alunos durante as indicações dos passos que têm de seguir durante o processo de escrita, assim como a pouca atenção que prestam à ficha de verificação deste processo, uma importante ferramenta que certamente os ajuda a escrever melhor o seu texto, penso que uma boa estratégia a utilizar futuramente poderá ser pedir aos alunos que sejam eles próprios a ler em voz alta esta ficha em vez de ser eu a fazê-lo.

Por último, gostaria apenas de mencionar que estou consciente de que o preenchimento da ficha de autoavaliação foi muito apressado e que também não tive tempo para escrever o sumário no quadro, nem sequer para dar aos alunos o papel que tinha previamente preparado pensando que poderia não ter tempo para o escrever. Todavia, preferi proceder deste modo já que a simulação dos diálogos estava a correr tão bem e o entusiasmo dos alunos na tarefa estava a ser muito positivo decidindo, por esse motivo, aproveitar ao máximo o tempo de aula disponível para que os alunos pudessem ler um maior número de diálogos possível. Ao proceder desta forma, consegui que cinco dos oito grupos lessem os seus diálogos.

A recolha de evidências

No que diz respeito à recolha de evidências, preenchi todas as fichas de avaliação da produção escrita (anexo 22) com os dados de cada grupo, tendo incluído também no campo “anotaciones de la profe” alguns dados importantes sobre a participação do grupo durante o processo de escrita, sobre as dúvidas que levantaram e sobre as alterações que procederam no seu diálogo consoante as minhas indicações.

De um modo geral, posso dizer que todos os grupos responderam à situação comunicativa proposta, escrevendo um diálogo em que figuravam todas as indicações dadas no cartão que lhes foi previamente entregue. No entanto, nenhum dos grupos escreveu qualquer recomendação de tratamento adicional, fruto do meu esquecimento de ler essa indicação no momento em que lhes explicava como funcionaria a tarefa.

Relativamente ao uso do Imperativo, foi curioso verificar que, apesar de lhes ter individualmente indicado que teriam de usar a pessoa correspondente deste modo verbal, ajudando-os até na sua identificação, apercebi-me de que vários grupos estavam a usar da estrutura *tener + que*, aprendida numa unidade anterior com a Dr.^a Carina, para dar as recomendações do médico ao(s) seu(s) paciente. Perante a repetida utilização desta estrutura por parte de metade dos grupos, decidi chamar a atenção de todos os alunos, explicando no quadro que a estrutura que estavam a utilizar era correta e passível de ser utilizada naquele contexto para dar uma recomendação de tratamento, mas que, no entanto, lhes era pedido que utilizassem o Imperativo naquela tarefa. A partir deste momento, a maior parte dos grupos alterou corretamente os seus textos, tendo permanecido esta estrutura em apenas dois deles, mais especificamente nos textos do grupo F e do grupo H.

Ainda em relação a este aspeto, posso também dizer que, embora tenha predisposto os alunos para o uso do Imperativo através da audição de dois diálogos onde alguns falantes nativos executavam exatamente a mesma tarefa que foi pedida aos aprendentes que realizassem (*syntactic priming*⁶), alguns grupos acabaram por utilizar outra estrutura sintática para dar essas mesmas recomendações, indo assim ao encontro daquilo que Willis e Willis (2007) referem, mais especificamente o facto de que, por vezes, os aprendentes se podem empenhar de tal modo na tarefa que ignoram a estrutura

⁶ Este termo refere-se à predisposição dos falantes para usarem a mesma estrutura sintática que acabaram de ouvir alguém utilizar. Deste modo, quando pretendemos que os alunos utilizem um determinado conteúdo de língua para realizar uma tarefa focada nesse mesmo conteúdo (*focused task*), devemos começar por predispor-los para a sua utilização (McDonough, 2006, citado por Boston, 2010).

que o professor tinha programado que eles utilizassem, transformando assim uma tarefa focada num determinado conteúdo (*focused task*) numa tarefa não-focada no mesmo, mas antes, numa tarefa focada no significado (*unfocused task*). Por conseguinte, este aspeto também comprova a dificuldade que nós, professores, temos para desenhar tarefas que induzam os aprendentes a utilizar uma determinada estrutura sintática, visto que são os alunos que têm a palavra final e a capacidade de escolher as estruturas que vão utilizar para comunicarem entre si (Ellis, 2003).

Em relação à leitura e à simulação dos diálogos, apenas consegui preencher a ficha de recolha de evidências elaborada para este efeito (anexo 21) com os dados de cinco grupos relativamente à sua postura. Assim, posso dizer que quase todos os elementos dos cinco grupos tiveram uma postura adequada durante a leitura do diálogo que escreveram, preocupando-se com a fluidez e com a perçetibilidade do seu discurso. De facto, apenas um dos elementos do grupo E se revelou menos preocupado com estes aspetos, rindo-se bastante durante a simulação do diálogo escrito pelo seu grupo.

Por outro lado, sabendo das regras impostas para poder adivinhar o nome dos pacientes dos grupos adversários, mais especificamente o facto de que os porta-vozes de cada grupo apenas poderiam levantar a mão para responderem depois de os seus colegas terem terminado de ler, houve também alguns elementos de alguns grupos que foram mais espertalhões e que decidiram fazer uma pausa no final no seu diálogo, dando a sensação de que já tinha acabado de o ler. Esta estratégia gerou algumas dificuldades adicionais para dizer com exatidão qual tinha sido o primeiro porta-voz a levantar a mão para responder.

Relativamente às fichas de autoavaliação, devo mencionar que nenhum dos alunos revelou não ser capaz de efetuar qualquer um dos pontos aí mencionados, tendo-se apenas revelado alguma insegurança por parte de alguns alunos sobretudo ao nível do seguinte ponto “Usar correctamente el verbo *doler* para expresar las partes del cuerpo que me duelen”. Este aspeto surpreendeu-me, dado que em nenhum momento senti ou verifiquei que os alunos tivessem dificuldades para utilizá-lo ou que o usassem erradamente. No entanto, foram oito os alunos que assinalaram que eram apenas mais ou menos capazes de utilizá-lo.

Esta ficha também me permitiu voltar a perceber que os alunos gostaram não só de realizar a tarefa final, tendo a mesma sido várias vezes mencionada como um dos aspetos de que mais gostaram desta sequência, mas também todas as atividades realizadas ao longo da mesma. Em relação aos aspetos que mudariam, todos os

elementos de um dos grupos, que ficou certamente aborrecido por não ter vencido, escreveu que um dos aspetos a melhorar e que não gostou foi ter havido batota por parte do grupo vencedor.

É curioso que voltaram a aparecer comentários escritos no quadro que me competia a mim preencher (*anotaciones de la profe.*) com comentários que me voltaram a deixar bastante satisfeita e até orgulhosa do trabalho realizado: “La profe es muy divertida y simpática” e “Es muy boa profe”.

Em suma, considero que a forma positiva como estas aulas correram foi uma excelente forma para terminar a Prática Pedagógica Supervisionada em Espanhol, deixando-me satisfeita pela evolução positiva que verifiquei não só ao nível da elaboração de materiais e na programação das atividades, mas, especialmente, ao nível do meu à vontade durante as aulas, aproveitando-as ao máximo. É certo que ainda tenho muito que aprender, esperando, no futuro, poder continuar a fazê-lo através da minha prática como professora deste nível de ensino.

Anexo II. C.5.

Trabalhos produzidos pelos alunos

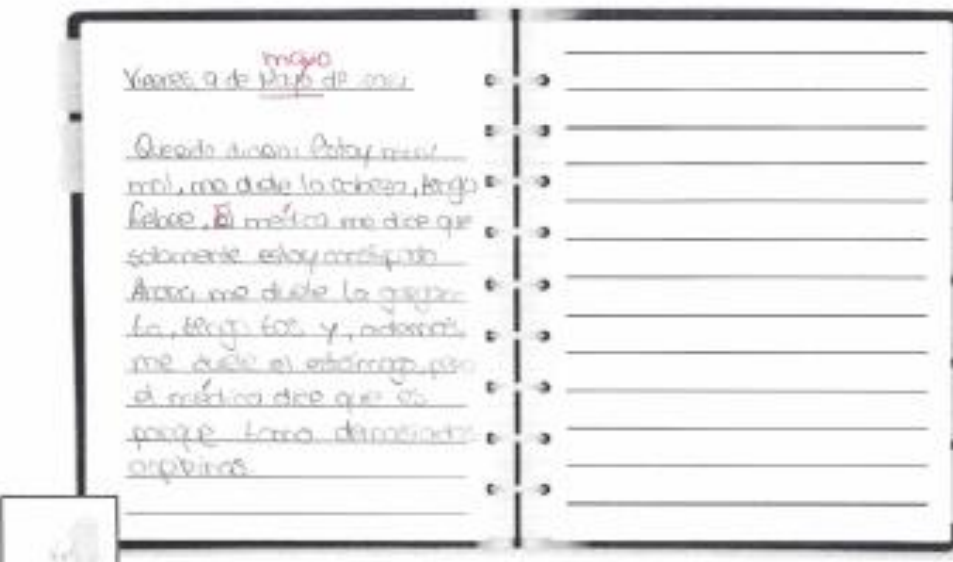
Texto produzido pelos alunos na quinta atividade desta sequência de aprendizagem

Agrupamento Vertical de Ananias

 Agrupamento Vertical de Ananias Escola E. B. 2. e 3.ª de António de Sousa Agostinho Espinho – 7.º D (Nível I)	2013/2014
--	-----------

Otro día hipocondríaco en la vida de Prudencio

1. En parejas, imaginad que sois Prudencio y escribid la entrada que corresponde al día de hoy en su diario. Usad bolígrafo para escribir vuestro texto.



Viernes 9 de Mayo de 2014

Quisiera decirte Prudencio, me duele la cabeza, tengo fiebre. El médico me dice que solamente estoy resfriado. Ahora me duele la garganta, tengo tos y, además, me duele el estómago por el mismo día que es porque tengo demasiados nervios.

¡Ojo!

- El verbo *doler* tiene una estructura semejante a la estructura del verbo *Gustar*:

Me duele + nombre en singular
Me duele la cabeza.

Me duelen + nombre en plural
Me duelen los pies.

(A mí) me duele la espalda.
(A ti) te duele el estómago.
(A él/ella/usted) le duele la cabeza.
(A nosotros) nos duele la garganta.
(A vosotros) os duelen las manos.
(A ellos, ellas, ustedes) les duelen los pies.

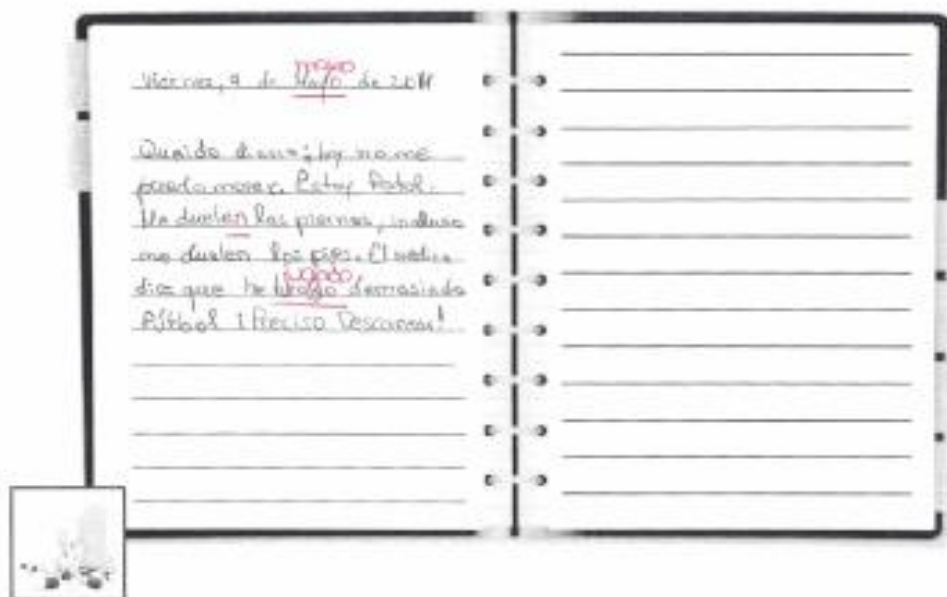
Nombres de los miembros de la pareja: *Alexander Santos* y *Alina Pereira*

Profa. Rita Pereira

Ficha de trabajo nº 3

Otro día hipocondríaco en la vida de Prudencio

1. En parejas, imaginad que sois Prudencio y escribid la entrada que corresponde al día de hoy en su diario. Usad bolígrafo para escribir vuestro texto.



10301

- El verbo *llover* tiene una estructura semejante a la estructura del verbo *Quitar*:

Me duele + nombre en singular

Me duele la cabeza.

Me duelen + nombre en plural

Me duelen los pies.

(A mí) me duele la espalda.

(A ti) te duele el estómago.

(A él/ella/usted) le duele la cabeza.

(A nosotros) ~~nos~~ duele la garganta.

(A vosotros) os duelen las manos.

(A ellos, ellas, ustedes) les duele los pies.

Nombres de los miembros de la pareja: Rita / Juan

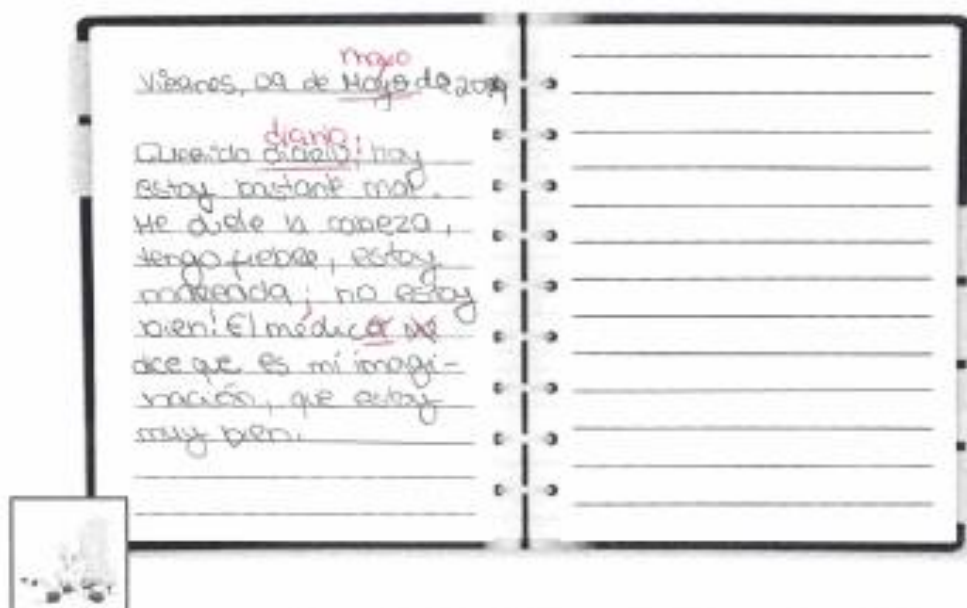
Fichas de trabajo nº 3



Otro día hipocondríaco en la vida de Prudencio



1. En parejas, imaginad que sois Prudencio y escribid la entrada que corresponde al día de hoy en su diario. Usad bolígrafo para escribir vuestro texto.



¡Ojo!

- El verbo *Doler* tiene una estructura semejante a la estructura del verbo *Gustar*:

Me duele + nombre en singular
Me duele la cabeza.

Me duelen + nombre en plural
Me duelen los pies.

(A mí) me duele la espalda.
(A ti) te duele el estómago.
(A él/ella/usted) le duele la cabeza.
(A nosotros) nos duele la garganta.
(A vosotros) os duelen las manos.
(A ellos, ellas, ustedes) les duelen los pies.



Nombres de los miembros de la pareja: Jessica & Gabriel

Tarefa Final



Agrupamento Vertical de Alameda
Escola E. B. 2, 3 Dr. António de Sousa Agostinho
Espanhol – 7º D (nível I)

2013/2014



Tarea final – Escribir un diálogo en la consulta del Doctor Galeno

A continuación, vais a simular un diálogo en la consulta del Doctor Galeno.

1. Escribid el diálogo de acuerdo con todos los datos de vuestra tarjeta. Si queréis, podéis añadir algún consejo/recomendación de tratamiento que no figura en vuestra tarjeta.

¡Ojo!

Evitar utilizar el nombre de los pacientes en el diálogo para que cuando lo leáis vuestros compañeros puedan adivinar quiénes son.



Grupo: E

Nombre de los miembros del grupo: caio, Gabriel, joana

Doctor Galeno - ¡Hola!

Isabel - ¡Hola!

Doctor Galeno - ¿Entonces qué tienes?

Isabel - Tengo tos

Madre de Isabel - Yo es verano, ella bebe muchos líquidos helados.

Doctor - Pero no pueda beber muchos líquidos fríos o helados.

Doctor - Toma un jarabe para el dolor de garganta durante cinco días después de cada comida, bebe miel con limón antes de dormir y vuelve dentro de tres días si no te sientes mejor.

Isabel - ¡Gracias Doctor Galeno!

Isabel - ¡Adiós luego!



Profe. Rita Pereira

Ficha de trabajo nº 6



Tarea final – Escribir un diálogo en la consulta del Doctor Galeno

A continuación, vais a simular un diálogo en la consulta del Doctor Galeno.

1. Escribid el diálogo de acuerdo con todos los datos de vuestra tarjeta. Si queréis, podéis añadir algún consejo/recomendación de tratamiento que no figura en vuestra tarjeta.

¡Ojo!

Evitad utilizar el nombre de los pacientes en el diálogo para que cuando lo leáis vuestros compañeros puedan adivinar quiénes son.



Grupo: III (D)

Nombre de los miembros del grupo: África Egilant, 1993, Claudia Carral, 1993, Tomás

Doctor Galeno: ¡Hola! ¿Qué es cosa?

Aimara: ¡Hola, Doctor! Me duele mucho el estómago pero no sé la razón.

Madre: Mi hija come demasiados dulces todos los días y bebe demasiados refrescos.

Aimara: ¡No es eso!

Madre: Si es verdad, tú lo sabes

Doctor: Tú bebe mucha agua y té, tienes que hacer una dieta variada y también esta comida con mucha azúcar. haz (imperativo)

Madre: Si, mi hija hace eso

Doctor: Si es necesario, llamame

Aimara: Si doctor, muchas gracias!

Madre: Muchas gracias

Doctor: ¡Hasta!





Tarea final – Escribir un diálogo en la consulta del Doctor Galeno

A continuación, vais a simular un diálogo en la consulta del Doctor Galeno.

1. Escribid el diálogo de acuerdo con todos los datos de vuestra tarjeta. Si queréis, podéis añadir algún consejo/recomendación de tratamiento que no figura en vuestra tarjeta.

10301

Evitad utilizar el nombre de los pacientes en el diálogo para que cuando lo leáis vuestros compañeros puedan adivinar quiénes son.



Grupo: C

Nombre de los miembros del grupo: Carolina, Benjamin y Alexandra

Hola, buenos días. - Doctor Galeno

Buenos días - María y su amiga Ana

¿Qué os pasa? - Doctor

Nos duelen las rodillas porque hacemos demasiada

ejercicio físico, especialmente montar en bici - ellas

También un amigo para el dolor cada una varias veces, intentad disminuir más, evitar montar en bici más de 1 hora ~~al~~ al día.

Si no mejoráis después de 3 días, pedid cita para volver a la consulta. - Doctor

Gracias, la que más due, doctor Galeno. - ellas

Si es necesario, llamadme. - Doctor

Muchas gracias, doctor Galeno - ellas

Adiós - doctor



Anexo II. D.

Las diferencias entre hombres y mujeres respecto al reparto de las tareas domésticas

Anexo II. D.1.

Planificação da sequência de aprendizagem

Sequência de Aprendizagem para o Ensino Secundário

Las diferencias entre los hombres y las mujeres respecto al reparto de las tareas domésticas



Orientadora da Prática Pedagógica Supervisionada

Prof.^a Doutora Mercedes Rabadán

Professora estagiária: Rita Isabel Viegas Pereira

Número de sessões previstas: 2x 90'

Destinatários: Alunos de Espanhol do 11º ano - Curso de Línguas e Humanidades

Nível de língua: A2.1/A.2.2 (nível II)

Número de Alunos: 20 alunos (5 rapazes e 15 raparigas)

Tarefa final: Escrever os dez mandamentos para o homem moderno no seguimento da campanha publicitária mexicana “Los diez mandamentos de la mujer”.

Contextualização da tarefa anterior: Falar sobre a família e fazer predições sobre a família no futuro.

Objetivos Gerais: (Fernández, 2001, p. 8)

- Interagir de forma compreensível em situações de comunicação conhecidas, utilizando frases simples e usuais.
- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola, para:
 - Compreender textos orais e escritos, sobre temas de seu interesse, temas socioculturais familiares, informações, artigos de opinião e mesmo textos literários contemporâneos, de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicológico e social.
 - Produzir, oralmente e por escrito, mensagens relacionadas com os seus interesses de comunicação e com temas socioculturais familiares.
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia.
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros, e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.
- Aprofundar o conhecimento dos aspectos socioculturais dos povos de expressão espanhola, através do confronto com a sua própria realidade.

1.1. Tabla de Contenidos

1ª Sesión – 90 minutos

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTE RACC IÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
- Describir dos imágenes relacionadas con el tema de la unidad didáctica (act.1); - Opinar sobre el tema que se va a trabajar en esta y en las próximas clases (act. 1); - Hacer hipótesis sobre el contenido de un texto a partir de su título (act.2); - Confirmar o rechazar las hipótesis hechas anteriormente sobre el contenido de un texto (act. 2); - Unir partes de frases para formar afirmaciones correctas sobre el estado de espíritu de la protagonista del texto (act. 2); - Localizar información específica en el texto (act. 2); - Relacionar el vocabulario sobre las tareas domésticas con la imagen correspondiente (act. 3); - Identificar los quehaceres que no tienen una imagen correspondiente (act. 3); - Hacer hipótesis sobre el contenido de un texto a través de la identificación de la veracidad o falsedad de algunas afirmaciones sobre el reparto de las tareas domésticas (act. 4); - Comprender globalmente un texto oral sobre el reparto de las tareas domésticas entre hombres y mujeres, comprobando si las afirmaciones anteriores eran	- Describir imágenes; - Dar una opinión; - Hablar de las tareas domésticas; - Expresar gustos; - Concordar con y discordar de alguien.	- Creo que.../Me parece que.../En mi opinión...; - Presente de Indicativo: concordancia verbal; - (No) Me gusta hacer la cama.../Detest o tirar la basura...; - A mí también / Pues a mí no; - A mí tampoco. / Pues a mí sí.	- Vocabulario relacionado con las tareas domésticas.	- Las diferencias entre los hombres y las mujeres respecto a las tareas domésticas; - El papel de las amas de casa; - El reparto de los quehaceres domésticos en España y en algunos países hispanohablantes;	1. Él y ella cuando llegan a casa (Describir dos imágenes); 2. Comprensión lectora: Amas de casa; 3. Vocabulario sobre las tareas domésticas;	GG I, GG P, GG	- Diapositiva 2 en PowerPoint (anejo 1); - Ordenador; - Vídeo proyector; - Ficha de trabajo nº 1 (anejo 2); - Diapositivas 3-7 en PowerPoint (anejo 1); - Ordenador; - Vídeo proyector; - Ficha de	- Tabla para recoger pruebas de la actividad 5 (anejo 5).

efectivamente verdaderas o falsas (act 4); - Identificar información específica en un texto oral, seleccionando la opción múltiple correspondiente (act. 4); - Hablar del reparto de las tareas domésticas en su casa y de su participación en las mismas (act. 5); - Expresar gustos respecto a los quehaceres domésticos (act. 5).					4. Comprensión oral: <i>Los hombres dedican cada vez más tiempo al hogar, aunque menos que las mujeres;</i>	P, I, GG	trabajo n° 2 (anejo 3); - Ordenador; - Vídeo proyector; - Columnas; - Transcripción del texto que será usado como audición (anejo 4); - Diapositivas 10-12 en <i>PowerPoint</i> (anejo 1);	
					5. Producción oral sobre las tareas domésticas;	P, GG	- Ficha de trabajo n° 2 (anejo 3);	

2ª Sesión – 90 minutos

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	INTE RACC IÓN	MATERIALES / RECURSOS	EVALUACIÓN
	Funcionales	Gramaticales	Léxicos	Socioculturales				
- Concordar con o discordar de algunos estereotipos sobre los hombres y las mujeres (act. 6); - Negociar con los compañeros para argumentar a favor o en contra de un determinado estereotipo (act. 6); - Participar en el debate guiado, dando su opinión sobre los estereotipos de sus compañeros (act. 6); - Unir partes de tres frases retiradas de una campaña publicitaria mexicana (act. 7); - Inducir lo que se expresa en cada una de esas frases (act. 7); - Negociar con los compañeros los diez compromisos/reglas que los hombres tendrán de cumplir para solucionar el problema de las diferencias entre géneros respecto al reparto de las tareas domésticas (tarea final); - Organizar las ideas por orden de importancia (tarea final); - Escribir sus diez mandamientos para el hombre, usando el futuro de	- Hablar de algunos estereotipos sobre el hombre y la mujer; - Argumentar a favor o en contra de algunos estereotipos sobre el hombre y la mujer; - Concordar con o discordar de alguien; - Reaccionar ante la opinión de otra persona; - Escribir algunas órdenes/reglas a cumplir por otra persona.	- Creo que (no).../Me parece que (no).../Para mí .../ Pienso que (no)...; - Presente de Indicativo: concordancia verbal; - (No) estoy de acuerdo con...; - Sí, claro.../Sí, puede ser, pero.../Yo no lo creo... - Futuro de Indicativo.	- Vocabulario relacionado con las tareas domésticas.	- Conocer algunos estereotipos sobre los hombres y las mujeres; - Conocer la campaña publicitaria mexicana <i>Los Diez Mandamientos de la mujer (2011)</i>.	6. Producción oral: Debate dirigido sobre algunos estereotipos respecto a los hombres y a las mujeres; 7. Unir partes de frases retiradas de la campaña publicitaria <i>Los diez mandamientos de la mujer</i>; Tarea final: Producción escrita – Los diez mandamientos para el hombre; 9. Autoevaluación.	I, PG, GG PG, GG PG I	- Frases para debatir (anejo 7); - Ficha de trabajo nº 3 (anejo 8); - Diapositivas en 2-5 en PowerPoint (anejo 6); - Bolsa; - Ordenador; - Vídeo proyector; - Frases para unir (anejo 9); - Diapositiva 6 y 7 en PowerPoint (anejo 6); - Ordenador; - Vídeo proyector; - Ficha de trabajo nº 4 (anejo 10); - Ficha de autoevaluación (anejo 11).	- Tabla para recoger pruebas de la actividad 6 (anejo 12); - Tabla para evaluar la producción escrita (anejo 13).

Indicativo (tarea final); - Autoevaluarse, distinguiendo los aspectos negativos y positivos de la unidad y de su participación en la misma (act. 9).								
---	--	--	--	--	--	--	--	--

GG: Gran grupo	PG: Pequeño grupo	I: Individualmente	P: En parejas
-----------------------	--------------------------	---------------------------	----------------------

1.2. Plan de Clase

1ª sesión de 2 (90 minutos)

Actividad 1 – Calentamiento: <i>Él y ella cuando llegan a casa</i> (describir dos imágenes)	Duración prevista
1º paso: Como actividad de calentamiento, donde se pretende introducir el tema de esta unidad didáctica, se pide a los alumnos que describan las imágenes en la diapositiva 2 sobre el hombre y la mujer cuando llegan a casa. Se les ayuda a describirlas haciéndoles las siguientes preguntas: <i>¿Qué veis en estas imágenes?, ¿Qué diferencias hay entre el hombre y la mujer cuando llegan a casa?, ¿Quién es responsable de todas las tareas domésticas?.</i> 2º paso: Después que los alumnos hayan descrito oralmente las imágenes, se les pide que identifiquen el tema de esta unidad didáctica, más específicamente las diferencias entre los hombres y las mujeres respecto a las tareas domésticas. Para ayudarles, se les hace las siguientes preguntas: <i>¿De qué creéis que vamos a hablar a lo largo de esta unidad didáctica? ¿Creéis que vamos a hablar de los diferentes tipos de familia?, ¿No, verdad?, ¿Vamos a hablar de las diferencias entre quiénes? ¿A qué dicen respecto esas diferencias?.</i> 3º paso: Cuando los alumnos hayan identificado el tema de esta unidad, se les prepara para la próxima actividad preguntándoles quien les parece más satisfecho, el hombre o la mujer (<i>¿Quién os parece más satisfecho/contento en estas imágenes? ¿El hombre o la mujer?</i>)	7'
Materiales y recursos: diapositiva 2 en PowerPoint (anexo 1 – imágenes retiradas de Faro y C.DaCol, 2010), ordenador y vídeo proyector.	
Interacción: GG	Destrezas: 

Actividad 2 – Comprensión lectora: <i>Amas de casa</i>	Duración prevista
1º paso: Se entrega la primera hoja de esta ficha de trabajo y se informa a los alumnos que a continuación van a leer un texto de una mujer que también no está muy satisfecha/contenta con su vida titulado <i>Amas de casa</i>. Como se espera que los alumnos no conozcan el significado de esta expresión, la profesora se lo aclara. 2º paso: Como actividad de prelectura, se pide a los alumnos que observen atentamente su título y que señalen las ideas que creen que van a aparecer en el texto (ejercicio 1). Para ayudarles, se les informa que solamente hay dos ideas que no van a aparecer en el mismo. 3º paso: Algunos alumnos comparten sus ideas con el grupo y se les entrega la segunda hoja de esta ficha para que los alumnos lean el texto	30'

para comprobar sus hipótesis (ejercicio 2). Este ejercicio se corrige entre todos a través de la diapositiva 3 en <i>PowerPoint</i>. 4º paso: Se les entrega la tercera y cuarta hoja y se les pide que vuelvan a leer el texto para hacer corresponder las ideas del ejercicio anterior al párrafo donde ellas aparecen (ejercicio 3), para unir dos columnas para formar afirmaciones correctas sobre los estados de espíritu de la protagonista (ejercicio 4) y para completar el recuadro con las cifras adecuadas sobre el número de horas que ella trabaja al día y sobre el número de veces que ha repetido algunas tareas domésticas en la última década y en el último año (ejercicio 5). 5º paso: Se corrigen estos ejercicios en gran grupo a través de las diapositivas 4 a 7 en <i>PowerPoint</i>.	
Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 1 (anejo 2 – texto retirado y adaptado de Pino Morgádez, Moreira y Meira, 2012, pp. 52-53), diapositivas 3-7 en <i>PowerPoint</i> (anejo 1), ordenador y vídeo proyector.	
Interacción: I, GG	Destrezas: 

Actividad 3 – Vocabulario sobre las tareas domésticas	Duración prevista
1º paso: Como actividad de pos-lectura, se informa a los alumnos que a continuación van a focalizar su atención en el vocabulario usado por la protagonista del texto sobre los quehaceres domésticos. 2º paso: En parejas, se les pide que desdoblén la cuarta hoja de la ficha de trabajo y que señalen los quehaceres domésticos que no aparecen en las imágenes (ejercicio 6) y que nombren las imágenes (1-7) de forma adecuada (ejercicio 7). 3º paso: Se corrigen estos ejercicios a través de las diapositivas 8 y 9 en <i>PowerPoint</i>, aclarando el significado de las tareas domésticas que no aparecen en las imágenes. 4º paso: Se dirigen los alumnos para la próxima actividad, pidiéndoles que miren atentamente los dibujos utilizados en los últimos dos ejercicios y que identifiquen el sexo que predomina en ellos. Después que los alumnos hayan identificado el sexo femenino como el sexo preponderante en estos dibujos, se les pregunta si creen que el texto que han acabado de leer y todos los dibujos utilizados hasta ahora reflejan la realidad actual sobre el reparto de las tareas domésticas entre hombres y mujeres: <i>Hasta ahora, hemos solamente hablado de que las mujeres son las que más se dedican a las tareas domésticas. ¿Creéis que este texto y estos dibujos reflejan la realidad actual? ¿O creéis que ellos solamente reflejan la realidad de algunos hogares y que en la sociedad actual ya se reparten los quehaceres del hogar de un modo más igualitario?</i>	15'
Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 1 (anejo 2 – idea retirada de Lopes, 2012, p.	

932 para los ejercicios 6 y 7), diapositivas 8 y 9 en *PowerPoint* (anejo 1), ordenador y vídeo proyector.

Interacción: P, GG

Destrezas: 

Actividad 4 – Comprensión oral: <i>Los hombres dedican cada vez más tiempo al hogar, aunque menos que las mujeres</i>	Duración prevista
1º paso: Se informa a los alumnos que, a continuación, van a escuchar una audición sobre cómo se reparten actualmente las tareas del hogar en España y en algunos países hispanohablantes. 2º paso (pre-audición): Se preparan los alumnos para el texto que van a escuchar, pidiéndoles que, en parejas, decidan si las frases del ejercicio 1 son verdaderas o falsas, señalando las opciones que consideran más correctas en la columna “antes de escuchar”. 3º paso (primera audición): Después que algunas parejas hayan compartido sus opiniones con el grupo, los alumnos escuchan el texto para comprobar si sus hipótesis eran correctas (ejercicio 2). Este ejercicio es corregido a través de la diapositiva 10 en <i>PowerPoint</i> (anejo 1). 4º paso (segunda y tercera audición): Se les pide a los alumnos que vuelvan a escuchar el audio para contestar individualmente a las cuestiones de respuesta múltiple (ejercicio 3). 5º paso: Los alumnos comparan sus respuestas con las respuestas de su compañero (ejercicio 4) y se las ponen en común en gran grupo. Para facilitar la corrección, se la proyecta en la pantalla (diapositivas 11 y 12).	20’
Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 2 (anejo 3), ordenador, columnas, transcripción del texto que será usado como audición (anejo 4 – adaptado de El Mundo, 2013; El País, 2011, y Pino Morgádez, Moreira y Meira, 2012, p. 60), diapositivas 10-12 en <i>PowerPoint</i> (anejo 1) y vídeo proyector.	
Interacción: P, I, GG	Destrezas: 

Actividad 5 – Producción oral sobre las tareas domésticas	Duración prevista
1º paso: Como actividad de pos-audición, donde se pretende practicar el vocabulario que hemos aprendido en esta clase, así como hacer que los alumnos hablen sobre el reparto de las tareas domésticas en su casa se pide a los alumnos que, en parejas, hablen con su compañeros sobre la división de los quehaceres domésticos en su hogar. Para ayudarles, se les pide que contesten a las siguientes preguntas (ejercicio 5): <i>¿A la hora de hacer las tareas domésticas, quien suele hacerlas la mayoría de las</i>	15’

veces? ¿Tu madre, tu padre o ambos?; ¿Cuál de los textos refleja mejor la realidad en vuestras casas? ¿Amas de casa, donde la protagonista es la única responsable de las tareas domésticas, o la audición que hemos acabado de escuchar sobre un reparto más igualitario de los quehaceres domésticos en España y en algunos países hispanohablantes?; ¿Y vosotros(as)? ¿Ayudáis frecuentemente en las tareas domésticas; ¿Cuáles son las tareas que os gustan hacer?; ¿Cuáles son las tareas que detestáis hacer? ¿Por qué? 2º paso: Mientras los alumnos hablan entre sí, se circula por el aula asegurándose de que utilizan la lengua española y que contestan correctamente a las preguntas. 3º paso: Se hace una puesta en común entre todos.	
Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 2 (anexo 3)	
Interacción: P, GG	Destrezas: 

Actividad o	Duración prevista
Mientras un alumno escribe el número de la clase y la fecha en la pizarra, la profesora pide a algunos alumnos que resuman lo que hemos hecho en esta clase. La profesora posteriormente dicta los contenidos de esta sesión: “Introducción al tema de las diferencias entre los hombres y las mujeres respecto a los quehaceres domésticos. Ejercicio de comprensión lectora sobre el texto <i>Amas de casa</i>. Ejercicio de comprensión oral sobre el reparto de las tareas domésticas en España y en algunos países hispanohablantes. Hablar del reparto de las tareas domésticas en su hogar”	3’

2ª sesión de 2 (90 minutos)

Actividad 6 – Producción oral: <i>Debate dirigido sobre algunos estereotipos respecto a los hombres y a las mujeres</i>	Duración prevista
1º paso: Se empieza por preguntar a los alumnos si aún se acuerdan de lo que hicimos en la clase anterior. Se espera que ellos digan que aprendimos algún vocabulario sobre las tareas domésticas y que hablamos de las diferencias entre hombres y mujeres respecto al reparto de las tareas domésticas. 2º paso: A través de la diapositiva 2, se les enseña el último párrafo de la audición que escucharon al final de la clase anterior donde se deja implícito que no hay razones para una diferencia entre géneros respecto a los quehaceres domésticos. 3º paso: Para direccionarlos hacia el debate dirigido sobre algunos	44’

estereotipos sobre los hombres y las mujeres que influyen negativamente en el reparto de las tareas del hogar, se les hace las siguientes preguntas: *¿Os acordáis de estas preguntas? ¿Dónde las encontramos en la última clase?, ¿Creéis que hay razones para las diferencias de género entre los hombres y las mujeres respecto a las tareas domésticas? ¿Creéis que los hombres son menos capaces que las mujeres para realizar los quehaceres del hogar?*

4º paso: Como se espera que los alumnos digan que no hay diferencias entre hombres y mujeres relativamente a su capacidad y responsabilidad en el hogar, se les informa que, como todavía hay muchos estereotipos sobre las capacidades de los hombres y las mujeres, a continuación van a expresar su opinión sobre algunos de los estereotipos más comunes que he seleccionado de propósito para esta clase.

5º paso: Se enseña a los alumnos una bolsa con varias tarjetas donde están las frases que se van a utilizar durante este debate guiado (las frases han sido previamente impresas en cartulinas y cortadas de modo a que cada alumno se quede con una tarjeta). A continuación, cada alumno quita una tarjeta de la bolsa y lee la frases que está impresa en ella.

6º paso: Se entrega la ficha de trabajo doblada a los alumnos de forma que solamente consigan mirar el primer ejercicio, donde tienen que leer su afirmación y señalar si están o no de acuerdo con ella, justificando su opinión.

7º paso: Después de haber completado el primer ejercicio de esta ficha de trabajo, los alumnos se agrupan de acuerdo con el número de su frase (en grupos de 4) y desdoblán la hoja.

8º paso: Ahora en pequeños grupos, se les da algunos minutos para que comparen sus respuestas con las respuestas de sus compañeros (ejercicio 2) y para que decidan cuál es su posición, preparando tres argumentos, preferentemente de la vida cotidiana, a favor o en contra a su afirmación (ejercicio 3).

9º paso: Después de haber preparado sus argumentos, cada grupo lee su frase (la cual también aparecerá en las diapositivas 3-6 en *PowerPoint*) y argumenta a favor o en contra de su afirmación. Los demás alumnos son también invitados a dar su opinión, concordando o discordando con los argumentos acabados de presentar por sus compañeros. Por una cuestión no solo de organización en las diapositivas, sino también por una cuestión de terminar con una de las frases que también aparece en la actividad siguiente, se seguirá el orden numeral de las frases para debatirlas.

Materiales y recursos: frases para debatir (anejo 7 – frases adaptadas de Escanilla, 2013; Fernández y Ansó, 2002, y Pino Morgádez, Moreira y Meira, 2012: 53), ficha de trabajo nº 3 (anejo 7 - idea del debate guiado retirada y adaptada de Moreno-García, 2010: 357-358), diapositivas 3-5 en *PowerPoint* (anejo 6), bolsa, ordenador y vídeo

proyector.

Interacción: I, PG, GG

Destrezas: 

Actividad 7 – Unir partes de frases retiradas de la campaña publicitaria <i>Los diez mandamientos de la mujer</i>	Duración prevista
1º paso: Pese a que se espera que los alumnos hayan discordado de la mayoría de los estereotipos de las actividades anteriores, se les informa que ellos todavía superviven en la mentalidad de las personas, razón por la que han habido muchas campañas publicitarias en los últimos años para acabar con ellos y para promover, en cambio, una sociedad donde se encaran las mujeres y los hombres de una forma más igualitaria. 2º paso: Después de explicar a los alumnos que, a continuación, vamos a trabajar con algunas frases retiradas de una de las inúmeras campañas publicitarias que se han acabado de referir, se entrega a cada grupo, los mismos de la actividad anterior, seis tarjetas en las que se puede leer una parte de una de las tres frases que servirán para contextualizar la tarea final de esta unidad didáctica. 3º paso: Se dan cuatro minutos a los alumnos para que reúnan las tarjetas de modo que las frases hagan sentido. 4º paso: Se corrige el paso anterior a través de la diapositiva 7 en <i>PowerPoint</i> y se pide a los alumnos que, en gran grupo, presten atención a lo que se expresa en estas frases. Para ayudarles a expresar su significado, se les ofrece tres opciones de escoja múltiple en la misma diapositiva. 4º paso: Después de que los alumnos hayan inducido su significado y el tiempo verbal usado, se les informa que las tres frases que han acabado de leer hacen parte de las treinta frases finalistas escritas por las mujeres mexicanas durante una campaña publicitaria en 2011 por la emancipación de la mujer y por su igualdad respecto a los hombres. También se resalta el hecho de que todas estas frases decían respecto al reparto de las tareas del hogar. 5º paso: Para direccionar los alumnos hacia la tarea final de esta unidad didáctica, también se les informa que las diez frases más votadas en la página web de esta campaña de las treinta frases finalistas resultaron en “Los diez mandamientos de la mujer”, proyectando el resultado final en la diapositiva 7 en <i>PowerPoint</i>.	10’
Materiales y recursos: frases para unir (anejo 9 – frases retiradas de VickyForm, 2011); diapositiva 6 y 7 en <i>PowerPoint</i> (anejo 6); ordenador y vídeo proyector.	
Interacción: PG, GG	Destrezas:  

Tarea final: Producción escrita - Los diez mandamientos del hombre	Duración prevista
1º paso: Se informa a los alumnos que como todavía hay muchas desigualdades entre los hombres y las mujeres respecto al reparto de las tareas domésticas, a continuación vamos a crear nuestra propia campaña publicitaria por la igualdad de género en los quehaceres domésticos. 2º paso: Se entrega a cada grupo, todavía los mismos de las actividades anteriores, la ficha de trabajo nº 4 y se explica a los alumnos lo que tienen que hacer, así como las reglas que tendrán que respetar a la hora de votar en las frases escritas por los demás grupos. 3º paso: Se les entrega el guía de producción escrita (cuarta página de esta ficha de trabajo) que les ayudará a cumplir esta tarea y se les explica los pasos que tienen que seguir. 4º paso: En pequeños grupos, los alumnos escriben sus diez mandamientos para el hombre respecto a las tareas domésticas. Mientras los alumnos lo hacen, se circula por el aula no solo asegurándose de que utilizan la lengua española y que realizan correctamente esta tarea, sino también ayudándoles a solucionar algunas dudas o problemas que surjan. 5º paso: Cuando los alumnos hayan terminado de escribir y de revisar sus diez mandamientos, se los recogen para colgarlos en la página de Facebook para que los alumnos puedan votar individualmente en las frases que consideran ser más adecuadas para que se puedan crear conjuntamente los diez mandamientos para el hombre de este grupo.	30'
Materiales y recursos: ficha de trabajo nº 4 (anejo10 – idea retirada y adaptada de Escanilla, 2013).	
Interacción: PG	Destrezas: 

Actividad 9 – Autoevaluación	Duración prevista
Los alumnos rellenan una ficha de autoevaluación sobre la unidad didáctica que después entregan a su profesora.	3'
Materiales y recursos: ficha de autoevaluación (anejo11)	
Interacción: I	Destrezas: -----

Actividad o	Duración prevista
Se escriben los contenidos de esta sesión: “ Debate sobre algunos estereotipos de género. Elaboración en pequeños grupos de los diez mandamientos para el hombre. Autoevaluación. ”	3'



Producción oral



Comprensión oral



Producción escrita



Comprensión lectora



Atención a la forma

Anexo II. D.2.

Reflexão Pré-Ação

Reflexão Pré-ação

Professora estagiária: Rita Isabel Viegas Pereira

Sequência de Aprendizagem: *Las diferencias entre los hombres y las mujeres respecto al reparto de las tareas domésticas* (2x 90 minutos)

Destinatários: Alunos de espanhol do 11º ano – Curso de Línguas e Humanidades

Nível de língua: A2.1/A.2.2 (nível II)

Descrição da Sequência

Nesta sequência de aprendizagem, programada para uma hipotética turma de Espanhol nível II do 11º ano do Curso de Línguas e Humanidades, composta por 20 alunos (5 rapazes e 15 raparigas), vão ser abordados os seguintes conteúdos de língua e os seguintes conteúdos sociolinguísticos:

1. Conteúdos de língua	
1.1. Conteúdos Funcionais:	- Descrever imagens; - Dar uma opinião; - Falar das tarefas domésticas; - Expressar gostos e desgostos em relação às tarefas domésticas; - Concordar e discordar com alguém; - Falar sobre alguns estereótipos sobre os homens e as mulheres; - Argumentar a favor ou contra alguns estereótipos sobre os homens e as mulheres; - Reagir à opinião de outra pessoa; - Escrever algumas ordens/regras a cumprir por outra pessoa;
1.2. Conteúdos Gramaticais:	- Creo que (no).../ Me parece que (no).../Para mí.../Pienso que (no).../En mi opinión... - (No) Me gusta hacer la cama/ Detesto tirar la basura;

	- A mí también/ Pues a mí no; A mí tampoco/ Pues a mí sí; - (No) estoy de acuerdo con...; - Sí, claro.../ Sí, puede ser, pero.../Yo no lo creo...; - Presente de Indicativo: concordância verbal; - Futuro do Indicativo (usado para dar ordens);
1.3. Conteúdos léxicos:	- Vocabulário relacionado com as tarefas domésticas;
2. Conteúdos socioculturais: - As tarefas domésticas; - As diferenças entre os homens e as mulheres relativamente à partilha das tarefas do lar, conhecendo também a realidade em Espanha e nalguns países hispano falantes; - O papel das donas de casa; - Conhecer uma campanha mexicana recente (2011) intitulada “Los diez mandamientos de la mujer”.	

Todos os conteúdos que serão trabalhados nesta sequência de aprendizagem resultam, desta vez, totalmente da tarefa final escolhida para esta sequência, bem como das atividades que irão guiando (*scaffold*) os alunos para a sua realização, visto que, como já expliquei anteriormente, no Ensino da Língua Baseado em Tarefas não se devem especificar os conteúdos linguísticos *a priori*, mas estes, devem, pelo contrário, ser determinados em função da tarefa final (Estaire, 2009; Nunan, 1989/1996, 2004; Richards & Rodgers, 2001).

Considerando que tanto na vida real como na aula as tarefas requerem sempre o uso de mais do que uma competência linguística (Nunan, 1989/1996), não nos limitando apenas a escutar e a ler (competências recetivas) ou a falar e a escrever (competências produtivas), nesta sequência de aprendizagem pretendo desenvolver todos as competências linguísticas, mais especificamente a produção oral e escrita, a compreensão oral e escrita, assim como o vocabulário e o conhecimento procedimental dos alunos durante as atividades comunicativas.

Relativamente aos objetivos, estes foram, tal como Estaire (2009) defende, adaptados por mim tendo não só por base os objetivos gerais descritos no *Programa de Espanhol. Nivel de Iniciación 10º ano. Formación Específica. Cursos Científico-Humanísticos de Lenguas e Literaturas, de Ciencias Socioeconómicas e de Ciencias Sociales e Humanas* (Fernández, 2001, p. 8) e os objetivos de aprendizagem descritos no *Programa de Espanhol. Nivel de Iniciación 11º ano. Formación Específica. Cursos*

Científico-Humanísticos de Línguas e Literaturas, de Ciências Socioeconómicas e de Ciências Sociais e Humanas (Fernández, 2002), mas também a tarefa final e cada uma das atividades que será realizada pelos alunos ao longo desta sequência, de modo a que uma pessoa que os leia sem qualquer conhecimento do que se vai passar durante estas aulas seja capaz de compreender o desenho de toda a sequência. Por conseguinte, à semelhança das sequências de aprendizagem anteriores, os objetivos foram escritos de uma forma objetiva, evitando fazer referência aos conteúdos de língua que aqui serão trabalhados (Estaire, 2009; Nunan, 2004) e visando as competências linguísticas que pretendo desenvolver ao longo desta sequência.

A tarefa final

Como tarefa final, os alunos terão de, em pequenos grupos, escrever os dez mandamentos para o homem de forma a evitar as desigualdades de género evidenciadas em ambas as aulas desta sequência relativamente à partilha das tarefas domésticas.

Assim, divididos em pequenos grupos (de quatro elementos), cada grupo escreverá os seus dez mandamentos em ordem decrescente de importância (isto é, do mais importante -1- para o menos importante -10-), sendo os mesmos posteriormente publicados pela professora numa página de *Facebook* restrita à turma, criada para este efeito, para que todos os alunos possam votar nos dez mandamentos, escritos pelos seus colegas, que consideram ser mais adequados. Depois de finalizadas as votações, anunciar-se-á nessa mesma página o resultado final, mais especificamente os dez mandamentos do homem moderno criados por esta turma de 11º ano, sendo também o seu resultado final exposto no *site* da escola como evidência do trabalho realizado por estes alunos nas aulas de Espanhol.

Escolhi esta tarefa final, porque a mesma consiste numa adaptação de uma campanha publicitária levada a cabo no México, em 2011, por uma marca de roupa interior para promover uma mudança de atitudes por parte das mulheres de forma a viverem de uma forma mais igualitária com os homens e menos dependentes dos mesmos. Por conseguinte, não só utilizo uma tarefa autêntica, isto é, realizada no mundo fora da sala de aula, mas também consciencializo os alunos para esta problemática, dando-lhes a conhecer a realidade de Espanha e de alguns países do mundo hispânico.

Relativamente à utilização do *Facebook*, posso dizer que decidi colocar os trabalhos realizados pelos alunos numa página restrita à turma para, por um lado, seguir os mesmos passos que se seguiram nesta campanha publicitária, mais especificamente a produção de frases, a votação e, finalmente, a publicação da campanha final, sendo, por conseguinte, o mais real possível, e, por outro lado, para introduzir a utilização desta poderosa ferramenta de comunicação, tão comumente utilizada pelos aprendentes, permitindo-me, deste modo, “entrar na realidade quotidiana de muitos dos nossos alunos” e fazer com que eles “pensem em espanhol em momentos em que noutra circunstância não o fariam” (Hernández Mercedes, 2012, p. 72, tradução minha).

De facto, com as devidas precauções no que diz respeito à privacidade dos aprendentes, a qual pode ser conseguida, tal como procedi, através da criação de restrições no acesso à página, alguns autores (Gonzalez Boluda, 2012; Hernández Mercedes, 2012; Sobrín Sueiras, 2013) defendem a utilização desta ferramenta no ensino do espanhol, dado que a mesma permite transportar o ensino desta língua para fora da sala de aula, acabando com as suas barreiras físicas, de um modo que os alunos interatuem informal e espontaneamente com a língua meta. Além disso, ao comunicarmos em tempo real com os alunos num campo que lhes é familiar, também estamos, consequentemente, a motivá-los para a aprendizagem do espanhol e a aproximarmo-nos das novas formas de aprender possibilitadas pelo advento e pela massificação da tecnologia.

Relativamente ao tipo de interação selecionada, posso dizer que privilegiei a interação em pequenos grupos porque, como Cabral (2010) e Cassany (2004) revelam, é o tipo de interação mais efetivo para praticar e desenvolver a produção escrita.

Apesar de se tratar da produção de apenas dez frases, não deixei de considerar a dificuldade da competência linguística privilegiada nesta tarefa, elaborando, tal como sugerido por Cabral (2010) uma ficha de verificação para guiar os alunos no processo de planificação, textualização e revisão que esta competência pressupõe (Acquaroni, 2004; Alonso, 2012; Cabral, 2010; Giovannini, Martín-Peris, Rodríguez & Simón, 1996; Moreno-García, 2011).

Por fim, posso ainda acrescentar que, tendo por base a caracterização das tarefas por Legutke e Thomas (1991), penso que esta tarefa se inclui no quarto grupo de tarefas descritas por estes autores, mais especificamente no grupo das tarefas de *Thinking strategies and problem-solving*, visto que os alunos terão que responder ao problema das ainda existentes desigualdades entre os homens e as mulheres em relação à

participação nas tarefas do lar. Face a este problema, os alunos terão de negociar entre si para escolherem as dez melhores regras que os homens devem seguir para se tentar resolver ou minimizar estas desigualdades.

Como os alunos também terão de negociar entre si a importância de cada uma dessas regras e organizá-las, como referi anteriormente, por ordem de importância, esta tarefa acaba também por ter algumas características do oitavo grupo de tarefas descritas por estes autores, mais especificamente as tarefas de *Values clarification and discussion* (Legutke & Thomas, 1991), podendo, por esse motivo, incluir-se também nesse grupo.

As atividades

Tendo em conta que, como já justifiquei também anteriormente, todas as atividades levadas a cabo ao longo da sequência de aprendizagem devem conduzir (*scaffold*) os alunos em direção à tarefa final, dando-lhe as ferramentas necessárias para a completarem, privilegiei atividades motivadoras que considero exequíveis de acordo com os materiais/recursos disponíveis, bem como o tempo de aula. Do mesmo modo, tentei também promover atividades que privilegiassem a dimensão comunicativa e que promovessem a negociação de significados.

Desta forma, na **primeira aula**, os alunos começarão por descrever duas imagens retiradas de uma página *web* com várias piadas atuais, de forma a estabelecerem hipóteses sobre o tema que se abordará ao longo desta sequência, bem como a motivá-los para a mesma.

Em seguida, os alunos lerão um texto intitulado *Amas de casa* (atividade 2) onde a protagonista da história também está, à semelhança da mulher que aparecia na imagem que acabaram de descrever, bastante descontente com a sua vida por ser também ela a única responsável pelas tarefas domésticas, não tendo qualquer tipo de ajuda do seu marido.

Como no *QECR* (Conselho da Europa, 2001) se considera que o leitor lê com quatro propósitos: “para compreender o essencial, para obter informações específicas, para compreender pormenores e para compreender questões implícitas” (p. 133), tentei também diversificar os propósitos dos diferentes exercícios de compreensão escrita sobre este texto.

Começando por fazer algumas predições sobre o conteúdo do texto a partir do seu título, os alunos identificarão, assim, no primeiro exercício algumas ideias que

poderão ou não aparecer no texto e comprovarão essas mesmas previsões através da primeira leitura (exercício 1 da ficha de trabalho nº 1 – anexo 2). Tentando ainda promover uma compreensão global do texto, na segunda leitura será primeiramente pedido aos alunos que associem cada uma dessas ideias ao parágrafo que lhe corresponde (exercício 3 da ficha de trabalho nº 1 – anexo 2), para, em seguida, serem capazes de unir algumas frases com informação específica sobre os estados de espírito da sua protagonista (exercício 4 da ficha de trabalho nº 1 – anexo 2) ou completarem algumas frases com o número específico de vezes que ela realizou repetidamente uma determinada tarefa doméstica no último ano ou na última década (exercício 5 da ficha de trabalho nº 1 – anexo 2).

Posteriormente, como atividade de pós-leitura, aproveitar-se-á o vocabulário sobre as tarefas que aparecem no texto, pedindo aos alunos que façam correspondê-las à sua respetiva imagem (exercício 7 da ficha de trabalho nº 1 – anexo 2). Por uma questão de dificuldade em encontrar imagens adequadas para cada uma das tarefas mencionadas no texto, seguiu-se a ideia de Lopes (2012), pedindo aos alunos que identificassem no exercício anterior (exercício 6 da ficha de trabalho nº 1 – anexo 2) as tarefas que não possuíam uma imagem correspondente.

Dado que até este momento apenas tenho chamado a atenção dos alunos para casos específicos onde algumas mulheres cuidam exclusivamente e unicamente das necessidades dos seus maridos, em seguida proceder-se-á a uma atividade de compreensão oral (atividade 4) cujo objetivo é estabelecer uma comparação entre a realidade descrita até então e a situação atual em Espanha e nalguns países do mundo hispânico sobre as diferenças de género entre os homens e as mulheres relativamente à divisão das tarefas do lar.

Deste modo, com o objetivo de chamar a atenção dos alunos para a situação atual relativamente a este tema, pedir-se-lhes-á que, em pares, decidam se três frases que permitem compreender a ideia global deste áudio são verdadeiras ou falsas (exercício 1 da ficha de trabalho nº 2 – anexo 3). Após terem feito hipóteses sobre o áudio que vão escutar em seguida, intitulado *Los hombres dedican cada vez más tiempo a las tareas del hogar, aunque mucho menos que las mujeres* (Os homens dedicam cada vez más tempo às tarefas domésticas, embora muito menos do que as mulheres), os alunos escutá-lo-ão pela primeira vez para confirmar a veracidade ou a falsidade dessas hipóteses, dando-se, assim, conta de que, contrariamente à situação particular descrita anteriormente, os homens espanhóis e de alguns países hispano falantes, mais

especificamente o México e o Chile, participam cada vez mais nas tarefas domésticas, ainda que numa percentagem bastante inferior à das mulheres (exercício 1 da ficha de trabalho nº 2 – anexo 3).

Por sua vez, na segunda e terceira audição pretende-se que os alunos identifiquem algumas informações específicas sobre o áudio, selecionando a opção corretas das três opções que lhes são dadas num exercício de escolha múltipla (exercício 3 da ficha de trabalho nº 2 – anexo 3).

Por fim, no final desta aula, será pedido aos alunos para responderem, em pares, a algumas perguntas sobre a sua participação nas tarefas domésticas, identificando as tarefas que não se importam de fazer e aquelas que, pelo contrário, detestam realizar e tentando estabelecer um paralelismo entre a situação na sua casa e as duas realidades distintas analisadas nesta aula, mais especificamente o texto *Amas de casa*, onde a protagonista realiza sozinha todas as tarefas domésticas, e o áudio que acabaram de ouvir, onde se percebe como os homens ajudam cada vez mais as suas mulheres na realização do trabalho do lar.

Deste modo, esta atividade de produção oral (atividade 5), funciona não só como uma pós-tarefa da atividade de compreensão oral, mas acaba também por ser, a meu ver, uma ótima forma de terminar a aula, permitindo aos alunos falarem sobre a sua própria realidade.

No que diz respeito à **segunda aula** desta sequência, começar-se-á por resumir os pontos abordados na última sessão e por dirigir os alunos para um debate guiado sobre alguns estereótipos sobre os homens e as mulheres que influenciam negativamente a igual repartição das tarefas domésticas entre ambos os géneros, relendo, para esse efeito, o parágrafo final da audição da aula anterior, onde o autor deixa implícito que não há qualquer tipo de razões que expliquem a diferença entre os sexos relativamente a este tema.

Decidi potenciar um debate guiado na sala de aula para permitir que os alunos participassem mais comunicativamente nesta aula, comparativamente à aula anterior, negociando entre si as razões que teriam de usar para argumentar a favor ou contra um dos cinco estereótipos que serão muito provavelmente refutados por eles.

Optei por um diálogo guiado, tal como descrito por Moreno-García (2011), por ser uma atividade adequada ao nível de língua e à idade etária dos alunos, acostumando-os, como a própria autora bem refere, a participar em debates, e estando, deste modo, a ajudá-los a “progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo

o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros, e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação”, um dos objetivos gerais enumerados no programa curricular de espanhol (Fernández, 2001, p.8).

Por último, como forma de contextualizar e preparar melhor os aprendentes para a tarefa final, pedir-se-lhes-á que, nos mesmos grupos do debate, unam três frases retiradas da campanha publicitária mexicana, focando, em seguida, a sua atenção naquilo que se expressa em cada uma delas e realizando, posteriormente, a tarefa final já caracterizada e descrita anteriormente

Tendo tentado planificar cuidadosamente ambas as aulas desta sequência de uma forma dinâmica, motivadora e centrada nos alunos e considerado sempre as características de cada uma das competências linguísticas, não prevejo a existência de grandes “tempos mortos” ao longo destas duas aulas, a não ser os que se possam gerar durante o debate, caso os alunos não participassem ativamente no mesmo.

Assim, quando esta hipotética planificação for efetivamente utilizada, penso que terei de ser assertiva durante o debate no que diz respeito à gestão das participações dos alunos, animando-os a participarem ou “convidando-os” a fazê-lo de uma forma não voluntária, indicando os nomes de alguns deles.

Os papéis desempenhados pela professora e pelos alunos

Tendo novamente em atenção o facto de que no Ensino de Línguas Baseado em Tarefas o professor possui um papel mais passivo, centrando “todo o trabalho didático no seu protagonista, o aluno”. (Fernández, 2001), organizarei os alunos na realização das diferentes atividades; oferecer-lhes-ei *feedback*; servirei como recurso quando eles desconheçam alguma informação e como tutor e apontar-lhes-ei direções que eles ainda não tinham pensado seguir (Harmer, 2001). Deste modo, não só desempenharei um papel como organizadora/gestora/mediadora das atividades/tarefa final, guiando os alunos durante a sua realização (Estaire, 2009; Richards & Rodgers, 2001/2009), mas também serei responsável pela recolha de evidências das suas aprendizagens.

No que diz respeito aos alunos, como já referi nas reflexões pré-ação das sequências lecionadas anteriormente, estes serão agentes ativos na sua aprendizagem, centrando-se o processo de aprendizagem nos mesmos, assim como serão responsáveis pela avaliação da sua atuação durante as atividades realizadas nesta sequência através da ficha de autoavaliação.

Os padrões de interação

Embora o padrão de interação professora-alunos esteja sobretudo presente durante a fase de “calentamiento” e de correção do trabalho realizado pelos alunos, ao longo desta sequência, tentei evitar apenas o uso deste tipo de trabalho, tão característico dos métodos mais tradicionais, preocupando-me também por implementar o trabalho individual, em pares e em pequenos grupos, sobretudo na segunda aula, por este romper com a estrutura muito rígida da interação professor-alunos e permitir aos aprendentes “falarem mais tempo e de forma mais autêntica” (Fernández, 2001, p. 20).

Os materiais/ recursos utilizados

Relativamente aos materiais, tentei usar materiais autênticos, tais como: (1) o *cartoon* através do qual se inicia a primeira aula; (2) o texto *Amas de casa*, ainda que com algumas adaptações; (3) a audição *Los hombres dedican cada vez más tiempo al hogar, aunque menos que las mujeres*, texto resultante da junção de dois artigos recentes do jornal *El País* e *El Mundo*, bem como de um *sítio web* presente no manual de *Es-pa-nôl Tre Pasos - Iniciação (Formação Geral e Específica) - 11º ano* da Porto Editora (Pino Morgádez, Moreira y Meira, 2012); (4) os estereótipos usados para o debate e (5) a campanha publicitária mexicana que motivou a tarefa final.

Preocupe-me ainda pela sua qualidade e atratividade, tentando que estes fossem legíveis, com instruções claras e fáceis de utilizar. Além disso, preocupe-me também por elaborar as fichas de trabalho de um modo que pudesse ir entregando progressivamente as suas diferentes partes, correspondentes às fases de pré-, durante e pós- leitura e audição, não só para evitar que os alunos se desconcentrassem, mas também para tentar controlar melhor a turma.

No que diz respeito aos trabalhos dos alunos, a maior parte dos mesmos permanecerá na sua posse, mais especificamente as fichas de compreensão escrita (anexo 2), de compreensão oral (anexo 3) e de produção oral (anexo 8).

Quanto aos materiais da tarefa final, caso esta tarefa fosse levada a cabo, os materiais seriam recolhidos por mim, corrigidos, publicados na página do *Facebook* e, posteriormente, entregues aos alunos.

A recolha de evidências

Considerando que “o tipo de avaliação que mais favorece o processo de aprendizagem é a formativa e contínua, integrada no processo, que analisa as dificuldades e procura soluções quando ainda é possível superá-las” (Fernández, 2001, p. 25), voltei a preocupar-me em criar elementos de recolha de evidências relativamente ao processo de aprendizagem, na quinta e na sexta atividade (produção oral), e ao produto final (tarefa final).

À exceção da ficha de recolha de evidências para a produção escrita, a qual foi adaptada de outros autores aí mencionados, todas as outras fichas foram propositadamente construídas de acordo com os objetivos de cada atividade, bem como o perfil dos alunos e o tipo de atos ilocutórios que as mesmas requerem (Cabral).

Anexo II. D.3.

Materiais

Español - 11º curso (nivel II)
Curso de Línguas e Humanidades



1ª sesión
Profe. Rita Pereira

1

Él y ella cuando llegan a casa...



Faro y C.DaCol (2010)



¡Recuerda!

- Creo que...
 - Me parece que...
 - En mi opinión...
- (Dar una opinión)

Actividad 1

2

Amas de casa

Ejercicio 1

¡Ojo!
Solamente hay
dos ideas que no
aparecen en este
texto.

- | | |
|------|---|
| a) | La protagonista afirma que le gustaría haber sido albañil. |
| ✓ b) | La protagonista menciona como se distrae calculando el número de veces que ha repetido algunas tareas en el último año o en la última década. |
| c) | La protagonista refiere como le gustaría olvidarse menos de las cosas para no tener que repetir tantas veces las mismas tareas. |
| ✓ d) | La protagonista afirma que está cansada de no tener un horario de trabajo y de atender a todas las necesidades de su marido. |
| ✓ e) | La protagonista pregunta retóricamente a su lector si él será capaz de calcular los movimientos necesarios para servir solamente a un hombre. |
| ✓ f) | La protagonista menciona que repite constantemente las mismas tareas, especialmente cuando se olvida de algún detalle. |

Actividad 2



3

Ejercicio 3



1)

La protagonista menciona como se distrae calculando el número de veces que ha repetido algunas tareas en el último año o en la última década.

Párrafo n° 3

2)

La protagonista afirma que está cansada de no tener un horario de trabajo y de atender a todas las necesidades de su marido.

Párrafo n° 1

4

3)

La protagonista pregunta retóricamente a su lector si él será capaz de calcular los movimientos necesarios para servir solamente a un hombre.

Párrafo n° 4

4)

La protagonista menciona que repite constantemente las mismas tareas, especialmente cuando se olvida de algún detalle.

Párrafo n° 3



5

Ejercicio 4

1. c) 2. d) 3. a) 4. b)

1) La protagonista está cansada de...

2) La protagonista ya está harta que Luis...

3) La protagonista se siente inútil porque...

4) La protagonista se siente frustrada cuando...

a) ... ya ha trabajado muchísimo en su vida pero nunca ha construido nada.

b) ... piensa que ha pasado su vida sirviendo solamente a un hombre.

c) ... pasar día tras día en casa cuidando de las necesidades de su marido.

d) ... la deje sola inmediatamente después de comer.

6



Ejercicio 5



La protagonista...

... dedica <u>veinte</u> horas al día a los quehaceres domésticos.	... ha puesto la mesa <u>diez mil novecientas y cincuenta</u> veces en la última década.	... cree que al año va <u>siete mil seiscientas y sesenta y cinco</u> veces del aparador y de la cocina a la mesa.
---	---	--

7

Vocabulario sobre las tareas domésticas

Actividad 3

8



1 Tender la ropa



2 Planchar la ropa



3 Quitar el polvo

	Fregar los platos	✓	Poner la lavadora
	Quitar el polvo		Tender la ropa
✓	Hacer las camas		Planchar la ropa
	Barrer el suelo	✓	Meter y sacar los platos de la máquina
	Pasar la aspiradora		Tirar la basura



4 Fregar los platos



5 Tirar la basura



6 Barrer el suelo



7 Pasar la aspiradora

9

Audición sobre el reparto de las tareas domésticas en España y en algunos países hispanohablantes

Ejercicio 1 y 2



V	F		V	F
		a) Los datos de los últimos estudios revelan que la mujer ya no es la única responsable de las tareas domésticas.	✓	
		a) Los quehaceres domésticos se distribuyen igualitariamente en la sociedad moderna.		✓
		a) La mayoría de los jóvenes españoles prefiere un modelo familiar donde se comparten las tareas domésticas.	✓	

Actividad 4

10

Ejercicio 3

- a) El porcentaje de hombres que realizan tareas domésticas es cerca del ...

☐ ... 55%.

☐ ... 65%.

☒ ... 75%.



- b) El porcentaje de mujeres que realizan tareas domésticas es cerca del ...

☐ ... 62%.

☐ ... 72%.

☒ ... 92%.

- c) La diferencia en el tiempo empleado por hombres y mujeres en los quehaceres del hogar _____ más de media hora desde 2003.

☐ ... se mantiene en...

☒ ... ha disminuido...

☐ ... ha aumentado...

11

- d) A pesar de preferir un modelo familiar donde se comparten los quehaceres, el 24,7% de los jóvenes españoles considera que _____ deben reducir el tiempo de trabajo para ocuparse de los niños.

☐ ... los hombres...

☒ ... las mujeres...

☐ ... tanto los hombres como las mujeres...

- e) En México, los varones ...

☐ ... son machistas y no comparten las tareas domésticas con sus mujeres.

☐ ... tienen problemas en poner manos a la obra respecto a las tareas del hogar.

☒ ... ayudan bastante a sus mujeres en las tareas domésticas.

- f) Al final de la audición se deja implícito que...

☐ ... hay razones que explican el porqué de que las mujeres trabajan más que los hombres en el hogar.

☐ ... los hombres son menos hombres solamente porque ayudan a sus mujeres.

☒ ... no hay razones para una diferencia entre géneros respecto a los quehaceres domésticos.



12

**Anejo 2 – Ficha
de trabajo nº 1**

Comprensión lectora



I. Antes de leer

A continuación vas a leer un texto titulado *Amas de casa*.

1. Observa atentamente su título. **¿De qué crees que la protagonista del texto va a hablar? Señala (✓) las ideas que crees que van a aparecer en este texto.**

¡Ojo!

Solamente hay dos ideas que no aparecen en este texto.

	a) La protagonista afirma que le gustaría haber sido albañil.
	b) La protagonista menciona como se distrae calculando el número de veces que ha repetido algunas tareas en el último año o en la última década.
	c) La protagonista refiere como le gustaría olvidarse menos de las cosas para no tener que repetir tantas veces las mismas tareas.
	d) La protagonista afirma que está cansada de no tener un horario de trabajo y de atender a todas las necesidades de su marido.
	e) La protagonista pregunta retóricamente a su lector si él será capaz de calcular los movimientos necesarios para servir solamente a un hombre.
	f) La protagonista menciona que repite constantemente las mismas tareas, especialmente cuando se olvida de algún detalle.



II. Durante la lectura

2. Lee atentamente el texto. **¿Las ideas que has seleccionado aparecían en el texto?**

Sí ☐

No ☐



Amas de casa

1 Yo estoy muerta. Muerta y enterrada entre las cuatro paredes de mi casa. Yo no tengo nunca horario de trabajo, únicamente sé cuándo comienzo. Durante veinte horas al día, debo acordarme de todas las necesidades de Luís y atenderlas a todas, en cualquier momento, porque si no dedico más que a la casa no
5 cumpliré con mi deber y mereceré que me metan en la cárcel... (...)

Y si se me olvida cualquier detalle en la realización de una tarea concreta, más tarde tendré que repetir de nuevo los mismos movimientos (...) Sirvo el café, por ejemplo. Pues si después de haber llevado a la mesa la cafetera, las tazas, el azucarero, la leche, me olvido de una cucharilla, tengo que levantarme inmediatamente a buscarla, y cuando me acabo de sentar, pensando que podré estar allí tranquilamente unos minutos, siempre
10 falta un plato o el azúcar, porque el azucarero está vacío y se me ha olvidado de llenarlo. Y cuando he reunido ya todos los utensilios de la mesa, Luís ha sorbido el café, se ha fumado su cigarrillo y se ha levantado para irse a la oficina. Y lo único que tengo que hacer es volver a llevarme el servicio, ahora sucio, para fregar los platos, secarlos y guardarlos durante unas horas, porque por la noche tendré que repetir el mismo trabajo, con idéntico resultado.

15 En las tardes vacías, o cuando Luís está de viaje por asuntos de la empresa, me he entretenido en pensar las veces que he puesto la mesa en estos diez años y me ha salido la cifra de DIEZ MIL NOVECIENTAS CINCUENTA. Si calculo que en cada operación debo poner y quitar un promedio de seis platos, (...) seis piezas de cubiertos, cuatro vasos, dos servilletas, (...) dos botellas de bebida, (...) el pan y su cuchillo – y todo eso en un día ordinario, sin invitados ni comida especial – resulta que, por lo menos, he de hacer siete viajes del
20 aparador y de la cocina a la mesa. Estos movimientos tres veces al día suman veintiuno cada día, por trescientos sesenta y cinco días al año, son siete mil seiscientos y sesenta y cinco, por diez años, setenta y seis mil seiscientos cincuenta. Si fuese albañil y hubiese puesto el mismo número de ladrillos, tendría construídas unas cuantas casas. Yo, en cambio, no he construído nada... (...) esta noche tendré que volver a empezar, y mañana y pasado y siempre.



25 ¿Serás capaz de calcular los movimientos que preciso para quitar el polvo, hacer las camas, barrer el suelo, pasar la aspiradora, meter y sacar los platos de la máquina, tirar la basura, poner la lavadora, tender la ropa, doblarla, coserla, plancharla, doblarla otra vez y meterla en los cajones? Pues multiplícalos por cada semana de cada mes, de cada año
30 durante cincuenta y descubrirás que en cincuenta años yo no HABRÉ SERVIDO MÁS QUE A UN SOLO HOMBRE...

Lidia Falcón, “Hogar Dulce Hogar”, *Cartas a una idiota española* (texto retirado y adaptado de Pino Morgádez, Moreira y Meira (2012, pp. 52-53)

3. Lee nuevamente el texto e identifica el párrafo al que corresponde cada una de las ideas anteriores. Sigue el ejemplo.



1)

La protagonista menciona como se distrae calculando el número de veces que ha repetido algunas tareas en el último año o en la última

Párrafo n° 3

2)

La protagonista afirma que está cansada de no tener un horario de trabajo y de atender a todas las necesidades de su marido.

Párrafo n° ____

3)

La protagonista pregunta retóricamente a su lector si él será capaz de calcular los movimientos necesarios para servir solamente a un hombre.

Párrafo n° ____

4)

La protagonista menciona que repite constantemente las mismas tareas, especialmente cuando se olvida de algún detalle.

Párrafo n° ____

4. Une las dos columnas para formar afirmaciones correctas sobre el texto. Escribe la letra correspondiente al lado de cada número. Sigue el ejemplo.

7. _c)_

8. ____

9. ____

10. ____



1) La protagonista está cansada de...

2) La protagonista ya está harta que Luís...

3) La protagonista se siente inútil porque...

4) La protagonista se siente frustrada cuando...

f) ... ya ha trabajado muchísimo en su vida pero nunca ha construido nada.

g) ... piensa que ha pasado su vida sirviendo solamente a un hombre.

h) ... pasar día tras día en casa cuidando de las necesidades de su marido.

i) ... la deje sola inmediatamente después de comer.

5. Completa el recuadro con las cifras adecuadas.



La protagonista...

... dedica _____ horas al día a los quehaceres domésticos.	... ha puesto la mesa _____ veces en la última década.	... cree que al año va _____ veces del aparador y de la cocina a la mesa.
--	--	---



III. Después de leer

En el texto que habéis acabado de leer la protagonista llevaba su día cuidando de la casa, de su marido y de sus hijos. A continuación tenéis una lista de las tareas domésticas que ha mencionado.

6. Señala (✓) los quehaceres que no aparecen en las imágenes.

7. Nombra las imágenes (1-7) de forma adecuada.



1



2



3

☐	Fregar los platos	☐	Poner la lavadora
☐	Quitar el polvo	☐	Tender la ropa
☐	Hacer las camas	☐	Planchar la ropa
☐	Barrer el suelo	☐	Meter y sacar los platos de la máquina
☐	Pasar la aspiradora	☐	Tirar la basura



4



5



6



7

Idea retirada de Lopes (2012, p. 932) para los ejercicios 6 y 7.

Anejo 3 –
Ficha de trabajo
nº 2

Comprensión oral



A continuación, vas a escuchar una audición sobre cómo se reparten actualmente las tareas del hogar en España y en algunos países hispanohablantes

I. Antes de escuchar

1. ¿Crees que las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F)? Señala la opción que crees que es más correcta en la columna “Antes de leer” (✓).

Antes de escuchar			Después de escuchar	
V	F		V	F
		d) Los datos de los últimos estudios revelan que la mujer ya no es la única responsable de las tareas domésticas.		
		e) Los quehaceres domésticos se distribuyen igualitariamente en la sociedad moderna.		
		f) La mayoría de los jóvenes españoles prefiere un modelo familiar donde se comparten las tareas domésticas.		



II. Durante la audición

2. Escucha la audición y comprueba si tus hipótesis eran correctas. Vuelve al ejercicio anterior y señala ahora la opción correcta en la columna “Después de escuchar” (✓).



3. Escucha de nuevo y elige la opción correcta:



- a) El porcentaje de hombres que realizan tareas domésticas es cerca del ...
- ☐ ... 55%.
- ☐ ... 65%.
- ☐ ... 75%.
- b) El porcentaje de mujeres que realizan tareas domésticas es cerca del ...
- ☐ ... 62%.
- ☐ ... 72%.
- ☐ ... 92%.
- c) La diferencia en el tiempo empleado por hombres y mujeres en los quehaceres del hogar _____ más de media hora desde 2003.
- ☐ ... se mantiene en...
- ☐ ... ha disminuido...
- ☐ ... ha aumentado...
- d) A pesar de preferir un modelo familiar donde se comparten los quehaceres, el 24,7% de los jóvenes españoles considera que _____ deben reducir el tiempo de trabajo para ocuparse de los niños.
- ☐ ... los hombres...
- ☐ ... las mujeres...
- ☐ ... tanto los hombres como las mujeres...
- e) En México, los varones ...
- ☐ ... son machistas y no comparten las tareas domésticas con sus mujeres.
- ☐ ... tienen problemas en poner manos a la obra respecto a las tareas del hogar.
- ☐ ... ayudan bastante a sus mujeres en las tareas domésticas.
- f) Al final de la audición se deja implícito que...
- ☐ ... hay razones que explican el porqué de que las mujeres trabajan más que los hombres en el hogar.
- ☐ ... los hombres son menos hombres solamente porque ayudan a sus mujeres.
- ☐ ... no hay razones para una diferencia entre géneros respecto a los quehaceres domésticos.



4. Comprueba tus respuestas con las de tu compañero.

III. Después de escuchar

¡Os toca hablar!



5. Habla con tu compañero(a) sobre el reparto de las tareas domésticas en vuestras casas. Contestad a las siguientes preguntas:

- 1) *¿A la hora de hacer las tareas domésticas, quien suele hacerlas la mayoría de las veces? ¿Tu madre, tu padre o ambos?*
- 2) *Cuál de los textos refleja mejor la realidad en vuestras casas? ¿Amas de casa, donde la protagonista es la única responsable de las tareas domésticas, o la audición que hemos acabado de escuchar sobre un reparto más igualitario de los quehaceres domésticos en España y en algunos países hispanohablantes?*
- 3) *¿Y vosotros(as)? ¿Ayudáis frecuentemente en las tareas domésticas?*
- 4) *¿Cuáles son las tareas que os gustan hacer?*
- 5) *¿Cuáles son las tareas que detestáis hacer? ¿Por qué?*



Expresar gustos

- Me gusta poner la lavadora.
A mí también / Pues a mí no.
- No me gusta hacer la cama.
A mí tampoco. / Pues a mí sí.



Los hombres dedican cada vez más tiempo al hogar, aunque mucho menos que las mujeres.

(Transcripción de la audición)

Son muchos quienes piensan que solo las mujeres dedican tiempo a las tareas del hogar, pero los datos de los últimos estudios demuestran que no es así. A pesar de las diferencias, en la sociedad moderna las tareas hogareñas se reparten cada vez más entre los hombres y las mujeres que hace unas décadas.

Según la Encuesta de Empleo del Tiempo 2009-2010, un estudio que establece las actividades que realizan cada día las personas residentes en España y el número de horas que dedican a cada una de ellas, las tareas domésticas se distribuyen de una manera cada vez más igualitaria.

Actualmente, el porcentaje de hombres españoles que realizan tareas domésticas es cerca del 75%, casi cinco puntos más que en 2003. Este porcentaje es aún muy inferior al de las mujeres que, a pesar de haber descendido casi un punto en los últimos años, todavía es cerca del 92%. Relativamente al tiempo empleado, la diferencia entre hombres y mujeres también ha disminuido en 41 minutos desde 2003.

Respecto a los jóvenes, según el Informe Juventud en España 2012, la mayoría de los jóvenes entre los dieciocho y los treinta años manifiesta su preferencia por la familia en que ambos comparten las tareas domésticas. Sin embargo, el 24,7% de los jóvenes todavía considera que es la mujer quien debe reducir el tiempo de trabajo para ocuparse del cuidado de los niños.

Estos cambios también se reflejan en los países hispanohablantes. Un estudio reciente revela que en México, una de las sociedades más criticadas por ser machista, los varones ya no tienen ningún problema en poner manos a la obra y repartir las tareas con sus mujeres. De acuerdo con este estudio, los hombres mexicanos dedican 13,8 horas semanales a actividades como, por ejemplo, barrer, fregar, cocinar, limpiar la casa, lavar la ropa o hasta cuidar de los niños.

Junto con México, Chile es uno de los países en que los hombres también pasan más tiempo en casa, por lo tanto tienen mayor predisposición a ayudar en los quehaceres en el hogar.



A pesar de los cambios significativos, ¿Habría todavía razones para que las mujeres sigan trabajando más que los hombres en el hogar? ¿No tendrán los hombres las mismas capacidades y responsabilidades de las mujeres? ¿Serán los hombres menos hombres si ayudan a poner la lavadora, a cocinar o a cuidar de los niños?

Adaptado de El Mundo (2013), El País (2011) y Pino Morgádez, Moreira y Meira (2012, p. 60).

Tabla para recoger pruebas de la actividad 5 (producción oral)

Anejo 5 – Tabla para recoger
pruebas de la actividad 5

Fecha: _____						
Nombre de los alumnos	Los alumnos hablan del reparto de las tareas domésticas en su casa y de su participación en las mismas.	Los alumnos expresan gustos respecto a los quehaceres domésticos, utilizando las estructuras adecuadas para hacerlo.	Uso adecuado del vocabulario sobre las actividades de ocio.		Recurso sobre todo a la lengua materna durante la realización de esta actividad.	Utilización sobre todo de la lengua meta durante esta actividad.
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						
7.						
8.						
9.						
10.						
11.						
12.						
13.						
14.						
15.						
16.						
17.						
18.						
19.						
20.						



Español - 11º curso (nivel II)
Curso de Línguas e Humanidades

Las diferencias entre los hombres y las mujeres respecto a las tareas domésticas.



2ª sesión
Profe. Rita Pereira

1

***Audición: Los hombres dedican cada vez
más tiempo al hogar, aunque menos que
las mujeres***

“A pesar de los cambios significativos,
¿Habrá todavía razones para que las mujeres
sigan trabajando más que los hombres en el
hogar? ¿No tendrán los hombres las mismas
capacidades y responsabilidades de las
mujeres? ¿Serán los hombres menos hombres
si ayudan a poner la lavadora, a cocinar o a
cuidar de los niños?”

Adaptado de El Mundo (2013), El País (2011) y Pino Moragán, Marcia y
Morin (2012: 60).

Actividad 6



Debate sobre los estereotipos respecto a los hombres y a las mujeres

1. Las mujeres nacieron con habilidades especiales para las tareas domésticas.

2. La mujer consigue realizar más tareas a la vez que el hombre.

Para dar una opinión:

Creo que (no)... / Me parece que (no).../Para mí.../Pienso que (no)...

Para concordar/discordar:

(No) Estoy de acuerdo con...

Para reaccionar ante la opinión de otras personas:

Sí, claro...

Sí, puede ser, pero...

Yo no lo creo...



3

3. Un hombre no sabe cuidar de la casa como una mujer.

4. El hombre trabaja más que la mujer.

Para dar una opinión:

Creo que (no)... / Me parece que (no).../Para mí.../Pienso que (no)...

Para concordar/discordar:

(No) Estoy de acuerdo con...

Para reaccionar ante la opinión de otras personas:

Sí, claro...

Sí, puede ser, pero...

Yo no lo creo...



4

5. La mujer que no hace los quehaceres domésticos es una mala mujer.



Para dar una opinión:
 Como que (no).../ Me parece que (no).../ Para mí.../ Pienso que (no)...

Para concordar/discordar:
 (No) Estoy de acuerdo con...

Para reaccionar ante la opinión de otras personas:
 Sí, claro... Sí, puede ser, pero... Yo no lo creo...

5

Campaña publicitaria mexicana (2011)- tres de las treinta frases finalistas



¿Qué se expresa en estas frases?

- ☐ Una intención por parte de las mujeres para una sociedad más igualitaria.
- ☒ Un conjunto de reglas/compromisos que las mujeres se comprometen a seguir para alcanzar una mayor igualdad respecto a los hombres.
- ☐ Una predicción sobre el futuro.

Actividad 7

6

Los diez mandamientos de la mujer





Anejo 7 – Frases para el debate

1. Las mujeres nacieron con habilidades especiales para las tareas domésticas.



2. La mujer consigue realizar más tareas a la vez que el hombre.



3. Un hombre no sabe cuidar de la casa como una mujer.



4. El hombre trabaja más que la mujer.





5. La mujer que no hace los quehaceres domésticos es una mala mujer.



Frases adaptadas de Escanilla (2013), Fernández, y Ansó (2002) y Pino Morgádez, Moreira y Meira (2012, p. 53).



Producción oral: Debate dirigido sobre los estereotipos respecto a los hombres y a las mujeres

Anejo 8 – Ficha
de trabajo nº 3

Debate sobre los estereotipos respecto a los hombres y a las mujeres

1. Lee tu afirmación, señala (✓) si estás o no de acuerdo con ella y justifica tu opinión.

☐

Estoy de acuerdo

☐

No estoy de acuerdo

Justificación



2. Compara tu respuesta con las respuestas de tus compañeros.
3. Decidid cuál es vuestra posición y preparad tres argumentos a favor o en contra de esa afirmación. Intentad presentar argumentos de la vida cotidiana.



Para dar una opinión:

Creo que (no).../ Me parece que (no).../Para mí.../Pienso que (no)..

Para concordar/discordar:

(No) Estoy de acuerdo con...

Para reaccionar ante la opinión de otras personas:

Sí, claro...

Sí, puede ser, pero...

Yo no lo creo...



4. Para terminar, haced una puesta en común entre todos. Opinad también sobre las afirmaciones de vuestros compañeros.



Idea del debate guiado retirada y adaptada de Moreno-García (2010, pp. 357-358).



**Anejo 9 – Frases para
unir**

**Mis conversaciones
no girarán solo en
torno...**



**... al hogar y a la
familia.**



**Dejar de trabajar por
cuidar a los niños...**



**... será una opción, no
una elección.**



**No haré sola el
trabajo del hogar...**



**... y eso no me hace
ser mala mujer.**



Frases retiradas de VickyForm
(2011)

Anejo 10 –
Ficha de
trabajo nº 4

Tarea final – Los diez mandamientos del hombre



1. Observad nuevamente las frases retiradas de la campaña publicitaria “Los diez mandamientos de la mujer”.



¡Os toca a vosotros!

2. Como todavía hay muchas desigualdades entre los hombres y las mujeres respecto al reparto de las tareas domésticas, **¿por qué no crear también los diez mandamientos del hombre?**

a) Pensad en diez reglas que el hombre debe cumplir para solucionar este problema.

Ej. **No volverá a salir de la mesa sin ayudar a su mujer a levantar los platos.**

b) Escribidlos en los diez recuadros por orden de importancia: del compromiso más importante (1) a lo menos importante (10).

c) Para que esta tarea sea lo más semejante posible a la campaña publicitaria mexicana y para facilitar la votación, vuestra profesora ha recientemente creado una página en Facebook restringida a vuestro grupo (<http://facebook.com/11ºEspanholCursodeLinguaseHumanidades>). En casa, acceded individualmente a esta página y leed los mandamientos escritos por los demás grupos que vuestra profesora ahí colgará. Poned un  en los diez mandamientos que más os gustan.

d) El resultado final se publicará en la página web de la escuela para que vuestras compañeros puedan ver vuestro trabajo en las clases de español.

¡Atención a las reglas!

- 1) El grupo no puede votar en los mandamientos que ha escrito.
- 2) Si hay alguna frase que se repite en los cinco grupos, esa frase será inmediatamente colgada en esa página como uno de los diez mandamientos vencedores.
- 3) La votación solamente estará disponible durante cuarenta y ocho horas después que la profesora cuelgue las frases en la página. Los votos serán considerados nulos de quienes no voten durante ese periodo.
- 4) Cada alumno solamente tiene derecho a diez votos. Si alguien vota en más de diez frases, todos sus votos también serán considerados nulos.
- 5) En el caso de empate, esas frases serán después sujetas a una nueva votación y cada alumno solamente podrá votar una vez.





3. Escribid vuestros diez mandamientos para el hombre.

#1

#2

#3

#4

#5

#6

#7

#8

#9

#10

Nombres de los miembros del grupo:



No os olvidéis de:

PLANIFICAR CON VUESTROS(AS) COMPAÑEROS(AS) LO QUE VAIS A ESCRIBIR:



✓

- Leed nuevamente las instrucciones y las reglas que tenéis que cumplir;
- Discutid entre todos los compromisos que creéis que son más adecuados;
- Decidid lo que vais a escribir;
- Organizad las frases por el orden de importancia para vosotros;

ESCRIBIR VUESTRO TEXTO



✓

- Escribid el nombre de todos los miembros del grupo;
- Escribid cuidadosamente cada compromiso, usando la 3ª persona del singular del Futuro de Indicativo;
- Escribid las frases por orden de importancia para vosotros;

REVISAR VUESTRO TEXTO:



✓

- Evitad ideas repetidas;
- Corregid palabras que estén mal escritas;
- Verificad si las frases tienen sentido;
- Verificad si habéis organizado las frases según el orden que habíais programado.
- Verificad si habéis utilizado la persona y el tiempo verbal adecuado.

Idea retirada y adaptada de Escanilla (2013).



¡Buen trabajo!

Anejo 11 –
Ficha de
autoevaluación

Ficha de autoevaluación

Nombre: _____

Grupo: _____ **Nº de alumno:** _____



Soy capaz de...	Sí	+/-	No
1. Hablar de las tareas domésticas.			
2. Hablar de las diferencias de género respecto al reparto de los quehaceres del hogar.			
3. Expresar gustos sobre las tareas del hogar.			
4. Concordar o discordar de la opinión de alguien respecto a algunos estereotipos y diferencias de género.			
5. Dar una opinión.			
6. Escribir algunos compromisos/reglas usando el Futuro de Indicativo.			
7. Comprender textos breves (orales) sobre esta temática.			
8. Comprender textos breves (escritos) sobre este tema.			
Mi participación en las clases			
9. Participé activamente en las actividades propuestas.			
10. Colaboré con mis compañeros en la realización de las diferentes tareas/actividades.			

**Lo que más me ha
gustado fue...**

**Lo que menos me ha
gustado fue...**

**Lo que yo cambiaría
es...**

Anotaciones de la profe.:

Tabla para recoger pruebas de la actividad 6 (producción oral)

Anejo 11 –
Tabla para
recoger pruebas
de la actividad 6

Grupo: _____		Fecha: _____			
Nombre de los alumnos	Participa voluntariamente en el debate guiado, dando su opinión sobre algunos estereotipos sobre el hombre y la mujer.	No participa voluntariamente en el debate.	Usa adecuadamente las estructuras para dar una opinión.	Usa adecuadamente las estructuras para concordar o discordar.	Usa adecuadamente las estructuras para reaccionar ante la opinión de sus compañeros.
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					
7.					
8.					
9.					
10.					
11.					
12.					
13.					
14.					
15.					
16.					
17.					
18.					
19.					
20.					



Tabla para evaluar la producción escrita (tarea final)

Nombre de los miembros del grupo:

Anejo 12 –
Tabla para
evaluar la
producción
escrita

	Sí	+/-	No
Adecuación pragmática de las frases			
¿Los alumnos adecuan sus frases al destinatario?			
¿Sus frases responden a la situación comunicativa planteada?			
Estructura de las frases			
¿El grupo ordena las frases de acuerdo con el orden de importancia para ellos?			
¿Los alumnos evitan ideas repetidas?			
Corrección gramatical			
¿Las frases no presentan errores morfológicos?			
¿Las frases no presentan errores sintácticos?			
¿Las frases no presentan errores ortográficos?			
¿Los alumnos escriben cuidadosamente cada compromiso, usando la persona y el tiempo verbal adecuados?			
Vocabulario			
¿El grupo usa un vocabulario adecuado al tema?			
¿El vocabulario es variado?			

Adaptado de Cassany (2004), Eguilez y Veja (2009).

Otras anotaciones relevantes:



Claves de las fichas de trabajo



Ficha de trabajo nº 1

1. a) La protagonista menciona como se distrae calculando el número de veces que ha repetido algunas tareas en el último año o en la última década.
b) La protagonista afirma que está cansada de no tener un horario de trabajo y de atender a todas las necesidades de su marido.
c) La protagonista pregunta retóricamente a su lector si él será capaz de calcular los movimientos necesarios para servir solamente a un hombre.
d) La protagonista menciona que repite constantemente las mismas tareas, especialmente cuando se olvida de algún detalle.

2. -----

3. 1) párrafo nº 3
2) párrafo nº 1
3) párrafo nº 4
4) párrafo nº 3

4.

1. c) 2. d) 3. a) 4. b)

5. La protagonista...

... dedica veinte horas al día a los quehaceres domésticos.

... ha puesto la mesa diez mil novecientas cincuenta veces en la última década.

... cree que al año va siete mil seiscientas y sesenta y cinco veces del aparador y de la cocina a la mesa

6. **Hacer las camas, poner la lavadora, meter y sacar los platos de la máquina**

Ficha de trabajo nº 1 (continuación)

7.

- 1) Tender la ropa
- 2) Planchar la ropa
- 3) Quitar el polvo
- 4) Fregar los platos
- 5) Tirar la basura
- 6) Barrer el suelo
- 7) Pasar la aspiradora

8. Respuesta libre

Ficha de trabajo nº 2

1. -----

2. a) V

b) F

c) V

3.

- a) El porcentaje de hombres que realizan tareas domésticas es cerca del 75 %.
- b) El porcentaje de mujeres que realizan tareas domésticas es cerca del 92 %.
- c) La diferencia en el tiempo empleado por hombres y mujeres en los quehaceres del hogar **ha disminuido** más de media desde 2003.
- d) A pesar de preferir un modelo familiar donde se comparten los quehaceres, el 24,7% de los jóvenes españoles considera que **las mujeres** deben reducir el tiempo de trabajo para ocuparse de los niños.
- e) En México, los varones **ayudan bastante a sus mujeres en las tareas domésticas**.
- e) En la audición se defiende que **no hay razones para una diferencia entre géneros respecto a los quehaceres domésticos**.

Ficha de trabajo nº 2 (continuación)

4. -----

5. Respuesta libre

Ficha de trabajo nº 3

1. Respuesta libre

2. Respuesta libre

3. Respuesta libre

4. Respuesta libre

Ficha de trabajo nº 4

1. -----

2. -----

3. Respuesta libre

Anexo III

Anexo III. A.

Projeto de Investigação-Ação

Projeto de investigação-ação

Rita Pereira, nº 24902

Investigação em Ensino de Línguas
Mestrado em Ensino de Línguas no 3.º ciclo do Ensino Básico e no
Ensino Secundário

Ano letivo 2013/2014

Índice

Introdução	3
1. Caraterização da turma.....	4
2. Planificação do projeto de investigação-ação nesta turma	7
2.2. Definição do projeto	8
2.2.1. Os objetivos deste projeto	8
2.2.2. Fundamentação teórica deste projeto	9
2.3. Determinação das medidas	10
2.3.1. O percurso de trabalho previsto	10
2.3.2. Cronograma do trabalho previsto	14
2.3.3. Escolha das técnicas de recolha de dados	16
2.3.3. Identificação dos resultados esperados	17
Referências Bibliográficas.....	18
Anexos	21
Anexo 1	22
Anexo 2	23
Anexo 3	24
Anexo 4.....	25

Introdução

Neste trabalho, elaborado no âmbito da unidade curricular de Investigação em Ensino de Línguas, do segundo ano do Mestrado em Ensino de Línguas no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, apresento um projeto de investigação-ação para a turma do 8ºE, na qual me encontro a estagiar em Inglês. Através deste projeto, fundado na resistência dos alunos em usarem a língua inglesa durante as atividades de expressão/produção oral, pretendo encontrar estratégias viáveis que permitam motivar os alunos para a utilização desta língua na sala de aula, levando-os, conseqüentemente, a participarem de uma forma mais voluntária.

Como este projeto ficará apenas restrito à fase de planificação de uma investigação-ação, o presente trabalho estrutura-se da seguinte forma: caracterização da turma (capítulo 1) e planificação do projeto de investigação-ação (capítulo 2). O segundo capítulo subdivide-se, por sua vez, em três subcapítulos, seguindo os três passos a respeitar durante a fase de planificação de uma investigação-ação, que foram propostos por Kuhne e Quigley (1997), nomeadamente a identificação do problema (subcapítulo 2.1), a definição do projeto (subcapítulo 2.2) e a delimitação das medidas (subcapítulo 2.3). A terminologia destes autores também é utilizada no cronograma do trabalho previsto para as fases seguintes: a fase de ação e a fase de reflexão (ver subcapítulo 2.3.2).

Por último, gostaria apenas de salientar que também segui as recomendações de Gomides (2002) para a definição do problema de pesquisa, nomeadamente o facto de ser formulado na forma de pergunta, apresentar uma formulação clara e precisa, ser suscetível de solução e delimitado a uma dimensão viável.

1. Caraterização da turma

Contrariamente às turmas de Espanhol, cujo número de alunos é superior a vinte e quatro, o 8º E é uma turma pequena de apenas doze alunos - quatro rapazes e oito raparigas - com idades compreendidas entre os treze e os catorze anos. O número reduzido de discentes que compõe esta turma deve-se não só à frequência de um aluno com necessidades educativas especiais (caso de hiperatividade diagnosticada e medicada), mas também às dificuldades de aprendizagem evidenciadas por todo o grupo ao longo do seu percurso académico.

Tendo em conta as dificuldades demonstradas por dez destes alunos, especialmente desde o início do 2º Ciclo do Ensino Básico, o Conselho de Turma propôs que os mesmos passassem a frequentar um Percurso Curricular Alternativo (PCA). A estes dez alunos juntaram-se, no presente ano letivo, outros dois que evidenciavam as mesmas dificuldades, motivo pelo qual ficaram retidos no 8º ano, em 2012/2013.

Tal como referido no Despacho Normativo nº 1/2006 de 6 de janeiro, as turmas de PCA destinam-se a alunos até aos quinze anos de idade que apresentam qualquer uma das seguintes situações:

insucesso escolar repetido; existência de problemas ao nível da integração na comunidade escolar; ameaça de risco de marginalização, de exclusão social ou abandono escolar; registo de dificuldades condicionantes de aprendizagem: forte desmotivação, elevado índice de abstenção, baixa auto-estima e falta de expectativas relativamente à aprendizagem e ao futuro, bem como o desencontro entre a cultura escolar e a sua cultura de origem (Despacho Normativo nº 1/2006 de 6 de janeiro, p. 157)

Por este motivo, estes alunos frequentam um percurso cujos conteúdos são adaptados e determinados em função das suas necessidades e dos seus interesses após uma avaliação diagnóstica. Esta estrutura curricular é “acrescida de uma formação artística, vocacional, pré-profissional ou profissional que permita uma abordagem no domínio das artes e ofícios, das técnicas ou das tecnologias em geral” (Despacho Normativo nº 1/2006 de 6 de janeiro, p. 157). Deste modo, estes alunos frequentam disciplinas de componente vocacional e profissional de serviço de mesa (área favorita das raparigas) e de horticultura (área favorita dos rapazes).

Apesar de frequentarem um currículo adaptado, este deve continuar a ter como referência os planos curriculares para o Ensino Básico, visto que é possível que os alunos decidam voltar a frequentar o plano curricular regular em qualquer momento do ano letivo.

Atingidos os quinze anos de idade, estes alunos deverão ser integrados em Cursos de Educação e Formação (CEF) ou, no caso específico de Almancil, no projeto-piloto das turmas de Ensino Vocacional.

Trata-se, portanto, de uma turma em que sobressaem muitas lacunas ao nível de várias competências, tanto em Inglês como nas restantes áreas disciplinares, evidenciando-se também a realidade da escola descrita no *Projeto Curricular Educativo do Agrupamento* (Agrupamento Vertical de Almancil, 2009), mais especificamente as dificuldades económicas. Estas dificuldades resultam de um meio sociocultural e culturalmente desfavorecido que, embora esteja próximo de uma zona residencial e turística luxuosa, caracteriza-se por uma mão-de-obra maioritariamente não especializada, que está desempregada ou subsiste do trabalho precário, mal remunerado e sazonal típico da região do Algarve. De facto, apesar de na altura da visita de estudo ao cinema em Faro desconhecesse ainda o número de alunos que são apoiados pela

Ação Social Escolar (ASE)⁷, através do entusiasmo revelado pelos mesmos foi desde logo possível perceber as suas carências económicas.

É ainda de salientar que esta turma apenas tem dois tempos letivos semanais de quarenta e cinco minutos de Inglês, durante os quais muitos destes alunos parecem evidenciar também algumas carências ao nível afetivo, revelando, por isso, comportamentos que têm como objetivo chamar a atenção dos professores.

⁷ Dos sete alunos que recebem Apoio Social Escolar (ASE), quatro pertencem ao escalão A e três ao escalão B. A atribuição dos escalões A e B é, respetivamente, determinada pelo facto de os agregados familiares destes alunos estarem integrados no primeiro ou segundo escalão de rendimentos determinados para efeitos de atribuição de abono de família.

2. Planificação do projeto de investigação-ação nesta turma

2.1. Identificação do problema

Ao longo da fase de observação da turma, que durou cerca de um mês, apercebi-me de que os alunos evidenciam várias lacunas em Inglês, especialmente ao nível do conhecimento explícito da língua, encontrando-se, por esse motivo, a rever conteúdos gramaticais normalmente lecionados nos níveis de iniciação. Apesar desta dificuldade, os alunos revelam algum esforço para aprender, realizando, sem qualquer reclamação, os exercícios e as tarefas propostos pela professora cooperante relativamente ao conhecimento explícito da língua.

No entanto, este esforço não é visível quando se trata da expressão oral. Sempre que a professora cooperante lhes pede que produzam oralmente algum enunciado nesta língua, os alunos revelam uma enorme dificuldade para fazê-lo. De facto, muitos alunos referem imediatamente que são incapazes de falar em Inglês, dizendo o seguinte: “Em Português, professora”, “Não sei falar Inglês”, “Não consigo dizer isso em Inglês”, entre outros comentários.

Esta resistência em utilizar a língua meta durante as aulas parece ser provocada por uma ausência de incentivo por parte da professora para o uso desta língua, por uma falta de oportunidade para praticá-la, por uma ausência de participação voluntária por parte dos alunos, pelo medo de cometerem erros e serem ridicularizados pelos seus colegas e/ou por um fraco autoconceito relativamente à sua proficiência e à sua capacidade para produzirem enunciados orais nesta língua. Na verdade, os fatores que identifiquei durante a observação das aulas estão de acordo com os vários fatores

mencionados na literatura⁸ que condicionam a “Willingness to Communicate” (vontade para comunicar, tradução minha), isto é, a “prontidão [dos aprendentes] para entrar numa conversação num tempo específico com uma determinada pessoa ou pessoas usando uma L2 [ou língua estrangeira – LE]” ” (Riasati, 2012, 1287, tradução minha).

Deste modo, será que o aumento da motivação e a adoção de um papel diferente por parte do professor, mais centrado no aluno, na diminuição do seu filtro afetivo e na utilização de atividades significativas e comunicativas, promoverão a produção oral destes alunos na sala de aula?

2.2. Definição do projeto

2.2.1. Os objetivos deste projeto

Considerando o problema que acabei de identificar, o presente projeto de investigação-ação tem como objetivo refletir sobre os motivos pelos quais os alunos revelam reticência em utilizar a língua inglesa na sala de aula, contribuindo, assim, para a melhoria dos estudos sobre a expressão oral e para a promoção da oralidade nas aulas de língua estrangeira.

De um modo mais particular, este estudo visa:

- ✓ Aumentar a participação voluntária destes alunos nas aulas de Inglês;
- ✓ Encontrar estratégias adequadas para aumentar a sua motivação e a sua participação voluntária;

⁸ Como pude verificar através de uma breve revisão de literatura, são vários os fatores que podem levar a que os alunos revelem relutância em comunicar numa língua segunda (L2) ou numa língua estrangeira (LE). A par dos motivos já mencionados, é possível encontrar a referência a outros fatores, tais como o ambiente em que se produz a comunicação, a ansiedade revelada pelos aprendentes, a familiaridade e a preparação para o tópico em causa, a familiaridade com o interlocutor, o elevado número de alunos por turma, a falta de confiança e a timidez dos aprendentes, o desinteresse pelos tópicos abordados e pelos materiais que não estão adaptados às suas necessidades e o medo da correção por parte dos professores (Riasati, 2012; Febriyanti, 2011; Li e Liu, 2011, parafraseados em Riasati, 2014; Donald, 2010, parafraseado em Riasati, 2014).

- ✓ Conceber um adequado papel do professor (mais centrado nos alunos, capaz de diminuir o seu filtro afetivo e de utilizar atividades mais significativas e comunicativas) para promover a oralidade na sala de aula.

2.2.2. Fundamentação teórica deste projeto

Embora tenham sido feitos vários estudos sobre os fatores que condicionam a vontade dos aprendentes para comunicarem (Nazari & Allahyar, 2012, p. 18), de acordo com Weaver (2010, parafraseado em Nazari & Allahyar, 2012, p. 18), a discussão sobre o modo como os professores podem aumentar a vontade comunicativa dos seus alunos tem sido bastante fraca.

Tendo em conta a revisão da literatura efetuada sobre a resistência dos aprendentes relativamente ao uso da língua meta na sala de aula, decidi focar-me na questão da motivação, tentando encontrar estratégias para aumentá-la e, consequentemente, promover um maior grau de participação voluntária destes alunos, já que vários autores, tais como Riasati, 2012; Febriyanti, 2011; Harmer, 2001 e Dörnyei, 2001, salientam que a motivação é essencial para a aprendizagem de uma segunda língua ou de uma língua estrangeira. Apesar de a “motivação ser, sem dúvida alguma, um dos aspetos mais complexos e desafiantes que os professores enfrentam hoje em dia” (Scheidecker & Freeman, 1999, p.116 citados em Dörnyei, 2001, p. 1, tradução minha), é essencial que os professores motivem os seus alunos, porque, como Dörnyei (2001, p. 2) bem refere, a motivação é determinante no sucesso ou insucesso dos aprendentes. Segundo a sua própria experiência, 99% dos alunos motivados para a aprendizagem de uma língua serão capazes de dominá-la em certo nível, independentemente da sua apetência para as línguas estrangeiras (Dörnyei, 2001, p. 2). Por este motivo, na sua obra, intitulada *Motivational Strategies in the language classroom*, Dörnyei (2001) apresenta trinta e cinco formas que podem ser usadas pelo

seu leitor para criar as condições básicas para a motivação, para gerar motivação inicial nos aprendentes, para manter e proteger a motivação e para encorajar uma autoavaliação positiva.

A par da motivação, focar-me-ei também no papel do professor na sala de aula, visto que, como Riasati (2012 e 2014) evidencia, os professores têm um papel fundamental na facilitação ou na inibição da participação voluntária dos aprendentes na sala de aula.

2.3. Determinação das medidas

2.3.1. O percurso de trabalho previsto

Considerando tudo o que foi referido até ao momento, a minha ação desenvolver-se á em dois sentidos complementares:

2.3.1.1. Aumentar a motivação inicial dos alunos

Como uma das principais responsabilidades dos professores é motivar os alunos para a aprendizagem (Harmer, 2001, p. 54), começarei a fase de ação deste projeto por desenvolver uma sequência de aprendizagem (de três ou quatro aulas) em que se evidencie a importância do Inglês no mundo em que vivemos, especialmente para pessoas que trabalham em áreas relacionadas com a hotelaria (área que faz parte da componente vocacional desta turma), salientando também a importância de não encarar negativamente os erros que se cometem durante a aprendizagem de uma língua, nem sequer as dificuldades que possam surgir ao longo desse processo, porque ambos fazem parte do processo natural de aprendizagem de uma língua estrangeira ou de uma língua segunda (Juhana, 2012, p. 107).

Nos anexos 1 e 2, incluem-se dois textos que podem ser trabalhados com os alunos nesta sequência de aprendizagem, para atingir as finalidades que acabei de

enumerar e para gerar motivação para a aprendizagem da língua inglesa, motivação que será mantida e protegida através das outras estratégias que mencionarei em seguida.

2.3.1.2. Conceber um adequado papel do professor para promover a oralidade

Tendo em conta que o papel do professor é fundamental na facilitação ou na inibição da participação voluntária dos aprendentes na sala de aula (Riasati, 2012 e 2014) e que a hipótese do filtro afetivo de Krashen (2009)⁹ sobre a aquisição de uma língua segunda também condiciona a participação voluntária dos alunos, é essencial que os professores reflitam sobre os fatores que inibem a produção oral na língua meta e adotem um papel não só mais centrado nos alunos, mas que diminuam também o seu filtro afetivo, levando-os a participar oralmente nas atividades propostas e a usar a língua inglesa em detrimento da sua língua materna.

Por conseguinte, um dos primeiros aspetos que considerarei ao longo da fase de ação deste projeto, será, sem dúvida, a exposição dos alunos a esta língua estrangeira, porque, como vários autores mencionam (Riasati, 2012; Juhana, 2012), quanto mais expostos os alunos estiverem à língua meta, menos dificuldades terão para utilizá-la, sentindo-se também mais confiantes ao produzir enunciados na mesma. Por este motivo, tentarei sempre utilizar a língua inglesa, recorrendo apenas à tradução para o Português quando verificar que os alunos não estão a compreender aquilo que lhes estou a tentar transmitir. Embora recorra ao Português, tentarei sempre que a última frase que os

⁹ Como Krashen (2009) menciona, o filtro afetivo “captura a relação entre as variáveis afetivas e o processo de aquisição de uma segunda língua, postulando que a aquisição varia consoante a força ou o nível dos filtros afetivos dos aprendentes” (p. 31, tradução minha). Dito por outras palavras, quando o filtro afetivo está alto, mesmo que o *input* seja compreensível pelo aprendente (isto é, que ele perceba o que lê ou ouve), o aprendente não o adquirirá. Segundo Welp (2009), isto acontece “quando o aluno está desmotivado, sem autoconfiança, ansioso ou na ‘defensiva’, ou seja, quando vê a aula de língua como um lugar onde as suas fraquezas são reveladas” (p. 70). Pelo contrário, quando o filtro afetivo está baixo, proceder-se-á mais facilmente à aquisição do *input*. Para Welp (2009), “o filtro afetivo está baixo quando o indivíduo não está preocupado com a possibilidade de falhar na aquisição da língua e quando se considera um membro potencial do grupo falante da língua-alvo” (p. 70).

alunos oiçam seja em Inglês, nem que para isso tenha que intercalar a mesma frase em Inglês, Português e novamente em Inglês.

A segunda mudança no papel de professora que adotarei será centrar a aula no aluno¹⁰ e não no professor, reduzindo, para o efeito, a interação professor-aluno e diminuindo, conseqüentemente, o meu tempo de fala. De facto, como Nazari e Allahyar (2012, p. 21) explicam, o facto de os professores monopolizarem a aula, sendo eles os principais responsáveis pela produção de enunciados orais durante a mesma, leva a que os alunos revelem menor vontade para participarem. Desta forma, é essencial dar mais oportunidades aos alunos para falarem (Brown, 2001, parafraseado em Juhana, 2012, p. 100), permitindo-lhes preparar de antemão a tarefa que lhes pedimos pois, segundo Bygate (1987, p. 7, citado em Oliveira, 2012), “normalmente faz diferença se uma comunicação é preparada ou se é composta no calor do momento” (p. 20, tradução minha). Além disso, é também importante dar tempo aos alunos para responderem porque, como Rowe (1986, parafraseado em Nazari & Allahyar, 2012, p. 24) defende, se os professores respeitarem o tempo de resposta (“wait time” de três segundos ou mais), o número de voluntários que querem participar certamente aumentará. Segundo Nazari e Allahyar (2012, p. 24), outros estudos também confirmam que os alunos menos participativos também terão mais tendência a participar se o tempo de resposta aumentar para quatro ou cinco segundos.

Ao reduzir a interação professor-alunos, aumentarei, por conseguinte, tanto a interação entre pares como a interação em pequenos grupos, já que, como a revisão da literatura revela, deve-se preferir o trabalho cooperativo ao trabalho individual (Febriyanti, 2011; Riasati, 2014; Tinjacá & Contreras, 2008). Ao fazê-lo, os alunos

¹⁰ A necessidade de se adotarem metodologias mais centradas no aluno, tornando-o num “agente ativo e consciente da sua própria aprendizagem” é preconizada no Programa de Inglês para o 3º Ciclo do Ensino Básico (Ministério da Educação, 1995, p. 141), onde se salienta ainda o facto de que os conteúdos e as atividades utilizadas devem ir ao encontro das suas necessidades e interesses.

estão a trabalhar com os seus pares, que possuem um nível semelhante de proficiência na língua que estão a aprender, sentindo-se, por isso, “mais confiantes em si mesmos enquanto sujeitos que aprendem a língua” (Ministério da Educação, 1995, p. 62) e, conseqüentemente, menos ansiosos e reticentes do que quando têm de produzir oralmente algum enunciado em frente ao professor, cujo nível de proficiência na língua é maior do que o seu, ou em frente de toda a turma. Devido a esta relutância em falar perante o professor e toda a turma, evitarei também a utilização de atividades de discussão ou de exposição sobre um tópico, visto que estas estratégias poderão gerar grandes níveis de ansiedade e prejudicar o trabalho feito até então.

Relativamente à correção dos erros, na revisão da literatura que efectuei salienta-se que os professores devem evitar corrigir todos os erros produzidos pelos seus discentes, deixando, assim, de levar a correção ao extremo. Deste modo, terei também atenção a este aspeto durante a fase de ação deste projeto, corrigindo subtilmente¹¹ os erros mais frequentes dos alunos e aqueles que possam interferir com a comunicação ou com a inteligibilidade da mensagem (Burt & Kiparsky, 1972, citados em Krashen, 2009, p. 118), pois, como um aluno disse uma vez a Harmer (2001), “um bom professor deve ser capaz de corrigir as pessoas sem as ofender” (pp. 105-106, tradução nossa).

Por último, mas não menos importante, afastar-me-ei de um método mais tradicional de aprendizagem da língua inglesa, utilizado ainda por grande parte dos professores, baseando-me naquilo que é preconizado nos programas de Inglês para o 3º Ciclo do Ensino Básico (Ministério da Educação, 1995), mais especificamente uma abordagem comunicativa que se processa através de formas de interação próximas do real e da organização dos processos de aprendizagem através de tarefas (atividades onde

¹¹ Tal como sugerido por Harmer (2001, pp. 107-109), esta correção subtil dos erros pode passar por uma sugestão, caso os alunos não saibam o que dizer e se rompa a comunicação, por uma reformulação daquilo que os alunos disseram para que se apercebam do erro e o corrijam automaticamente ou por uma anotação dos erros e uma posterior análise dos mesmos em atividades criadas para o efeito, sem nunca identificar o aluno que o cometeu.

os alunos pratiquem comunicativamente a língua meta de uma maneira significativa, focando a sua atenção no significado e não apenas nas estruturas linguísticas usadas para transportar esse significado) (Nunan, 2004).

Deste modo, proponho a realização de uma segunda sequência didática (também de três ou quatro aulas) em que utilize atividades significativas relacionadas agora mais diretamente com a área vocacional que complementa a estrutura curricular desta turma, mais especificamente a área da comida e da restauração. Através desta sequência, pretendo manter a motivação gerada inicialmente com a sequência proposta anteriormente sobre a importância de aprender Inglês (ver ponto 2.3.1.1), assim como preparar estes alunos para as atividades que realizarão ao longo da sua vida profissional. Uma das atividades que poderá ser utilizada nesta sequência é, indubitavelmente, os “role-plays”, uma atividade comunicativa que, tal como exemplificado no anexo 3, permite que os alunos possam praticar tarefas autênticas, isto é, que se realizam fora do contexto da sala de aula. Trata-se de atividades significativas em que os discentes assumem uma nova personalidade e identidade, sentindo-se, por esse motivo, menos apreensivos para usar a língua inglesa (Karakas, 2012).

Nesta sequência, também recorrerei certamente a atividades lúdicas, tais como jogos ou canções, visto que, segundo Castrillón (2003, parafraseado em Tinjacá & Contreras, 2008, pp. 25-26), estas são ferramentas que permitem que os alunos participem ativamente e trabalhem cooperativamente, comunicando espontaneamente e sem se dar verdadeiramente conta daquilo que estão a fazer.

2.3.2. Cronograma do trabalho previsto

O percurso de trabalho que acabei de explicitar nos pontos anteriores será organizado de acordo com o seguinte cronograma:

Passos dados dentro de cada fase e tempo previsto para cada passo	novembro de 2013				dezembro de 2013				janeiro de 2013				fevereiro de 2013				março de 2013			
	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª semana

	2.1. Identificação do problema – observação da turma e 2.2. Definição do projeto – objetivos e fundamentação teórica do projeto
	2.3. Determinação das medidas – percurso de trabalho previsto, cronograma do trabalho previsto, escolha das técnicas de recolha de dados, determinação dos resultados esperados
	Fase de ação – aplicação e análise do questionário de pré-ação
	Fase de ação – aplicação das duas sequências de aprendizagem de acordo com o percurso de trabalho previsto no subcapítulo 2.3.1.
	Fase de ação – aplicação e análise do questionário de pós-ação
	Fase de reflexão – reflexão sobre os resultados alcançados e tomada de decisões de acordo com os mesmos. Caso os resultados não estejam de acordo com os esperados no passo de determinação das medidas (subcapítulo 2.3), poder-se-á entrar num segundo ciclo do projeto-ação, repetindo todo o processo efetuado até então

2.3.3. Escolha das técnicas de recolha de dados

De forma a recolher evidências ao longo deste projeto de investigação-ação, utilizarei dois questionários de respostas fechadas (escolha múltipla), um de pré-ação e outro de pós-ação, que poderão ser adaptados dos questionário de pós-ação apresentado no anexo 4.

Através do questionário de pré-ação, pretendo verificar as representações dos alunos sobre a produção oral e o seu lugar na aula de Inglês, tentando compreender se, para eles, é uma competência à qual deve ser dada muita ou pouca importância. Além disso, também tenciono identificar as razões pelas quais os alunos revelam resistência em usar voluntariamente a língua meta nestas aulas, elaborando uma pergunta para esse efeito e fornecendo de antemão algumas respostas de acordo com os fatores que condicionam a vontade para comunicar (“Willingness to Communicate”), tal como descrito no subcapítulo 2.1, aquando da identificação do problema.

Através do questionário de pós-ação, que conterá as mesmas perguntas do questionário de pré-ação e uma ou duas perguntas adicionais para identificar as atividades que os alunos mais gostaram de realizar ao longo deste projeto e as mudanças que verificaram relativamente ao seu desempenho nesta competência, pretendo apurar se os alunos mudaram a sua conceção sobre a produção oral e sobre o seu lugar na aula de Inglês.

Por último, durante a fase de ação, utilizarei também uma grelha de recolha de evidências da expressão oral, criada de acordo com os objetivos ou com os processos de operacionalização de cada uma das atividades realizadas em cada uma das duas sequências de aprendizagem previstas. Através desta grelha, prevejo recolher evidências sobre a participação, o desempenho e a disponibilidade evidenciada pelos alunos durante estas atividades.

2.3.3. Identificação dos resultados esperados

No final deste projeto de investigação-ação, espero que os alunos revelem menos resistência ao uso da língua inglesa na sala de aula e participem mais voluntariamente nas atividades propostas relativamente à produção/expressão oral.

Apesar de esperar que os resultados sejam positivos e que o medo de falar Inglês seja de algum modo minimizado, estou consciente de que, no final deste projeto, os alunos revelarão ainda bastantes dificuldades em produzir enunciados orais. No entanto, já será uma vitória se, tal como acontece com o conhecimento explícito da língua, os alunos revelarem algum esforço para participar oralmente em Inglês, realizando, sem qualquer reclamação ou relutância, os exercícios e as tarefas propostos pela professora e revelando também motivação e interesse pela aprendizagem desta língua.

Referências Bibliográficas

Academia International (2012). Why studying English can help your hospitality career?

Disponível em: <http://www.academia21.com/blog/2012/02/29/studying-english-hospitality-career/> [acedido a 23/12/2013].

Agrupamento Vertical de Almancil (2009). Projeto Educativo do Agrupamento

2009/2013. Disponível em: <http://www.avalmancil.pt/images/2013-14/Documentos/PEA-2012-2013-Versao21-11-2012.pdf>.

Despacho Normativo nº 1/2006 de 6 de janeiro. *Diário da República nº 5/2006 - I Série-*

B. Ministério da Educação. Lisboa.

Dörnyei, Z. (2001). *Motivational strategies in the language classroom*. Cambridge:

Cambridge University Press.

Febriyanti, E. R. (2011). Teaching speaking of English as a foreign language:

problemas and solutions. *Jurnal Bahasa dan Sastra*, 1(2), 127-132. Disponível

em: <http://lmu-efgp.unlam.ac.id/index.php/jbs/article/view/58/49>.

Gomides, J. E. (2002). A definição do problema de pesquisa. A chave para o sucesso do

projeto de pesquisa. *Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC*,

IV(6). Disponível

em:<http://www.fc.unesp.br/~verinha/ADEFINICAODOPROBLEMA.pdf>.

Gonçalves, M. E. & Faria, S. (2011). *New Opportunitis 2 – Inglês – Módulo 3 e 4 –*

Cursos de Educação e Formação. Lisboa: Areal Editores.

Harmer, J. (2001). *The practice of English language teaching* (3ª ed.). Harlow: England

Pearson Education.

Juhana (2012). Psychological factors that hinder students from speaking in English class

(a case study in a Senior High School in South Tangerang, Banten, Indonesia).

- Journal of Education and Practice*, 3(12), 100-110. Disponível em: <http://www.iiste.org/Journals/index.php/JEP/article/view/2887>.
- Karakas, A. (2012). How to cope with speaking anxiety in EFL classrooms. *ELT Weekly*, 4(28). Disponível em: <http://www.elweekly.com/elt-newsletter/2012/07/vol-4-issue-28-research-paper-how-to-cope-with-speaking-anxiety-in-efl-classrooms-by-ali-karakas/>.
- Krashen, S. (2009). *Principles and practice in second language acquisition* (1ª edição de internet). Disponível em: http://www.sdkrashen.com/content/books/principles_and_practice.pdf.
- Kuhne, G. W. & Quigley, B. A. (1997). Understanding and Using Action Research in Practice Settings. In B. Allan Quigley & Gary W. Kuhne (eds.), *Creating Practical Knowledge Through Action Research: Posing Problems, Solving Problems, and Improving Daily Practice* (pp. 23-40). San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Ministério da Educação (1995). *Programa e Organização Curricular de Inglês. Ensino Básico 3º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica. Disponível em: <http://www.dgdc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=145>.
- Nazari, A. & Allahyar, N. (2012). Increasing Willingness to Communicate among English as a Foreign Language (EFL) students: effective teaching strategies. *Investigations in university teaching and learning*, 8, 18-29. Disponível em: <https://metranet.londonmet.ac.uk/fms/MRSite/psd/hr/capd/investigations/Volume%208/Inv%20008%20004%20Nazari%20Allahyar.pdf>.
- Nunan, D. (2004). *Task-based language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.

- Nurikzhan (2011). *English is a confusing language – reading comprehension*. Disponível em ESLprintables.com: http://www.eslprintables.com/reading_worksheets/reading_comprehension/English_is_a_confusing_language_527779/#thetop [acedido a 10/11/2013].
- Oliveira, E. S. M. (2012). *Uma abordagem à importância da prática da oralidade na aprendizagem de uma Língua Estrangeira* (Tese de Mestrado). Disponível no Repositório aberto da Universidade do Porto: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/66445>.
- Riasati, M. J. (2012). EFL Learners' perception of factor influencing willingness to speak English in language classrooms: a qualitative study. *World Applied Sciences Journal*, 17(10), 1287-1297. Disponível em: [http://idosi.org/wasj/wasj17\(10\)12/9.pdf](http://idosi.org/wasj/wasj17(10)12/9.pdf).
- Riasati, M. J. (2014). Causes of reticence: Engendering willingness to speak in language classrooms. *International Journal of Research Studies in Language Learning*, 3(1), 115-122. Disponível em: <http://www.consortiacademia.org/index.php/ijrsl/article/view/410>.
- Tinjacá, R. Contreras, R. (2008). Overcoming fear of speaking in English through meaningful activities: a study with teenagers. *Profile*, 9(1), 23-46. Disponível em: <http://www.revistas.unal.edu.co/index.php/profile/article/view/10700>.
- Welp, A. K. S. (2009). A ansiedade e o aprendizado de língua estrangeira. *Letras de Hoje*, 44(3), 70-77. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewArticle/5766>.

Anexos

Why studying English can help your hospitality career?

February 29th, 2012

- 1 The hospitality industry offers different jobs and opportunities, especially in the Algarve. These jobs and these opportunities are usually not available if you do not understand and speak English.

Why English?

- 5 Without any doubt, the universal language of the hospitality industry is English. You can be a housekeeper in London, a waiter or a waitress in a famous Singapore restaurant, a receptionist in a Sydney hotel, it is almost guaranteed that you will need to understand and speak English. In fact, every staff member needs to communicate in English with their colleagues, with their guests and with their clients in different situations. For example, they need to speak English
- 10 with an unhappy dinner client, with an anxious business man checking into a hotel or with tourists who are lost or confused.

Because English is one of the most spoken languages in the world, many people are learning this language all over the world to increase their job opportunities in the hospitality industry.

- 15 Knowing English is an advantage! Please, try to learn this language!

Adapted from Academia International (2012, 29 de Fevereiro)



English is a confusing language

My name is Pierre. I am 20 years old and I am French. I arrived in England a few months ago. Since my English is very poor, I decided to have some English lessons. In my first lesson, my English teacher told me: “It is important to study English very well because English is a really confusing language.” At first, I did not understand her, but two weeks after I understood exactly what she said.

One evening I went to a pub and I decided to speak in English. I ordered: “A bear, please.” The barman could not believe his ears. He thought for a moment and then he said: «Listen to me, young man, you are in a bar, not in the zoo”. I did not understand him, but I saw he was not happy. Thanks God a friendly Englishman saved me and ordered me a beer.



Adapted from Nurikzhan (2011).

Anexo 3

Exemplo de um *role-play* que pode ser adaptado e utilizado com esta turma (Gonçalves & Faria, 2011, p. 40)

3.4 FOOD AND DRINK

LISTENING

A Listen to the dialogue.

AT THE RESTAURANT

Waiter: Good afternoon. Can I help you?

Customer: Yes. Can I see a menu, please?

Waiter: Certainly, here you are.

Customer: Thank you. What's today's special?

Waiter: Steak, mashed potatoes and vegetables.

Customer: That sounds good. I'll have that.

Waiter: How would you like your steak – rare, medium or well-done?

Customer: Well-done, please.

Waiter: Would you like something to drink?

Customer: Yes, I'd like a bottle of mineral water, please.

Later...

Waiter: Can I get you anything else?

Customer: No, thank you. I'd like the bill, please.

Waiter: That'll be €7.75.

Customer: Here you are. Keep the change!

Waiter: Thank you! Have a good day!

Customer: Goodbye.



STARTERS	MAIN COURSE	DRINKS	DESSERT
Tomato soup 	Spaghetti bolognese 	Mineral water 	Ice-cream 
Papaya and cured ham 	Steak, mashed potatoes and vegetables 	Orange juice 	Fruit salad 
Cheese and garlic bread 	Fish, chips and beans 	Coffee 	Chocolate gateau 

B **Roleplay**

Work in pairs. Use the menu to practise ordering food in a restaurant. Write the dialogue between you and the waiter and then roleplay it in class.

40
Tony

Anexo 4

Questionário aos alunos

Ano letivo 2011/2012

"A importância da oralidade no contexto de sala de aula"

Lê com atenção o seguinte questionário. Deves responder com total sinceridade, refletindo sobre todas as perguntas que te vão ser colocadas. Este questionário é totalmente anónimo, pelo que ninguém saberá quem o preencheu. Se tiveres alguma dúvida, pede esclarecimentos.

2. Ainda consideras a língua inglesa complicada?

Não ☐ Mais ou menos ☐ Sim ☐

2- Sabes expressar-te oralmente em inglês sempre que necessitas?

Nunca ☐ Às vezes ☐ Sempre ☐

3- Se respondeste "nunca" ou "às vezes" na pergunta anterior, porque é que não consegues falar em inglês?

Porque sou tímido ☐

Porque não quero que os outros se riam de mim ☐

Porque sei que vou ser corrigido ☐

Porque tenho falta de vocabulário ☐

Porque me sinto inseguro a falar numa língua estrangeira ☐

Porque os temas não são interessantes ☐

Outra razão _____ ☐

4- Achas que deveria haver ainda mais momentos dedicados à oralidade nas aulas de inglês?

Sim ☐ Não ☐

5- Define o grau de importância que se deve dar à parte oral na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Muito importante ☐

Bastante importante ☐

Importante ☐

Pouco importante ☐

Nada importante ☐

Exemplo de um questionário de pós-ação que pode ser adaptado e utilizado neste projeto de investigação (Oliveira, 2012, pp. 93-94)

6. Qual (quais) a (s) atividade(s) direcionada (s) para a oralidade que mais te agradou (agradaram)?

Resumo do conto ☐

Simulações de diálogos ☐

Conversas informais na sala de aula ☐

Interpretação verbal de enunciados escritos ☐

Debates ☐

Outros ☐

- Quais? _____

7- Achas que o teu desempenho a nível oral melhorou ao longo deste ano letivo?

Muito ☐

Bastante ☐

Razoavelmente ☐

Pouco ☐

Nada ☐

Muito obrigada pela colaboração!